

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM**ANO IV - Nº 40 / JANEIRO - 2010 / JABOATÃO - PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

NANDO CORDEL

Fernando Manoel Correia nasceu em 13 de dezembro de 1953. É natural de Ipojuca, cidade onde fica o paraíso pernambucano de Porto de Galinhas. Filho de um repentista, Nando é o mais velho de 14 irmãos.

O nome Cordel surgiu a partir de uma brincadeira entre os sobrenomes. Mas também é uma homenagem a um tipo de arte popular. A chamada literatura de cordel veio da Europa e se instalou rapidamente no nordeste brasileiro.

Xote, forró, frevo. A riqueza da cultura nordestina está muito bem representada na obra de Nando Cordel. Mas o artista sofre ainda grande influência de outros ritmos, como a salsa e ragga. Versátil, Nando Cordel compõe para diferentes estilos e gerações de intérpretes. Teve a oportunidade de ver suas canções gravadas por grandes ídolos como Chico Buarque, Elba Ramalho e Fagner. Por conta disso, os hits assinados por ele são bem diversificados. Têm os românticos, os dançantes e até os infantis.

O primeiro violão, aos 15 anos, foi o pontapé inicial para a carreira artística. Nando Cordel ganhou o instrumento do pai e aprendeu a tocar sozinho. Com 17 anos, já fazia parte de uma banda de baile. Foi assim que começaram as apresentações profissionais do pernambucano.

A música não é a única paixão de Nando Cordel. Como todo brasileiro, o pernambucano é amante de futebol. É fanático pelo "Santa Cruz", clube com mais de 90 anos de tradição. Em 2006, o "cobra coral" voltou para a primeira divisão e participa agora da Copa do Brasil. É por isso que três vezes por semana Nando encontra os amigos pra jogar. O grupo chama-se Pepinão.

**NANDO CORDEL****ENTREVISTA NA PÁGINA 9.**

RICHARD SIMONETTI

É O NOSSO ENTREVISTADO NA EDIÇÃO DE FEVEREIRO. E MAIS:

LAMAPADÁRIO É PREMIADO EM EVENTO DA IMPRENSA.**NESTA EDIÇÃO**

- ☼ - **ESPIRITISMO EM MOVIMENTO**, Alcioli Santos
- **AS CONVENÇÕES NO MOVIMENTO ESPÍRITA ...** 02
- ☼ - **LAMPADÁRIO PREMIADO EM EVENTO** 03
- ☼ - **MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio**
- **GERALDINI CUMMINS E "OS ESCRITOS DE CLÉOFAS"** 04
- ☼ - **LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira**
- **O LIVRO SAGRADO DO PODER - III** 06
- ☼ - **ESTUDANDO O EVANGELHO**, Heitor de Campos Silva 07
- ☼ - **O SEGREDO DA CAIXA AMARELA**, Paulo de Almeida 08
- ☼ - **ENTREVISTA COM NANDO CORDEL** 09
- ☼ - **ORAÇÃO DA PROPINA**, segundo um deputado e pastor 09
- ☼ - **CARLOS BARROS E A GAZETA O PENSADOR** 10
- ☼ - **COLCHA DE RETALHOS** 11
- ☼ - **RETORNO A PÁTRIA ESPIRITUAL** 11
- ☼ - **PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO.** - Dâmocles Aurélio.
- **DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRI – VIII** .12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA**CONVIVENCOM COM A MEDIUNIDADE (IV)**

- É louvável o médium ler e buscar para si aprimoramento através dos livros, uma vez que o médium deve estar sempre em alerta para não cair em desavença com mesquinhas.
- O verdadeiro médium não se envolve em assuntos pueris, uma vez que sabe que é um Espírito em fase de evolução, e quase sempre, em resgate de falhas cometidas ao longo de suas existências.
- E o médium espírita também sabe que tem de ser independente, avesso às críticas de má-fé e aproveitá-las para o seu crescimento interior.

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

ALCIOLI SANTOS

E-mail: alciolisantos@gmail.com

AS CONVENÇÕES NO MOVIMENTO ESPÍRITA

Presenciamos no Meio Espírita, que os verdadeiros adeptos estão escassos dentro de uma doutrina que fala de amor, mas que também requer cuidados com as infiltrações de outras filosofias no movimento. Convivemos hoje com os mais variados processos de infiltrações dentro do Movimento Espírita, como, por exemplo: técnicas de tratamentos, literatura e absurdos que se falam nas tribunas dos Centros. É um verdadeiro descaso, começando pelas Casas Espíritas que não colocam freios nas incoerências que querem sempre implantar, principalmente, coisas ditas novas, novidades. Temos uma série de exemplos que poderíamos enumerar: tratamento de apometria, cristais, luzes coloridas e, na área literária, livros ditos mediúnicos, trazendo contradições, indo totalmente contra a essência doutrinária espírita. Aguçando a imaginação de muita gente, inclusive daqueles que não conhecem a Doutrina Espírita, como parece ser o caso da maioria. Nos Centros Espíritas, a sua diretoria muitas vezes, não conhece nem o básico da Doutrina Espírita. E os seus trabalhadores, sem nenhuma preparação doutrinária, aguçam as fantasias deles e das pessoas que adentram as Casas Espíritas, fomentando a imaginação e levando todos para o caminho dos fenômenos e ampliando o misticismo daqueles que procuram a Casa em busca de equilíbrio para os seus problemas existenciais.

E o que fazer? Quando aqueles que têm o conhecimento e muito influenciam dentro do movimento, se exclui e é conivente com as coisas censuráveis, prejudicando cada vez mais a Doutrina Espírita, é momento para reflexão.

Manter as relações dentro do movimento e não se expor para proteger a Doutrina Espírita está se tornando uma prática costumeira daqueles que poderiam defendê-la. Mas, as relações com as Instituições Espíritas, com as Editoras Espíritas, com os amigos, são mais importantes do que preservar a Doutrina dos Espíritos. A política e as negociações de

troca de favores para se manter sempre na mídia espírita, principalmente, aqueles que escrevem livros e falam nas tribunas, busca sempre os seus interesses pessoais em primeiro lugar, deixando a Doutrina Espírita inteiramente a margem. Sempre que se procura alguns espíritas para se colocar diante de alguns assuntos que dizem respeito ao Movimento Espírita no Estado ou no Brasil, a maioria sempre sai pela tangente, desconversando o assunto e nada opina a respeito, ficando em cima do muro. Isso está se tornando uma prática geral.

As pessoas estão mais preocupadas com sua imagem, seus status, sua fama como *grande expositor*, como *grande médium*, não se importando com o rumo e os acontecimentos que venham advir no presente ou no futuro com a Doutrina dos Espíritos. Esquecendo que a Filosofia Espírita, na maioria das vezes, chegou a salvar suas vidas e daqueles que amam. Transformou o seu modo de vida, quando na maioria dos casos, ajudando-lhe financeiramente, principalmente, aqueles que escrevem livros, mesmo que o seu conteúdo seja pobre, mas vendem. Basta colocar o rótulo de obra mediúnica.

O que estamos presenciando no momento é bastante alarmante, chegando até mesmo a preocupar a Espiritualidade Maior e, sempre que existe uma oportunidade, usam a mediunidade de algum médium para se comunicar, como foi o caso do Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, quando diz:

“Não permitais que adições esdrúxulas sejam colocadas em forma de apêndices que desviem os menos esclarecidos dos objetivos essenciais da Doutrina (...). Sede fiéis, permanecendo profundamente vinculados ao espírito do Espiritismo como recebestes dos imortais através do preclaro Codificador”. (Mensagem psicografada por Divaldo Franco – “Reformador” - Junho de 2007 pag. 09).

As dificuldades que existem nas Casas Espíritas de colocarem os estudos da Codificação em prática, ferem o caminho espírita, dificultando às pessoas, o entendimento dos postulados espíritas. Em primeiro lugar, dão ênfase às questões de assistencialismo. Com isso, obsta bastante o entendimento daqueles que adentram a Casa Espírita em busca de esclarecimentos e, muitos, desesperados, para aliviar um pouco seus sofrimentos. A Codificação através dos seus ensinamentos oferece a oportunidade de todos beberem dessa água e compreenderem melhor o que lhes acontece.

Mais uma vez, recorremos a Divaldo P. Franco, quando ele mesmo fala:

“Conhecemos instituições, nas quais a caridade material substitui totalmente à espiritual, aquela que desvela os objetivos da Doutrina Espírita, libertando a ignorância. Ali se oferecem coisas úteis certamente, mas não se iluminam as consciências”. (Encontro com Divaldo P. Franco no CFN – “Reformador” – Maio de 2007, pág. 33).

A falta dos estudos nas Casas Espíritas coloca em dificuldades todos que se dizem espíritas e que faz parte de algum Centro. Compreender o Movimento Espírita e suas consequências, sem um estudo sério da Codificação é praticamente impossível. Para se fazer uma leitura sobre o que é o verdadeiro Espiritismo, tem que conhecer o Espiritismo, tem que compreender a essência da Doutrina. Sem essas ferramentas, não tem como nós espíritas mudarmos a nossa postura em relação ao movimento que começa dentro das Casas Espíritas. A postura dentro dos Centros Espíritas ainda é igrejeira e, falar sobre qualquer assunto que não seja palavras de amor é falta de caridade. O verdadeiro espírita, na grande maioria dos Centros, é aquele que não cria polêmicas, não faz nenhuma crítica, não levanta nenhum tipo de contrariedade. Se não se pode falar a verdade, logo, não existe desenvolvimento e nem tão pouco evolução e jamais vão desenvol-

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano IV Nº 40 - JANEIRO - 2010

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

IMPrensa Espírita 2009

NOTA: NESTA EDIÇÃO DEIXAMOS DE PUBLICAR A SEÇÃO – PÁGINA DOCTRINÁRIA -, NOSSAS DESCULPAS. RETORNAREMOS NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA PREMIADO EM EVENTO DA IMPRENSA

O Programa **Observatório Espírita** levado ao ar pela Web Rádio Espírita Campinas, um departamento da ADE-Campinas/SP., realizou conforme estava previsto, o **1º Prêmio Observatório Espírita**, premiando os **Destaques da Imprensa Espírita de 2009**.

Inicialmente houve uma pré-seleção de três textos por categoria, que foram cinco, totalizando quinze textos. Em seguida esses textos foram avaliados por uma Comissão formada por quatro especialistas:

- Eder Fávaro,
- Terezinha Oliveira,
- Rubens Toledo e
- Jeferson Betarello,

que escolheram os vencedores. A divulgação dos ganhadores ocorreu no dia 18 de Dezembro de 2009, às 20:30h., cuja equipe dirigida pelo Sr. Dermeval Carinhana, contou com a participação dos Srs. Gustavo M. e Carlos Garcia.

A premiação abrangeu jornais, revistas e periódicos impressos e eletrônicos do Brasil e um de Portugal, que foi a seguinte:

Categoria: RESGATE HISTÓRICO.

- 1º - **Comunicação Espírita**, de Curitiba/PR.
- 2º - **Harmonia**, revista espírita, da ADE - São José/SC.
- 3º - **Lampadário Espírita**, de Jaboatão/PE.

Categoria: ENTREVISTA.

- 1º - **Correio Fraternal**, de São Bernardo dos Campos/SP.
- 2º - **O Consolador**, revista eletrônica, de Londrina/PR.
- 3º - **O Imortal**, jornal, de Cambé/PR.

Categoria: CIÊNCIA ESPÍRITA.

- 1º - **Revista Internacional de Espiritismo**, de Matão/SP.
- 2º - **Revista Internacional de Espiritismo**, de Matão/SP.
- 3º - **O Consolador**, revista eletrônica, de Londrina/PR.

Categoria: POPULARIZAÇÃO DO ESPIRITISMO.

- 1º - **Reformador**, do Rio de Janeiro.
- 2º - **Harmonia**, revista, da ADE - São José/SC.
- 3º - **Abertura**, jornal, de Santos/SP.

Categoria: ESPIRITISMO E SOCIEDADE.

- 1º - **Jornal de Espiritismo**, de Braga/Portugal.
- 2º - **Abertura**, jornal, de Santos/SP.
- 3º - **Verdade e Luz**, jornal, de Ribeirão Preto/SP.

DESTAQUE DA IMPRENSA 2009:

REVISTA INTERNACIONAL DE ESPIRITISMO, de Matão/SP.

NOTA: O **Lampadário Espírita** ganhou o terceiro lugar na categoria **Resgate Histórico** com o texto **“Extraordinário Fenômeno Espírita”**, inserido na edição de Outubro de 2009.

A redação do **Lampadário** sente-se demasiadamente agradecida pelo prêmio recebido, especialmente pelo critério imparcial adotado pela comissão examinadora e julgadora. Ora, fomos o único jornal premiado de todo Norte-Nordeste, concorrendo com jornais estruturados de existência centenária

e poder econômico, como é o caso da revista “Reformador”. Parabéns a comissão organizadora que não se ateve apenas ao visual e impressão dos periódicos, mas, principalmente, ao conteúdo. Enfim, essa premiação representa muito para a equipe do **Lampadário**, pois é o coroamento do idealismo, esforço e trabalho pela divulgação da Doutrina Espírita sem enxertos. Além do que, o **Lampadário** foi o único periódico impresso que é distribuído gratuitamente, realçando ainda mais a abnegação dessa equipe, que em nenhum momento tem-se preocupado em se autopromover. O objetivo principal do periódico tem sido levar ao maior número de pessoas a Doutrina Espírita, tal qual, os Espíritos Superiores entregaram a Allan Kardec. ▲

A Redação.

AS CONVENÇÕES DO MOVIMENTO ESPÍRITA (continuação da página 2)

ver a postura reflexiva dentro de si e nem tão pouco fora de si. Por conseguinte, distorce o que será verdadeiro ou falso dentro do Movimento Espírita e da sua própria vida pessoal, que é o mais grave. E jamais terá uma visão crítica do mundo, da Doutrina Espírita, de seu movimento e, nem mesmo, da sua própria vida.

Quando compreendemos que ser Espírita é ter responsabilidade e compromisso com a Doutrina, passamos então, a estudar, avaliando, refletindo, interagindo com todos, e acima de tudo, falando sempre a verdade dos nossos sentimentos. E isso se torna importante para que a Casa que frequentamos possa nos esclarecer e nos ajudar naquilo que for preciso, desde que essa Casa tenha uma linha de trabalho conforme os postulados doutrinários trazido pelos Espíritos de Deus, Codificada por Allan Kardec.

Mais uma vez, recorremos aos Espíritos através da psicografia de Divaldo P. Franco, quando Joanna de Ângelis diz:

“O Espiritismo é doutrina de grave responsabilidade para todos que se lhe acercam em busca do seu conhecimento. Não se compadece com a ignorância, que mantém os seus profíctos no desconhecimento dos próprios deveres. Pelo contrário, trabalha-lhes a reforma de natureza moral, convidando sempre ao crescimento interior e ao autodescobrimento, a fim de tornar-se cada dia novo melhor do que na véspera”.

(“Reformador” – Julho de 2007, pág. 9 – Título: “Reações Inconscientes”)

Até quando vamos se esquivar de nossas responsabilidades perante a Doutrina Espírita, se o nosso papel em primeiro lugar é protegê-la acima de qualquer circunstância? Até quando vamos ficar em cima do muro sem querer nos colocar diante de assuntos pertinentes ao seu desenvolvimento e evolução? Até quando.....? ▲

ALCIOLI SANTOS.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolivre@ig.com.br

GERALDINE CUMMINS E “OS ESCRITOS DE CLÉOFAS”

Geraldine Cummins, filha do doutor em medicina e prof. Ashley Cummins, nasceu em Cork, Irlanda, no dia **24 de Janeiro de 1890** e desencarnou no dia **24 de Agosto de 1969**.

Ela teve uma modesta educação, no entanto, era bem viajada.

Sobre a médium, diz Ernesto Bozzano em sua obra *“Literatura de Além-Túmulo”* (capítulo VIII):

- A Srta. Cummins é uma escritora elegante, autora de um romance e duas comédias escritas em colaboração com outros; é, ao mesmo tempo, hábil jogadora de *lawn-tenis*.

Acrescenta Bozzano, que cita este fato para demonstrar o perfeito equilíbrio do corpo do médium e seu espírito.

A mediunidade da Srta. Cummins teve o seu desenvolvimento iniciada em Dezembro de 1923, em sessões com Miss E. B. Gibbes, sua amiga. Normalmente seu trabalho de composição é lento, mas a sua escrita automática tem uma velocidade notável. Em 16 de Março de 1926, por exemplo, ela canalizou 1.750 palavras em uma hora e cinco minutos.

Este livro despertou na Inglaterra, imenso interesse, suscitando vivas discussões em revistas metapsíquicas, espíritas, religiosas e mesmo em jornais políticos, de tal forma que a primeira edição se esgotou em cinco meses.

Cléofas, conforme explicou o Espírito **“O Mensageiro”**, teria sido discípulo do Cristo, ao qual o Cristo apareceu no caminho de Emaús, três dias após sua morte, e com o qual se sentara para comer na cidade homônima de Emaús.

Em virtude das notícias divulgadas, começaram a correr aqueles que foram analisar a atuação da médium, com o objetivo de desmascará-la. No entanto, encontraram tanta sinceridade e espontaneidade na médium, que se propuseram a ler suas mensagens. Nelas foram encontrados tan-

tos detalhes envolvendo questões históricas, referências geográficas e termos utilizados na antiga Palestina, que somente poderiam ter sido utilizados por quem tivesse vivido ou conhecido profundamente aquela região e os fatos que lá ocorreram.

Essa medida de precaução não impedia, entretanto, que o escrito continuasse, invariavelmente, no ponto preciso em que fora interrompido. As pessoas que assistiam ao ditado mediúnico não exerciam nenhuma influência sobre ele.

A obra tem por título: **“Os Escritos de Cléofas”**, são apresentados como uma **“crônica sacra”** complementar dos **“Atos dos Apóstolos”**, que chegaram até nós mutilados em algumas partes, em consequência das perseguições de que foram vítimas os primeiros cristãos.



GERALDINE CUMMINS

O reverendo Jon Lamond, que estava entre os que assistiram à sua produção, observou:

“Quem quer que seja o autor destas **“crônicas sacras”**, elas não são, certamente, o produto da mentalidade subconsciente da Srta. Cummins. Foi, de fato, ela quem os escreveu mediunicamente, assistida por sua amiga e provável auxiliar, Srta. Gibbes, mas o material de que se compõem as **“crônicas”** não podia, absolutamente, provir da médium.” (*“Psychic Science”*, 1929, págs. 337-8, citado por Bozzano em sua obra já enumerada).

Outro eminente teólogo, o rev. Cônego H. Bickerstett Otteu termina um artigo consagrado a **“Os Escritos de Cléofas”** com a seguinte declaração, relatada por Bozzano (obra citada):

“Tive o ensejo de assistir, pessoalmente, por duas vezes, à produção da **“mensagem”** confiada ao instrumento incons-

ciente que era, nessa ocasião, a Srta. Cummins... Consagrei vários meses ao estudo e à análise a que estava apto a empreender em virtude dos meus títulos acadêmicos. Além disso, faço notar que tinha começado essa pesquisa com um preconceito apriorístico bem firme, que me tornava cético em face dessas pesquisas, visto que, desde a infância, tinha aprendido a considerar como **“vedado o domínio das comunicações espíritas com a vida que sucede à morte”**. Ora, tenho o dever de reconhecer que **“Os Escritos de Cléofas”** trazem à apologética cristã de nossos tempos uma contribuição de importância suprema que se produz no momento justo em que se sentia mais vivamente a sua necessidade.” (*“Journal of the S. P. R.”*, 1929, pág. 91).

A srta. Gibbes escreve por sua vez, transcrito por Bozzano em sua obra citada:

GERALDINE CUMMINS E OS ESCRITOS DE CLÉOFAS

CONT. DA PÁG. 4.

“Relativamente à autenticidade supranormal de **“Os Escritos de Cléofas”**, mister e faz considerar bem a circunstância de que eles foram severamente analisados por vários teólogos universitários, considerados como as melhores autoridades no assunto. Todos foram unânimes em exprimir a opinião de que **“Os Escritos de Cléofas”** são, de qualquer forma, autenticamente transcendentais, constituindo uma das mais importantes contribuições trazidas para conhecimento do período apostólico da cristandade. Declaram, do mesmo modo, que esses escritos contêm numerosos incidentes e episódios que, se se considerar o grau de cultura daquela que os recebeu mediunicamente, são literalmente inexplicáveis no sentido de que tenham origem humana. Pode-se dizer outro tanto de grande número de citações geográficas e de incidentes históricos dos quais se pode constatar a veracidade, assim como na freqüente terminologia dos tempos apostólicos. Foi justamente sobre esses dados que se exerceu, especialmente, a crítica dos teólogos competentes que verificaram a autenticidade e a exatidão constantes dos mesmos.” (“Light”, 1928, pág. 473).

A primeira produção foram **“Os Escritos de Cléofas”**, editado em 1928; seguidos por **“Paulo em Atenas”**, em 1930, onde a narrativa é retomada e continuada. O terceiro livro – **“Os Grandes Dias de Éfeso”**, em 1933, que seguiu a mesma linha de pensamento e o quarto **“The Road to Immortality”** (**“A Estrada da Imortalidade”**), em 1932. Este livro foi um complicador maior, uma vez que esta série de comunicações foi assinada pelo **Espírito Frederick W. H. Myers**, que traz uma visão da evolução do Espírito humano através da eternidade. Sir Oliver Lodge ofereceu suas observações no prefácio do livro:

“Creio que se trata de uma tentativa genuína de transmitir aproximadamente verdadeiras ideias, através de um amantíssimo razoável de educação, caracterizada pela pronta disponibilidade de serviço dedicado, transparente e de honestidade.”

Myers desencarnou no dia **17 de janeiro de 1901**, em Roma, Itália. Após o seu desencarne, houve uma enxurrada de comunicações reivindicadas ser do Espírito Myers através de vários médiuns, especialmente ingleses. As mais importantes foram recebidas por Mme. Piper, Sra. Verral e Sra. Holland. Frank Podmore dizia que essas comunicações era uma criação subconsciente da médium. Enquanto a de Geraldine Cummins, Sir Oliver Lodge recebeu testemunho através da médium Sra. Leonard de que estas comunicações atribuídas a Myers eram verdadeiras.

Em 1936, Geraldine protagonizou um episódio que dividiu a opinião pública e se tornou fonte de especulações, fornecendo “munção” para a imprensa sensacionalista. Ela afirmou que estava recebendo mensagens enviadas pelo topógrafo e coronel inglês Percy Harrison Fawcett.

A história do Sr. Fawcett é cercada de mistérios e contravérsias. Em 1925, quando ele já havia se aposentado e estava interessado na descoberta de civilizações perdidas, recebeu, de presente, uma estatueta de um ídolo em pedra negra, que tinha sua provável origem no Brasil. Ao consultar um médium, ele foi convencido de que o artefato fora construído por membros de uma civilização que habitava “um grande continente de forma irregular que se estendia do litoral da África à América do Sul”. O explorador acreditou que se tratava da Atlântida, e que aquele objeto pertencera a remanescentes daquela cultura, que ainda habitavam terras brasileiras.

Movido pela curiosidade, o explorador veio para o Brasil e adquiriu um mapa antigo que mostrava uma cidade sem nome localizada numa região inexplorada do Mato Grosso. Fawcett nomeou-a como cidade X, organizou uma expedição que incluía seu filho Jack Fawcett e se embrenhou pela selva à procura da confirmação de suas suspeitas. Em sua última carta dirigida à sua esposa, o coronel escreveu a respeito de informações que obteve sobre uma velha metrópole abandonada, localizada às margens de um lago. Depois disto nunca mais se teve notícias confiáveis a respeito dos aventureiros.

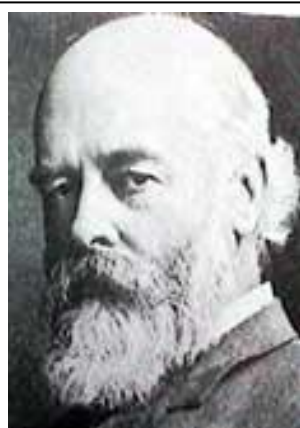
Quando Geraldine divulgou seus contatos com o coronel, ela afirmou que ele enviava suas mensagens em estado de semiconsciência; estava ainda encarnado, mas bastante adormecido. Segundo a médium, ele afirmou ter encontrado relíquias e disse que os objetos tinham pertencido à civilização atlante. Ao final de quatro meses, as mensagens foram interrompidas.

Em 1948, a médium afirmou que ele voltou a contatá-la, desta vez para informar que finalmente estava desencarnado. E em 1955, deu publicidade ao livro **“O Destino do Coronel Fawcett”**.

Em 1951 publicou **“Incognoscível Adventures”**, que contém material autobiográfico.

Mas, Geraldine não parou por aí. Segundo seus críticos, ela tinha uma sintonia com Espíritos de pessoas que ficaram bastante conhecidas quando encarnadas. E assim em 1957, ela informou que o Espírito Winnifred Coombe-Tennant e que tinha desencarnado em 1956, havia iniciado um contato que durou cerca de dois anos e meio sob o pseudônimo de “Mrs. Willett” e resultou numa série de quarenta manuscritos. Ela ainda publicou vários outros livros.

Enquanto **“Os Escritos de Cléofas”**, são obras mediúnicas de caráter espírita, o mesmo já não se pode dizer de outros ditados mediúnicos, uma vez que já não inspiraram tanta confiança e não mais havia Ernesto Bozzano para analisá-los. Além do que, os que fizeram este trabalho de análise, posterior a Bozzano, também não inspiram a confiabilidade do conhecimento e da imparcialidade. ▲



FREDRICH WILLIAM HENRY MYERS (1843-1901).

ERUDITO LITERATO INGLÊS, FILÓSOFO E FILÓLOGO, CONHECIDO PELOS SEUS ESTUDOS EM TORNO DOS FENÔMENOS PSÍQUICOS.



SIR OLIVER LODGE (1851-1940)
ACEITOU E CONFIRMOU A VERACIDADE DOS DITADOS MEDIÚNICOS DO AMIGO MYERS.

Referências:

Bozzano, Ernesto. *Literatura de Além-Túmulo*, cap. VIII,

Barbosa, Pedro Franco. *Espiritismo Básico*. 3ª edição, FEB, 1987. pp. 195-196.

O LIVRO SAGRADO DO PODER – III

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

5. – Capítulo I – O Coração do Mundo.

Gostaria muito de ler uma análise crítica dessa obra “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, realizada por um hábil historiador, especialista em história do Brasil. Além do que, o Espírito Emmanuel, logo no prefácio explica que a obra **foi escrita em face da mentalidade geral do Brasil**.

Mas, isso foi em 1938, talvez agora – 2010 – haja necessidade de se reescrever outro “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”, de acordo com a **mentalidade atual do Brasil**, haja vista, não haver sido devidamente esclarecido pelo autor ou pela própria FEB, as seguintes passagens constantes no capítulo I da obra em apreço:

1. – pág. 19: “Foi após essa época, no último quartel do século XIV, que o **Senhor** desejou realizar uma de suas visitas periódicas a Terra, a fim de observar os progressos de sua doutrina e de seus exemplos no coração dos homens.”

Aqui o parágrafo está ambíguo:

- Não se sabe se o autor quando se refere ao **Senhor**, fala de Deus ou Jesus.

2. – pág. 20-21: “Helil – disse a voz suave e meiga do Mestre a um dos seus mensageiros, encarregado dos problemas sociológicos da Terra – *meu coração se enche de profunda amargura, vendo a incompreensão dos homens, no que se refere às lições do meu Evangelho. Por toda parte é a luta fratricida, como polvo de infinitos tentáculos, a destruir todas as esperanças; recomendei-lhes que se amassem como irmãos, e vejo-os em movimentos impetuosos, aniquilando-se uns aos outros como Cains desavoiados.*”

Até parece que estamos lendo o “Gênesis” do Antigo Testamento, onde o **Senhor** – Deus estava sempre se arrependendo de haver criado a Terra. Aqui, em “*Brasil...*” é o Mestre, arrependido de haver trazido as lições do Evangelho. Além de ingenuamente, não saber por que o homem não compreendia as suas lições...

3. – pág. 21: “*Todavia – replicou o emissário solícito, como se desejasse desfazer a impressão dolorosa e amarga do Mestre – esses movimentos, Senhor, intensificaram as relações dos povos da Terra, aproximando o Oriente e o Ocidente, para aprenderem a lição da solidariedade nessas experiências penosas; novas utilidades da vida foram descobertas; o comércio progrediu além de todas as fronteiras, reunindo as pátrias do orbe. Sobretudo, devemos considerar que os príncipes cristãos, empreendendo as iniciativas daquela natureza, guardavam a nobre intenção de velar pela paisagem deliciosa dos lugares santos.*”

Muito interessante é ver o auxiliar, com maior conhecimento sobre o comportamento humano e social do Ser, do que o próprio Mestre, o **Senhor**. E como esse Mestre é tolo, piegas. Não sabe de nada...

4. – pág. 22: “**Senhor**, se esses povos infelizes, que procuram na grandeza material uma felicidade impossível, marcham irremediavelmente para os grandes infortúnios coletivos, visitemos os continentes ignorados, onde espíritos jovens e simples aguardam a semente de uma vida nova. Nessas terras, para além dos grandes oceanos, poderíeis instalar o pensamento cristão, dentro das doutrinas do amor e da liberdade.”

Aqui, neste parágrafo, é o auxiliar que orienta o **Senhor**, onde devia ser instalado o pensamento cristão. E o **Senhor**, humildemente, ouve e ingenuamente aceita as orientações do auxiliar.

5. – pág. 23: “Helil – pergunta o **Senhor** – *onde fica, nestas terras novas, o recanto planetário do qual se enxerga, no*

infinito, o símbolo da redenção humana.”

É bastante estranho que o **Senhor**, o Mestre, não saiba onde fica – **nestas terras novas, o recanto planetário da redenção humana**.

A FEB está sempre dizendo que Jesus é o Governador Espiritual do Planeta Terra e, no entanto, o **Senhor** desconhecia que no Continente Americano que seria descoberto por Colombo, estava à terra que seria denominada por Brasil?

Então lhe orienta o auxiliar: “*Esse lugar de doces encantos, Mestre, de onde se vêem, no mundo, as homenagens dos céus aos vossos martírios na Terra, fica mais para o Sul.*”

Helil, o auxiliar, repreende ao Mestre e dá-lhe lição de geografia. Ora, o Mestre desconhecia onde estavam localizadas às terras do futuro Continente Americano.

São estas lições que servem de modelo e bússola para a Unificação do Movimento Espírita Brasileiro, segundo a visão da FEB, tendo por avalista os Conselheiros do CFN – Conselho Federativo Nacional. É só ver o que consta no artigo 1º do denominado *Pacto Áureo*:

“**Cabe aos Espíritas do Brasil porem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de maneira a acelerar a marcha evolutiva do Espiritismo.**”

Podemos nos questionar – E qual a exposição contida nesse livro que serve de bússola para a Unificação do Movimento Espírita no Brasil?

Vimos o que consta no Capítulo I: umas trapalhadas do “**governador da Terra**”, que se apresenta atarantado, necessitando ser orientado pelo seu auxiliar.

Acrescenta o autor do citado livro que anos depois, Helil renasceu em Portugal, em 1394, como filho de D. João I e de D. Filipe de Lancastre, sob o nome de D. Henrique, Infante de Sagres; e que, foi por isso que o Brasil trouxe em seus contornos a forma geográfica do **Coração do Mundo**.

Se o leitor não possui o livro dito de Humberto de Campos, serve o “*Brasil, Mais Além*”. O autor desse livro, o muito digno Sr. Duílio Lena Béni, transcreveu todo o capítulo daquela obra reproduzindo na íntegra, levando a FEB a editá-lo, elogiando-a.

Repetimos. Não está aqui em julgamento o Espírito Humberto de Campos e muito menos o médium Chico Xavier. No entanto, ousa dizê-lo, o livro “*Brasil...*” da forma como está publicado, não me convence que a sua autoria seja do Espírito Humberto de Campos, bem como, que o Chico foi o médium.

6. – Capítulo II – A Pátria do Evangelho.

Este capítulo como o anterior da obra em apreço, visa demonstrar que:

“Por predestinação de Jesus, nosso Brasil é o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho, com árduo mas nobilitante cargo de difundir no tempo e no espaço planetário, pela pregação e, sobretudo, pelo exemplo, a **Mensagem do Cristo**, consubstanciada em seu Evangelho de amor e redenção.”

A interpretação é do Sr. Lena Béni, item 6 do cap. 4, de sua obra “*Brasil, Mais Além*”. Tudo, porém, de conformidade com “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”:

Pág. 23: “ – Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor.”

E para tal, buscou o Sr. Lena Béni a justificativa e apoio em Kardec, exatamente em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, no cap. XVIII, que tem por título “*Muitos os chamados e poucos os escolhidos*”. O item grafado pelo Sr. Lena Béni foi o 16: “*Reconhece-se o Cristão pelas suas obras*”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A BÍBLIA(*) TAL QUAL SE NOS APRESENTA

É fato notório, os que não conhecem não gostam de apreciar os textos bíblicos, uma vez que, quem vai ler a Bíblia tal qual se nos apresenta à primeira vista, poderá ser levado a interpretações deturpadas. Faz-nos necessários conhecimentos profundos sobre lingüística – hebraico e grego – e dos termos empregados, significado na época e atualmente. E também sobre os costumes, cultura e história das civilizações da antiguidade. Para compreender os profundos conceitos e a linguagem, quase sempre sentenciosa, com que foram ditados ou escritos, precisamos se faz conhecer e estudar as necessidades que os fizeram escrever.

E convém também, estar predisposto a:

- Ter o espírito aberto às fantasias;
- Fazer interpretações, acomodações para justificar ideias e pensamentos nem sempre acessíveis à razão;
- Fazer uma ginástica onde será preponderante a maior ou menor habilidade mental do acrobata, para não perder-se nos labirintos;
- Compreender nas entrelinhas, nem sempre compreensíveis.

Daí, realmente, para quem toma as coisas muito à letra, encontrará senão provas de todo concludentes para suas ideias, pelo menos, impressionantes. Cumpre, portanto, e ainda, distinguir na Bíblia, o que é essencial do que é acidental, isto é, “**tirar da letra que mata o espírito que vivifica**”.

Como não entendemos “*patavina*” de Bíblia e muito menos da “**Palavra de Deus**”, que dizem os “crentes” está contida nas “Escrituras Sagradas”, ficamos a nos interrogar.

Para a maior parte das Igrejas Cristãs, a Bíblia é a autoridade máxima, é a expressão da “Palavra de Deus”, por isso denominam-na de “Escrituras Sagradas”. Mas, vejamos. Dentre todas as “Sagradas Escrituras” não existe uma apenas que seja original, nem do Velho nem do Novo Testamento. Quando um daqueles livros se tornava velho, era copiado e os originais enterrados ou queimados pelos próprios copistas. Outros manuscritos foram destruídos pelos invasores, durante as guerras que o antigo “Povo de Deus” sofria periodicamente.

Tanto no Judaísmo quanto no Cristianismo, é questão bastante controvertida a época em que os livros bíblicos tornaram-se de uso corrente e, quando lhes foi conferido caráter de autoridade. Os primeiros padres da Igreja utilizaram a Bíblia dos Setenta, tradução grega realizada entre os séculos III e II a.C. em Alexandria e, que continha os livros posteriormente conhecidos como apócrifos. Diz-se Bíblia dos Setenta, porque foi traduzida por setenta homens.

Posteriormente, no século IV, Jerônimo traduz diretamente do hebreu para o latim. Essa tradução chamada **Vulgata**, foi depois oficialmente aceita pela Igreja Católica, no século XVI, pelo Concílio de Trento. A Vulgata, portanto, passou a ser a versão latina da Bíblia, mas segundo a versão grega dos Setenta. Segundo os lexicólogos, Vulgata significa o que é do uso público, isto é, para o vulgo, para o povo. Deuz-se daí então, que existe uma Bíblia para os eruditos.

A nossa frente temos duas versões da Bíblia para o nosso idioma. Uma traduzida diretamente da Vulgata pelo pe. Matos Soares (1); a outra, vertida pelo reverendo João Ferreira de Almeida. (2) Mas, se nos detivermos mais um pouco veremos que, a traduzida pelo padre Matos Soares é composta de 46 livros (Antigo testamento) e 27 livros (Novo Testamento), num total de 73 livros. Enquanto que na tradução de João Ferreira de Almeida, compõem-se de 39 livros (Antigo Testamento) e 27 livros (Novo Testamento). Portanto, a primeira tradução, a católica, tem 7 livros a mais que a tradução protestante do Antigo Testamento.

Ora, se a Bíblia é composta de “livros sagrados”, porque esses não são únicos para todas as religiões ditas cristãs? Será que o livro que é “sagrado” para uma religião, é apócrifo para outra? Como se vê a “Palavra de Deus” não é tão verdadeiro como afirmam ser, caso contrário todos os livros seria aceitos.

Na versão do padre Matos Soares, lemos a pág. 10: “Todos os padres e Doutores tiveram firmíssima persuasão – escreve Leão XIII na encíclica Providentissimus – **de que as divinas Escrituras, quais saíram da pena dos autores sagrados, são inteiramente isentas de qualquer erro**”.

Mas será que todas nos chegaram tais “quais saíram da pena dos autores sagrados”?

E o sincero padre responde-nos:

“Nenhum autógrafo, nem sequer do último dos autores inspirados chegou até nós, como também o de nenhum escritor da antiguidade profana; só possuímos deles cópias remotas. Ora, os copistas não tiveram a assistência do Espírito Santo como os hagiógrafos, e enquanto copiavam à mão, era natural que se introduzisse no texto alterações de várias espécies no longo período de 1500-3000 anos, desde as primeiras cópias até a invenção da imprensa (século XV), era naturalmente impossível que dois exemplares de um mesmo livro, ao menos os mais extensos, fossem exatamente iguais, e Deus, que preservou de todo erro os originais dos livros sagrados, não quis obrigar-se a milhares de milagres que seriam necessários para que se conservassem intactas as cópias”.

É o sincero padre que afirma: a Bíblia é composta de cópias de livros originais. Mas, para deixar o dito pelo não dito, acrescenta:

“Bastavam conservar inalterada a substância do depósito da fé contido nos livros sagrados. E para tanto foi magnificamente providenciado, como precisamente nos ensina a história do texto”.

Só podemos concluir desse pandemônio que a Bíblia é, pois, base pouco sólida para estribar afirmações e, quando outros indícios não houvesse a tal respeito, bastariam para demonstrá-lo, as incongruências que nela se encontram. A grande verdade é que, da Bíblia só se pode aproveitar os bons ensinamentos que, passando pelo funil do bom senso, não sejam incoerentes. E que o Antigo Testamento é o livro sagrado de um povo – o povo hebreu. As verdades essenciais que ele contém acham-se ligadas às tradições de todos os povos e de todas as idades. O Antigo Testamento parece destinado a servir de laço entre a raça semítica e a ariana. A Bíblia não pode ser considerada como a “Palavra de Deus” nem uma “revelação sobrenatural”. O que se deve nela ver é uma compilação de narrativas históricas ou legendárias de ensinamentos sublimes, de par com os pormenores às vezes triviais. ▲

(*) – Bíblia - adotamos aqui o Antigo Testamento ou Talmude, dos judeus.

(1) – Bíblia Sagrada. Tradução da Vulgata pelo padre Matos Soares. 1ª edição, Edições Paulinas, S. Paulo, 1976.

(2) – A Bíblia Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida, Editora Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1967.

Referências:

Denis, Léon. Cristianismo e Espiritismo. 7ª edição FEB, Rio, 1978.

Imbassahy, Carlos. A Margem do Espiritismo. 2ª edição FEB, Rio, 1950.

HEITOR DE CAMPOS SILVA -

e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

O SEGREDO DA CAIXA AMARELA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Nos últimos tempos tem ganhado repercussão a famosa “**CAIXA PRETA**” da aviação, em que registra as informações do trajeto de um voo aéreo. No entanto, queremos aqui falar da “**CAIXA MARELA**”, arquivada pela Federação Espírita Pernambucana em que guarda segredos nunca dantes revelados. E aqui vamos especificar que segredos são estes, guardados a “**sete chaves**”, tal como os mistérios de **Êlêusis** (*).

O **Lampadário Espírita** em momento oportuno vem publicando a série “**Djalma Farias – A Trajetória de um Espírita**”, iniciada em Maio do ano anterior e ainda se prolongará por várias edições no presente ano.

A publicação dessa série é de suma importância para a compreensão do Movimento Espírita Pernambucano no período compreendido de 1930-1950, especialmente porque o período de 1930-1937, praticamente ficou apagado na história em virtude da turbulência político-social em que viveu o Brasil. Nos anos seguintes, até 1945, apesar de todas as dificuldades, o Movimento Espírita encontrou forças para enfrentar a situação. E nesse período difícil, a figura de Djalma Farias foi fundamental devido a sua coragem, era resoluto, não se intimidava diante da pressão exterior. Embora fosse como se costuma dizer – de “**pavio curto**”, não agia de forma emocional, irresponsavelmente. Mas, não adia decisões.

Nesse período turbulento, em que as agressões ao Espiritismo partiam de todos os lados, o núcleo visado era a **Federação Espírita Pernambucana**, sustentáculo do Movimento Espírita no Estado. Fatos inimagináveis ocorriam constantemente, no entanto a presteza de Djalma Farias desmontava todas as articulações planejadas pelos inimigos declarados ou não do Espiritismo.

Para se ter ideia da situação, vamos citar um caso:

- Em um belo dia apareceu lá na sede da Federação, então situada a Rua da Concórdia, 533, um cidadão para ouvir a palestra da noite.

Bem aperfeiçoado, comunicativo, demonstrando entusiasmo e interesse pelo Espiritismo, foi por lá ficando. Logo conseguiu fazer amizades, passando a se destacar dentro do grupo. Alguém, de influência no meio, o indicou e o tal senhor passou a ser cogitado para fazer parte da diretoria da Casa.

E aí, a perspicácia de Djalma Farias descobriu que o tal senhor de conversa agradável era nada mais, nada menos que um **EVANGÉLICO**, para não dizer **PROTESTANTE**, a serviço de sua igreja. Imiscuía-se no grupo com objetivos escusos. Estava ali como uma espécie de “**espião**”, repassando todas as informações para os seus superiores.

Com qual objetivo? Quase conseguia o seu intento: participar da diretoria e aí com mais liberdade de ação provocar a discórdia, tumultuar o ambiente até levar à dissolução do grupo.

Djalma Farias, no entanto, desmascarou o inimigo e manteve o controle da situação. E para isso foi necessário ter pulso e decisão sem medo de errar.

Assim era Djalma Farias e, por certo no Mundo Espiritual continua atuando com firmeza. Mas, há outra questão de muito maior amplitude e que é o motivo principal dessa crônica.

Nos fastos da História do Movimento Espírita Pernambucano e, quiçá, brasileiro, em virtude das circunstâncias em que estava inserido, Djalma Farias passou para a história, considerado como **roustainguista**. Ele sempre foi simplesmente **ESPÍRITA** e continua sendo, agora, **ESPÍRITO-ESPÍRITA**. Djalma Farias foi o discípulo fiel da Doutrina Espírita, aluno da obra imorredoura de Allan Kardec.

E como provar esta independência moral de Djalma Farias?

Está nas mãos da Federação Espírita Pernambucana.

Djalma Farias escreveu pouco antes de desencarnar, toda sua trajetória como espírita – **uma espécie de autobiografia moral** –, em que deixou para a posteridade o seu pensamento, as suas lutas, as concessões em virtude do meio. O Djalma Farias real, sem moldura, se encontra descrito nessa monografia.

Onde se encontra esse material?

Nos arquivos da Federação Espírita Pernambucana.

A Federação ao longo dos anos arquivava os documentos da gestão de cada presidente em caixas. A caixa de arquivos dos documentos referentes à gestão de Djalma Farias é **AMARELA**. É lá que se encontra a monografia, apostila ou simplesmente um caderno manuscrito de próprio punho, escritos esses, libertadores não só da personalidade real do incompreendido Djalma Farias, como também, é o resgate de uma época de lutas, cizânia e incompreensão.

Encarecidamente, pedimos a diretoria da FEP a divulgação desse documento. É o mínimo que ela pode contribuir para se restaurar a verdade dos fatos.

O **Lampadário** se coloca a disposição para todo e qualquer comunicado referente ao assunto. Mande-nos uma cópia e teremos o maior prazer em publicar em suas páginas todo o teor do documento.

Com a decisão a Federação Espírita Pernambucana, que sempre foi uma sociedade que enfrentou as dificuldades e não será agora que ficará indecisa.

Avante FEP.

Respeite a sua própria história. ▲

PAULO DE ALMEIDA, O Secretário ...

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

(*) – Os Mistérios de Êlêusis – eram segredos ciosamente guardados, protegidos por sanções, tais como a morte para qualquer pessoa impura que espiasse os ritos sagrados, ou o confisco das terras de um iniciado que revelasse os segredos do culto.

NOTA: ESCRITOR DE XEROX

Dando um giro de 180º graus, saindo de um assunto sério passamos ao trivial do cotidiano do Movimento Espírita.

O Sr. **Bruno Tavares** vinculado a “**Casa dos Humildes**”, localizada no bairro de Casa Forte (Recife), criou um blog autopromocional. Ao se abrir o link, logo aparece um quadro com as palestras do referido senhor, uma vez que se apresenta também como “**Expositor espírita**”. E aí informa está escrevendo artigos todo sábado e quarta-feira. O artigo do dia 11 de novembro do ano recém-fimado teve por título: “**Djalma Farias – O Kardec Pernambucano**”.

A questão é que este senhor não é autor de coisa nenhuma, apenas teve o trabalho de copiar textualmente. E o prezo do senhor demonstra pouca maturidade e muita insensatez. Quantas noites passou meditando sobre este assunto, quantos livros já leu a respeito? E não faz citação nenhuma de onde copiou, num total desrespeito ao próximo. E em suas palestras que realiza na sede FEP, como será essa relação de respeito ao próximo? Será como este artigo que afirma sem a menor cerimônia ser o autor?

E Essa história de denominar Djalma Farias de “**Kardec Pernambucano**” é irresponsabilidade, uma vez que na história do Movimento Espírita jamais esse epíteto foi ventilada.

Como o carnaval se aproxima, ali é o momento indicado para quem quer aparecer. Aproveita a “onda”...

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”...

LAMPADÁRIO ENTREVISTA - NANDO CORDEL

Alma de artista, coração de poeta. Com um perfil assim, não é de se admirar que Nando Cordel seja um homem generoso. Foi da solidariedade e do bolso desse pernambucano que surgiu a Fundação Lar do Amanhã. Fundada há nove anos, a creche atende a 110 crianças entre um e oito anos. 13 funcionários e 20 voluntários oferecem educação e muito carinho aos pequenos. Nando ainda participa de outros projetos sociais, como os shows pela paz, que reúnem milhares de pessoas.

Nando Cordel, cantor e compositor conhecido nacional e internacionalmente, têm 25 anos de carreira, 38 CDs lançados. Sendo 12 de coletâneas de músicas instrumentais e 01 de chorinho. Além de um DVD lançado em 2007.

L. E. – Certa vez, no programa Samir Abou Hana na TV, você declarou que foi a falta de vontade de viver que o levou ao Espiritismo.

- Como foi esse caminho trilhado?

Nando - Não foi exatamente falta de vontade de viver, foi um stress brabo.

L. E. – Numa situação de desespero, a pessoa pode buscar ajuda em qualquer lugar.

- Quem ou o que exatamente o levou ao Espiritismo?

Nando - Desse stress, fiquei com insônia, dores no plexo solar, agonia, etc..., daí, depois de ter procurado várias alternativas, achei o Espiritismo, onde me curei.

L. E. – Em Pernambuco você se tornou um paladino na busca pela paz.

- Nesse trabalho altruístico, que resultados concretos já obtiveram?

Nando - São vários, mas, por exemplo, toda vez que você consegue tatuar uma frase no coração de alguém, já vale a pena. A paz é uma construção demorada.

L. E. – Como é ser compositor e cantor bem sucedido.

Fazer show, levando alegria para multidões. E saber que nessa multidão, uma parcela se embriaga e se droga.

- Como conciliar a busca pela paz interior das pessoas se algumas se excedem no álcool?

Nando - Jesus, falou para multidões, dentro dessas multidões tinha todo tipo de pessoas, todos os tipos de vícios, aqueles que tinham interesse e maturidade, aproveitavam.

L. E. – Como você ver o movimento Espírita no Brasil e particularmente em Pernambuco?

Nando - Devagar, as pessoas se preocupam muito com as mazelas dos outros. Clovis Nunes disse uma vez: "Que o Espiritismo é uma doutrina de gigantes nos ombros de pigmeus".

L. E. – Você acha que a arte através da música, que é sua área, tem condições de transformar as pessoas?

Nando - Com muita certeza, a música é um dos grandes instrumentos para a educação.

L. E. - Deixe uma mensagem para os nossos leitores, pode ser em forma de música.

Nando: Estou tentando tudo para mudar minhas tendências, meus vícios, meus sofrimentos. Já que aprendi que sou o culpado de tudo que aconteceu e acontece comigo, não tenho direito de botar culpa em ninguém.

PAZ PELA PAZ

A paz no mundo começa em mim
Se eu tenho amor com certeza sou feliz Se eu tenho amor com certeza sou feliz
Se eu faço o bem ao meu irmão
Tenho a grandeza dentro do meu coração
Chegou a hora da gente construir a paz
Ninguém suporta mais o desamor
Paz pela Paz – pelas crianças
Paz pela Paz – pela floresta
Paz pela Paz – pela coragem de mudar
Paz pela Paz – pela justiça
Paz pela Paz – a liberdade
Paz pela Paz – pela beleza de te amar
Paz pela Paz – pro mundo novo
Paz pela Paz – A esperança
Paz pela Paz – pela coragem de mudar
Paz pela Paz – pela beleza de te amar.

Sem mais

Nando Cordel



“Pai, quero te agradecer por estarmos aqui.

Sabemos que nós somos falhos, somos imperfeitos. Nós precisamos dessa tua cobertura, dessa tua graça, da tua sabedoria, de pessoas que tenham armas para nos ajudar nessa guerra e, acima de tudo, Senhor, todas as armas podem ser falhas, todos os planejamentos podem falhar, todas as nossas atividades, mas o Senhor nunca falha. O Senhor é quem faz acontecer. O Senhor é nossa Justiça, é aquele que me abre as portas. O Senhor prevalece”.

Pastor Ângelo Manassés, na seção Graça & Paz (“Diário de Pernambuco”. Recife. 5 -12 – 2009).

ORAÇÃO DA PROPINA

O deputado do Distrito Federal, do PSC – Partido Socialista Cristão -, filho de um pastor de uma igreja evangélica Casa de Benção – Rubens César Brunelli, após receber uma polpuda propina, fez uma oração que aprendeu na igreja, que reflete a condição moral de um modo geral dos representantes do povo no poder legislativo. Eis em resumo a “Oração da Propina”:

CARLOS BARROS E O PENSADOR

A História da Imprensa Espírita ainda está por ser escrita. E aí demonstrará que em sua maior parte, vem sendo realizada pelo idealismo de alguns poucos e que se tem constituído num trabalho hercúleo realizado por pigmeus. Poucos jornais espíritas têm conseguido sobreviver, e estes, quase sempre, são jornais com assinatura. Mas, dentre os idealistas da Causa Espíritas, muitos tem se destacado, como é o caso do jornal O PENSADOR, de João Pessoa-PB. O seu fundador, vendo-se na impossibilidade de produzi-lo impresso, não desistiu, e agora, o mantém no formato eletrônico. Estas pessoas precisam ao menos ser conhecidas, uma vez que não recebem apoio material. E o nosso humilde registro, serve para demonstrar o quanto pessoas como o Sr. Carlos Barros, tem contribuído para a divulgação e propaganda da Doutrina Espírita. Tivéssemos um Carlos Barros em cada Estado da União, e por certo, o Espiritismo seria melhor compreendido.

ENTREVISTA COM CARLOS ANTONIO DE BARROS SILVA, para o Jornal LAMPADÁRIO ESPÍRITA, de Recife, PE.

PERFIL DO ENTREVISTADO

CARLOS ANTONIO DE BARROS SILVA tem 58 anos, é casado há 25 anos com Maria do Carmo Paiva de Barros, tem quatro filhos e quatro netos. Natural da cidade de Campina Grande, PB. Reside em João Pessoa, capital.

Espírita desde 1980. Concluiu o ensino médio (2º grau). Jornalista sem diploma desde 1984, quando começou como estagiário na Redação do jornal “*Diário de Pernambuco*”, sucursal de João Pessoa. Trabalha com editoração eletrônica digital na composição de jornais e boletins informativos no formato A4, ofício e tablóide. A oficina fica em dependência reservada de sua residência (fundos).

Até o ano 1999, participou de diversas instituições espíritas em João Pessoa, capital paraibana. Desde então, optou em estudar Espiritismo em casa e praticar suas lições no dia-

a-dia. Entre 1982 e 1992, organizou e coordenou campanhas em benefício dos internos da Colônia de Hansenianos Getúlio Vargas, na cidade de Bayeux, região metropolitana de João Pessoa. Desde 1999, ajuda a esposa na coordenação e distribuição de gêneros alimentícios não perecíveis, roupas e calçados usados, material escolar e utensílios de uso domésticos para famílias socialmente carentes da periferia do conjunto residencial Costa e Silva, onde reside há mais de 25 anos. Essa atividade assistencial é apoiada pelo Centro Cardecista Os Essênios, de João Pessoa. É divulgador, associado e colaborador efetivo da Associação dos Divulgadores de Espiritismo do Rio Grande do Norte (ADE/RN). Está registrado na Associação Paraibana de Imprensa (API) sob nº 2290; e na Federação Nacional dos Jornalistas, como jornalista profissional sob nº 1938, processo nº 45560211, de 07 de novembro de 2002.

1. - A gazeta eletrônica PENSADOR, como apareceu e está sendo veiculada?

- **PENSADOR** surgiu em novembro de 2004, com oito páginas impressas em gráfica rápida, na editora de um amigo espírita, jornalista e editor de livros. A tiragem era de apenas 200 exemplares. Distribuída com assinantes e leitores simpatizantes de sua linha editorial independente. Sem um retorno financeiro que compensasse os custos operacionais de sua manutenção, optei pela eletrônica, com dez páginas, colorida, gratuita e em PDF para quem quiser ler e imprimir. Está sendo veiculada por meio do Blog da **ANESPB**, com leitura pelo Adobe Reader 8 ou 9. A periodicidade da gazeta eletrônica é mensal. Todo o trabalho está sob a minha inteira responsabilidade: textos de colaboradores, revisão, diagramação, ilustração e linkagem no blog.



CARLOS BARROS

Endereço Eletrônico:
cabarros157pensador@hotmail.com
 Caixa Postal nº 1192, Agência Central,
 João Pessoa, PB, CEP 58010-970.

2. - A Agência de Notícias Espíritas da Paraíba (ANESPB), quando foi criada e como atua?

- A **ANESPB** nasceu em agosto de 1998, quando já era grande o volume de material (artigos, notícias, entrevistas e reportagens) que eu produzia para ser distribuído com jornais e revistas espíritas interessados. Trabalhava com um fotógrafo profissional e vivia correndo atrás de cumprir as próprias pautas que produzia.

3. - Quais os jornais e revistas beneficiados com a produção jornalística da ANESPB?

- Como editor regional, trabalhei para os jornais A Voz do Espírito (SP), Jornal Espírita (SP), Correio Fraternal (SP), Tribuna Espírita (PB), Jornal Espírita de Natal (RN) e Nova Luz (SC); revistas Fraternidade (Portugal), Internacional de Espiritismo (SP), e Harmonia (SC). Desta última, sou editor regional na Paraíba há cinco anos.

4. - Quanto ao Blog da ANESPB, os acessos são muitos; como é mantido e feito a sua atualização?

- O blog foi criado para servir, além de canal divulgador do movimento espírita brasileiro, também de veículo de divulgação da **gazeta PENSADOR**. A sua formatação e a inserção de postagens começaram em outubro de 2008. Com o passar do tempo, busquei aprimorá-lo com links interessantes e postagens ilustradas com imagens relacionadas com o texto ágil de suas postagens. Pouco a pouco, foi caindo na simpatia de quem o acessava a ponto de, atualmente, já está bem próximo de atingir 20 mil acessos/visitas, em pouco menos de um ano no ar. A atualização é feita por mim, diariamente. Conto com uma equipe de correspondente e informantes na Paraíba

e em várias capitais do país. O endereço de acesso é <http://anespbmovimento.blogspot.com/> ou www.anespb.net/

5. - E o que poderia dizer sobre a ABRADE, já que é assistente de comunicação social da entidade?

- A Associação Brasileira dos Divulgadores de Espiritismo está vivendo um processo político auspicioso sob todos os pontos de vista. Saiu do sistema rígido de Diretoria Executiva para o flexível Colegiado Diretor. Está com alguns bons projetos na gaveta, esperando o momento certo para implementação. A rede de relacionamentos com as ADEs estaduais – principalmente aquelas que querem somar esforços e compartilhar experiências – é bastante promissora em termos de apoio político. A ABRADE está em boas mãos!

COLCHA DE RETALHOS

RETORNO À PÁTRIA ESPÍRITUAL

Retornou a Pátria Espiritual, o confrade prof. **Erasto de Carvalho Prestes**, nascido a 25 de Abril de 1925, editor do boletim “*O Franco Paladino*”, editado na cidade de Niterói/RJ. e autor do polêmico livro “*Kardec X Roustaing*”.

O desencarne ocorreu no dia 15 de Dezembro de 2009, no hospital onde se encontrava internado.



Última foto do prof. Erasto de Carvalho Prestes, por ocasião da Bienal do Livro em 2009.

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, caerões, chaveiros e artigo de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME – Loja: 039 Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - IX

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

3. – CONSOLIDANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA.

E *“Reformador”* de julho de 1938, pág. 213, explicava:

“Logo que, em princípios de abril deste ano, surgiu o caso do fechamento espontâneo das agremiações espíritas de Recife, por considerarem vexatórias as condições que para o seu funcionamento impunha a Secretaria de Segurança Pública, fomos postos ao corrente dos fatos e, depois, constantemente informados, à medida, que eles iam desenrolando.”

A verdade dos fatos é que, no início do ano de 1938, a Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, depois de fechar as **casas de xangô** (Tenda de Umbanda, Terreiro de Candomblé, de ritos africanos e cartomantes), voltou suas vistas para os **Centros Espíritas**, empenhada em “moralizar” a propaganda no interesse do bem público, proibindo o funcionamento daqueles que não estivessem de acordo com as normas por ela estabelecida. Para isso publicou no órgão oficial um edital convidando os núcleos espíritas ao pagamento da taxa de registro na polícia, depois do exame psicológico dos seus responsáveis, no **Departamento de Assistência a Psicopatas**, que funcionava no **Hospital da Tamarineira** (criado pela mente preconceituosa de Ulisses Pernambucano, antes de ser acusado de comunista).

Contendo exigências injustificáveis e desarrazoadas, essas medidas extraordinárias provocaram justa e natural celeuma entre os espíritas, sentindo-se logo a Federação Espírita Pernambucana no dever de dirigir à autoridade coatora uma petição circunstanciada, em que solicitava lhe fosse reconhecido poder continuar funcionando, com a regularidade habitual, independente das exigências do Departamento de Assistência a Psicopatas e de pagamento da taxa à polícia.

Com essa atitude a Federação Pernambucana objetivava, sobretudo, abrir caminho a todos os prejudicados injustamente e, conseguindo o que pretendia solicitar em seguida, da autoridade, que estendesse a concessão a determinados **Centros Espíritas**, pelos quais, conquanto não fossem suas filiadas não teria dúvida em se responsabilizar.

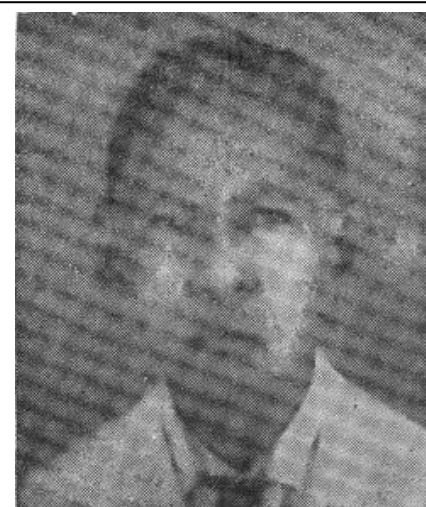
Visava assim, indiretamente, o início da organização da propaganda espírita no Estado. Porém, o plano da Federação Pernambucana não funcionou de imediato. E isso levou alguns dirigentes de Centros Espíritas a ficarem intranquilos, uma vez que a medida não havia atingido a FEP. Ela continuava com as portas abertas, funcionando normalmente. Enquanto os Centros Espíritas, por medida de precaução, resolveram fechar suas portas para evitar uma agressão violenta por parte da polícia.

No entanto, os dirigentes dos Centros Espíritas não estavam satisfeitos com a medida cautelar tomada por Djalma Farias e tendo à frente Arceliano Marcos da Silva, José Antônio do Nascimento e João Bezerra Vasconcelos, decidem que não deveriam esperar a solução do caso pela Federação Pernambucana, que para eles, se mostrava muito acomodada. E o caso, diziam eles, exigia atitudes rápidas. E reunidos então, na sede da *Escola Espírita Augusto César* (8), à Rua 13 de Maio, nº 1.013, no bairro de Santo Amaro, decidem pelo lançamento da ideia de fundação de uma entidade mentora para falar por todos os espíritas. Esta reunião presidida por José Antônio do Nascimento teve aprovada a ideia e a denominação, sugerida por Arceliano Marcos – **LIGA ESPÍRITA SUBURBANA**. (9) Constituída uma comissão com a finalidade de elaborar o projeto de criação da instituição mentora e convidar o prof. Ferreira Lima para fazer a defesa dos espíritas e do Espiritismo em Pernambuco.

E, em reunião de **24 de Abril de 1938**, realizada no mes-

mo local da vez anterior, sob a presidência de José Antônio do Nascimento, foi fundada a **LIGA ESPÍRITA SUBURBANA**, com o fim de organizar a propaganda nos arrabaldes e obter permissão para o funcionamento de vários Centros Espíritas, cujos trabalhos estavam suspensos até solução definitiva. Contando com a participação do prof. Ferreira Lima, João Bezerra Vasconcelos e os representantes de vários Centros Espíritas, em reuniões sucessivas nos dias 1, 2, 8 e 15 de Maio de 1938, foram aprovados os Estatutos e eleita sua primeira diretoria, tendo o prof. Antônio José Ferreira Lima, como presidente.

JOSÉ ANTONIO DO NASCIMENTO, durante toda a sua existência, sempre enfrentou as maiores dificuldades, na condição de pequeno comerciante.



Nascido a 18 de Maio de 1900, na cidade de Nazaré da Mata; desencarnou no dia 9 de Maio de 1979, no Recife.

Nesse ínterim, a Secretaria de Segurança Pública deferiu o pedido da Federação Espírita Pernambucana, com o despacho seguinte:

“Como pede, visto não haver nenhuma conveniência em sujeitar a Federação Espírita Pernambucana às medidas extraordinárias que visam combater o baixo-espiritismo”(10).

Esse despacho esclareceu perfeitamente as intenções das autoridades e veio confirmar a orientação de que os Centros Espíritas deveriam ter seguido, se aceitassem, as observações feitas pelo presidente da Federação Pernambucana, uma vez que era o de aproveitar-se à oportunidade, não somente para facilitar o funcionamento dos Centros Espíritas, mas para estabelecer, em colaboração com a Secretaria de Segurança Pública, as bases definitivas da organização e racionalização da propaganda espírita no Estado.

Ora, haviam sido fechados por Portaria da Polícia, **vinte e sete Centros Espíritas**, que, aliás, **de espíritas só tinham a designação** e que funcionavam livremente, em prejuízo da Causa Espírita. **Eram tendas de xangô que adotavam o nome de Centro Espírita.**

(8) – Esta instituição foi fundada por Arceliano Marcos da Silva, em 26 de agosto de 1932.

(9) – Em 3 de Julho de 1945, teve alterada a denominação para **LIGA ESPÍRITA PERNAMBUCANA**.

(10) – “baixo espiritismo”, assim era denominada a prática do Xangô, Umbanda, Candomblé, cartomantes, era tudo considerado catimbó ou “baixo-espiritismo”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM**ANO V - Nº 41 / FEVEREIRO - 2010 / JABOATÃO - PE.**

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."

- Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

RICHARD SIMONETTI

Richard Simonetti nasceu em Bauru, Estado de São Paulo, em 10 de outubro de 1935. Filho de Francisco Simonetti e Adélia Marchioni Simonetti. Casado com Tânia Regina Moreira de Souza Simonetti, têm quatro filhos: Graziela, Alexandre, Carolina e Giovana. Milita no movimento espírita desde 1957, integrado no "Centro Espírita Amor e Caridade", onde desenvolve largo trabalho de assistência espiritual e material naquela cidade.

Colabora em jornais e revistas espíritas, notadamente em O Reformador, O Clarim e Folha Espírita. Técnico em contabilidade, funcionário aposentado do Banco do Brasil, tem percorrido todos os Estados brasileiros em palestras de divulgação da Doutrina Espírita. Autor de diversos livros de caráter espírita.

Entrevista na página 9.



RICHARD SIMONETTI

NA EDIÇÃO DE MARÇO

**VOCÊ NÃO PODE DEIXAR DE LER:
MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA – 2ª PARTE
ECTOPLASMA – QUE É?
O LIVRO SAGRADO DO PODER
E MUITO MAIS!**

NESTA EDIÇÃO

☼ - ESPIRITISMO EM MOVIMENTO, Alcioli Santos	
- MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA – 1ª PARTE	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- Fenômenos de Materialização de Espíritos	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O LIVRO SAGRADO DO PODER – IV	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva.	07
☼ - O Adepto Incomodado – do Vale ..., Paulo de Almeida ..	08
☼ - ENTREVISTA COM RICHARD SIMONETTI	09
☼ - SINCRONISMO DA DETURPAÇÃO	09
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - LAMPADÁRIO RECEBE O SELO DA ANESPB	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM... – X	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Não existe verdadeiro médium, porque o verdadeiro médium se encontra em cada um que se diz médium.
- ☐ São os próprios médiuns que se escondem através do olhar, uma vez que o olhar do médium dificulta ao próprio médium. Os médiuns se escondem através do olhar.
- ☐ O espelho do médium é o dia a dia e por mais que não queira ser médium, a fé o empurra para a mediunidade.
- ☐ Médium não se diz médium, pois quem é médium se esconde.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL**ALCIOLI SANTOS**
E-mail: alciolisantos@gmail.com**MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA - 1ª parte.**

Iniciamos com esta primeira parte, a Trajetória de um Espírito – **NETÚLIUS** -, que espontaneamente vem ditando ao médium Alcioli, através da psicografia, fatos referentes às suas existências carnis em várias épocas da história da Humanidade. Um preâmbulo foi publicado na edição nº 29, de Fevereiro de 2009, sob o título: “Reflexões Sobre Um Tempo Distante”. Este é a continuação.

Quando encarnamos na cidade de Roma em meados dos anos 415 da Era Cristã, já desde criança, tínhamos o intuito interior pelos conhecimentos da época e de literaturas antigas, principalmente, na área da filosofia.

Nascemos em uma família abastarda com patrimônio e finanças bastante significativas. Tínhamos bastantes terras e vários imóveis, meu pai era um homem bem relacionado com o governo da cidade de Roma. Minha Mãe uma doce mulher, sempre muito prestativa e bastante submissa a ordem de meu pai, nada fazendo para contestá-lo nas suas decisões. Comigo um amor de pessoa e tratava muito bem a criadagem. Todos a amavam.

Quanto a mim, tive uma infância boa, mas comecei logo cedo a estudar e treinar nas artes da guerra, porque esse era o sonho de meu pai, que eu chegasse a ser um grande General Romano, um cidadão respeitado por todos. Apesar de meu sonho está mais ligado à leitura, sempre fiz a vontade de meu pai, nunca contestando o que ele me pedia e me transformei em um comandante de guerra, apesar de nunca deixar os conhecimentos científicos e filosóficos, chegando a estudar com um dos discípulos do grande filósofo Plotino, o homem que resgatou a Filosofia de Platão. Gostava muito das histórias do Cristianismo e as maravilhas que contavam sobre o tal Jesus de Nazaré. Onde busquei também ter conhecimentos, inclusive aprofundado sobre toda história do Cristianismo e os feitos do maior estudioso de Roma, convertido ao Cristianismo e depois conhecido como Apóstolo Paulo. Na minha época

em Roma conheciam Paulo como o Convertido, o louco que transformava as pessoas e fazia curas extraordinárias. Paulo sempre foi mais conhecido, ficando apenas abaixo do Cristo, no Movimento Cristão e até hoje vemos a força que ele exerce dentro dos movimentos religiosos.

Mas, o dever de comandante sempre imperava em minha vida. Lutas e mais lutas aconteciam sucessivamente e o meu tempo para os meus estudos ficavam cada vez mais escasso. Além das batalhas travadas, tinha que ter um tempo para com treinamento dos homens e a dificuldade de pesquisar sobre os conhecimentos que existia na época se tornava muito difícil, principalmente, por não existir livros como vocês têm hoje.

Posteriormente, como já relatei em outra narrativa do meu envolvimento com **Draguis** o meu filho postiço, ao qual nunca me esqueço de tudo que passamos juntos, chegando a várias batalhas bastante sangrentas, culminando com sua morte para salvar-me. Nunca tenho palavras perante uma situação tão difícil que passamos. Dá a vida por alguém, não sei se naquela época eu seria capaz desse ato. Às vezes penso que só muito amor pelo outro pode justificar este momento de coragem. Após esse episódio todo, terminei preso e morrendo em uma prisão esquecido pelo tempo, sem glória, sem reconhecimento, morrendo como um animal qualquer.

Mas, chegando ao Mundo Espiritual tive toda recompensa que jamais esperei ter. Não tinha nenhuma ideia a respeito. Como seria do outro lado, não tinha nenhuma convicção, a não ser através das leituras de Platão que muito me ajudou a compreender algumas coisas, mas muito superficialmente. Jamais imaginei que o Mundo Espiritual fosse da maneira que descobri. Um soldado, um comandante, que tanto lutou, matou e deu ordem para matar. Na verdade, a guerra é um momento de sobrevivência e o erro está em se deixar matar. E quem faz a guerra não são os soldados, mas os governos déspotas que existe no mundo e que sempre existiu e existirá ainda por muitos anos. Os soldados são apenas instrumentos de trabalho das conquistas desses tipos de governantes que só pensam no poder e na fortuna.

Roma imperou por mais de 1000 anos, mas ninguém é infalível, e a queda era apenas uma questão de tempo. Mesmo os maiores poderes governamentais do mundo, de uma forma ou de outra, um dia cai por terra e infelizmente levam e ceifam milhares de vidas como presenciei nesse período existencial que estive reencarnado na Cidade de Roma.

Mas, como dizia antes, chegando ao Mundo Espiritual tive uma recepção extraordinária, apesar de ficar, não me recordo porquanto tempo, prostrado em uma cama, agonizando as lembranças das batalhas. Vidas e mais vidas passando em minha mente. Vendo sangue jorrando sobre mim, sobre meu corpo. Muitas vezes me via em um mar de sangue e me afogando sobre ele. Ruivava feito um cão raivoso e as únicas lembranças que vinham em minha mente que eram boas, foram de duas pessoas que mais eu amava. Em primeiro lugar minha mãe e meu filho adotivo **Draguis**, o filho da minha alma. Posteriormente a essas aflições eu fiquei sabendo que minha mãe estava o tempo todo ao meu lado. Foi ela também que ajudou o meu filho quando chegou ao mundo espiritual.

Depois dessa fase que não me recordo quanto tempo passei, acho que foram anos e anos, cheguei a um lugar maravilhoso diante do que estava passando. Numa casa toda ilu-

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 41 - FEVEREIRO - 2010

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

MEREÇA SER FELIZ – 1ª PARTE

Em virtude da presente análise crítica deste livro ser longa e devido a sua importância, publicaremos na íntegra em partes. Pedimos paciência, mas vale à pena acompanhar.

Análise do livro “Mereça ser feliz”.**Autoria espiritual de Ermance Dufaux.****Psicografia de Wanderley S. de Oliveira.****Análise crítica: José Passini.**

Esta obra, como muitas outras que estão surgindo diariamente por via mediúnica, contém ensinamentos edificantes, citações de Jesus, de Kardec, de conhecidos Benfeitores Espirituais. Entretanto, de permeio, traz mensagens desalentadoras, num ataque generalizado contra os espíritas, sob a capa de alertamento. Atentando-se para os temas abordados e o estilo dos escritores, facilmente pode-se concluir que se trata de um plano para desacreditar o Espiritismo, desanimar trabalhadores, desvalorizando-os e o trabalho no Bem. Às vezes sutilmente, às vezes diretamente, procuram desmerecer até o próprio estudo da Doutrina.

A julgar-se pela ótica deste livro, e de outros da mesma orientação, o Espiritismo não está conseguindo ser escola de aperfeiçoamento para ninguém, o que é absolutamente falso! Para estudo, transcrevemos alguns trechos, em **negrito**, colocando entre parênteses o número da página do livro. Conservamos fielmente a grafia original, inclusive algumas falhas gramaticais.

Assim, o aprendiz começa a sua faina espiritual, doando-se nas atividades de amor ao próximo e na afanosa busca de conhecimento. O tempo passa e a melhora é evidente. Contudo, o próprio trabalhador observa, em determinado momento, que se encontra diante de si mesmo com o grave compromisso de transformação e crescimento, tendo uma longa jornada a encetar. Nesse ínterim, experimenta a sensação de que o progresso efetivado não é compensador e passa a debater-se com a questão da felicidade, do equilíbrio e da superação de velhos vícios. (29)

Não conheço um único caso de alguém que, tendo se colocado em atividades de amor ao próximo e se dedicado a estudos, não tenha crescido espiritualmente. Qual seria a intenção desse Espírito ao fazer essa afirmativa?

Comum observar, igualmente, o pessimismo em que se encontram muitas lideranças valorosas, entregues ao desânimo depois de ricos investimentos na lavoura doutrinária em anos de trabalho e devoção, desacreditando de tudo e de todos, projetando no movimento espírita o derrotismo que tomou conta do seu campo mental. Essa questão sutil da vivência espírita tem passado despercebida de muitos, e não é por outra razão que bons tarefeiros têm abandonado a sementeira ou tomado (sic) em diversos insucessos do comportamento... (30)

Outra afirmativa destituída de base. Podem acreditar nela aqueles que não militam no meio espírita. Novamente, a Autora toma casos isolados como regra geral. Os espíritas não são seres perfeitos, mas tomar as atitudes de alguns poucos como verdade geral é torcer os fatos, faltando à verdade.

Os excessos nesse tema são reais; a intransigência, a normatização têm servido para assustar e atemorizar muitos corações. Frases impiedosas e humilhantes têm sido estatuídas a pretexto de esculpir um modelo de conduta ou padrão para a vida espírita, calcadas em velhos chavões religiosos no estilo “espírita faz isso, espírita faz aquilo”, subtraindo a possibilidade da conscientização, do amadurecimento, da interiorização dos conteúdos pelas vias sagradas do coração. (31)

Seria de se perguntar como conciliar a crítica acima com o que está em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, no cap. 17, intitulado “Sede Perfeitos”, que contém todo um roteiro de aperfeiçoamento de conduta, em que se destaca, no item 4, a conhecida advertência: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.”? E toda a obra de Emmanuel? E a de André Luiz, que escreveu um livro específico, in-

titulado “Conduta Espírita”? Caberia a Kardec, a Emmanuel, a André Luiz e a toda essa legião de Espíritos que se têm comunicado através de vários médiuns, sempre concitando a criatura humana ao esforço de aperfeiçoamento, o título de *intransigentes e normatizadores*?

Ou estará esse Espírito querendo legitimar a posição daqueles que se acomodam com os vícios milenares do ser humano, para arregimentá-los, através de técnica sutil fundamentada na insubordinação aos padrões éticos trazidos por Jesus?

A ser verdade o que esse Espírito afirmou acima, os centros espíritas estariam se esvaziando progressivamente. Entretanto, o que ocorre é exatamente o contrário. Vê-se um aumento assustador na frequência às casas espíritas. Esse Espírito, se estivesse bem informado, se quisesse

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA – continuação

minada e via sempre muitas pessoas se movimentando dentro dela. Neste lugar havia muitas camas e o cuidado com todos que ali estavam, acima de tudo, era de transmitir muito amor e carinho. **Todos os dias nos davam certo líquido colorido** e diziam que era para desintoxicar o nosso organismo, que hoje conhecemos com nome de **perispírito**. A Alma ou o Espírito pensante, também recebiam tratamentos através de imposições de mãos e alguns que já podiam enxergar e ouvir escutava as palestras bastante confortadoras e aliviadoras dos seus sofrimentos.

Os tormentos dos Espíritos são bastante fortes e dolorosos e fica presa nessas aflições por indeterminada fração de tempo, que só quem vive esses momentos sabe. Apesar de que, tudo só dependem de nós, quanto mais estamos presos as nossas consciências, mais sofrimento vivenciaremos nesse período após o desenlace do corpo e alma. É um período de adaptação da falta do corpo físico que nos acompanha por séculos e séculos, quando trazemos ainda aflições, gostos, doenças, conhecimentos e afinidades dessas vidas a qual vivenciamos nesses períodos reencarnatórios de vidas e vidas sucessivas a caminho da evolução.

Todo o sofrimento, as dores, as angústias, a solidão, em fim, todos os nossos desejos, virtudes e defeitos andam conosco até que um dia possamos superá-los nessa senda de sucessivas existências carnavais.

No nosso caso não temos que reclamar nunca com a divindade, que sempre foi muito benevolente conosco, nos dando oportunidade de sempre ressarir nossos erros do passado. Depois dessa reencarnação como soldado em Roma, tivemos mais três. Uma na Espanha, outra na Itália e uma na França, na qual convivemos novamente com o nosso grande amigo Draguis. Nesta nova existência, outro homem, outra vida. Um ser totalmente diferente daquele soldado que viveu em Roma. Mas, isso é uma próxima narrativa se Deus permitir e os bons Espíritos de luz que estão sempre me ajudando e intuindo nessa luta constante de reforma íntima, principalmente, comigo mesmo e tentando ajudar o meu filho do coração e hoje da alma.

Que Deus fique com todos e a paz reine nos corações humanos hoje e sempre.

Do seu amigo de sempre.

NETÚLIUS.

(Ditado em 15 de Outubro de 2009, na cidade do Recife, pelo médium Alcioli Santos).

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
E-mail: espiritismolive@ig.com.br

FENÔMENOS DE MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITOS

Inicialmente queremos nos explicar, a fim de facilitar a compreensão.

Allan Kardec, com muita sabedoria já havia delineado a trilha dos médiuns. Em *"O Livro dos Médiuns"* (2ª parte, cap. XVI, item 187), Kardec classificou e dividiu os médiuns em dois grandes grupos:

1. – Médiuns de Efeitos Físicos.
2. – Médiuns de Efeitos Intelectuais.

Os médiuns de efeitos intelectuais – afirma Kardec – são os que são mais aptos a receber e a transmitir comunicações inteligentes.

Acrescento, dizendo, abrange os médiuns de compleição mais frágeis, ou melhor, exige dos médiuns menos vitalidade. E a grande maioria utiliza a sua mediunidade em prol dos que sofrem, dos que buscam consolação. Como exemplo, temos o médium Francisco Cândido Xavier.

Enquanto os médiuns de efeitos físicos, conforme elucida Kardec – "São os que têm o poder de provocar efeitos materiais, ou manifestações ostensivas".

Nesse grupo, quer nos parecer, o médium se presta mais propriamente para a comprovação da existência da sobrevivência do Espírito após a morte do corpo físico.

Mais à frente, no item 189, do livro citado, Kardec apresenta *Variedades especiais para os efeitos físicos*, em que relaciona as principais faculdades de médiuns de efeitos físicos.

Dentre essas faculdades, há o:

MÉDIUM DE APARIÇÕES.

Que Kardec explica:

"São os que podem provocar aparições fluidicas ou tangíveis, visíveis para os assistentes".

Acrescentando ainda que são **muito excepcional**.

Ainda nessa mesma obra, no cap. VI da 2ª parte, no item 100, Kardec trata das *manifestações visuais*. E ali afirma que – de todas as manifestações espíritas, **as mais interessantes**, sem contestação possível, são aquelas por meio das quais os Espíritos se tornam visíveis.

Depois de Kardec explicar que o Espírito pode tornar-se visível, graças as propriedades do perispírito, cujo princípio é o mesmo de todas as manifestações espíritas. Ele elucida no item 104, que é possível – "segurar, apalpar" o Espírito ou o próprio Espírito abraçar e falar com o observador.

Lapponi em sua interessante obra *"Hipnotismo e Espiritismo"*, fazendo uma síntese histórica da fenomenologia do Espiritismo através dos tempos, depreende-se que:

- Na ordem dos fenômenos espíritas, o de materialização foi o último a surgir em vigor em todos os países, tal qual o fenômeno das "mesas girantes".

Delanne em seu estudo – *"O Espiritismo Perante a Ciência"*, confirma e amplia a visão de Lapponi. Delanne divide a história do Espiritismo em duas fases.

"A primeira parte – diz Delanne – compreende o período que vão do ano de 1846, data de sua aparição, até o ano de 1869, que foi o da morte de Allan Kardec".

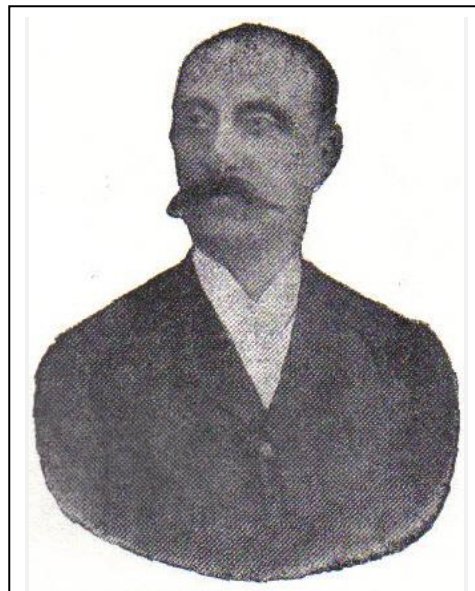
O segundo período, que tem início a partir de 1869, se caracterizou pelo movimento científico, que se voltou para as manifestações dos Espíritos.

A partir das pesquisas de William Crookes com a médium Florence Cook, a esse fenômeno deu-se o nome de **Materialização**. E ao médium, denominaram **Médium de Materialização**.

Bem, é a esta questão que desejamos deixar bem claro aqui.

A mediunidade de materialização ou de aparição é o ponto alto do fato espírita. O Espírito materializado se apresenta de corpo inteiro, palpável, tal viveu na Terra: ossos, músculos,

visceras, em nada diferindo do ser vivente pelo funcionamento orgânico. Assemelha-se mais ou menos com o médium. Às vezes a parença é suficiente forte para dar a impressão de um verdadeiro desdobramento do médium, principalmente nas materializações de mesmo sexo do médium. Aliás, Aksakof elucida qualquer dúvida a respeito em sua obra *"Animismo e Espiritismo"*.



JOSÉ LAPPONI

Protomédico de dois Papas, tendo à disposição a biblioteca do Vaticano, realizou seus estudos. Médico italiano, desencarnado em Roma em 1906.

Em outro livro – *"Um Caso de Desmaterialização Parcial do corpo dum Médium"*, Aksakof admite haver três espécies de materializações:

- 1º - **Materialização invisível** – que envolve movimentos de objetos e sensações de contacto que se experimenta nas sessões e que se atribui a uma mão invisível.
- 2º - **Materialização visível e tangível** – aparição de forma parcial e incompleta de mãos, cabeças, etc.
- 3º - **Materialização completa** – de uma forma humana completamente visível e tangível que, para a vista comum, não difere em nada de um corpo humano vivo. É o fenômeno mais elevado da materialização, durante o qual o médium acha-se geralmente em transe (sono magnético).

Aksakof vai mais além, afirmando que *toda materialização necessita de uma desmaterialização correspondente* do médium. Daí, as vezes, o Espírito materializado apresenta semelhança com o médium.

Katie King, o Espírito que se materializava através da mediunidade de Florence Cook, certa vez, chamando a Sra. Florence Marriat a um canto da sala ficou despida e disse-lhe:

"Veja! Sou uma mulher!

Ao que respondeu a Sra. F. Marriat, olhando-a atentamente: **- E que bela mulher!**

Os fenômenos de materialização, conforme Delanne (ver *"A Alma é Imortal"*):

"(...) pela sua singularidade, foram sempre os que constituíram objeto de vigilância mais severa e os experimentadores, cépticos ao iniciarem suas investigações, somente adquiriram a certeza da realidade dos mesmos fenômenos quando se lhes tornou evidente que as materializações não podiam

MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITOS

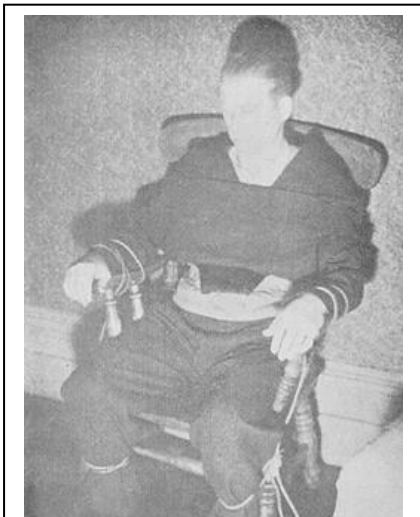
- continuação pág. 4.

ser efeito de disfarces dos médiuns, ou produzidas por um comparsa que desempenhasse o papel do Espírito".

Daí, vamos ler em todos os relatórios dos pesquisadores sérios sobre os fenômenos de materializações, a primeira parte da narrativa dedicada à descrição dos cuidados e exigências tomadas para evitar o embuste.

O gabinete do médium era minuciosamente examinado. Muitas vezes, as portas do local das reuniões eram seladas com papel timbrado, de maneira a não se poder abrir-se sem ruído e sem rotura dos papéis. O médium era severamente examinado e frequentemente era despidido, de forma que não podia esconder o que quer que fosse e que pudesse ser usado como disfarce. Concluída essa primeira parte, o médium era colocado de tal forma que ficava praticamente imóvel, sem nenhuma possibilidade de mudar de lugar. Os Srs. Varley e Crookes, por exemplo, envolvia o corpo do médium com **corrente elétrica** interligado a um galvanômetro (*), que assegurava a imobilidade deste, uma vez que, o menor movimento que ele fizesse seria indicado em um espelho.

No entanto, apesar de todos os cuidados, os Espíritos continuaram se materializando!



JACK WEBBER (1907-1940) – Médium escocês.
Na foto, um exemplo de como os médiuns eram fiscalizados: amarrados pelos pulso e pés com cordas.

Mas, para que esse fenômeno – o da materialização – se torne visível, é necessário a presença de um médium e que esse médium produza suficientemente o **ECTOPLASMA**, que é uma substância ou propriedade do perispírito, cujo princípio é o mesmo de todas as manifestações espíritas, conforme já elucidara Kardec.

E para que o Espírito se torne visível é necessário que ele extraia o fluido vital do organismo do encarnado, que se processa no organismo do médium e sai em forma de Ectoplasma. Por meio do fluido vital, o Espírito produz em seu envoltório uma alteração molecular que de translúcido o torna opaco.

Delanne elucida a questão em sua obra *"O Espiritismo Perante a Ciência"* (p. 258):

"O invólucro fluidico que reproduz, geralmente, a aparência física que o Espírito tinha em sua última encarnação, possui todos os órgãos do homem, de sorte que, diminuindo o movimento molecular radiante desse invólucro, ele aparece, a princípio, sob um aspecto vaporoso; depois o fluido vital do médium se vai acumulando no corpo fluidico, e lhe comunica, momentaneamente, uma vida fictícia, que é tanto mais intensa quanto maior a quantidade de fluido despende o médium".

Dentre esses médiuns, registrados pela História do Movimento Psíquico, muitos não foram espíritas, e, talvez, nunca se preocuparam com o Espiritismo. Alguns foram profissionais, outros não. Mesmo aqueles não profissionais como Florence

Cook ou Eva Carrière, se viram coagidas pelas circunstâncias, a aceitarem viver a expensas dos seus investigadores durante o período das experiências, uma vez que havia uma dedicação exclusiva às pesquisas.

As experiências uma vez iniciadas eram contínuas, exaustivas e estafantes, além de serem dolorosas até. Imagine, houve experiência em que as sessões eram realizadas duas a três vezes semanais, com duração de cinco, seis ou sete horas consecutivas. Casos houve em que se iniciavam às 19:00 ou 20:00 horas, se prolongando até meia-noite ou 2 horas da madrugada. E na continuidade, o médium começava a sentir-se cansado, esgotando suas energias. Alguns tiveram problemas de insônia, falta de apetite, etc. E com o tempo, o trabalho tornava-se estafante, especialmente quando o médium já não dispunha de energias suficientes para a produção dos fenômenos.

Outro fato bastante desgastante eram os métodos adotados com extrema severidade e, em alguns casos, com crueldade. Houve experiências em que o médium era submetido a uma alimentação antes do início da sessão, para ficar de estômago cheio; em outros, tomava um medicamento que provocava o vômito, para ficar de estômago vazio. Além de serem amarrados ou algemados pés e mãos, a cabeça segura por dois experimentadores; trancados em cabines com portas fechadas com cadeado (uma espécie de caixão).

Muitos médiuns sangraram nos pulsos e tornozelos, em virtude de as cordas serem bem apertadas; outros foram queimados, por descuidos dos experimentadores.

Não fazemos ideia do sofrimento a que eram submetidos os médiuns, especialmente os de efeitos físicos. Além das agressões físicas que sofriam os Espíritos materializados, agressões que repercutiam diretamente no corpo somático do médium, trazendo-lhes repercussões em sua saúde, às vezes irreparáveis.

Mas, deixemos esta página dolorosa da história da fenomenologia espírita para que Léon Denis, com a competência de quem vivenciou e observou todos esses fatos nos explique. Ouçamos o que nos relata em sua obra prima *"No Invisível"* (cap. XXV, p. 378, Ed. FEB) a respeito do martírio dos médiuns:

"O médium – dissemos nós – é muitas vezes uma vítima, e quase sempre essa vítima é uma mulher" (...) "Se a mediunidade psíquica é isenta de perigos, quando utilizada por Espíritos adiantados, o mesmo se não se dá com as manifestações físicas, repetidas e frequentes, vêm a ocasionar ao sensitivo uma considerável perda de força e de vitalidade".

Por ora, queremos também registrar que dentre o universo dos médiuns de efeitos físicos, especialmente os médiuns de materializações de Espíritos, podemos citar aleatoriamente:

Eusábia Paladino, Florence Cook, Elizabeth D'Esperance, Eva Carrière, Henri Slade, Franek Kluski, Irmãos Davenport, Jean Guzik, Sra. Salmon, Ada Bessenet. Bem sabemos que estamos sendo injustos, pois facilmente esta lista poderia ser expandida para um número inimaginável. Só para lembrar, há médiuns como Linda Gazzera, Elisabeth J. Compton, Laura Pereira, Ana Prado, Otília Diogo e tantos outros.

(*) – galvanômetro – instrumento com que se medem pequenas correntes, ou pequenas tensões.

Referências Bibliográficas:

- Aksakof, Alexandre. Um Caso de Desmaterialização. 3ª edição, FEB, Rio, 1979. pp. 24-27.
Delanne, Gabriel. O Fenômeno Espírita. Ed.FEB, Rio, 1951. p. 166.
_____. O Espiritismo Perante a Ciência. Ed. FEB, Rio, 1952. pp. 137-138, 258.
_____. A Alma é Imortal. ed. FEB, Rio, 1952. PP. 293-294.
Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição, FEB, Rio, 1973. 3ª parte, cap. XXV, p. 378.
Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns. 52ª edição, FEB, Rio, 1985.
Lapponi, José. Hipnotismo e Espiritismo. 1ª edição, FEB, Rio, 1961.

O LIVRO SAGRADO DO PODER - IV

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

6. – Capítulo II – A Pátria do Evangelho.

Pág. 23: “ – Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor.”

E para tal, buscou o Sr. Lena Béni a justificativa e apoio em Kardec, exatamente em “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, no cap. XVIII, que tem por título “*Muitos os chamados e poucos os escolhidos*”. O item grafado pelo Sr. Lena Béni foi o 16: “*Reconhece-se o Cristão pelas suas obras*”.

Agora é preciso muita imaginação para querer ver e associar essa dissertação do Espírito Simeão à afirmativa constante em “Brasil...”, de que **a árvore do Cristianismo foi transplantada para o Brasil por predestinação de Jesus**. Isso seria o mesmo que se afirmar, conforme se depreende dessa interpretação que o Brasil já estava destinado antes da formação do Planeta Terra a essa condição.

Ora, isso é um absurdo sem conta. Seria o mesmo que se afirmar que tudo e todos os fatos e acontecimentos ocorridos na Terra são predeterminados. Isso nos transforma em palhaços de um grande circo: a Terra. Essa doutrina monstruosa, pregada, desenvolvida e dada à publicidade pela FEB, é muito pior do que a do materialismo: a do nada. Custam-me crer, que essas ideias possa haver saído da FEB, tudo com o único objetivo de assegurar o domínio e controle sobre o Movimento Espírita no Brasil.

E sem a menor cerimônia e com o beneplácito da FEB, o Sr. Duílio Béni afirma ainda a pág. 83, de seu livro:

“Desligado do veículo somático, Dom Henrique de Sages, novamente o Helil da Eternidade, orienta e dirige as atividades que objetivam a transposição das imensidades desses oceanos perigosos e solitários, que separam o velho do novo mundo.”

Helil ou o Infante Dom Henrique, como se vê tem um papel tão importante quanto o de Jesus no transplante da árvore do Cristianismo para o Brasil. Será que o Infante Dom Henrique é o **anjo Ismael**, o guia do Brasil, descoberto pela FEB? Taí um ponto que a FEB ainda não elucidou.

Desculpe-me a precipitação: a pág. 86, o autor de “*Brasil Mais Além*” informa que *Ismael e Helil* são Espíritos diversos.

Explicando: a partir de agora, para evitar confusão, adotaremos:

“**Brasil – I**”, para o livro dito de Humberto de Campos; e

“**Brasil – II**”, para o livro do Sr. Lena Béni.

Remexendo e folheando “*Reformador*”, me deparei na edição de setembro de 1975, pág. 202-203, com uma transcrição do próprio “*Reformador*” de 1-9-1935. Ali o articulista informava que em 1-4-1920, havia sido publicada naquele órgão da FEB uma mensagem do Espírito Ismael que definia: “**(...) a missão do Brasil**”. Foi transcrito o parágrafo seguinte:

“**A árvore do Evangelho, semeada há dois mil anos na Palestina, eu a transplantei para o rincão de Santa Cruz, onde o meu olhar se fixa, nutrindo o meu Espírito a esperança de que breve florescerá, estendendo frutos sazonados de amor e perdão.**”

Em seguida, o articulista transcreve uma mensagem do Espírito Bittencourt Sampaio, que segundo informa, comunicou-se no final daquela reunião pública de estudo do Evangelho, ocorrida na sede da FEB na data já citada e que nós relembramos: **1/Abril/1920**. Segundo ainda o articulista, essa “**sessão se tornou memorável pelas excepcionais emoções e impressões que produziu e ainda vivas -, se conservam em quantos a assistiram (...)**”.

Pois bem! O Espírito Bittencourt Sampaio, segundo informa aquela revista, transmitiu uma mensagem: “**(...) como que obedecendo ao propósito de dissipar desde logo toda dúvida**

acerca da autenticidade e da significação real do empolgante ditado (...)”.

Na mensagem do Espírito Bittencourt Sampaio, ele confirma que o Brasil é a “**A Pátria do Evangelho**”.

Como se vê essa história não é nova. Quando Humberto de Campos ainda estava na Terra e era obrigado a vender o miolo do cérebro para comprar o miolo do pão, já se falava e recebia comunicação afirmando que o Brasil é a Pátria do Evangelho. E o trecho transcrito da mensagem recebida naquela reunião, em nada difere da linguagem e estilo usados vinte anos depois, no livro dito de Chico Xavier, ditado pelo Espírito Humberto de Campos: “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”.

7. – Capítulo III: Os Degredados.

Começa o suposto Espírito Humberto de Campos por afirmar que: “Todos os espíritos edificadas nas lições sublimes do Senhor se reuniram. Logo após o descobrimento da nova terra, celebrando o acontecimento nos espaços do Infinito.”

Prossegue no seu relato, informando que Jesus chama um dos seus elevados mensageiros, esclarecendo:

“ – **Ismael**, manda o meu coração que doravante seja o zelador dos patrimônios imortais que constituem a Terra do Cruzeiro.” (...) “Ismael recebe o lábaro bendito das mãos compassivas do Senhor, banhado em lágrimas de reconhecimento e, como se entrara em ação os impulsos secretos da sua vontade, quis que a nívela bandeira tem agora uma insígnia: “**Deus, Cristo e Caridade**” (...) “O emissário de Jesus desce então à Terra, onde estabelecerá a sua oficina.” (...) “Ismael havia realizado o seu primeiro feito nas Terras de Vera Cruz. Trazendo um naufrago e inocente para a base da sociedade fraterna do porvir – Afonso Ribeiro – “ (...) “Primeiramente, surgiram os índios, que eram simples de coração; em segundo lugar, chegavam os sedentos da justiça divina e, mais tarde, viriam os escravos, como a expressão dos humildes e dos aflitos, para a formação da alma coletiva de um povo bem-aventurado por sua mansidão e fraternidade.”

Vejam bem. Já não se fala mais em Helil ou no Infante Dom Henrique, que saí de cena sem deixar pista. Aparece uma figura – **Ismael** -, “(...) um dos seus elevados mensageiros (de Jesus) na face do orbe terrestre (...)”, que recebe a incumbência de zelar pelo Brasil.

O Sr. Duílio Lena Béni nada acrescenta, apenas repete, ou melhor, transcreve quase todo o capítulo III, de “*Brasil – I*”, que na sua obra forma o capítulo 7. Nem mesmo as deduções ele faz. Ora, esse capítulo quer nos parecer um conto sem maiores significações de importância, que nada explica ou acrescenta quer à “*história do descobrimento do Brasil*” quer a “*história da formação do Brasil, como Pátria do Evangelho*”.

8. – Capítulos IV, V, VI e VII.

Não há muito que acrescentar nesses capítulos do livro em estudo. No cap. IV destacamos a passagem da pág. 43: “**(...) Ismael reuniu em grande assembléia os seus colaboradores mais devotados, com o objetivo de instituir um programa para as suas atividades espirituais na Terra de Santa Cruz.**”

E o programa uma vez estabelecido, se resumiu em ir buscar no seio da **Igreja Católica** as necessárias orientações e auxílio para realizar junto aos indígenas do Brasil o trabalho de catequese, a fim de transformá-los em mão-de-obra escrava para os donatários portugueses.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

OS MILAGRES DO EVANGELHO

Em virtude de alguns questionamentos que temos recebidos por e-mails, e, na impossibilidade de responder a todos, optamos por transcrever do livro "A Gênese" de Allan Kardec (cap. XV), alguns pontos que consideramos importantes para explicar, inclusive o fenômeno espírita.

SUPERIORIDADE DA NATUREZA DE JESUS

1.- Os fatos que o Evangelho relata e que foram até hoje considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. Confrontando-os com os que ficaram descritos e explicados no capítulo precedente, reconhecer-se-á sem dificuldade que há entre eles identidade de causa e efeito. A História registra outros análogos, em todos os tempos e no seio de todos os povos, pela razão de que, desde que há almas encarnadas e desencarnadas, os mesmos efeitos forçosamente se produziram. Pode-se, é certo, contestar, no que concerne a este ponto, a veracidade da História; mas, hoje, eles se produzem às nossas vistas e, por assim dizer, à vontade e por indivíduos que nada têm de excepcionais. O só fato da reprodução de um fenômeno, em condições idênticas, basta para provar que ele é possível e se acha submetido a uma lei, não sendo, portanto, miraculoso.

O princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, nas propriedades do fluido perispiritual, que constitui o agente magnético; nas manifestações da vida espiritual Durante a vida corpórea e depois da morte; e finalmente, no estado constitutivo dos Espíritos e no papel que eles desempenham como força ativa da natureza. Conhecidos estes elementos e comprovados os seus efeitos, tem-se, como consequência, de admitir a possibilidade de certos fatos que eram rejeitados enquanto se lhes atribuía uma origem sobrenatural.

2. – Como homem (Jesus), tinha a organização dos seres carnaís; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. **A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres.** (cap. XIV, n.º 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprendida, ela decerto lhe dava *dupla vista*, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. O mesmo havia de dar-se, nele, com relação a todos os fenômenos que dependem dos fluidos perispirituais ou psíquicos. A qualidade desses fluidos lhe conferia imensa força magnética, secundada pelo incessante desejo de fazer o bem.

Agiria como *médium* nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? **Não**, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe

seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era *médium de Deus*.

JESUS CAMINHA SOBRE A ÁGUA

41. - Logo fez Jesus que seus discípulos tomassem a barca e passassem para a outra margem antes dele, que ficava a despedir o povo. – Depois de o ter despedido, subiu a um monte para orar e, tendo caído a noite, achou-se ele sozinho naquele lugar.

Entrementes, a barca era fortemente açoitada pelas ondas, em meio do mar, por ser contrário o vento. – Mas, na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando por sobre o mar.

- Quando eles o viram andando sobre o mar, turbaram-se e diziam: é um fantasma e se puseram a gritar amedrontados. Jesus então lhes falou dizendo: Tranquilizai-vos, sou eu, não tenhais medo.

Pedro lhe respondeu: Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro, caminhando sobre as águas. Disse-lhe Jesus: Vem. Pedro, descendo da barca, caminhava sobre a água, ao encontro de Jesus. Mas, vindo um grande vento, ele teve medo; e como começasse a submergir, clamou: Senhor, salva-me. Logo, Jesus, estendendo-lhe a mão, disse: Homem de pouca fé! Por que duvidaste? – E, tendo subido para a barca, cessou o vento. – Então, os que estavam na barca, aproximando-se dele, o adoraram, dizendo: És verdadeiramente filho de Deus. (S. Mateus, cap. XIX, VV. 22 a 33).

42. – Este fenômeno encontra explicação natural nos princípios acima expostos, cap. XIV, n.º 43.

Exemplos análogos provam que ele nada tem de impossível, nem de miraculoso, pois que se produz sob a ação das leis da Natureza. Pode operar-se de duas maneiras.

Jesus, embora estivesse vivo, pode aparecer sobre a água, com uma forma tangível, estando alhures o seu corpo. É a hipótese mais provável. Fácil é mesmo descobrir-se na narrativa alguns sinais característicos das aparições tangíveis. (Cap. XIV, n.º 35 e 37).

Por outro lado, também pode ter sucedido que seu corpo fosse sustentado e neutralizado a sua gravidade pela mesma força fluidica que mantém no espaço uma mesa, sem ponto de apoio. Idêntico efeito se produz muitas vezes com os corpos humanos.

Allan Kardec.

(Extraído do livro "A Gênese", capítulo XV. 18ª edição FEB, Rio, 1976. pp. 309-355.).

NOTA: Para maiores informações, leia diretamente na obra citada, onde poderá tirar todas as dúvidas. No entanto, a redação não deixará, sendo solicitada e sendo possível, de dar as devidas e necessárias explicações.

A obra "A GÊNESE" de Allan Kardec, lançada em Paris em Janeiro de 1868, completa a Codificação Espírita. Além da abrangência de assuntos que se encontram compactados, é também o complemento da obra "O Evangelho Segundo O Espiritismo", explicado no aspecto científico. É uma obra pouco estudada pelos espíritas, uma vez que estes são desestimulados, alegando-se que é de difícil compreensão, o que não é verdade. No entanto, para compreender tem que se estudar.

Portanto, se você ainda não o fez, o que está faltando para iniciar o estudo desta obra?

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

O ADEPTO INCOMODADO – DO VALE DO AMANHECER

Entre os colaboradores do Boletim há sempre uma troca de informações. Assim é que, o Cândido Pereira nos repas-sou um e-mail recebido que nos chamou a atenção. E com a devida aquiescência do confrade amigo, reproduzo aqui.

Em Abril de 2007 (edição nº 07), em sua coluna “*Lendo e Analisando*”, respondendo a um missivista, escreveu o artigo “**Vale do Amanhecer é um Centro Espírita?**”.

Pois bem! Em 15-09-2009, foi enviado para a redação do Boletim um e-mail pelo Sr. Sergio Murilo

(sergiomurilo@yahoo.co.br), nos seguintes termos:

Mensagem: “Meus amigos fui espírita kardecista, durante quase 11 anos e hoje estou na doutrina do Amanhecer, conhecida mais como Vale do Amanhecer. Vi um comentário de Cândido Pereira, onde fala do Vale do Amanhecer, onde diz inverdades, ele fala que Mãe Neném a conduziu no Caminho Umbandista, coisa que não é verdade, outra coisa chamar a mediunidade dos médiuns do Vale de mediunismo, ele precisa primeiro conhecer os nossos trabalhos de desenvolvimento para dizer isso, ele deveria ter conhecimento do que fala e não copiar do wikipédia e ainda alterar, coloca aspas nas entidades, querendo com isso, duvidar de tais espíritos, esquece ele que nos centros espíritas vai preto velhos e Caboclos, mas por vaidades pessoais não aceitam, é por isso que o movimento espírita está cada vez mais elitistas. Kardec jamais iria fazer um crítica dessas, como ele mesmo falou aquele que pratica o amor e a caridade é o verdadeiro espírita é só procurar que tem no livro dos espíritos falando sobre isso, e tem mais, não lembro qual revista espírita que fala sobre isso, onde o presidente da federação falando que a Umbanda também é espiritismo. Meus amigos antes de falar vá até o local e se certifique antes de criticar”.

Como se pode ver em poucas linhas, o Sr. Sergio Murilo despejou uma série de enganos e desinformações.

O Cândido, por uma questão de respeito ao leitor, respondeu através de e-mail, em 26-09-2009:

“Prezado Senhor: Sergio Murilo.

Recebi vosso e-mail, embora com um atraso de pouco mais de dois anos.

Fico satisfeito em saber que o prezado amigo encontrou um local em que adota um credo que lhe satisfaz e que pode compreender. Informo-o, que o texto ao qual o amigo se refere não foi copiado do Wikipédia. Provavelmente o amigo conhece os livros editados pelo Vale, de Brasília-DF, a história de fundação está lá registrada. Não houve levianidade de minha parte, apenas emiti minha opinião, baseada em uma análise crítica. Fiz e farei sempre que necessário, desde que tome conhecimento que os adeptos do Vale estejam adotando o epíteto de ESPÍRITA. Esta definição é própria dos adeptos do Espiritismo ou Doutrina Espírita.

A doutrina do Vale não guarda nenhuma relação com o Espiritismo. E é bobagem se firmar na assertiva de Wantuil de Freitas, quando à época, então presidente da FEB – Federação Espírita Brasileira declarou pela revista “*Reformador*” que “Umbanda é Espiritismo”. Esta foi uma opinião pessoal dele, que não é aceita por nenhum espírita e não encontra respaldo na Codificação Espírita. Além do mais, a prática mediúnica por si só, não é Espiritismo.

Na verdade estou apenas lembrando esta premissa ao amigo, uma vez que se foi espírita por tantos anos, sabe isto de cor e salteado. No entanto, desconheço esta definição – espírita kardecista - e, se o amigo está baseado nessa doutrina, então estamos falando linguagem diferente.

No referido artigo, defendo o Espiritismo, pura e simplesmente, uma vez que não existe outra forma de Espiritismo. Se o amigo pertenceu a uma espécie de “espiritismo adjetivado”, logo nunca foi ESPÍRITA, pois do contrário, saberia muito bem disso.

Grato pelo e-mail.

Muita paz.

Cândido Pereira”.

O Sr. Sergio Murilo, mais que depressa, em 27-09-2009, replicou:

“Meu caro, não mandei e-mail para você a mais de dois anos, outra coisa eu estou hoje no vale não porque é a única que posso compreender, como compreendo espiritismo no todo, talvez melhor que certos espíritas, que muitos estão longe de ser o verdadeiro espírita pregado por Kardec. Continuo dizendo o que você falou com relação que Mãe Nenê era da umbanda não procede, procure realmente as informações corretas, se quiseres eu te empresto o livro que fala sobre isso, outra coisa você falou que o Vale prega mediunismo, bom o que eu sei de mediunismo é mediunidade sem educação mediúnica, se você não sabe lá temos desenvolvimento mediúnico e lá educamos o médium. Claro que a prática mediúnica por si só não é espiritismo, como também espiritismo sem prática mediúnica não é espiritismo.

Repito talvez tenha sido mais espírita e continuo sendo, pois espírita verdadeiro é aquele que prega o amor, que prega a caridade, que prega humildade, assim dizia o Mestre Kardec, procura no Livro dos Espíritos que você vai encontrar, agora não estou aqui para entrar em discussão, mas, muitos espíritas deveriam sair dos centros espíritas e conhecer melhor o mundo lá fora e também ler outras obras, para não falar coisas que não conhece.

E para terminar sou sim **ESPÍRITA**, pois pratico a verdadeira Religião deixado por Nosso Senhor Jesus Cristo O AMOR.

Muita Paz e Salve Deus.

Sérgio Murilo

Obs: encerramos por aqui”.

Por mais que tentemos ser claro e objetivo, estaremos sempre malhando em ferro frio, uma vez que o missivista já está de “*cabeça feita e raspada*”, com ideias cristalizadas. Assim como Sansão, que ao deixar cortar sua vasta cabeleira, não teve mais forças para reagir, o Sr. Murilo, ao perder o Norte, não sabe para onde está indo.

Dai, o Cândido já havia arquivado o material. No entanto, resolvi trazer a baila, pois gosto quando vejo o caldeirão ferver e com uma colherinha fico a remexer.

O que encasquetou mesmo o prezado leitor foi saber pelo *Lampadário* que **Mãe Neném** foi uma **lalerixá** e que sua **Tia Neiva**, uma “**filha de santo**”. E aí o preconceito foi maior. Ora, o indivíduo mourejou onze anos pela Casa Espírita e abandonou o Espiritismo, logo não conseguiu compreender a essência da Doutrina Espírita.

No entanto, **Tia Neiva**, uma mulher inteligente, trouxe todo o panteão umbandista, dando-lhe uma nova roupagem. Adornou a sua criação com os rituais da maçonaria, vestiu-os com o vestuário do ocultismo oriental e encobriu o “*bolo*” com “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, para ganhar a simpatia de pessoas como o Sr. Sergio Murilo. E aí reside todo o deslumbramento que a crença produz: o **apelo visual**.

O indivíduo pode passar trinta anos na Casa Espírita e será sempre, apenas um **ESPÍRITA**, um estudante do **porquê da vida**. Agora, imagine uma pessoa simples, que ainda não trilhou o caminho da reflexão e o que fala ou sabe foi por ouvir dizer, chega a um local, que de imediato é atingido pelo órgão da visão e pela vaidade. Percebe que se fizer isso ou aquilo, será promovido, passando a receber um vestuário que o distinguirá dos que estão chegando. Isso enche os olhos e o orgulho. E se esforçará sempre, para galgar postos mais avançados. Essa é a lei da competitividade, um reflexo da sociedade de consumo da qual fazemos parte. No entanto, os **ESPÍRITAS** vivem nesta sociedade, mas devem ter o bom senso para não ser usado por esse monstro dos nossos tempos.

Quanto ao Sr. Sergio Murilo, me despeço, utilizando a linguagem umbandista quando da chegada de um Espírito à sessão:

SALVE DEUS!

QUEM PODE MAIS QUE DEUS?

PAULO DE ALMEIDA, O Secretário do “d”...

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

ENTREVISTA - RICHARD SIMONETTI

L. E. - Qual é a origem do seu nome?

Simonetti - Meus avôs paternos e maternos são Itália-nos. O nome Simonetti é muito comum na Itália, como Silva no Brasil. Richard é um nome inglês, escolhido por meu pai, aceitando sugestão de um amigo.

L. E. - Quando e como o Senhor iniciou na Causa Espírita?

Simonetti - Sou espírita "da gema", filho de pais espíritas. Participo do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, desde os verdes anos.

L. E. - "Porque em boa lógica a crítica só tem valor quando o crítico conhece o assunto. Zombar de uma coisa que não se conhece, que não se sondou com o escalpo do observador consciencioso, não é criticar mas dar prova de leviandade e uma pobre idéia de sua capacidade de julgamento". (O Livro dos Espíritos – Conclusão, Item - I).

- Qual sua opinião a respeito dessa assertiva?

Simonetti - Muito sensata e inteligente, como tudo o que Kardec escrevia. Pessoas que criticam a Doutrina Espírita sem se darem ao trabalho de estudar seus princípios, agem por ignorância ou má fé.

L. E. - O Senhor criou um estilo próprio que agrada a todos.

- Os casos contados são reais ou fictícios?

Simonetti - Na verdade todos temos um estilo próprio no que fazemos, no que escrevemos. Daí a afirmativa de que "o estilo é o homem". Minha tendência é escrever de forma descontraída, clara, objetiva e, principalmente, bem humorada. Quanto às histórias são, com poucas exceções, colhidas do cotidiano e de experiências relatadas por pessoas que as vivenciaram.

L. E. - Se o Senhor fosse convidado a dar um curso básico de Espiritismo, por onde começaria?

Simonetti - Pelo Livro dos Espíritos, o abecedário da Doutrina. Tudo o que se escreva ou fale sobre Espiritismo deve, necessariamente, inspirar-se nessa obra maior.

L. E. - Em seus escritos o senhor nunca se envolve em assuntos polêmicos.

- O Senhor poderia falar a respeito?

Simonetti - Em algumas oportunidades tenho feito isso, principalmente na coluna Pinga Fogo, da Revista Internacional de Espiritismo. Creio que é um dever nos posicionarmos em questões polêmicas, mas sempre com civilidade, evitando a tendência bem humana de menosprezar os que pensam diferentes.

L. E. - "Não permitais que adições esdrúxulas sejam colocadas em forma de apêndices que desviem os menos esclarecidos dos objetivos essenciais da Doutrina (...). Sede fiéis, permanecendo profundamente vinculados ao espírito do Espiritismo como recebestes dos imortais através do preclaro Codificador" (Mensagem do Sr. Bezerra Meneses, psicografada por Divaldo Franco – Reformar - Junho de 2007 pag. 09).

- O Sr. poderia falar algo a respeito dessa assertiva Dr. Bezerra de Menezes?

Simonetti - Traduzindo: é preciso conservar fidelidade à Doutrina, estudando sempre, a fim de evitar fantasias e práticas que ferem a chamada pureza doutrinária.

L. E. - As casas espíritas na sua visão têm seguido as diretrizes Doutrinárias Espíritas Codificadas por Allan Kardec?

Simonetti - Onde se estuda a Doutrina, particularmente as obras básicas, sim. Infelizmente há dirigentes distraídos dessa necessidade, a fazer um Espiritismo à moda da casa.

L. E. - O senhor poderia deixar uma mensagem para os nossos leitores?

Simonetti - Um mentor espiritual que se manifestava no Centro Espírita Amor e Caridade, dizia que em relação aos nossos compromissos com a Doutrina Espírita fazemos o que queremos, não o que podemos. E que o que podemos é bem mais do que fazemos. Um bom tema para nossa reflexão. ▲

SINCRONISMO DA DETURPAÇÃO

No Lampadário a caneta que afaga é a mesma que desperta. Nunca usamos de outro procedimento, nesses poucos anos de existência.

O estimado confrade e amigo Dr. José Passini, vem mensalmente pelas páginas de nosso boletim, revelando a face obscura dos escritos do Sr. Carlos Antonio Baccelli, que tem colocado sua mediunidade à disposição de Espíritos inimigos do Espiritismo.

Igualmente, com o mesmo procedimento e com os mesmos objetivos, visando o descrédito do Espiritismo junto aos simpatizantes e novatos na doutrina, temos o mediunismo praticado pelos Srs. Robson Pinheiro, que com seus livros confunde os leigos e deturpa o Espiritismo. Na mesma linha de ação nefasta de ataque gratuito à Doutrina Espírita, vem-se destacando o Sr. Wanderley Soares e sua respeitável esposa. E a Sra. Vera Lúcia M. de Carvalho, também não foge a esta linha com as suas "violetas" muchas e degradadas.

Há um verdadeiro sincronismo de deturpação, uma espécie de orquestração programada com o objetivo de levar o Espiritismo ao descrédito.

E se tratando de uma orquestração não só mineira, mas ao que parece nacional. Temos em Pernambuco um pequeno

séquito que faz muito barulho. O Grupo Espírita Amor ao Próximo, de Piedade, Jaboatão, alardeia aos quatro cantos a **Apometria**, uma técnica fantasiosa que tem conseguido o apoio de muitos senhores.

O Sr. **Carlos Pereira**, coordenador do Gespe – Grupo Espírita Esperança, de Camaragibe-PE, buscando a todo momento alardear a excepcionalidade de seu mediunismo, publicando livros de origem mediúnica e querendo introduzir no meio como obra de caráter espírita.

Leio em determinado site que a jornalista Sra. **Alexandra Torres**, em nome da **ADE-PE**, compareceu ao **Centro Espírita Apolo** da cidade de Bezerros-PE, no dia 24 de abril de 2004, para fazer uma palestra baseada no livro "**Mereça Ser Feliz**", do Sr. Wanderley Soares, analisado pelo Dr. José Passini e publicado nesta edição (**ver página 3 e 5**).

Ora, é a sincronização da deturpação nacional programada do Espiritismo e, agora, de forma institucional. Veja bem! A referida jornalista compareceu em nome da ADE-PE, assim informava a programação do centro.

Aonde vamos chegar? Só os espíritas sabem, pois estes fatos vêm tendo a sua anuência. ▲

MEREÇA SER FELIZ

- continuação pág. 3

se quisesse realmente ajudar, por certo chamaria a atenção para a necessidade urgente da preparação de evangelizadores de infância, de juventude e de expositores para o público em geral.

E o mais lamentável é que muitos corações passam a acreditar que esse mecanismo de sofrimento é o resultado de reflexos do seu passado reencarnatório, quando, em verdade, a pessoa está no labirinto de si mesma sem conseguir encontrar as saídas pelas quais já poderia ter passado, caso guardasse melhor habilidade de conviver bem consigo própria. (32)

Sutil jogo de palavras, próprio de Espíritos mistificadores. O que seria essa *habilidade de conviver consigo própria*, se não a busca da paz pelo esforço no aperfeiçoamento de conduta, com base na meditação, na prece e no trabalho no Bem? Ou seria a acomodação com os próprios erros?

O Espiritismo realmente nos ensina que estamos na colheita de nossas sementes do passado, próximo ou remoto, mostrando que a melhor solução para as dificuldades presentes é o trabalho no Bem e o esforço na construção da paz íntima. A Autora desconhece que os ensinamentos espíritas apontam exatamente no sentido contrário desse cultivo da dor para a remissão de pecados? Ela tenta passar a imagem de que a depressão campeia no meio espírita. Por que, ao invés dessa mensagem desalentadora, não fala do valor da prece?

Adentramos o centro espírita. Era intensa a movimentação em ambos os planos. Em uma saleta mais resguardada, vimos o irmão Santos, presidente daquela agremiação, em sentida prece a Jesus pelas tarefas da noite. Após isso, expediu normas à pequena equipe de atendentes para os serviços do diálogo fraterno que logo se iniciaria. Nosso irmão Santos apresentava um halo reluzente que denotava paz e equilíbrio interior. Logo após, ao ouvir o relato de bela jovem desequilibrada, o presidente do centro, se encanta com ela, e, sentindo forte inclinação para um desvio comportamental, faz o seguinte apelo: "Jesus, por que o Senhor faz isso comigo? Como posso resistir a semelhante tentação? Perdoe-me, mas tenho minhas necessidades!... Estou confuso e fraco. Não consigo resistir!" (43)

Essa, a fragilidade do presidente de uma agremiação espírita, pai de três filhos, cuja esposa era trabalhadora da instituição. Como pode um trabalhador, cuja luz espiritual que apenas diminuíra, desequilibrar-se simplesmente por ouvir o relato da vida amorosa de uma criatura? E o que dizer dessa prece a Jesus, cobrando do Mestre a tentação que lhe teria destinado? A Autora, ao transcrever a história desse presidente de centro quer, mais uma vez, demonstrar a fragilidade daqueles que apenas "trabalham no Bem e estudam". Qual a orientação seria dada a Santos, para que não fraquejasse?

Ele havia se envolvido incontrolavelmente com a bela jovem. Permitiu-se sonhos de ventura e paixão, enquanto ouvia a dor alheia, e num impulso infantil, mas demonstrando uma fachada de tranquilidade, atravessou todas as dependências da instituição em passo apressado e foi até a sala de passes, carregando enorme desespero e lascívia. Apenas queria fruir o prazer de vê-la outra vez. Terminada a tarefa, seguimos o dedicado servidor até a sua residência. Esquivou-se dos cumprimentos de cordialidade, deixando seus familiares atônitos e trancou-se em seu escritório particular, recusando conversa e convivência." (44)

Sempre o alvo dos relatos equivocados são espíritas, principalmente os dirigentes... Imaginemos, se um dedicado dirigente espírita é tão frágil, está tão sujeito a falhas tão grosseiras, de que lhe vale o esforço no Bem? Quem julgasse o Espiritismo pela ótica desse Espírito não acreditaria mais em nada. Parece que Ermance vai propor uma postura nova diante dos ensinamentos dos Espíritos, no que tange à aplicação do Evangelho na vida.

Mauro, nosso companheiro é um reincidente contumaz Sua invigilância vem agravando-se a bom tempo. Como ninguém lhe supervisiona os atos, considerando-se que ele é o "supervisor" de todos na condição de dirigente, fica à mercê de suas limitações. Não tendo com quem possa lhe ouvir ou não querendo abrir-se para diálogo sincero com quem vote confiança, enfraquece-se em lamentável crise de sigilo mantendo a fachada de bom espírita, porém, solitário e cansado em suas lutas. (44)

É uma proposta utópica, absurda, essa de os trabalhadores de um grupo exporem suas limitações, seus problemas íntimos, aos demais companheiros de trabalho, ainda mais no tocante à vida sexual. Se ainda não aprendemos a dialogar abertamente nem nos grupos mediúnicos, se ainda não conseguimos nos libertar dos melindres, como, então, propor passos tão arrojados? Afinal, quem orientaria o grupo? Quem seria o psicoterapeuta? Por que não aplicar o que se aprende da Doutrina, ou seja, a busca do aconselhamento com Espíritos Amigos, durante o sono físico? Um espírita que tenha a lucidez de analisar seus atos, sentindo a própria fragilidade, é alguém que busca aperfeiçoar-se. Nesse caso, não seria mais fácil solicitar socorro aos amigos espirituais, confessar-se a eles, rogando-lhes amparo, do que abrir sua vida íntima aos companheiros de trabalho? Será que esse Espírito não mediu as proporções da utopia que propõe? Ou, intencionalmente, as mediu?

Esse sutil ufanismo ronda as esferas doutrinárias quando se crê, com a melhor das intenções, que a Revelação Espírita é a "única" estrada de acesso para a libertação do homem junto aos cativos das expiações terrenas (56)

Afirmativa profundamente leviana! Parece que esse Espírito tem visitado outras esferas doutrinárias, que não as espíritas, pois que "O Evangelho segundo o Espiritismo" tem o cap. XV intitulado: "Fora da caridade não há salvação", e não "Fora do Espiritismo..."

Pregam felicidade e apontam rumos, aliviando o outro com a tese de que em Espiritismo não se cobra valores financeiros pelos bens espirituais, incentivando a procura e a adesão como se angariasse um fiel para salvação, despreocupando em confortar as chagas e ser o mensageiro da doutrina em si próprio, para aquele que sofre e necessita de arrimo. Essa "ética de reclusão" ensina uma quase "alienação" dos centros espíritas junto aos problemas sociais, porque destaca-se como vantajoso e correto que a sociedade busque o centro e não o inverso. (56 | 57)

Será que esse Espírito tem certeza do que está dizendo? Até mesmo pessoas de outras religiões reconhecem a caridade como principal característica do Espiritismo! Hoje, além do socorro material propiciado através do alimento e do vestuário – quando não até de moradia –, está se generalizando, e com excelentes resultados, o "Atendimento Fraterno" que, através da conversa evangelizante leva-se aquele que busca o socorro à prática da reflexão, do auto-conhecimento, à luz da prece, com o auxílio do passe e, em certos casos, o encaminhamento à desobsessão? Observe-se a falácia do conselho para que o centro espírita busque a sociedade. Será que é sugestão para que os espíritas batam de porta em porta oferecendo o Espiritismo, como outras religiões o fazem?

Forma-se assim uma linguagem, um discurso estereotipado com sugestões derivadas dessa atitude ufanista como a de solicitar ao novo frequentador que deixe a sua religião para poder frequentar a casa espírita, ou ainda que abdique de novenas e hábitos de adoração por não condizerem com o "estereótipo espírita", ou mesmo na formulação de teses sobre carmas e mediunidade a desenvolver como se fossem "senhas de aceitação e batismo" do novo aprendiz nas atividades doutrinárias. (56 | 57)

O trecho transcrito acima chega a ser revoltante! O discurso destrutivo desse Espírito vai, quase que imperceptivelmente, crescendo em intensidade, à medida em que vai envolvendo o leitor menos atento. São verdadeiramente estereotipadas essas afirmativas. Onde esse Espírito viu essas práticas? Chega às raias do atrevimento dizer que no Espiritismo sugere-se que alguém deva deixar sua religião para frequentar um centro espírita, como se fosse exigida uma profissão de fé. Está se tornando comum, em obras mediúnicas surgidas ultimamente, a tentativa de minimizar ou de anular o valor da vivência espírita. Aos trabalhadores, essas mensagens não afetam, mas atingem aqueles que se aproximam do Espiritismo. Esses, o alvo principal de semelhantes pronunciamentos.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

COLCHA DE RETALHOS



LAMPADÁRIO ESPÍRITA FOI AGRACIADO COM ESTE SELO DA ANESPB, CONFERIDO PELO SR. CARLOS BARROS, DIRETOR DA ASCOM / ABRADE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIVULGADORES DO ESPIRITISMO. O NOSSO MUITO OBRIGADO.

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2010.

MOVIMENTO DE ABSURDOS!

NOSSO CORRESPONDENTE EM MINAS GERAIS, ELCIO MARQUES, FOI A UBERABA (MINAS GERAIS) CONHECER O MOVIMENTO LOCAL E ASSUSTOU-SE COM O QUE VIU. CARLOS BARROS - PB (WWW.ANESPB.NET)

CONFIRA O CONTEÚDO DO RELATO DO SR. ELCIO MARQUES QUE SERÁ PUBLICADO NA ÍNTEGRA NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS
Livros novos, semi-novos, usados, cd's, caerões, chaveiros e artigo de papelaria.
Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME - Loja: 039 Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.
Fone: 9152-8819 / 9437-9368
DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)
SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR
E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR
Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.
Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)
Reunião Pública:
• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 - Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.
(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217
DISTRIBUI GRATUITAMENTE O
LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - X

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006

3. – CONSOLIDANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA.

Bem depressa, com efeito, teve a Liga Espírita Suburbana a prova de que não havia como se iludir, nem porque almentar mais do que lhes poderia advir dos que de tantas promessas vãs os cumularam. Assim foi que, de súbito, desprezadas todas as sugestões, vira a **Circular Vexatória** substituída por uma **Portaria** em que ao vexame se juntou o achincalhe, visto que, começou por equiparar as agremiações espíritas às Casas de Diversões Públicas e por submetê-las ao mesmo regime a que essas se achavam sujeitas, de fiscalização, pagamento de elevadas taxas de licença e pesados emolumentos, para em seguida lhes proibir todas as atividades doutrinárias no terreno da caridade e da beneficência, mediante a ressurreição dos célebres artigos 156 e 158 do Código Penal, já tantas vezes justificados pelos nossos juizes e tribunais, como, instrumentos de perseguição ao Espiritismo.

Patenteou-se assim que o que se tinha em mira, realmente, quer com a *Circular Vexatória* quer com a *Portaria*, era essa perseguição e não apenas coibir a disseminação das práticas do chamado baixo-espiritismo.

Foi exatamente a **26 de agosto de 1938**, que os espíritas foram surpreendidos por essa outra decisão tomada pela Secretaria de Segurança Pública, que se baseando em princípios que iam de encontro a Constituição Federal de 1937, criara uma Portaria regulamentando a concessão de licenças de funcionamento para “**Casas de Diversões Públicas**”, em que incluía as sociedades espíritas.

PORTARIA Nº 1005 (10), de 26 de agosto de 1938 (publicado no “*Diário Oficial do Estado*”, nº 186, ano XV, sábado, 27 de agosto de 1938):

“O Secretário da Segurança Pública, no uso das suas atribuições, resolve baixar as seguintes instruções para o funcionamento de **Centros Espíritas, no Estado**:

Artigo 1. – São condições gerais para o funcionamento dos Centros Espíritas, neste Estado:

- a) o licenciamento por esta Secretaria, processado pela Comissão de Censura das Casas de Diversões Públicas;
- b) a filiação a uma das seguintes federações espíritas – **Cruzada Espírita Pernambucana, Federação Espírita Pernambucana e Liga Espírita Suburbana**;
- c) o funcionamento em prédio apropriado aos seus fins, vis-à-vis do convenientemente;
- d) finalidade prevista em estatuto devidamente aprovado;
- e) direção representada por uma diretoria de pessoas idôneas;
- f) efetivo não inferior a trinta sócios.

Artigo 2. – O licenciamento deverá ser anual e requerido em petição ao Secretário de Segurança, com os seguintes documentos:

- a) certidão negativa de antecedentes dos diretores;
- b) carteira de identidade civil;
- c) atestado de residência e de boa conduta civil e moral da autoridade distrital;
- d) atestado da Federação a que pertencer provando a filiação;
- e) quitação da taxa de 200\$000 de licença e 100\$000 de visitação, de acordo com o Decreto nº 18, de 27 de dezembro de 1937.

Artigo 3. – Não será renovada a licença de Centro Espírita com mais de dois anos de existência, que não provar alguma atividade meritória em benefício dos seus associados, a juízo do Secretário da Se-

gurança.

Artigo 4. – As Federações referidas no Art. 1. serão isentas de licença para o respectivo funcionamento, enquanto mantiverem com esta Secretaria, proveitosa colaboração no sentido de evitar as deturpações da liberdade deste culto.

Artigo 5. – É vedado terminantemente às Federações e aos Centros Espíritas as práticas referidas nos artigos 156 e 158 da Consolidação das Leis Penais e outras já proibidas Por esta Secretaria, por nocivas ao bem público.

Artigo 6. – As transgressões do disposto no artigo precedente sujeitas as transgressões ao inquérito competente e as demais medidas que forem necessárias para coibi-los.

Artigo 7. – Os Centros não filiados, atualmente existentes, poderão continuar a funcionar, observando as demais condições estabelecidas nestas instruções.

Artigo 8. – Revogam-se as disposições em contrário.

a) **ETELVINO LINS DE ALBUQUERQUE**,
 Secretário de Segurança Pública.”

Em 20 de Agosto de 1938, a Liga Espírita Suburbana, já sabendo antecipadamente da Portaria que seria publicada, precavendo-se, determinou o fechamento temporário dos Centros Espíritas a ela filiados. E a 22 de Janeiro de 1939, a Liga Espírita Suburbana solicitou aos Centros Espíritas a ela filiados a reabertura, mediante orientação por ela dada. A Liga Suburbana atenderia à determinação da Secretaria de Segurança, fornecendo-lhe a relação de dados anteriormente mencionados, sem, no entanto, eximi-las do pagamento da taxa de licenciamento para funcionar.



JOSÉ ANTONIO FERREIRA LIMA

Nascido na cidade de Barreiros-PE, em 6 de Janeiro de 1886 e desencarnado em sua residência à Rua das Pernambucanas, nº 374, no bairro das Graças, Recife, a 8 de Março de 1947.

(10) – PORTARIA Nº 1005, tornou-se conhecida como a Portaria do “LICENCIAMENTO PAGO”.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO V - Nº 42 / MARÇO - 2010 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

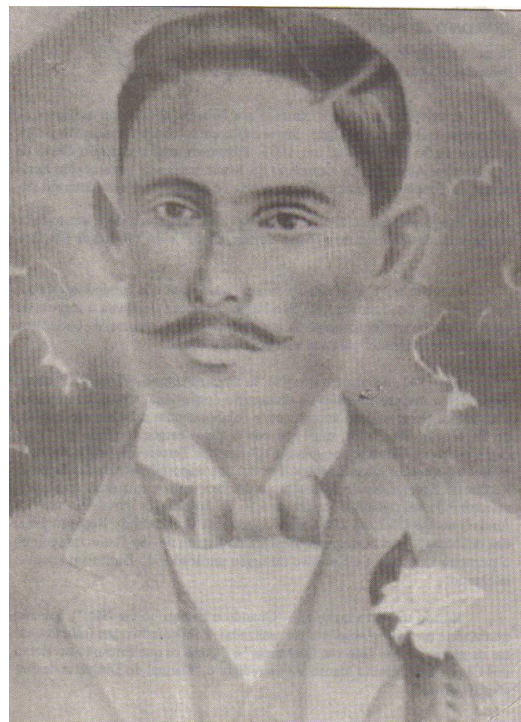
JOÃO BÊDOR DE ARAÚJO →

Nascido na cidade do Recife, no dia **4 de Outubro de 1885** e desencarnado em sua residência, situada no bairro de Tejiptó, nesta cidade, a **7 de Novembro de 1915**.

Foi um dos pioneiros do Espiritismo em Pernambuco. Médiun com várias faculdades desenvolvidas, conforme atestam inúmeros fatos nos arquivos da Federação Espírita Pernambucana e nos jornais e revistas da época, destacando-se o da psicofonia, curador, premonição, vidência e transporte.

Sacrifício nunca negou no dever da caridade e foi nesse desempenho árduo que esgotou o melhor de suas energias. Mas isso não há que se lamentar, pois aí esteve a pedra de toque de seu mérito de homem cômico de suas obrigações para com os que buscavam lenitivos às aflições nas duras contingências terrenas.

Aproveitando-se das faculdades deste médium, os Espíritos, especialmente o **Espírito Itagiba**, fazia conferências monumentais, discutindo com a classe médica em pleno salão do **Centre Espírita Regeneração** sobre ciência, filosofia, religião e especialmente sobre a especialidade médica. Trabalhava ativamente no Centro Regeneração e no início da Federação, tendo deixado grande lacuna no seio da sociedade espírita e uma funda e tenra saudade no vasto seio dos confrades e amigos que a sua bondade tocou e entre os quais, o seu espírito caridoso tanto se excedeu no exercício da mediunidade. Era humilde. Modesto funcionário público, o que forçava a estar sempre mal trajado, devido as suas poucas posses materiais. Foi casado e deixou quatro filhos. ▲



**1915 - 7 DE MARÇO - 2010 = 95 ANOS DA
FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA**

NESTA EDIÇÃO

☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos	
- MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA - 2ª PARTE	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER - Dâmocles Aurélio	
- ECTOPLASMA - QUE É?	04
☼ - UBERABA E O MOV. DE ABSURDOS, E. Marques	04
☼ - LENDO E ANALISANDO - Cândido Pereira	
- O LIVRO SAGRADO DO PODER - V	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos Silva ..	07
☼ - CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA	08
☼ - NOVA DIRETORIA DA FEP E OUTRAS NOTÍCIAS ...	10
☼ - GAZETA PENSADOR NOTICIOU	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - KARDEQUIZAR SEMPRE, EVENTO ESPÍRITA	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRIT - XI.	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

MODELO DE CENTRO ESPÍRITA

- ☐ Os modelos de Centro Espírita adotado por alguns dirigentes espíritas é louvável, uma vez que cada Centro tem suas características próprias.
- ☐ Daí os dirigentes fazem os Centros Espíritas de acordo com a compreensão que tem do Espiritismo.
- ☐ E como defendem o seu livre-arbítrio, mesmo que a posição adotada seja contrária a Doutrina Espírita, seguem em frente...

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS

alciolisantos@gmail.com

MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA - 2ª parte.

Estamos de volta ao corpo, desta vez na Espanha, no ano aproximadamente 1.230. Nascido em uma família simples e de grandes dificuldades não nos dava muitas oportunidades de viver. A fome, a miséria fazia parte daquela época, numa Espanha dominada pelos donos de Terra, mantinha as pessoas menos afortunada, quase na sua maioria, numa condição totalmente escravista. As pessoas que não tinham nenhuma propriedade trabalhavam para os donos das terras e tiravam somente o mínimo para sobrevivência, que era basicamente apenas o alimento. Roupas, sapatos e alguns utensílios, eram distribuídos pelos donos das propriedades quando não mais utilizavam, principalmente, as roupas. Os móveis eram feitos pelo próprio trabalhador da terra. Camas, mesas, cadeiras eram fabricados por eles e em alguns casos, os donos do lugar davam quando não lhe serviam mais. O sofrimento era grande. Muita fome, doenças, torturas e a exploração em cima dos menos afortunados eram constantes e muitos morriam bem antes de chegar aos cinquenta anos de idade. Os jovens eram explorados para o trabalho e quando existia algum conflito entre países, eles eram convocados sem nenhum limite de idade e a maioria partia para guerra totalmente despreparados e sem o mínimo de treinamentos. Nem na época que vivi em Roma isso acontecia, todos os soldados eram bem preparados e explorado naquilo que tinham mais habilidades.

Nascemos em uma família de colonos, numa região que vivia pessoas em uma comunidade totalmente livre desses feudos, mais tínhamos de pagar impostos. Na região tinha mais comerciantes, agricultores que plantavam e criavam animais para cortes e vendiam o que criavam ou plantavam. Quando não podiam pagar os impostos com dinheiro, pagavam com criações ou alimentos. Mas o governo não perdoava a falta de compromisso com as obrigações com o Estado, chegando até mesmo, levar presos ou serem mortos aqueles que não cumprissem com sua parte dentro dos tributos cobrados.

Minha família era constituída de meu pai, minha mãe e um irmão, eu era o mais novo. A diferença de idade entre eu e meu irmão era aproximadamente de quinze anos, fazendo com que quando nasci ele já trabalhava com o meu pai na lavoura e nas criações. Desde pequeno meu pai dizia que tinha um primo que era fidalgo e que tinha muitas terras. No entanto, ele optou em viver naquele lugar, pois a vida apesar de difícil era mais livre e meu pai sempre cumpriu com as suas obrigações para com o Estado. Mesmo porque, o seu primo adotava o mesmo sistema de trabalho dos feudos, apesar dele não ser tão explorador como muitos donos das terras que viviam na época.

Fui crescendo dentro desse tipo de vida, mas sempre fui apaixonado pela natureza, gostava muito dos animais e de contemplar a vida e não tinha muito jeito com as ferramentas do arado e meus pais percebiam isso e quebravam muito a cabeça comigo, às vezes, não sabiam o que fazer.

Um belo dia de sol chegou uma caravana onde morávamos e quem estava chefiando essa multidão de pessoas, escoltadas por guardas era um nobre, o primo de meu pai, o **Conde de Orléans**. Ele vestia belas roupas, jóias, e tinha um cheiro diferente do nosso. Parecia que exalava flores. Não se lembrava muito de nossa família, mais reconheceu meu pai quando o notou na festa que a nossa comunidade preparou para ele.

Depois de muitas danças, bebidas, comidas e troca de presentes, claro, o nobre primo recebeu mais do que doou. Meu pai teve uma oportunidade de apresentar a família e logo de cara o seu primo gostou de mim e do meu jeito de ser e me achou muito diferente dos meninos da região. De trejeitos delicado, educado e fino para ser um garoto que vivia num lu-

gar tão rude e sem nenhuma perspectiva de vida. Depois de muitas conversas com o meu pai ele sugeriu me levar daquele lugar e me dar uma educação e me criar como um filho se, meu pai concordasse. Não sei o que ele achou em mim, mas de alguma forma tinha algo entre ele e eu que só mais tarde descobri, já no mundo espiritual, claro. Meu pai concordou de imediato, porque sabia que seria ótimo para mim e ele se livraria de um peso a mais nas despesas, no fundo, meu pai sabia que eu não ia dar para o trabalho pesado na lavoura e no cuidado com os animais.

Dois dias depois do trabalho realizado pelo primo do meu pai na região, embarcamos para a Capital onde o nobre morava, apesar das terras que tinha nas mãos dos trabalhadores, ele residia mais tempo na cidade.

Então, partimos para a viagem. Chegando lá nunca vi um lugar tão lindo em toda minha vida. Casas enormes, lagos lindos, pessoas feitas de pedras no centro da cidade. Muita gente vendendo, comprando. Pessoas brancas, vermelhas, de cor negra, altas, gordas, magras. Pessoas de olhos pretos, verdes, azul da cor do céu. Cada coisa maravilhosa que só minha imaginação era capaz de pensar, e pensei muito num lugar assim. Pensei que só existia na minha cabeça. Chegando a cidade, depois de tantas maravilhas que vi apenas no momento que entrava naquele mundo diferente, jamais esqueceria tantas novidades. Assim que passamos pelo meio da cidade entramos em um lugar enorme, que mais tarde descobri era uma Cidade Fortaleza. Tinha castelos, grandes moradas, vários prédios onde funcionavam cobranças de impostos, mosteiros que além de servir de lugar para rezar, servia também para ensinar didaticamente àqueles que podiam pagar, como por exemplo, os filhos dos lordes. Conhecimento sobre filosofia, geografia, matemática, história, física, latim, e muitas outras, como por exemplo, sobre a geografia das regiões que serviam para aqueles que se dedicavam a vida militar.

Depois de estar devidamente estabelecido, o meu primo, a quem devo praticamente minha vida, me passou algumas regras nessa nova vida que deveria seguir. E disse-me que dentro de alguns dias, seria colocado em um lugar em que me ensinariam várias coisas, principalmente conhecimentos que serviriam para toda minha vida. E que esses conhecimentos muito me ajudariam a viver com respeito e dignidade. E se tudo desse certo e me interessasse, poderia vir a ser um grande sábio, um homem de grande poder e ajudar minha família no futuro, tirando-a da vida que vivia. Ele não sabia que meus pais eram felizes, apesar das dificuldades.

Com mais ou menos uma semana, fui levado pelo meu primo para uma casa enorme de muitos quartos e que tinha uma vasta área, um jardim maravilhoso. No quarto, havia uma cama, uma mezinha na cabeceira. Tudo pintado de branco e os panos da cama da mesma cor, confundia tudo dentro do quarto, parecia o céu. Fui apresentado ao dirigente, um homem de certa idade que se chamava **Florêncio** (*), era a maior autoridade dentro daquele lugar. O nobre que me levou foi o meu primo, chamava-se e era conhecido como **Conde de Orléans**. Acertou tudo com o dirigente do lugar, pagando certa quantia e tendo como compromisso me fazer um homem sábio e digno. Esse pagamento seria referente à minha estada com dormida, comida, estudo, exercícios, enfim, tudo que a escola oferecia. Só poderíamos sair da escola uma vez por ano e ficar mais ou menos 15 dias junto da família. Os que não tinham família, isto é, pai ou mãe, só poderia sair da escola ao completar a maior idade, ou sejam quando estivesse um homem feito.

(*) – Florêncio – Na edição nº 25 (Outubro de 2008), este Espírito ditou uma página doutrinária.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

MEREÇA SER FELIZ – 2ª PARTE

Análise do livro “Mereça Ser Feliz”.

Autoria espiritual de Ermance Dufaux.

Psicografia de Wanderley S. de Oliveira.

Análise crítica: José Passini.

Grande decepção será pernoitar nesse ufanismo doutrinário e acordar nas paragens extrafísicas decepcionados com a dura realidade de nossa condição espiritual, quando então será constatado que incontáveis almas vitoriosas e felizes jamais ouviram falar em Espiritismo, porque serviram única e exclusivamente à religião cósmica da caridade: muito amaram. (57)

Sócrates, Francisco de Assis, Ghandi, Madre Tereza de Calcutá, Albert Schweitzer, além de todos aqueles grandes Espíritos que se comunicaram com Kardec – logo, antes do advento do Espiritismo –, não eram espíritistas, e são frequentemente citados como modelos em palestras e na literatura espírita. Será que, diante disso, ainda haveria necessidade de esse Espírito fazer essa advertência aos espíritas? Se endereçasse suas palavras a pessoas de outras religiões – algumas que pregam a exclusividade da salvação –, até seria compreensível. **O que pretende, afinal, esse Espírito?**

E essa maturidade vem se operando, ato contínuo, enquanto ficamos nas “janelas de nossas agremiações” esperando que o mundo se converta ao Espiritismo, assemelhando-se à figura lendária Rapunzel, deixando crescer longas tranças de prepotência, enunciando frases do tipo: “o Espiritismo explica tudo, tem resposta para tudo há mais de um século!” (58)

Há várias maneiras de se combater o Espiritismo. Uma é esta: combatê-lo através de uma obra mediúnica, contendo afirmativas assim tão levianas, infiltradas na nobre literatura Espírita. Muitos espíritas dirão que isso não merece nem comentário. Só os fazemos porque obras danosas como esta têm endereço certo: as mãos daqueles que estão se iniciando no Espiritismo. Além do mais, há a necessidade imperiosa de se denunciar essa e outras obras semelhantes como não-espíritas.

O personalismo – marca moral pertinente à maioria esmagadora dos discípulos espíritas – é uma lente que procura dilatar nossos valores e uma nuvem que busca ofuscar nossas imperfeições, tornando-se entrave à opinião sincera em razão de insuflar o melindre e a mágoa. (66)

De novo, o ataque aos espíritas! Se o personalismo é **marca moral pertinente à maioria esmagadora dos discípulos espíritas**, o Espiritismo não conseguiu despertar, até agora, quase ninguém para o aprendizado das nobres lições do Evangelho. De nada teriam valido as lições de Kardec e as que vieram através dos grandes médiuns.

Esse livro, sim, é uma nuvem que busca ofuscar a luz que o Espiritismo lança sobre a vida das criaturas, o que incomoda grandemente as Trevas. É fácil de se constatar que os inimigos da Doutrina se cansaram de atacá-la de fora para dentro. Agora querem implodi-la, usando a mediunidade, em obras de caráter destruidor como essa.

Ainda acerca das opiniões alheias, acostumemo-nos a elas lembrando que o próprio Jesus não as dispensou quando perguntou em exemplar atitude íntima aos discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” (67)

Esse Espírito deveria estudar o Novo Testamento antes de apresentar Jesus como pessoa simplória, interessada em comentários a seu respeito. Quem lê essa passagem em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, transcrita no cap. IV, entende que Jesus queria deixar o ensinamento sobre a reencarnação, e não saber da opinião dos outros, mesmo porque ele não precisaria perguntar nada, pois lia o pensamento das pessoas, conforme se depreende do diálogo com a Samaritana (Jo, cap. 4).

“Então eu gostaria de começar esse assunto dizendo, com a franqueza, de sempre e com muita piedade, que os espíritas estão muito orgulhosos da humildade que imaginam possuir! Sim,

é isso mesmo, e vocês são testemunhas das lutas e problemas que nossos irmãos queridos carregam para cá por causa disso.” (166)

Depois de vários capítulos contendo bons alertamentos, as palavras acima, atribuídas a Maria Modesto Cravo, chamam a atenção pela acusação generalizada aos espíritas, até parecendo contaminadas pelos discursos do “**Dr. Inácio Ferreira**”, que não se cansa de falar mal de médiuns e de espíritas, através de ditos chistosos e de uma pretensa franqueza, vazados numa linguagem pouco condizente com a dignidade e a nobreza da mensagem espírita.

“Para ser franca e brincar um pouco com coisa séria, o movimento espírita está parecendo uma passarela onde o orgulho desfila com várias fantasias. Fantasias de grandeza e propriedade da verdade são os adornos que mais se vê!!!” Logo após meu retorno para a vida dos espíritos, fui convocada por Eurípedes a coordenar as ações para (sic) um novo pavilhão junto a essa casa de amor, destinado a socorrer os líderes religiosos Cristãos da humanidade, especialmente os dirigentes espíritas. Por três décadas consecutivas venho aprendendo nessa tarefa sobre os perniciosos reflexos do orgulho. O pavilhão sob as ordens de minha equipe tem crescido em tamanho e necessidades a cada dia.” (167)

Novamente o ataque aos espíritas. Até parece o “Dr. Inácio”! Nunca Maria Modesto Cravo faria tal afirmação a respeito dos espíritas. Entre os espíritas pode haver algumas expressões isoladas de orgulho e vaidade, mas essa generalização é descabida. É de se perguntar como pode alguém combater o orgulho de outrem fazendo afirmações de poder e de mando como as acima? Compare-se a humildade de Cláudio, Aniceto, Alexandre, Calderaro, Gúbio, Áulus, que nunca declararam estar no exercício de chefia alguma.

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano V Nº 42 - MARÇO - 2010

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,
- José Geraldo Jorge da Silva,
- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.
Reg. 1195 DRT (WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,
- Maria do Carmo N. da Silva,
- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ECTOPLASMA – QUE É?

Nenhum outro médium produziu mais ectoplasma visível que Eva Carrière. Foi através desse médium que tudo que se sabe a respeito dessa substância, foi verificado por Richet, Schrenck-Notzing e Geley, principalmente.

Coube ao sábio Charles Richet, nas experiências realizadas com a médium Marthe Beráud em Vila Carmen, em Argel, no ano de 1903, a primazia da designação do neologismo **ECTOPLASMA**.

A partir dessa data, o vocábulo passou a fazer parte da linguagem espírita ao se referir ao material esbranquiçado que parecia sair do médium.

Outros pesquisadores, depois de Richet, adotaram outras designações que não vingaram, como:

- Dr. Schrenck-Notzing, definiu essa substância por **Teleplasma**, correspondendo ao Ectoplasma, de Richet.
- J. Maxwell e Mme. Bisson, o de **Substância**;
- René Sudre define-o como **“argila psíquica modelada por forças desconhecidas”**.
- Gustave Geley, adotou **Teleplastia**, originado de **Teleplasma**, de Notzing.

O Ectoplasma não foi uma invenção dos pesquisadores. Ao que parece, foi percebido pela primeira vez em 1877, através do médium W. Lawrence - *“uma nuvem floculenta, que parecia sair do lado médium”* e que, gradativamente, formava um corpo sólido. Também aí se falava de uma figura surgindo de *“uma bola de luz”*. Com o médium Slade, em 1878, na Austrália, foi visto *“uma nuvem de vapor branco-acinzentado”* se formando e aumentando, antes do aparecimento de uma figura inteiramente materializada. Alfredo Russel Wallace descreve ter visto com o Dr. Monck, primeiro *“uma mancha branca”* que gradativamente se transformou numa *“coluna nevoenta”*. Quando o Espírito John King se manifestou pelo médium William, foi percebida *“uma nuvem fracamente iluminada”*. E com o médium D. D. Home, William Crookes viu *“uma nuvem luminosa”*, que se condensou numa mão perfeita.

E continua Conan Doyle relatando no capítulo XVII de seu livro *“História do Espiritismo”*.

No entanto, não podemos esquecer, que bem antes de Richet, Geley e todos os demais, já Reichembach havia definido essa energia com o vocábulo **Eflúvio Ódico**.

Para Geley, o **Ectoplasma** é, em sua essência, um prolongamento fisiológico do médium. Em outras palavras, é o próprio médium parcialmente exteriorizado. Daí haver Geley, após analisar a materialização de um homem barbado (peludo), com voz rouca, não hesitou em afirmar que esse homem não passava de criação do médium Kluski, a partir da exteriorização de ectoplasma.

Geley, no entanto, foi um dos poucos que se estendeu a respeito de observações sobre o Ectoplasma. Observando a produção ectoplásmica pelo médium Eva Carrière, afirmou:

“Durante todo o fenômeno da materialização, o produto formado está em conexão fisiológica e psíquica com a médium. A conexão fisiológica por vezes é perceptível sob a forma de um fino cordão, ligando a estrutura à médium, o que pode ser comparado ao cordão umbilical, que liga o feto à mãe. Mesmo quando esse cordão não é visível, a relação fisiológica é sempre estreita. Cada impressão recebida através do ectoplasma reage sobre a médium e vice-versa. A sensação reflexa da estrutura coexiste com a da médium. Numa palavra, tudo prova que o ectoplasma é a parte exteriorizada da própria médium”.

O Ectoplasma é um material *gelatinoso*, expelido pelo médium, através da:

- Boca,
- Ouvidos,
- Nariz,

- Olhos,
- Pela vagina (na mulher),
- E por toda a pele (poros).

A sua aparência, às vezes, é estranha e repulsiva. Pode ser vista, como:

- Filamentos viscosos,
- Água de súbito congelada,
- Às vezes, é fria e úmida,
- Outras vezes, viscosa e consistente,
- Mais raramente seca e dura.

Apresenta-se em três tipos de cores:

- Branco,
- Cinza,
- Preto.

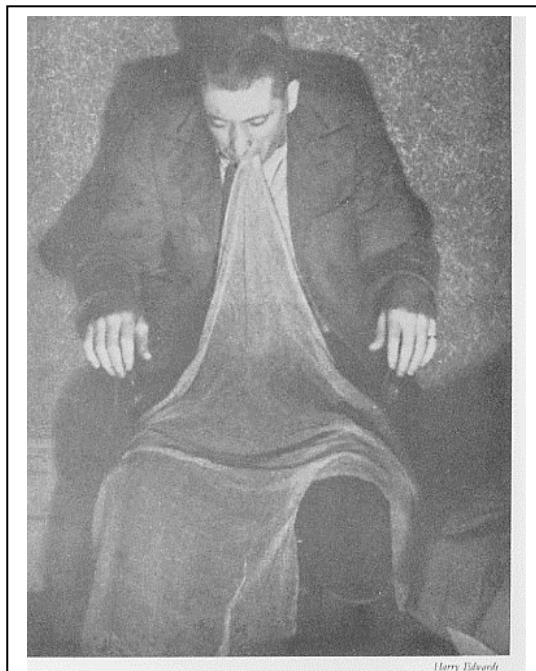
■ A cor branca é a mais frequente, talvez por ser mais facilmente observável; enquanto a cor preta, raras vezes foi observada. No entanto, às vezes, as três cores aparecem simultaneamente.

■ A substância é móvel. Por vezes se move lentamente, para cima e para baixo, através do médium, nos ombros, no peito, nos joelhos, num movimento sinuoso de réptil.

Outras vezes os movimentos são súbitos e rápidos. A substância aparece e desaparece como relâmpago.

■ A substância aparece pendente do queixo do médium, caindo pelo corpo, formando um avental branco ou se projetando sem forma pelos orifícios da face.

Quando tocada, ou quando uma luz inadequada a atinge, ela se recolhe rapidamente. Este fato, possivelmente se deve a um reflexo incondicionado do médium, ou seja, uma ameaça pressentida instintivamente pelo médium.



Harry Edwards

JACK WEBBER (1907-1940) – Médium escocês.
Na foto, um exemplo. Vê-se o ectoplasma saindo pela boca do médium e formando uma espécie de toalha.

- (1) – O prof. Elliot Cowes, por ocasião do Congresso Psíquico de Chicago, realizado em 1893, adotou pela primeira vez o termo **TELEPLASTIA**, como sinônimo de **MATERIALIZAÇÃO**. Geley, no entanto, deu outro sentido ao termo.

ECTOPLASMA - QUE É?

- A substância:
 - Se reduzido a cinzas, tem cheiro de chifre queimado;
 - Se agarrada e apertada, o médium gritará;
 - Com o consentimento do médium Eva C. foi cortada, por Geley, uma pequena porção, guardada em um recipiente, dissolveu-se como se fosse neve, deixando umidade e algumas células que poderiam provir de um fungo. O microscópio demonstrou tratar-se de células epiteliais da membrana mucosa, das quais parecia originar-se.
- Entre os seus elementos constituintes foram encontrados:
 - Cloreto de sódio (sal de cozinha) e fosfato de cálcio.
- Afirmam os sábios e comprovaram as experiências realizadas, que os fenômenos de efeitos físicos, neles incluindo:
 - Levitação,
 - Batidas no chão, na parede, mesa ou em outro objeto;
 - Movimento de objetos,
 - Materialização de: objetos, flores, frutos.
- Moldagens em parafina de:
 - Mãos,
 - Rostos,
 - Pés,
- Fotografias de: rostos, mãos e Espíritos (encarnados e desencarnados).
- Fenômenos de Voz Direta.
- E por fim:

● Materializações parciais ou completas de Espíritos (que anda, fala, aperta mão e até faz cirurgia), só são possíveis se houver o Ectoplasma.

E o Ectoplasma é produzido pelo ser humano, mas só é processado pelo organismo do **MÉDIUM**.

Logo, a hoje chamada **Transcomunicação**, englobando a **Transfoto**, através da tecnologia (televisão, computadores, celulares, etc.) e todo tipo de comunicação com o Espírito através de aparelhagem eletrônica, só é possível se houver quem produza o Ectoplasma e o médium para processá-lo. O médium poderá ser o agente que produza e processe o ectoplasma ao mesmo tempo.

W. J. Crawford, em seu livro *"A Realidade dos Fenômenos Psíquicos"*, conforme Conan Doyle era de opinião que:

"(...) De fato, não é fora de propósito considerar esse material (ectoplasma) esbranquiçado, translúcido e nebuloso como a base de todos os fenômenos psíquicos de ordem física. Sem ele, até certo ponto não é possível qualquer fenômeno físico". ▲

Referência Bibliográfica:

Doyle, Conan. História do Espiritismo. Editora O Pensamento, S. Paulo, 1960. Capítulo XVIII. pp. 337-360.
Geley, Gustavo. O Ser Subconsciente. 1ª edição, FEB, Rio, 1975. PP. 103, 105.

UBERABA E O MOVIMENTO DE ABSURDOS!

Sempre tiro férias de trabalho no período de janeiro e sempre desejei conhecer a terra onde morou por tanto tempo o saudoso médium Chico Xavier. Distanciado de qualquer debate sobre quem teria sido o médium em outras reencarnações, entendendo que tal debate nada acrescenta ao combalido Movimento Espírita brasileiro, dispus-me a visitar o movimento espírita local, onde dever-se-ia esperar uma prática espírita com maior afinidade com a lídima doutrina espírita. Coloco-me distanciado de qualquer endeusamento em relação a Chico, personagem a quem dedico carinho e respeito, pois sem dúvida foi um homem dedicado ao bem, num mundo onde o Haiti sofreu um terremoto perecendo mais de 100.000 vidas e o orçamento militar norte-americano é de 1 trilhão de dólares!! E Obama ganha o Prêmio Nobel da Paz, financiando 02 guerras!!

Bem, chegando a Uberaba, pus-me a observar o movimento espírita local. É de aterrorizar o que vemos!

Há mais de 100 casas espíritas, mas a racionalidade e a cientificidade da Doutrina Espírita parecem que nunca existiram, pelo menos naquelas que pude visitar.

Práticas absurdas encontramos em certas casas:

Homem só dá passe em homem e mulher só aplica passe em mulher!

Há casas em que homens e mulheres não se sentam no mesmo banco: dizem que no passado chegavam às casas obsedadas dos dois sexos e então separaram-se as práticas de atendimento às pessoas para evitar constrangimentos. Uma necessidade momentânea foi institucionalizada!

Há um poço de água que o Chico Xavier utilizou-se para pegar água para o estudo do Evangelho no lar: virou ponto de peregrinação dos "espíritas" (??) em busca de **água milagrosa**!!

Todo mundo conheceu e trabalhou com Chico Xavier e se acham, portanto, pessoas iluminadas, a quem devemos consideração e respeito. Só falta nos estender a mão para beijar, tamanha a empáfia e a falsa humildade.

Mais estarrecedora foi nossa visita a uma casa espírita tradicional local, onde médium (*) de reputação nacional palestrava sobre o livro *"Nosso Lar"*. Ao invés de explicitar a obra à luz dos ensinamentos da Codificação, introduzia argumentos do Espírito Inácio Ferreira. E veja que Emmanuel teria dito a Chico que se ele falhasse

com Jesus e Kardec, que Chico seguisse a Kardec e Jesus e o deixasse. Pois bem, perto da saída da referida **"instituição espírita"**, que vemos? Um cidadão com uma pequena caixa de madeira e lá depositado cédulas de reais. Ele nada solicitava, mas sua postura pedia a **dádiva monetária**. (1)

Eventos espíritas na cidade chegam a custar mais de R\$ 100,00. Tudo em nome da **"veneranda caridade"**. Os lucros são revertidos para obras assistenciais da instituição que promove.

E Carlos Baccelli **"reina absoluto"** na terra de quem tem olhos para ver, mas não quer enxergar.

Eis o retrato do **movimento em Uberaba**, apesar da seriedade de muitos; núcleos místicos, distanciados da realidade objetiva, cheios de **"espíritas rezadores"**, turba de pedintes suplicando ao céu ajuda, como diz Herculano Pires na obra *"O Centro Espírita"*. Ah, se Allan Kardec voltasse...

Uberaba, 14 de janeiro de 2010.

Elcio Marques.

(*) – O Autor se refere ao dentista Carlos Baccelli.

(1) - Recebemos email de um frequentador da citada casa tradicional de Uberaba, que concorda integralmente com nossas reflexões e esclarece (sic) que a **dádiva monetária** é para pagar o guardador de carros. O interessante é que o autor espiritual André Luís, tão reverenciado pelo expositor da noite, escreveu a obra *"Conduta Espírita"*, pela psicografia do Chico Xavier, onde lemos, capítulo 11: *"Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou venda de tômbolas (bingo), à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo"*.

N. da R. – Na cidade de Uberaba existe seis Centros Espíritas dedicados exclusivamente a receber psicografias de entes queridos para os familiares que lá comparecem em busca de um "alô" do filho, pai, mãe, ou outro morto, enfim, que desejam a todo custo ser enganados. Eis a relação dos Centros, devidamente adesos a FEB: Centro Espírita José Horta, Centro Espírita Aurélio Agostinho, Lar Espírita Irmã Valquíria, Centro Espírita Pedro e Paulo, Educandário Espírita Portal da Luz e Centro Espírita Allan Kardec. Amém!!!

O LIVRO SAGRADO DO PODER – V

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

8. – Capítulos IV, V, VI e VII.

No cap. V, tratando da questão dos escravos, informa que apesar dos rogos e apelos de Ismael, relatando a vida miserável que estava sendo imposta aos negros, ouve do **Senhor** a ordenação que cabia a ele, Ismael, dar cumprimento aos seus sagrados deveres que lhe fora confiados.

E mais “(...) *que os homens tem a sua responsabilidade pessoal nos feitos que realizem em suas existências isoladas e coletivas.*” (...) “*Cada qual receberá de conformidade com os seus atos. Havia eu determinado, diz o Senhor, que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta, buscando-se a colaboração dos povos sofrendores das regiões africanas (...)*”, etc., etc...

Vamos por o pensamento em ordem e tentar entender.

No cap. III, pág. 36, vimos que o **Senhor** escolhera Ismael para ser o zelador do Brasil, cargo, aliás, por demais importante, haja vista fora ele escolhido por ser “(...) **um dos seus elevados mensageiros na face do orbe terrestre...**”. No entanto, Ismael, o governador espiritual do Brasil, desconhecia o plano traçado pelo **Senhor** para a implantação da árvore do Evangelho nas terras por ele administrado, uma vez que vemos na pág. 51 do cap. V, o **Senhor** explicando a Ismael que “(...) *Havia determinado que a Terra do Cruzeiro se povoasse de raças humildes do planeta, buscando-se a colaboração dos povos sofrendores das regiões africanas...*”. E como que se desculpando, ressalta que não tinha culpa se os portugueses haviam alterado os seus planos. Agora, a solução era puni-los e “(...) *sofrerão, igualmente, o mesmo martírio, nos dias do futuro, quando forem também vendidos e flagelados em identidade de circunstância.*”

Parece-nos aqui ser a “*lei de talião*”, o “*olho por olho*”, o “*dente por dente*” de Moisés?

Mas, apesar das explicações e isenção de culpa dada pelo **Senhor**, Ismael considerou necessário “(...) *estabelecer uma diretriz para a organização econômica da Terra do Cruzeiro*”, conforme está registrado no cap. VI, pág. 61. Uma vez que o **Senhor**, apesar de instado por Ismael se “(...) *não teríeis um meio direto de orientar a política dominante, no sentido de se purificar o ambiente moral da Terra de Santa Cruz?*”

Como resposta, ouviu do **Senhor** que: “– *Não nos compete cercar os atos e intenções dos nossos semelhantes e sim cuidar intensamente de nós mesmos, considerando que cada um será justificado na pauta de suas próprias obras.*” (cap. V, pág. 52).

Até parece que esse **Senhor** de “*Brasil – I*” é auxiliar do **Senhor** de Moisés. Nunca vi tão contraditório, tão sem autoridade e tão péssimo planejador e estrategista. Determina aos seus auxiliares ordens que não são cumpridas e se os seus projetos fracassam, culpa aos auxiliares, mas também não faz nada para restabelecer a ordem. Deixa tudo ficar como está para ver como é que fica.

Após Ismael elaborar um projeto de ação do plano invisível à revelia do **Senhor**, que se mostrou incompetente, põe em prática, beneficiando quase exclusivamente os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Para evitar futuros aborrecimentos, reservou umas migalhas para o Estado de Minas Gerais. Eis o plano econômico traçado por Ismael (pág. 61):

“(...) Após a elaboração de largos projetos de ação do plano invisível, o sábio mensageiro do **Senhor** discrimina as funções de cada região da pátria brasileira. Junto do golfo enorme (...), traça ele as linhas de uma urbe, maravilhosa, que será a **sede do pensamento brasileiro**” (...) “Ninguém pode negar a harmonia de intelectualidade carioca e fluminense, desde os tempos em que a cidade de São Sebastião se derramou do morro do Castelo (...)”.

E mais, a pág. 62: “(...) São Paulo e Minas de hoje foram às regiões escolhidas como as duas fontes poderosas que guardariam o potencial de energias orgânicas da terra, formando os primeiros índices da etnologia brasileira.” (...) “em São Paulo e em Minas Gerais se assentaram, por determinação do invisível, os elementos indispensáveis à organização da Pátria esplendida.”

Será que Humberto de Campos escreveria essas ideias provincianas? E como foi protecionista e parcial o projeto econômico de Ismael, beneficiando exclusivamente aquela região do sudeste do país. Será que o Nordeste é discriminado até no plano invisível? E Pernambuco é espoliado até pelo governador espiritual do Brasil!!! Será que não houve algum anjo corrupto alterando o “*Projeto Brasil*”, de Ismael?

Na xerox autenticada de “*Brasil – I*” pela FEB, o Sr. Lena Béni, no cap. 10 – “*Os Negros do Brasil*”, pág. 119, não teve o menor acanhamento em dizer que “*Em face do exposto, depreendemos facilmente que o fator econômico foi efeito e não causa da persistência da escravidão no Brasil, durante o extenso período de três séculos.*”

E ainda acrescenta que a causa fundamental, extrafísica, encontramos-la na necessidade que tinham “(...) *todos os seres sofrendores, que se agrupavam nas regiões inferiores dos espaços próximos da Terra, de quitarem com a lei do amor, e que foi possibilitado através do lento processo reencarnatório.*”

9. – Cap. VIII – A Invasão Holandesa.

Chegamos ao cap. VIII, que trata da Invasão Holandesa. Conforme vimos estudando o livro em apreço, não nos prenderemos a história oficial que o autor repete tim-tim por tim-tim. Interessa-nos a história segundo o plano divino, relatado pelo autor de “*Brasil – I*”.

Relata então a pág. 75, que:

“(...) *os primeiros missionários da caravana luminosa de Ismael pedem a sua colaboração misericordiosa (...)*”, no sentido de interferir para evitar as chacinas que os portugueses vinham praticando contra os índios.

Ismael, agora, era quem dava as ordens e responde:

“– *Irmãos, não podemos tolher a liberdade dos nossos semelhantes.*” E informa que “*Infelizmente, não encontramos, na atualidade do planeta, outro povo que substitua os portugueses na grande obra de edificação da Pátria do Evangelho.*”

Mas, em seguida, Ismael consola: “(...) *buscaremos, na Europa, um Príncipe liberal, trabalhador e justo, que não esteja subordinado à política romana, a fim de caracterizar a nossa ação indireta.*” (...) “*Ele virá na qualidade de invasor, porquanto não encontramos outros recursos para a adoção de providências dessa natureza (...)*”.

O “*Brasil – II*” repete ao pé da letra, essa estória de que o alemão Mauricio de Nassau foi o escolhido por Ismael, para tornar a Capitania de Pernambuco a mais produtiva do Brasil.

10. – Cap. IX – A Restauração de Portugal.

Volta a ladainha, a lengalenga entre Helil e o **Senhor**: um pede o outro nega, tudo em nome do amor. Seguindo a trilha, pelo caminho nos deparamos com a história oficial sem se afastar uma vírgula. Estranho é que o prefaciador já informara a pág. 9:

“Os dados que ele (autor) fornece nestas páginas foram recolhidas nas tradições do mundo espiritual, onde falanges desveladas e amigas se reúnem constantemente para os grandes sacrifícios em prol da humanidade sofredora. Este trabalho se destina a explicar a missão da terra brasileira no mundo moderno.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA - lampadario@lampadarioespirita.com

A BÍBLIA EM REVISTA: O PENTATÊUCO

ANTES, porém, de passarmos em revista a figura exponencial de Moisés, vemos que a tradição judaica atribui a Moisés o conjunto de obras chamadas PENTATÊUCO. Estas obras são as seguintes:

- 1.- **GÊNESIS** – Conta o começo do mundo de forma velada, através do simbolismo. Este livro se compõe de 50 capítulos.
2. – **ÊXODO** – Conta a história de vida de Moisés, também em forma de simbolismo. Composto de 40 capítulos.
3. – **LEVÍTICO** – Código de leis civis para o povo de Israel – deveres e direitos, composto de 27 capítulos.
4. – **NÚMEROS** – Código de leis civis para o povo de Israel – o bem-estar material e moral do povo, composto de 36 capítulos.
5. – **DEUTERONÔMIO** – Código de leis civis para o povo de Israel – educação moral do povo, composto de 34 capítulos.

1. - GÊNESIS. Vejamos inicialmente como é óbvio, o primeiro livro do Pentateuco, constante no Antigo Testamento ou Bíblia.

É nesse livro onde se descrevem a criação e os primeiros tempos do mundo e, onde também, encontramos verdadeiros absurdos para quem lê a letra e um sentido figurado para quem lê com venda nos olhos.

1.1. – A CRIAÇÃO DO MUNDO.

Aquele que se der ao trabalho de ler o livro em epígrafe de modo sincero e sem a influência religiosa devocional, por certo, irá se interrogar. Dúvidas tremendas lhe assaltarão a mente. E se for persistente, verá que esta narração apenas oferece por base ficções de um belo simbolismo, porém, ficções puras, ingênuas, indemonstráveis e mesmo contraditórias.

- Será que realmente o Sol, a Lua e as estrelas foram criadas em um dia, conforme está em Gênesis, 1:1-5?
- Será verdade que Deus se deu ao trabalho de moldar um corpo de argila para deste formar Adão, Gênesis, 2: 7?
- Será realidade que Eva foi formada de uma costela de homem, Gênesis, 2: 21-23?
- Será verdadeiro o que afirma o Gênesis que a serpente falou (3: 1-5)? E se dali em diante, “a serpente passou a rastejar sobre o seu ventre”(3: 14), é porque antes esse animal tinha pernas e andava, e se tinha pernas, então, não era serpente.

Ligando ponto a ponto, vamos aos poucos aprofundando nos conhecimentos bíblicos e, vemos então que o autor da narração contida no Gênesis tratava Deus um tanto familiarmente e não via nele mais do que um homem. E vemos que Deus “*passava pelo Jardim, à tarde, quando se levantou um vento leve*” (3:8) e que “*Ele próprio fez vestimentas para cobrir Adão e Eva*” (3: 21).

Qualquer pessoa mentalmente sã fica surpreendida com outras singularidades, tal a condenação da serpente a arrastar-se dali em diante (3: 14) e perguntamos a nós mesmos sem podermos achar respostas: - Qual a maneira da serpente locomover-se antes do “pecado” de Eva? O padre Matos Soares dá a resposta à página 27 da Bíblia por ele traduzida:

“*Sob as aparências de serpente oculta-se o espírito inimigo de Deus e do homem. Satanás, o qual se apresenta ao homem para induzi-lo à rebelião a Deus*”.

E continua ainda em abstração o bom padre católico, pois, **Satanás**, padre, é uma personificação alegórica do mal e, jamais uma entidade real.

Em nossas perplexidades, procuramos alguma lógica e remontamos à origem e se percebe que a redenção do homem se baseia nas faltas cometidas. Na falta do pecado original, a falta na tentação, à tentação na existência do demônio, e esta, na luta dos anjos antes da criação do homem. Todo esse edifício é-me muito fabuloso!

É quando começamos a duvidar das explicações dadas sobre a vida e a morte pelas religiões tradicionalistas, porque quanto mais nos aprofundamos e, quanto mais se ler o Gênesis, mais dúvidas surgem.

- Que haverá ali de verdade?

Responde a religião tradicional:

“ – Vós pecais por orgulho. Essas questões não são nem do vosso saber, nem da vossa idade. Com que direito pretendes perscrutar os desígnios de Deus? Os mistérios da “Sagrada Escritura” – que tem a “Palavra de Deus” – não são discutíveis. A revelação divina jamais se discute”.

Ora, mas nós não pensamos como Tertuliano, que não hesitou em dizer: “**Credo quia absurdum**” (**Creio porque é absurdo**).

Agora, se substituirmos o termo **dia** por **período geológico**, estará tudo explicado. Então, veremos que Deus não criou o Céu, a Terra, o Sol, a Lua, as Estrelas em um dia, mas durante um longo período geológico de transformação (por milhões de anos).

O que não podemos conceber é a mulher sendo formada de uma costela de Adão. E muito embora seja isso um grande quadro alegórico, ainda é em nossos dias, explicado como uma verdade sagrada. Acredito que o autor do Gênesis, tenta demonstrar que a mulher é igual ao homem.

Só não entendi até hoje, porque as religiões sectaristas tentam impor a nós quando somos crianças, através do ensino religioso nas escolas, essas tão evidentes alegorias como verdades. Simplesmente fazem com que mais tarde, crescidas então, as crianças venham a considerar a Bíblia uma colcha de retalhos e a religião como um meio de sobrevivência.

Ah! Há muito ainda o que se falar a respeito da Bíblia. Se tiverem paciência, quem sabe, até poderei contar umas estoriinhas para acalantar menino grande! ▲

Heitor de Campos Silva

REFERÊNCIAS:

Soares, padre Matos. A Bíblia Sagrada.
Kardec, Allan. A Gênese.

1º HUMANIZAR DE RECIFE

Está previsto para ser realizado no Recife, no período de 06 a 08 de agosto de 2010, o primeiro **HUMANIZAR RECIFE**. Trata-se do Movimento **ATITUDE DE AMOR**, cujo chefe é o médium Sr. Wanderlei Soares, juntamente com o representante no Estado, Sr. Carlos Pereira.

ATENÇÃO: ESSE EVENTO NÃO É ESPÍRITA.

Você que é **ESPÍRITA**, deixe claro, que não vai ser enganado e não vai permitir a deturpação do Espiritismo, simplesmente, não compareça. Voltaremos ao assunto.

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Por mais que os raros jornais que fazem este trabalho, busque mostrar os enganos do Movimento Espírita, pouco conseguirão, uma vez que o número de enganos é realmente assustador. A cada dia tomamos conhecimento de uma avalanche de absurdos, que vem ocorrendo em todo o país. E esses absurdos vão se acumulando em uma espécie de camadas.

- Há absurdo de livros de péssimo conteúdo;
- Há absurdo do emprego de técnicas embasadas na extrema ignorância e quase sempre, tomando a Codificação Espírita como respaldo.

Repisamos, os maiores absurdos estão adentrando a Casa Espírita. É chegado o momento de os **ESPÍRITAS** se unirem em torno da uma Campanha ou Cruzada Nacional de Educação Espírita do Movimento.

O **SFU / FEB** – Sistema Federativo Unificado da Federação Espírita Brasileira tem dois vieses: O **CFN** – Conselho Federativo Nacional e o **CEI** – Conselho Espírita Inter-nacional.

O que vem ocorrendo é que o **SFU nacional**, muito embora seja uma ideia avançada, não conseguiu ainda exercer realmente um papel de importância na organização e orientação do Movimento Espírita brasileiro, uma vez que teria primeiramente de iniciar o saneamento pela própria casa, inclusive de algumas ideias que defende. O **SFU** tem o direito de defender suas ideias, no entanto, não pode impô-las, mesmo porque alguns desses programas ferem frontalmente a Codificação Espírita. Por sua vez, esse programa se expandiu pelo país, criando um mal estar entre os **ESPÍRITAS**, mas que pode ser perfeitamente conciliado. Nem sempre, no entanto, as federativas estaduais estão dispostas a conciliação e relega o trabalho de **KARDEQUIZAÇÃO**, excluem os **ESPÍRITAS** e abraçam em nome da tolerância e da caridade, os desvios e intromissões dos enganos.

Analisando a situação em Pernambuco, é necessário que a Federação Espírita Pernambucana e a Comissão Estadual de Espiritismo, parem com esta besteira de ficarem disputando à adesão de um Centro Espírita apenas para demonstrar que tem tantos centros adesos. Se estas duas federativas em Pernambuco desejam realmente assumir a condição de orientadoras, que cumpra então o seu papel, tornando-se exemplo para o país na defesa do **ESPIRITISMO**. Que adotem as normas consagradas na Codificação Espírita, constantes em "Obras Póstumas" e no Estatuto da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por exemplo.

Vejamos na relação dos Centros Espíritas de Pernambuco, organizado pela Federação Espírita Pernambucana, a inclusão sem uma nota de rodapé ou qualquer nota explicativa, do **Centro de Estudos Espiritualistas Luz, Caminho e Redenção**, sito a Rua Des. João Batista, 66, no bairro do Bongí, no Recife.

Ora, quando visitei esta instituição, logo deparei com um quadro preso à parede, por traz da tribuna, com um desenho **cabalístico**, ditado pelos Espíritos (sic). Antes do início da reunião pública, uma cantoria de hinos com teor católico-evangélico pelos presentes, cujas pastas contendo as letras da música estavam nas mãos dos presentes. E ainda havia o puxador da cantoria, que se postou em pé, à frente da mesa da tribuna. Afora outros **atos ritualísticos** que fui percebendo posteriormente.

Tudo ali era-me estranho e não havia como dizer que se tratava de uma **casa espírita**. Afora, que a própria denominação da casa já indicava a sua corrente de pensamento – **centro espiritualista**.

Por que então está relacionada no mapa da FEP?

Podemos levantar várias hipóteses:

- Esta instituição realizou em 2008 um evento no Centro de Convenções, cujo palestrante foi Divaldo P. Franco;

- A FEP escancarou a "**hipocrisia da tolerância**", aceitando as sociedades não espíritas;

- A instituição é espírita, embora a denominação e os atos ritualísticos digam o contrário.

Mas, deixemos as hipóteses e analisemos os fatos.

Ora, pelo fato de Divaldo P. Franco haver sido o palestrante não é garantia de o evento haver sido espírita; Divaldo já fez palestras até no Centro Tupiara do Rio de Janeiro. E o Centro Tupiara é uma **Tenda de Umbanda**. Divaldo não tem esse preconceito, naturalmente.

Não é só esta instituição que não é espírita. Vejo também, no mapeamento da FEP, uma tal **Casa da Paz**, situada na Rua Marquês do Paraná, 243, no Bairro do Espinheiro, cujo presidente da organização é o baiano Clóvis Nunes. Ora, a palavra paz não é sinônima de Espiritismo. O movimento espírita pode até manter uma relação cordial, nunca, porém, incluí-la no rol dos Centros Espíritas.

Aliás, O Espírito Bezerra de Menezes já asseverou que a grande maioria dos Centros Espíritas é apenas **grêmios re-creativos**. (1)

Nesse rol, podemos juntar as casas que adotam a prática da **apometria, terapia das vidas passadas, hospitais de curas espirituais e**, uma série de técnicas esdrúxulas. Além dessas casas declaradamente não espíritas, há um contingente de núcleos espíritas necessitando fazer uma reciclagem, precisando ter a coragem de começar do zero. Aposto o crivo, vai sobrar muito pouco. A grande maioria das casas, de espírita só tem o nome.

Esta assertiva é simples de ser conferida. Vejam! Em 1938, a Federação Espírita Pernambucana tinha sete Centros Espíritas adesos. E conseguiam alardear o Espiritismo por todo o Estado, sem os recursos atuais da comunicação eletrônica. Hoje, há no Estado, cerca de trezentos Centros Espíritas.

E perguntamos: e daí?

Daí há um número enorme de casas espíritas divulgando um Espiritismo de superfície.

Daí há um número assustador de "clientes" na Casa Espírita e, a Casa Espírita está vazia de espíritas.

Daí surge pessoas como o missivista citado no artigo "O Adepto Incomodado", que afirma passou onze anos na Casa Espírita e não conheceu, não compreendeu e não assimilou nada do que é Espiritismo. A culpa não é só dele, mas de todos, a partir do fato de que a mensagem espírita está sendo mal divulgada.

E daí é que vem cada vez mais se imiscuindo pessoas como Baccelli e Wanderley Soares no meio espírita e sendo aceitos naturalmente, simplesmente porque a maioria dos chamados "**dirigentes espíritas**" são **analfabetos espíritas**.

E daí eles convidam essas pessoas para fazerem palestras em megaeventos intitulados de espíritas e as pessoas, sem condição de fazer uma avaliação crítica, comparecem satisfeitas julgando que se trata realmente de um evento espírita.

E daí os Centros Espíritas estão vendendo toda espécie de livros, menos livros espíritas. A enganação começa pelo título, seguida pela afirmação "**obra mediúnica**" e termina com o nome famoso do suposto Espírito, autor da chamada "obra mediúnica". Na verdade na maioria desses livros, o Espírito é unicamente o do médium. Aliás, são obras sui generis! O médium num processo de dissociação da personalidade, ele dita, ele escreve, ele assina.

É bem engraçada a estória desses "médiums". Podemos até fazer um levantamento das espécies que invadiram o Movimento Espírita:

Senão, vejamos:

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

MEREÇA SER FELIZ -

cont. pág. 3

“Em todos os campos dos seguidores de Jesus encontramos fracassos e quedas. Nossos amigos de ideal espírita, por exemplo, costumam falar do orgulho como quem conhece e domina o tema, dando notas de sua presença até mesmo na prepotência em falar do assunto. Poucos demonstram consciência do orgulho do qual são portadores, poucos sabem realmente onde e como sua vaidade se manifesta. Basta dizer humoradamente que existem muitos corações orgulhosos da reforma íntima que já fizeram. Tão orgulhosos que se sentem melhores e mais adiantados que a maioria das pessoas, dando ensejo ao surgimento das férteis imaginações de que são missionários prontos para salvar a humanidade, quando, em verdade, expressiva maioria deles não estão conseguindo salvar nem a si mesmos.” (168)

Pobre Maria Modesto Cravo que, como o eminente Dr. Inácio Ferreira, está agora sendo caricaturada por esses Espíritos, cuja leviandade os leva a formular afirmativas tão absurdas como as que se lêem acima. Esse livro não mereceria sequer comentário, não fosse para ajudar alguns espíritas novatos, ainda incapazes de avaliar tamanha mistificação.

“Essa modéstia imaginada pelos espíritas precisa ser esclarecida em favor da felicidade deles próprios. Eles estão com orgulho da humildade que supõem possuir, meus amigos! Isso é grave!...” “Uma modéstia imaginada e não sentida, uma quase fragmentação que beira os quadros mais conhecidos da “psicose pacífica, aceitável.” “Como assevera Inácio Ferreira: “os espíritas estão passando por uma loucura controlada, uma psicose intermitente...” Mas temos que perguntar: quantos conseguirão manter esse controle e até quando?” “Ainda usando as claras observações de Inácio, ele nos diz que “o pior louco é aquele que finge que não é louco, porque não assume, não quer enxergar.” (170)

Se alguém, que não conhece o Espiritismo, ler essas barbaridades veiculadas por esse ou esses Espíritos, vai imaginar que os centros espíritas estão lotados de pessoas orgulhosas, tolas, que se enganam a si próprias, nada fazendo pelo seu aprimoramento espiritual, que é a marca primeira da Doutrina. Parafraseando o “Dr. Inácio”, pode-se dizer que o pior médium é aquele que não avalia aquilo que publica, pois muito do que se lê nessa obra é um verdadeiro atentado ao Espiritismo, através de um atentado ao bom senso.

“Vemos quantos companheiros estão empenhados em largar cigarro, bebidas, carne e certos ambientes como se reforma íntima fosse restrita a movimentos primários de contenção. O trabalho no terreno dos sentimentos é o fiel da balança nos trâmites da evolução.” (170)

Novamente, a argúcia do mistificador se revela, quando coloca num mesmo plano o uso da carne com os hábitos viciosos de beber e de fumar. Ao dizer que a reforma íntima não se restringe a “movimentos primários de contenção”, ele minimiza o esforço da criatura que se empenha em deixar algum hábito vicioso. A respeito do hábito de fumar, não se poderia esperar outra posição do “Dr. Inácio”, pois ele faz questão de fazer tremenda propaganda desse vício em várias obras de sua autoria.

“Bom, chega de falar mal dos espíritas!” “Se um dia conseguirem um médium corajoso o bastante para relatar minha fala, digam que fiz isto como um “teste ao orgulho”. Quem ler minha fala até esse ponto, sem ter um enfarto de revolta, é candidato a ser humilde no futuro.” (171)

Este Espírito, que se intitula Maria Modesto Cravo, se não é o mesmo que se apresenta como Dr. Inácio Ferreira, pelo menos são do mesmo grupo, pois o falar é igual: a relativização do vício de fumar (agora acrescida do de beber), o ataque aos espíritas, a irreverência, o humorismo fora de contexto e o hábito de alardear coragem. É lamentável que a mediunidade e a imprensa espírita sejam usadas para isso...

Num “Apêndice” da obra, Ermance apresenta um “Programa de Bezerra de Menezes”, que é uma repetição monocórdia das críticas aos espíritas e aos centros:

“A melhor campanha para a instauração de um novo tempo na Seara passa pela melhoria das condições do centro espírita, que é a célula operadora do objetivo do Espiritismo. Lá sim se concretizam não só o conhecimento e o trabalho, mas a absor-

ção das verdades no campo individual em colóquios íntimos e permanentes, que reproduzem os momentos de Jesus com seu colégio apostólico. (175)

O período acima consta do apêndice, no final do livro. É intitulado “Programa de Bezerra de Menezes”, mas no fim da página há a declaração da autoria: “autores diversos”, o que leva o leitor a não saber qual o trecho atribuído a esse abnegado Espírito.

Note-se o uso de frases de efeito: O que quer o autor dizer com **absorção das verdades no campo individual em colóquios íntimos e permanentes**? Nota-se, mais uma vez, o esforço desse Espírito no sentido de confundir, atacar o trabalho desenvolvido nos centros, minimizando o seu valor e sugerindo sua substituição por ações que ficam nas palavras, sem uma explicação clara e objetiva.

Será que Jesus promovia esses **colóquios íntimos e permanentes**, como sugerido acima, ou vivenciava as verdades que pregava, através do serviço ao Pai, na pessoa do próximo?

“Por isso, temos que promover as Casas, de posto de socorro e alívio a núcleo de renovação social e humana, através do incentivo ao desenvolvimento de valores éticos e nobres capazes de gerar a transformação.” “Para isso só há um caminho: a educação.” (175)

A que casas espíritas esse Espírito se refere?

E o que têm feito as casas espíritas orientadas segundo os ditames da Doutrina? Não são núcleos de educação humana, através da divulgação dos valores éticos do Evangelho de Jesus?

“O núcleo espírita deve sair do patamar de templo de crenças e assumir sua feição de escola capacitadora de virtudes e formação do homem de bem, independentemente de fazer ou não com que seus transeuntes se tornem espíritas e assumam designação religiosa formal.” (175)

Se um núcleo é um templo de crenças, não é um centro espírita. Se não é uma escola capacitadora de virtudes e formação do homem de bem, também não o é. E se está tentando fazer com que alguém se torne espírita e assumam designação religiosa formal, nega completamente a sua condição de casa espírita. Em que centro espírita esse Espírito viu algo parecido com isso, para fazer mais essas declarações falaciosas?

É possível que alguém, sendo espírita, aceite um despau-tério dessa envergadura?

“Elaborem um programa educacional centrado em valores humanos para dirigentes, trabalhadores, médiuns, pais, mães, jovens, velhos, e o apliquemos consentaneamente com as bases da Doutrina.” (175)

E não é isso que o Espiritismo tem feito? Aliás, tem feito mais, pois proporciona educação também à criança, através de aulas de evangelização, o que não consta das recomendações “pedagógicas” desse Espírito.

Por que ele, ao invés de criticar, não apresenta o seu **programa educacional**? Aqui nos lembramos dos Espíritos apontados por Kardec como pseudo-sábios (O Livro dos Espíritos, item 104).

Esclarecemos que não pretendemos ter esgotado o assunto. Uma análise exaustiva de todos os pontos controversos dessa obra postularia a edição de um outro livro. Compreendendo que a preservação dos princípios doutrinários do Espiritismo é dever de todo aquele que se beneficia dos seus esclarecimentos, é que entregamos aos espíritas este trabalho inicial, relembrando a judiciosa recomendação do Espírito Erasto, contida no item 230 de “O Livro dos Médiuns”:

Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea. ▲

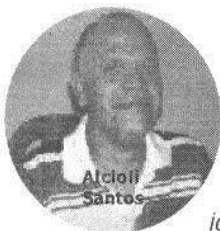
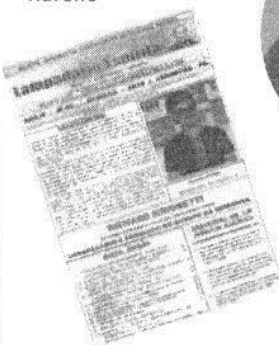
José Passini - Juiz de Fora MG
passinijose@yahoo.com.br

DA REDAÇÃO

reconhecimento



Dâmocles Aurélio



Alcioli Santos

Lampadário Espírita recebe prêmio "Observatório Espírita - Destaque da Imprensa Espírita em 2009"

O semanário de Jaboatão dos Guararapes, PE, concorreu com tradicionais e expressivas publicações do movimento espírita brasileiro a exemplo de "Reformador" (FEB) e "Revista Internacional de Espiritismo" (Casa Editora O Clarim).

Segundo o secretário de Redação de "Lampadário Espírita", jornalista Alcioli Santos, *"essa premiação representa muito para a equipe do nosso semanário, pois é o coroamento do idealismo, esforço e trabalho pela divulgação da Doutrina Espírita sem enxertos"*.

"Lampadário Espírita" é o primeiro jornal espírita do Norte e Nordeste a receber o prêmio, idealizado pela ADE e Web Rádio Espírita de Campinas, SP.

Parabenizamos toda a equipe editorial do semanário pernambucano pelo prêmio que dignifica o jornalismo espírita de alto nível informativo e doutrinário produzido no Nordeste.

(Da Redação)

Publicado na GAZETA DA ANESPB – PENSADOR, de João Pessoa-PB, edição nº 55, de Fevereiro de 2010, pág. 11. A Gazeta Pensador pode ser lida ou se quiser baixar no site: WWW.ANESPB.NET

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA (continuação da pág. 8)

1. – Médiun Costela de Adão.

É um processo de dissociação da personalidade. O médium (Adão) extrai de suas costelas o Espírito (Eva). Exemplo clássico: Adão (Wanderley Soares) – Eva (Espírito Ermance Du-faux). Essa anomalia patológica Freud explica!

2. – Médiun Amigo da Onça.

O médium conhece uma pessoa famosa e, após a morte física deste, passa a ditar **mensagens mediúnicas**, que o próprio médium dita a mensagem e psicografa, utilizando o nome daquela pessoa desencarnada.

As pessoas acham que morreu pode se comunicar, principalmente, se o morto era espírita. No Brasil são conhecidos dois casos de Espíritos que se comunicaram logo após a morte física: Dr. Bezerra de Menezes e Humberto de Campos.

Exemplo clássico: Médiun Amigo da Onça (Médiun Carlos Baccelli); vítimas: Espíritos Chico Xavier, Dr. Inácio Ferreira e Maria Modesto Cravo (seus conhecidos).

3. – Médiun Faz-me idiota.

Que também pode ser chamado de **me engana que eu gosto**. Forma o mais numeroso segmento de supostos "médiuns", que adoram fazer os leigos de tolos. Assim como as duas categorias anteriores, passam por cima da ética, não respeitam o próximo e desconhecem o bom senso. O grupo é tão numeroso, que se formos relacioná-los, fatalmente esqueceremos os nomes de muitos deles. No entanto, podemos citar os principais: Robson Pinheiro, Vera Lúcia M. de Carvalho. Ah! Em Pernambuco também tem. Você o conhece. Ele é comunicativo, é falante, é educado. Já escreveu dois livros, é um autor da químera.

E daí é urgente um posicionamento dos **ESPÍRITAS**.

Não podemos adotar o conceito de que é **falta de caridade** impor limites aos falsificadores do Espiritismo. Ou tomamos uma posição de **ESPÍRITA**, barrando a disseminação predatória no Meio Espírita ou veremos a Doutrina Espírita ser esmagada pelo vandalismo intelectual.

Acrescentamos ao dístico do Espírito de Verdade: Espíritos, Unamos! Ou aguarde a derrocada! ▲

(*) – no livro "Dramas da Obsessão", 6ª Ed., FEB, 1987. Pág. 145-147.

ESPIRITISMO COM E MINÚSCULO

O presidente do Grupo Fraternal Francisco de Assis (GRUFFA), Gilberto Azevedo Marques, 47 anos, diz que **"conversa com o animal (cão, gato, passarinho, tartaruga ou aranha) para saber qual o seu problema (sic)"**.

Os animais são atendidos em **reuniões especiais** para tratar de **depressão, medo, câncer e enfisema pulmonar**.

Segundo Marques, tudo é feito conforme **orientação doutrinária do Espiritismo**. Os trabalhadores do GRUFFA sempre se apresentam vestidos com batas brancas, adornadas com imagem de Francisco de Assis, o protetor espiritual dos animais. Depois de consultado, o animal é levado para receber **passo** em sala reservada. Três pessoas são incumbidas da tarefa.

O GRUFFA fica na Estrada Galvão Bueno, 5143, na região do Grande ABC. As consultas podem ser agendadas pelo telefone (11) 4396-2297.

Lembrando: o **presidente da USE/SP**, José Antonio Luiz Balieiro, sintetizou o movimento paulista com a frase **"o Centro Espírita será o que dele fizermos"**. Preferimos não comentar... ▲

(Extraído de **Pensador**, J. Pessoa, janeiro de 2010, p. 11)

N. da R.: O presidente da USE-SP. É CONSELHEIRO DO CFN-da-FEB. Bonito...

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA TEM NOVA DIRETORIA

O Lampadário Espírita parabeniza a Senhora Ednar Santos por mais essa conquista à frente de uma Instituição Espírita de grande importância como é a Federação Espírita Pernambucana. Para o Movimento Espírita de Pernambuco começa uma nova experiência tendo outra mulher à frente desse trabalho. Sabemos que o desafio é grande diante de uma Casa de tantas histórias e conquistas. Esperamos que Deus, Jesus e os Espíritos de Luz possam encaminhá-la nessa nova tarefa de transformação, conquistas e lutas.

Outrossim, gostaríamos mais uma vez de desejar-lhe sucesso na sua nova função. Bem como, que possamos manter uma relação de respeito mútuo. ▲

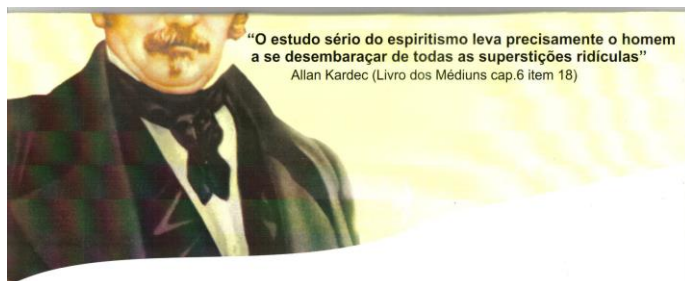
COLCHA DE RETALHOS

Kardequizar Sempre

"É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelo Mensageiro Divino a Allan Kardec..." Bezerra

Livro: Bezerra de Menezes, Ontem e Hoje. Ed.FEB

Local: Centro Espírita Pedro Carneiro
Rua: Itacoatiara nº5, Largo Dom Luiz - Casa Amarela
Recife/PE
Horário: Segundas e Quintas às 20 horas
Tel: (81) 3442-3003 / 8678-2023



- 01/03 - Espiritismo e Misticismo - José Carlos Monteiro
- 04/03 - O médium espírita com Kardec - Francisco Leão
- 08/03 - O Espiritismo e a educação escolar no século XXI - Hugo Monteiro
- 11/03 - A Consciência espírita e a promoção social - Alexandre Brito
- 15/03 - Perfil psicológico de Allan Kardec - Alexandre Salsa
- 18/03 - Kardec hoje e sempre! - Ednar Santos
- 22/03 - A Religião Espírita na visão de Kardec - Estevão Coimbra
- 25/03 - O pensamento de Kardec e o centro espírita - Wilson Garcia
- 29/03 - Espiritizar o centro espírita - Rosa de Lima

N. da R. A diretoria da instituição está de parabéns pela escolha do tema do evento: KARDEQUIZAR SEMPRE !
Este é um bom sinal de que nem tudo está perdido.
Este é o aviso dos ESPÍRITAS.

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, caerões, chaveiros e artigo de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME - Loja: 039
Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 - Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

Você também vai encontrar os lançamentos da

EDITORIA LIVRE

RESGATANDO O ENSINO ESPÍRITA

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES

CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -

CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO

Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - XI

Reproduzido do livro *"História do Espiritismo em Pernambuco"*, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

3. - CONSOLIDANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA.

Aproveitando a ocasião oportuna, a **Liga Espírita Suburbana**, tendo à frente o seu presidente Ferreira Lima, enviou requerimento à Secretaria de Segurança, mostrando que os Centros Espíritas não podiam ser incluídos naquela determinação que ficara conhecida como **"PORTARIA DO LICENCIAMENTO PAGO"**. Uma vez que tal licença de funcionamento era concedida sob a rubrica de **"Casas de Diversões Públicas"** e, portanto, não poderia ser incluídos os Centros Espíritas, que tinham outra finalidade.

O Prof. Ferreira Lima dirigiu-se também a autoridade máxima do Estado, Prof. Agamenon Magalhães, para argumentar em defesa da liberdade de difusão e prática do Espiritismo, passando às mãos do governador, um memorial nesse sentido, assinado pelos representantes da **Cruzada Espírita Pernambucana, Federação Espírita Pernambucana e Liga Espírita Suburbana**.

O Memorial solicitava a **"(...) reabertura dos Centros Espíritas, e conseqüentemente, o culto livre da doutrina."**

Acolhido, em forma de sugestão em seu despacho, determinou o então Secretário de Segurança Pública, coronel Oswaldo Passos Viriato de Medeiros (11) - Comandante Geral da Força Policial, em ofício à Liga Espírita Suburbana a 25 de junho de 1945:

"Secretaria da Segurança Pública de Pernambuco.
 Diretoria do Expediente e Contabilidade.
 Recife, 25 de junho de 1945.

Ilmo. Sr. Dr. Antônio José Ferreira Lima, presidente da Liga Espírita Suburbana - Rua Marechal Deodoro, 171 - Recife.

"Comunico-vos que deferi vossa petição de 15 de maio último (1945), tendo em vista as razões expostas na mesma ficando assim, as sociedades espíritas de Pernambuco dispensadas do licenciamento pela Polícia que se reserva, apenas, a faculdade de proceder contra os excessos que, na conformidade legal, atentem contra as exigências de ordem pública e aos bons costumes, como autoriza o preceito constitucional que garante a liberdade de culto (Constituição Federal - art. 122-4).

"Aceitando a vossa sugestão de ficarem as mentoras do movimento responsáveis diretas, perante esta Secretaria, pelos centros, grupos, núcleos e escolas que lhes forem filiadas, estimaria que esse sistema de filiação viesse a ter maior amplitude, de modo a serem evitadas as práticas nocivas que legitimam a ação policial.

"Saudações, a) Cel. Oswaldo Passos Viriato de Medeiros - Comandante Geral da Força Policial, respondendo pelo expediente."

A solicitação do coronel Viriato de Medeiros, de **"(...) que esse sistema de filiação viesse a ter maior amplitude (...) "**, era em virtude do notório desconhecimento daquele militar sobre a Doutrina Espírita. O que ele desejava era que, os núcleos de culto afro-brasileiro, tais como: Umbanda, Candomblé, etc, fossem também filiados às federativas. Isto não só era impossível, como bem demonstra a visão tida do Espiritismo, que mais das vezes, é confundida pela imprensa, de forma proposital, para não dizer de "má-fé" com cultos outros. E, a bem da verdade, o Espiritismo não é culto popular. É uma doutrina de base filosófica, científica e religiosa, de conseqüências morais. Não cabe ao Movimento Espírita impedir que pessoas leigas adotem em seus cultos não-espírita, a denominação de **Centro Espírita Pai Jacó** ou de **Caboclo Tupinambá**. Será a própria sociedade, que à proporção que ficar esclarecida, saberá distinguir um Centro Espírita de uma Tenda de Umbanda ou de um Terreiro de Xangô.

A questão, porém, não estava de todo solucionado, haja vista, a 25 de março de 1947, distribuía a Secretaria de Segurança Pública, a Circular, que tomou o nº 11, que dizia o seguinte:

"1ª Seção - Recife, 25 de março de 1947. **Circular nº 11.**
 Sr. Delegado.

"Em face do parágrafo 7, do art. 141 - capítulo II - dos direitos e das garantias individuais - da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, promulgada em 10 de setembro de 1946, esta Secretaria deixou de expedir licença para o funcionamento de centros espíritas. O referido artigo assim se expressa: "A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes:

"Parágrafos: 1., 2., 3., 4., 5., 6., 7. É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurando o livre exercício dos cultos religiosos, salvo o dos que contrariem à ordem pública e os bons costumes. As associações religiosas, adquirirão personalidade jurídica na forma da lei civil.

"Em face do exposto, o Exmo. Sr. Cel. Secretário da Segurança Pública torna-vos ciente de que a polícia não pode ter mais interferência no citado dispositivo".

"Saudações, Luiz de Andrade - Diretor."

A Circular foi encaminhada também a todas as Federações Estaduais, pelo Censor Secretário do Serviço de Diversões Públicas da Secretaria de Segurança Pública, Sr. Jaime de Santiago.



AGAMENON SÉRGIO DE GODÓI MAGALHÃES

(Vila Bela (hoje, Serra Talhada), 1893 - Recife, 24 de agosto de 1952) foi promotor de direito, professor (de Geografia) e político brasileiro; deputado estadual (1918), federal (1924, 1928, 1932, 1945), governador de Estado (1937, 1950) e ministro (Trabalho e Justiça). Tio do ex-governador Roberto Magalhães.

(11) - O coronel Viriato de Medeiros ganhou notoriedade a partir de 1967, como presidente da C.T.U. (Companhia de Transportes Urbanos). Foi ocupar aquele cargo em virtude de o país se encontrar novamente num "regime de exceção", motivado pela farsa militar de 1 de Abril de 1964.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO V - Nº 43 / ABRIL - 2010 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

EVA CARRIÈRE →

Muito pouco se sabe a respeito da vida pessoal deste médium. Mille. Marthe Beráud, filha de um oficial francês, nascida na França em 1886. Teve duas irmãs: Paulette, nascida em 1889 e Maia, nascida em 1891.

Marthe conheceu o jovem Maurice Noël em Argel, onde residia, tornando-se sua noiva. No entanto, o jovem veio a desencarnar em 1902, no Congo, em consequência de uma febre antes que o casamento se realizasse. O jovem era um dos filhos do casal – Noël, general francês da arma de Artilharia e de sua esposa Sra. Carmencita. A Sra. Carmencita, era inglesa do País de Gales, uma escritora romântica, que residiu em Torbes, na França. E o general Noël foi designado para ocupar suas funções na cidade de Argel, Argélia, que estava sob o domínio francês. Foi nesta cidade, que seu filho conheceu Marthe Beráud. O casal Noël estabeleceu residência na Vila Carmen. E aí formou um círculo e iniciou a realização de sessões familiares mediúnicas, onde predominavam os fenômenos de Materialização. Com a morte do noivo, Marthe continuou a frequentar a casa do General, onde se tornou professora, ensinando a arte psíquica, especialmente sobre a reencarnação para os membros do círculo, criado pelo casal Noël.

Charles Richet em sua monografia – “*Les Phenomenes dit de Matérialisation de la Villa Carmen*”, acha muito provável que a maioria dos fenômenos na Vila Carmen deu-se em virtude da presença e influência de Marthe Beráud. (NA FOTO, VÊ-SE O ECTOPLASMA BRANCO SOBRE O VESTIDO DA MÉDIUM) Ver págs. 4 e 5.



1910 - 02 DE ABRIL - 2010

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE CHICO XAVIER

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos
- MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA 02
- ☼ - UMA VISÃO ESPÍRITA DA VIOLÊNCIA, Jorge de Souza 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- EVA CARRIÈRE, A MEDIUM DO ECTOPLASMA .. 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O LIVRO SAGRADO DO PODER - VI 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, ALLAN KARDEC 07
- ☼ - 1º HUMANIZAR RECIFE, Paulo de Almeida 08
- ☼ - ECOS DO SIMPENSE / PB – 2010 08
- ☼ - A BÚSSOLA É A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA, Maninho 10
- ☼ - REDENÇÃO, Padre Roma 09
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRI – XII. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ O Movimento Espírita seria bem melhor se os espíritas falassem menos e agissem mais, porque há um grande número de pessoas que falam, mas poucos entendem a Doutrina.
- ☐ O egoísmo campeia. Cada um por si e a Doutrina Espírita fica como saco de pancadas.
- ☐ Falar e ouvir, todos têm esse direito no Movimento. Agora pedir e mendigar direitos para os menos favorecidos é fantasia de espírita.
- ☐ Sinto muito meu amigo, pela forma de caridade adotada em alguns Centros Espíritas.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA – (final da 2ª parte)

Ali se aprendia de tudo, desde ser um sacerdote até um homem ligado as artes. Filósofos, geógrafos, físicos, mas professor era o mais comum. Ali funcionava desde o início das letras, até chegar o equivalente hoje, a um curso superior. Quando terminavam os estudos e as pessoas descobriam suas aptidões, a escola explorava sempre o lado que o aluno mais se identificava. Muitos saíam para trabalhar no governo local, outros com os donos das terras na área das finanças, outros administravam alguns comércios, fazendo levantamentos de custos. Outros trabalhavam com tributos estaduais. No meu caso, queria aprender de tudo um pouco, mas, o que me chamava atenção sempre foram os estudos filosóficos. Não sabia o porquê, parecia algo que já existia dentro de mim. Então me tornei um homem de grande cultura e totalmente envolvido com as reflexões sobre o mundo. Tornando-me um professor das letras e da matemática. Ensinava de tudo aos novos alunos que surgiam.

Minha família só foi me ver depois de já concluído os estudos e meu protetor a quem tanto devo, vinha sempre à escola, saber como eu estava indo nos estudos. Quando já estava pronto, terminado meus estudos, minha mãe já tinha falecido e meu pai estava muito doente, meu irmão casado continuava exercendo as atividades que aprendera com nosso pai.

Depois que terminei os estudos fui convidado para lecionar na escola. Sempre fui considerado o melhor aluno e quando estava próximo de terminar o curso, muitas vezes, já dava aula no lugar dos professores. A rigidez nos estudos era grande e o fator religioso era o mais explorado dentro da escola. A história do Cristianismo sempre voltada para as escrituras sagradas e uma filosofia da religião bastante alienadora, mas eu me identificava com isso. Nunca me casei e não conhecia mulheres e meu sonho era ser religioso. Pensava em tentar trazer um cristianismo mais cristão, um cristianismo com mais amor e menos devoção que era quase impossível naquela época. A Igreja ainda era o coração da nação, porque a mente era o Rei. Mais o coração influenciava muito, muitas vezes direcionando a mente dos governos locais. Mas, como realizar esse sonho tão distante da realidade.

Com a minha primeira turma de alunos, senti algumas dificuldades, pois não sabia por onde começar. Geralmente começávamos pela Religião e eu ficava inquieto com isso. Então, passei a partir das turmas seguintes que lecionei, iniciando pela Filosofia, que era o que eu mais gostava. Na escola se aprendia mais teoria que prática. Então comecei a fazer diferente. Primeiro, levava os alunos a observar a natureza, o mundo, como fazia os antigos gregos; depois, começava a teoria. Desta forma, quando o aluno iniciava os estudos teóricos, ficava mais fácil de compreender o porquê das coisas. Ele primeiro sentia a natureza, depois dissertava sobre o que sentiu e observou. E isso revolucionou a escola, trazendo grandes discussões e partindo por novas mudanças dentro do comportamento da postura de estudar. Cheguei, já com certa idade, a dirigir a Escola e tive oportunidade de criar novas técnicas de educação e aprendizado, levando até mesmo às ruas as discussões sobre os acontecimentos da vida, apesar de que lá fora no seio social, poucas pessoas entendiam o que nós falávamos, a não serem aqueles que tinham um pouco de estudo. Lembrava-me sempre de Sócrates no mercado público, através dos seus discursos sobre tudo que acontecia em sua época.

Toda minha vida foi voltada exclusivamente para os estudos e as reflexões sobre o mundo e tudo que acontecia ao meu redor. Não foi tão fácil, muitas lutas internas, humilhações, as necessidades que temos dentro de nós sempre foram grandes. A escola não tinha nenhum conforto, mais era a coisa que mais me fazia feliz, pois me possibilitava estudar. Quando já com certa idade chegamos a querer modificar mui-

tas coisas na escola, como já mencionamos antes, algumas conseguimos, outras não. A escola tinha um dirigente maior, era supervisionada pela Igreja e a Igreja não perdoava deslizes. Chegando mesmo a ameaçar de morte àqueles que fossem contra as suas diretrizes. E eu tentava realizar algumas modificações com muito cuidado. Foi nessa época que fiquei à frente da direção da escola, era muito respeitado e mantinha um bom relacionamento com a Igreja e com os governantes. Fazia tudo sempre em comum acordo com os dirigentes da Igreja e minhas ideias. A escola estava tomando outro rumo diferente dos interesses da Igreja. Como eu tinha muita influência no Estado e para todos os efeitos era filho de um lorde, inclusive ficando com todos os seus bens quando ele faleceu, a Igreja achou melhor me afastar da direção da Escola, colocando outro em meu lugar. Nessa altura eu já tinha aproximadamente 70 anos e uma vitalidade ainda enorme para o trabalho. Não me afastaram totalmente da Escola, apenas da direção e das salas de aulas. Eles entendiam que a Escola era minha existência e passei a minha vida toda lecionando e dirigindo a maioria das disciplinas ali ensinadas. Todas as áreas dos saberes eu lecionava até mesmo artes.

Com certo tempo de afastamento a idade foi avançando e as doenças aparecendo. No entanto, jamais fiquei longe dos meus livros, mesmo quando desencarnei, desencarnei com um livro nas mãos: *"História da Humanidade Cristã"*.

Mais uma vez agradeço a Deus, a Jesus e aos meus mentores e colaboradores espirituais, por mais essa oportunidade de estar descrevendo um pouco sobre minha trajetória de vida, sobre minhas existências que tanto aprendi com as graças da Divindade.

Que Deus esteja com todos e com você sempre, meu amigo, meu irmão.

Muita Paz. ▲

Netúlius.

(Página psicografada no dia 06.11. 2009, pelo médium Alcioli Santos, em Recife-PE).

N. da R.: ÓRLEÃES, em francês *Orléans*. Cidade e comuna no norte-centro da França, cerca de cento e vinte quilômetros ao sul de Paris. É a capital (*préfecture*) do departamento de Loiret e da região Centro. A localização central permite que ela seja um pólo irradiador voltado para diversas cidades francesas e européias (Bruxelas, Londres, Barcelona e outras). Sua população em 1999 era de 113.126 habitantes.

A cidade de Órleães servia de ligação dos povos da antiguidade que vinham do Mediterrâneo em direção ao norte da Europa. Durante o reinado de Carlos Magno foi construída sua Universidade, que se tornou exemplo para a construção de novas universidades na Europa durante a Idade Média. O seu estatuto de cidade real a colocou no meio de importantes eventos da história do reino de França, cujo evento militar mais famoso foi a conquista da cidade pelos franceses durante a Guerra dos Cem Anos, sob comando de Joana d'Arc.

Nos séculos XV e XVI, a cidade se tornou uma das mais belas da França. Igrejas e hotéis se multiplicaram. No entanto, guerras de religião perturbaram fortemente a prosperidade que a cidade não encontrava desde o século X.

No século XIX, a chegada das ferrovias perturbou a economia da cidade, e a Segunda Guerra Mundial atingiu em cheio a cidade, que foi parcialmente destruída. Após a guerra, Órleães se comprometeu em uma operação de reconstrução e se desenvolveu para o sul do Loire com a criação do bairro de La Source. ▲

UMA VISÃO ESPÍRITA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL - Jorge de Souza

Não apenas na visão dos estudiosos da Antropologia Social, mas muito além dela, constata-se, pela observação diuturna, a índole marcadamente generosa do povo brasileiro. Aqui não se cogita de restaurar-se a tão propalada e, ao mesmo tempo, objeto de severas críticas dos cientistas sociais de formação materialista, a tese do brasileiro cordato. O que tem de equivocado nessa concepção, no entendimento rigoroso de uma visão espírita, é apenas o modo torto e inaceitável de compreendê-la como afirmação de formas pacíficas de agir com elevado grau de predominância em nosso meio social já que a realidade também e, sobretudo nos últimos, tem dado mostras de uma crescente e espantosa violência a corroer o tecido social de nossa pátria como a configurar um fenômeno até então desconhecido e representado por algo como uma mistura de duas populações de índoles opostas: uma, generosa e predominantemente pacífica; outra, contrariamente, a exibir um primitivismo asselvajado. Por tais razões, o Espiritismo e as ciências sociais de cunho materialista divergem quanto à aceitação do caráter predominante da cordialidade em nosso país, porque estas últimas não podem aceitar a existência de uma diferenciação comportamental a caracterizar o nosso povo, tornando-o especial entre os demais, embora contundente evidências, mais do que favorecer, comprovem essa natureza que só pode ser explicada pela prevalência de causas espirituais. Não há, infelizmente, em nosso país, uma unanimidade quanto ao caráter de cordialidade e o Espiritismo bem compreende isto e também lhe conhece as razões. É que ainda não ingressamos na nova era da regeneração, ao mesmo tempo em que trazemos, como coletividade, os estigmas dos débitos individuais e aqueles outros que o Brasil adquiriu ao longo de sua história. Por isso mesmo, junto às razões que ao longo deste estudo serão expostas, vivemos sob o impacto da crescente onda de violências, causa de indignação e perplexidade ante o que foi acima constatado e vem em socorro do que afirmamos. No entanto, é fato que a própria história do Brasil revela surpreendentes soluções de seus conflitos intestinos a mostrarem-se conciliadoras e com sofrimentos mínimos relativamente a ocorrências da mesma natureza registradas em outras nações. De outra parte, o farto noticiário de crimes hediondos; a difusão dos tóxicos a condenar, sobretudo, grande número de jovens; os escândalos públicos de desrespeito dos que deveriam zelar pelos interesses da coletividade; a crescente onda de licenciosidade; o uso da crença para a prática descarada e lamentável do crime de simonia e, sem que nisso se esgotem os reparos a configurarem um estado de inferioridade espiritual, o quadro de desrespeito público à autoridade de pais e mestres, tudo isso, no Brasil, afigura-se como fortes indícios contra a natureza mais elevada de nosso povo.

Os espíritos, em especial, diante do que é apenas superficialmente lembrado, quedam-se perplexos ante as afirmações trazidas por fontes mediúnicas confiáveis, em que os guias da mais elevada hierarquia revelaram o caráter especial do Brasil como "*o coração do mundo; a pátria do evangelho*". Por outro lado quem, em sã consciência, seria capaz de negar ou atribuir a uma possível e apaixonada miopia quanto à realidade da vida social em nossa pátria, o caráter de generosidade da maioria? Como são extensas e numerosas as colônias de descendentes de estrangeiros - nesta abordagem da crescente e preocupante violência a agir, qual um câncer a corroer o tecido social do país em suas variadas e amplas expressões - reconhecidos pelo modo diferenciado com que acolhemos os que aqui aportam na condição de imigrantes. Como negar a marcante faceta da solidariedade social para com as vítimas das catástrofes cujas raízes espirituais ainda não compreendemos, tal o que se deu e ocorre ainda, na ocorrência dolorosa do Haiti? No entanto, deve-se mirar o caráter futurístico ou de meta a ser alcançada, no tempo histórico assinalado pela providência divina, o que nos foi revelado como a destinação do Brasil!

Ao mesmo tempo, infere-se que a revelação espírita abriu, duplamente, queremos ressaltar, os portais da dita vida eterna. Primeiramente, por exibir a pujante vida no Além-túmulo em suas inúmeras facetas, desde as regiões paradisíacas de seres voltados para o bem e para seu crescente aperfeiçoamento espiritual, até aquela outras, formadas por trevas e dores e onde os calcetas, tidos por flagelos da humanidade, carpem seus crimes até disporem-se à prática do amor, tal ensinado por Nosso Senhor Jesus Cristo e destino inexorável de todas as criaturas. Em segundo lugar, escancararam-se as portas do além para que, pela via da reencarnação maciça, possibilitada, sobretudo, pelo fenômeno mais que centenário da explosão demográfica, pudesse reencarnar na Terra um enorme contingente de Espíritos retrógrados, de culturas primitivas e, boa parte deles, fria e violenta. É nesse mecanismo, acelerado por outro fenômeno demográfico de profundas implicações espirituais configurado pela urbanização, a colocar, frente a frente, Espíritos que, como as hordas de bárbaros antes cruzavam as fronteiras para as guerras de rapinagem, destruição e estupros, agora, pela fronteira da reencarnação, invadem os lares e, neles e aos seus derredores, destroem já não mais ou apenas a infra-estrutura física, mas o edifício social carcomido pela fragilidade das bases com que foi erigido pela humanidade. Como jamais houvera ocorrido na história, nestes dias configura-se a nítida dualidade entre os pólos antípodas do bem e do mal. Por acaso não se percebe que as oposições, aqui sucintamente exibidas, não crescem a olhos vistos? Que fenômeno torna mais patente o exacerbamento dos conflitos mencionados que o denominado conflito de gerações? Onde, senão à custa da doutrina reencarnacionista vai-se compreender o que claramente ultrapassa a velha e insuficiente tese de afirmação das personalidades juvenis como causa dos conflitos de gerações?

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita
Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.
Ano V Nº 43 - ABRIL - 2010

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:
Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -
Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.
Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

EVA CARRIÈRE – A MÉDIUM DO ECTOPLASMA

PRIMEIRA FASE:

Iniciou em 1903, aos 17 anos de idade, na Vila Carmen. Nesse círculo, além de Mille. Beráud, havia o concurso de um grande número de médiuns, dentre eles, a Sra. Vicentia Garcia, Ninon, uma cartomante e Aischa, uma empregada do casal Noël e as duas irmãs damédium.

Foi na Vila Carmen que Charles Richet e Gabriel Delanne, convidados pelo General Noël em 1903 para assistirem as experiências protagonizadas pela médium M. Beráud, que tem início as pesquisas e estudos sobre a mediunidade da jovem francesa. As primeiras experiências impressionaram vivamente Richet que não estabeleceu, porém, conclusões firmes. No ano seguinte, Richet e Delanne voltaram a Argel, dando prosseguimento às observações e estudos. Vale lembrar que em 1912, Richet voltou a fazer experiências com M. Beráud, relatando uma sessão ocorrida em 15 de abril de 1912, na presença do Conde de Vesme e de Mme. Bisson.

Nas sessões de Vila Carmen, houve a materialização do Espírito Bien-Boa, que afirmava haver sido um sacerdote que vivera três séculos antes (século XVII), na cidade de Golgonda, no Indústão. Outro Espírito – Bergólia -, que se identificava como irmã de Bien-Boa, informou que seu irmão convivera com a Sra. Carmencita Noël em uma existência passada. E a rainha egípcia, dentre outros.

A Sra. Noël publicou diversas notas sobre os fenômenos de Vila Carmen na *"Revue Scientifique Et Morale Du Spiritism"*, editada por Gabriel Delanne. E no livro de Charles Richet que trata das *"Materializações de Argel"*.

As sessões de Vila Carmen tiveram início provavelmente a partir de Abril de 1902, mas foi com a chegada de Charles Richet e Gabriel Delanne em Agosto de 1903, que ditas sessões ganharam projeção. Foi nessas sessões que Richet observou um material esbranquiçado, que parecia sair



MARTHE BERÁUD, depois EVA CARRIÈRE

O ESPÍRITO BIEN-BOA

Richet fez publicar um relatório nos *"Anais de Ciências Psíquicas"* (Vol. II, 1906, pág. 273), citado por Conan Doyle em sua obra *"História do Espiritismo"*, descrevendo minuciosamente a aparência com o médium, da forma materializada de um homem que dizia chamar-se **"Bien-Boa"**. Diz Richet que essa forma possuía todos os atributos da vida: **"Anda, fala, move-se e respira, como um ser humano. O corpo é resistente e tem uma certa força muscular. Nem é uma figura de gesso, nem uma boneca ou uma imagem refletida num espelho; é um ser vivo; é um homem vivo; e há razões para resolutamente por de lado qualquer outra suposição do que um ou outra dessas hipóteses – de que seja um fantasma com atributos de vida; ou de que seja uma pessoa viva, fazendo o papel de um fantasma"**.



MADAME BISSON

do médium em abundância, que o levou a cunhar o vocábulo – **ECTOPLASMA**.

A partir dessas observações, pode concluir Richet, que essa substância esbranquiçada e gelatinosa que sai do corpo do médium, pelos orifícios naturais ou pelos poros, e que, tem irresistível tendência a formar membros ou corpos humanos é o elemento orgânico do fenômeno de materialização, que se exterioriza também na forma de um fluido visível ou invisível, às vezes, sensível ao tacto.

SEGUNDA FASE

A segunda fase da Mediunidade de Mille. Beráud ocorreu em Munique, Alemanha, no período de 1908-1913.

Em virtude das acusações infundadas assacadas contra ela, após as experiências levadas a efeito na Vila Carmen no período de 1903-1905, por Charles Richet e Gabriel Delanne, resolveu adotar o pseudônimo de:

EVA CARRIÈRE OU EVA C.

As sessões de Munique foram caracterizadas pelos experimentos dos pesquisadores psíquicos Mme. Bisson (1861-1956) e pelo alemão, barão Schrenck-Notzing. Eva C., passou a ser para Mme. Bisson, uma espécie de filha adotiva, passando a residir na residência daquela senhora.

Dra. Juliette Alexandre Bisson, viúva rica do Sr. Adolphe Bisson, um conhecido homem público da França. Esta senhora francesa patrocinou a pesquisa. Aliás, vale registrar que a primeira investigação sistemática e prolongada sobre **Ectoplasma** foi empreendida por esta senhora.

Após as experiências de Argel, Eva C. havia se tornada frágil e receosa dos acusadores gratuitos. Mme. Bisson tomou-a aos seus cuidados e a proveu-a de tudo. Então começou uma série de experiências que duraram cinco anos e lhe produziram resultados sólidos. Nessas experiências, Madame Bisson associou-se ao Dr. Albert Von Schrenck-Notzing, médico psiquiatra alemão.

EVA CARRIÈRE - continuação pág. 4

O método do médico alemão consistia em fazer Eva C. mudar toda a roupa, sob controle e vestir uma espécie de camisola sem botões, fechado pelas costas. Apenas as mãos e os pés ficavam livres. Assim era levada para a sala de experiências, onde não entrava senão nessa ocasião. Numa das extremidades da sala havia um recanto fechado por cortinas, por detrás, pelos lados e por cima, mas aberto pela frente. Isto era chamado a **Cabine** e a sua finalidade era concentrar os vapores de ectoplasma.

Vale ressaltar que nessas sessões sob a direção de Notzing, Eva C. sofreu muito durante os transe, se contorcia como uma mulher em trabalho de parto e seu pulso aumentaram de 90 para 120. O controle espiritual do médium estava sob a direção do Espírito **Bertthe**. As materializações ocor-

riam de maneira difícil, lenta e por pouco tempo. Nandor Fodor, em sua *"Enciclopédia de Ciência Psíquica"*, publicada em 1934, é de opinião que "(...) talvez o rigor do controle tenha afetado o médium".

Nessas experiências realizadas em Munique, relata Madame Bisson em sua obra *"Fenômenos de Materialização"* à página XVI: "Em Munique, um professor imprudente teve a ideia, inesperadamente, de precipitar-se sobre a médium Eva Carrière, a fim de segurar o fenômeno que via, e teve a surpresa de ver a matéria reabsorver-se diante de si, antes que lhe fosse possível apanhá-la".

Em consequência disso, a médium esteve muitos dias doente, e as sessões ficaram paralisadas.

TERCEIRA FASE

A terceira fase tem início a partir de 1917, quando se iniciaram os experimentos de Mme. Bisson e Gustave Geley, no Laboratório de Metapsíquica que se estenderam até 1918.

Foi com Eva Carrière que Geley realizou o maior número de experimentações. Sua obra *"Do Inconsciente ao Consciente"* baseia-se em maior parte nos fenômenos observados com a médium, que produziu materializações diminutas de rostos, mãos e cabeças inteiras. Eva C. submeteu-se a todas as exigências de Geley, em proveito da ciência, razão pela qual o sábio francês lhe dirigiu agradecimento, apresentando-lhe o **"muito obrigado"** da parte dessa mesma ciência.

No laboratório, Geley adotava método rigoroso. Eva C. antes da sessão, era submetida a um meticuloso exame médico. A seguir, despida e vestida em seguida, com um gabão negro, tendo essa roupa sido investigada por senhoras da confiança do Dr. Geley. Depois disso, era amarrada à cadeira, amordaçada e totalmente cerceada em seus movimentos, tendo a mão segura por Geley. O ambiente era iluminado por suave luz vermelha. Uma bateria de oito máquinas fotográficas tirou 225 fotografias. Em seguida, foram informados que as sessões poderiam ser com boa luz.

As pesquisas do Dr. Geley foram tão rigorosas em seus testes, com a médium Eva Carrière que ele não hesitou em proclamar:

"Não direi apenas que não há fraudes. Direi que não há Possibilidades de fraude". E posteriormente, após tantas e exaustivas pesquisas, declarou:

"Aquilo que vimos mata o materialismo. Já não há mais lugar para ele no mundo".



ESPÍRITO BIEN-BOA, MATERIALIZADO

MARTHE BERÁUD – ACUSADA DE FRAUDE

As experiências de Richet com a médium M. Beráud ocorreram no período de 1903-1905. Apesar de haver adotado um procedimento científico rigoroso, posteriormente, Richet foi acusado de haver sido enganado pela médium. Tentaram pôr em dúvida os resultados constatados por Richet, pretendendo que as figuras materializadas eram, na verdade, um disfarce doméstico usado pela médium. A resposta final foi que as experiências tinham sido realizadas a portas fechadas e que semelhantes resultados tinham sido obtidos muitas vezes.

COMO SURTIU A ACUSAÇÃO DE FRAUDE

A avela e o milho dos cavalos do general Noël, confiadas à guarda do cocheiro árabe, empregado do general, desapareciam de maneira assustadora. O general, que acreditava muito nos fenômenos que se produziam em seu gabinete, começou, entretanto, a desconfiar do que se processava nas estrebarias. Não acreditou na *"mediunidade"* rapinante do cocheiro e despediu-o.

Areski, o cocheiro ao ser despedido, juntamente com Marta, a cozinheira, de camaradagem compareceram a presença de um tal Dr. Rouby e contaram à sua maneira como as sessões eram realizadas. O cocheiro chegou a dar espetáculos públicos num teatro daquela cidade, agitando um pano branco onde imitava as sessões de Vila Carmen. Há de se explicar que tanto Areski, o cocheiro, quanto Marta, a cozinheira, jamais tiveram acesso às sessões de Vila Carmen. E se chegaram a penetrar alguma vez no recinto das sessões, não foi com o consentimento e sob as vistas do general.

Ante as críticas que lhe fizeram e a sua médium, muito aborrecido, exclamou Richet:

"Os meus colegas, entre as minhas palavras e as de um cavalariço, despedido por roubo e embriaguez, preferem as decla-

rações deste".

Por essa e por outras, é que levou Karl Du Prel, a desabafar: **"Os espíritas mostram fatos e os seus opositores procuram destruí-los com argumentos"**.

SEGUNDA ACUSAÇÃO DE FRAUDE

Mas, ao que parece, a fenomenologia produzida pela médium Eva C. provocava medo em algumas pessoas, tanto é que foi alvo de acusações infundadas, no episódio que ficou conhecido como **"O Caso Eva C."**.

Tudo começou quando o prof. Schrenck-Notzing publicou em Munique algumas fotos de fenômenos de materialização obtidas através deste médium. Uma jornalista inglesa, a Srta. Barclay, redatora do *"Psychic Magazine"*, afirmou que uma das fotos fora fraudada, levantando a suposição de que todas as demais eram resultantes de simples montagens. Na verdade, a jornalista fora movida pelo interesse de obter sensacionalismo com a publicação de acusações infundadas. A reação do prof. Notzing foi de indignação, mas pouco adiantou.

O jornal *"Le Matin"*, da França, um dos periódicos de maior circulação à época, apossou-se avidamente do assunto e fez enorme estardalhaço. Houve até suspeita de espionagem, uma vez que o Dr. Notzing era alemão!

O digno cientista conseguiu publicar em 1925, na França, já depois da guerra, a tradução do seu livro com prefácio do prof. Charles Richet. Aproveitou a oportunidade para *"dar explicação racional do quiproquó fotográfico que em 1913 pusera em xeque a sua reputação"*. Além do mais, ainda, que aquela não fosse convincente, a obra continha outras fotos e uma coletânea de fotos que não davam margem a qualquer interpretação maliciosa ou desonesta. (pág. 11)

O LIVRO SAGRADO DO PODER – VI

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

NESTE MÊS – 02 DE ABRIL -, PASSAGEM DOS CEM ANOS DE NASCIMENTO DE CHICO XAVIER. ESTA É NOSSA HOMENAGEM. DEMONSTRANDO CABALMENTE QUE CHICO NÃO PSICOGRAFOU ESTE LIVRO DA MANEIRA COMO FOI PUBLICADA E QUE O ESPÍRITO HUMBERTO DE CAMPOS NÃO FOI O AUTOR ESPIRITUAL. NESTE RESGATE, O ESPÍRITA TEM UM PAPEL IMPRTEANTE. ATRAVÉS DA REFLEXÃO, ANALISAR TAMBÉM.

10. – Cap. IX – A Restauração de Portugal.

Ora, se os dados constantes nas páginas de “*Brasil – I*” foram recolhidas nas tradições do mundo espiritual, como é que se explica serem os mesmos da história oficial? Qualquer indivíduo que conheça um mínimo da história do Brasil sabe perfeitamente que o que consta em “*Brasil – I*”, não explica a “*missão da terra brasileira*”. Mas, como foi transcrito o que consta nas “*tradições do mundo espiritual*”, descobrimos que lá só guardam a mentira, a superstição e os fatos conforme os interesses de quem os recolhem à guarda de uns patarateiros.

11. – Cap. XIII – No Tempo dos Vice-Reis. Enfim, Humberto.

E para alegria nossa, a pág. 105, de “*Brasil – I*” nos deparamos enfim, com o **estilo de Humberto de Campos**. E fiquei tão entusiasmado com a descoberta que faço questão de fazer a transcrição em negrito:

“O Rio de então, como as demais cidades não só do Brasil, mas também de Portugal, não primava pela higiene e pela limpeza. Os igarapés que conheci, ainda em princípios deste século (XX), em algumas pequenas cidades do norte brasileiro, onde se viam, em pleno dia, homens e crianças acertando contas com a natureza, se localizavam então nos recantos mais afastados das ruas, em grandes valas dentro das quais os pobres escravos depositavam, todas as tardes, o conteúdo mal-cheiroso dos largos potes de barro carregado à cabeça.”

E assim prossegue Humberto, com seu estilo inconfundível até a página seguinte, encerrando com as palavras “**os abismos do oceano**”. Em seguida há uma interpretação, só para enaltecer o personagem Ismael, quando na verdade, a grande figura seria o próprio Humberto de Campos. E a interpretação é simplesmente lamentável (pág. 106):

“Ismael (...) consegue harmonizar lentamente os interesses espirituais (...) **sob a sua inspiração, a igreja torna-se a protetora** necessária da mentalidade infantil daquela época.”

Provavelmente, esta página de Humberto de Campos passou pelo “**crivo garantidor da FEB**”. Não perceberam, ou então, imaginaram que nada alterava e que era impossível perceber a diferença de linguagem. Esse é o mal da falsificação. Sempre se imagina que jamais será descoberto...

12. – Cap. XVII – Primórdios da Emancipação.

Na caminhada chegamos ao cap. XVII, que trata dos Primórdios da Emancipação. Interessante notar a pág. 144, o seguinte texto: “*A verdade, todavia, é que os pernambucanos exaltados não esperam a solução pelos processos pacíficos e, exacerbados os antigos ódios entre brasileiros e portugueses, que já haviam levado Recife e Olinda à guerra fratricida, promoveram a revolução de 1817, na qual se sacrificaram tantas vidas.*”

Em 1922, “*Reformador*” publicava as páginas 454-455, uma mensagem psicografada pela médium Zilda Gama; posteriormente, essa revista reeditou em setembro de 1978, pp. 299. Até aí nada demais. Ocorre que a mensagem intitulada “**Redenção**”, foi ditada pelo Espírito Padre Roma, o mártir da revolução de 1817. (Ver o ditado na íntegra na página 9).

O que se nota, nesta mensagem do Espírito Padre Roma, ditada em torno de 15 anos antes desse “*Brasil – I*”. Exatamente o contrário do que seria dito no livro em apreço. Ora, em Padre Roma é a linguagem num estilo escrito com segu-

rança e conhecimento de causa. Em “*Brasil – I*” é a linguagem febeana do medo, esperando que a espiritualidade resolva, uma vez que já estava tudo predestinado. E o que mais chama a atenção é que o autor de “*Brasil – I*” desconhecia ou não se lembrava o que já havia escrito o Espírito Padre Roma. Como é que pode dois Espíritos envolvidos num mesmo processo e o segundo contradiz o primeiro? Ou será que a segunda descrição foi escrita por um Espírito encarnado, de acordo com a visão histórica oficial? De qualquer forma, a contradição entre as duas mensagens é gritante.

13. – Cap. XX - D. Pedro II.

Estamos agora no cap. XX, dedicado a “*D. Pedro II*”. Notemos que outros livros do Espírito Humberto de Campos trata do Imperador do Brasil. Aliás, quando encarnado, Humberto dedicou belas páginas a D. Pedro II, por quem tinha muita admiração.

No livro – “*Novas Mensagens*”, editado em 1940, também pela editora FEB, ou seja, dois anos depois de “*Brasil – I*”, o Espírito Humberto de Campos apresenta firmeza no escrever; em “*Brasil – I*”, nos parece um decalque. Há um *fatalismo*, ou seja, doutrina que admite que o curso da vida humana esteja em graus e sentidos diversos, previamente fixados, sendo a vontade ou a inteligência, impotente para dirigi-lo ou alterá-lo. Senão, vejamos:

O Espírito Longinus é chamado à presença do **Senhor**, tendo este lhe perguntado se aceitava reencarnar no Brasil a fim de cumprir uma grande missão. Longinus respondeu que reencarnara muitas vezes voluntariamente, em existências difíceis e doridas, com o objetivo de se redimir do erro que cometera. Tivera a oportunidade quando Jesus estava encarnado de compreender a doutrina que trouxera a Terra e, no entanto “*(...) não pude entender ao pé da cruz dos vossos martírios no Calvário, em razão dos espinhos da vaidade e da impenitência, que sufocavam, naquele tempo, a minha alma.*” (ver pág. 163, de “*Brasil – I*”).

Aceitando incontinenti, com a máxima alegria, qualquer que fosse o gênero de serviços. O **Senhor** ouve e lhe fala: “*(...) se essa missão, for bem cumprida por ti, constituirá a tua última romagem pelo planeta escuro da dor e do esquecimento.*”

E em seguida lhe indica o trabalho a realizar (pág. 164):

“*A tua tarefa será daquelas que requerem o máximo de renúncia e devotamento. Serás Imperador do Brasil, até que ele atinja a sua perfeita maioridade, como nação. Concentrarás o poder e a autoridade para beneficiar a todos os seus filhos. Não é preciso encarecer aos teus olhos a delicadeza e sublimidade desse mandato (...).*”

Acredito que algum leitor impaciente, por certo, já deve estar se perguntando: e daí? Está tudo bem. Até aqui vem sendo relatado o planejamento espiritual para a reencarnação do Espírito Longinus. Nada a comentar.

Mas, a pág. 165, o **Senhor** expõe a teoria do fatalismo ou determinismo: “*(...) Procura aliviar os padecimentos daqueles que sofrem nos martírios do cativo, cuja abolição se verificará nos últimos tempos do teu reinado. Tuas lides terminarão ao fim deste século, e não debes esperar a gratidão dos teus contemporâneos; ao fim delas, serás alijado da tua posição por aqueles mesmos a quem proporcionares os elementos de cultura e liberdade.*”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES SEGUNDO O ESPIRITISMO

A Multiplicação dos pães é um dos milagres que mais têm intrigado os comentadores e alimentado, ao mesmo tempo, as zombarias dos incrédulos. Sem se darem ao trabalho de lhes perscrutar o sentido alegórico, para estes últimos ele não passa de um conto pueril. Entretanto, a maioria das pessoas sérias há visto na narrativa desse fato, embora sob forma diferente da ordinária, uma parábola, em que se compara o alimento espiritual da alma ao alimento do corpo.

Pode-se, todavia, perceber nela mais do que uma simples figura e admitir, de certo ponto de vista, a realidade de um fato material, sem que, para isso, seja preciso se recorra ao prodígio. É sabido que uma grande preocupação de espírito, bem como a atenção fortemente presa a uma coisa fazem esquecer a fome. Ora, os que acompanhavam a Jesus eram criaturas ávidas de ouvi-lo; nada há, pois, de espantar em que, fascinadas pela sua palavra e também, talvez, pela poderosa ação magnética que ele exercia sobre os que o cercavam, elas não tenham experimentado a necessidade material de comer.

Prevendo esse resultado, Jesus nenhuma dificuldade teve para tranquilizar os discípulos, dizendo-lhes, na linguagem figurada que lhe era habitual e admitido que realmente houvessem trazido alguns pães, que estes bastariam para matar a fome à multidão. Simultaneamente, ministrava aos referidos discípulos um ensinamento, com o lhes dizer: *"Daí-lhes vós mesmos de comer."* Ensinava-lhes assim que também eles podiam alimentar por meio da palavra.

Desse modo, a par do sentido moral alegórico, produziu-se um efeito fisiológico, natural e muito conhecido. O prodígio, no caso, está no ascendente da palavra de Jesus, poderosa bastante para cativar a atenção de uma multidão imensa, ao ponto de fazê-la esquecer-se de comer. Esse poder moral comprova a superioridade de Jesus, muito mais do que o fato puramente material da multiplicação dos pães, que tem de ser considerada como alegoria.

Esta explicação, aliás, o próprio Jesus a confirmou nas duas passagens seguintes.

O FERMENTO DOS FARISEUS

- Ora, tendo seus discípulos passado para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pães. - Jesus lhes disse: Tende o cuidado de precatar-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus. - Eles, porém, pensavam e diziam entre si: É porque não trouxemos pães.

Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Homens de pouca fé, por que haveis de estar cogitando de não terdes trazido pães? Ainda não compreendeis e não vos lembrais quantos cestos levastes? - Como não compreendereis que não é do pão que eu vos falava, quando disse que vos guardásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

Eles então compreenderam que ele não lhes dissera que se preservassem do fermento que se põe no pão, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus. (S. Mateus, cap. XVI, VV. 5 a 12).

O PÃO DO CÉU

No dia seguinte, o povo, que permanecera do outro lado do mar, notou que lá não chegara outra barca e que Jesus não entrara na que seus discípulos tomaram, que os discípulos haviam partidos só - e como tinham chegado depois outras barcas de Tiberíades, perto do lugar onde o Senhor, após render graças, os alimentara com cinco pães; - e como verificassem por fim que Jesus não estava lá, tampouco seus discípulos, entraram naquelas barcas e foram para Cafarnaum, em busca de Jesus. - E, tendo-o encontrado além do mar, disseram-lhe: Mestre, quando vieste para cá?

Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo que me procurais, não por causa dos milagres que vistes, mas por que eu vos dei pão a comer e ficastes saciados. - Trabalhai por ter, não o alimento que perece, mas o que dura para a vida eterna e que o Filho do Homem vos dará, porque foi nele que Deus, o Pai, imprimiu seu selo e seu caráter.

Perguntaram-lhe eles: Que devemos fazer para produzir obras de Deus? - Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é que creiais n que ele enviou.

Perguntaram-lhe então: Que milagre operarás que nos faça crer, vendo-o? Que farás de extraordinário? - Nossos pais comeram o maná no deserto, conforme está escrito: Ele lhes deu de comer o pão do céu.

Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo que Moisés não vos deu o pão do céu; meu Pai é quem dá o verdadeiro pão do céu, - porquanto o pão de Deus é aquele que desceu do céu e que dá vida ao mundo.

Disseram eles então: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

Jesus lhes respondeu: *Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome e aquele que em mim crê não terá sede. - Mas, eu já vos disse: vós me tendes visto e não credes.*

Em verdade, em verdade, vos digo: aquele que crê em mim tem a vida eterna. - Eu sou o pão da vida. - Vossos pais comeram o maná do deserto e morreram. - Aqui está o pão que desceu do céu, a fim de que quem dele comer não morra. (S. João, cap. VI, VV. 22-36 e 47-50.)

Na primeira passagem, lembrando o fato precedentemente operado, Jesus dá claramente a entender que não se tratara de pães materiais, pois, a não ser assim, careceria de objeto a comparação por ele estabelecida com o fermento dos fariseus: *"Ainda não compreendeis, diz ele, e não vos recordais de que cinco pães bastaram para cinco mil pessoas e que dois pães foram bastantes para quatro mil? Como não compreendestes que não era de pão que eu vos falava, quando vos dizia que vos preservásseis do fermento dos fariseus?"* Esse confronto nenhuma razão de ser teria, na hipótese de uma multiplicação material. O fato fora de si mesmo muito extraordinário para ter impressionado fortemente a imaginação dos discípulos, que, entretanto, pareciam não mais lembrar-se dele.

Tais distinções, porém, eram por demais sutis para aquelas naturezas rudes, que somente compreendiam as coisas tangíveis. Para eles, o maná, que alimentara o corpo de seus antepassados, era o verdadeiro pão do céu; aí é que estava o milagre. Se, portanto, houvesse ocorrido materialmente o fato da multiplicação dos pães, como teria ele impressionado tão fracamente aqueles mesmos homens, a cujo benefício essa multiplicação se operara poucos dias antes, ao ponto de perguntarem a Jesus: *"Que milagre farás para que, vendo-o, te creiamos? Que farás de extraordinário?"* Eles entendiam por milagres os prodígios que os fariseus pediam, isto é, sinais que aparecessem no céu por ordem de Jesus, como pela varinha de um mágico. Ora, o que Jesus fazia era extremamente simples e não se afastava das leis da Natureza; as próprias curas não revelavam caráter muito singular, nem muito extraordinário. Para eles, os milagres espirituais não apresentavam grande vulto.

ALLAN KARDEC.

(extraído de *"A Gênese"*, cap. XV - "Os Milagres do Evangelho", núm. 48-51. 18ª ed. FEB, 1976. pp. 339-342.

COMUNICADO DA UNEJE

Acusamos o recebimento de correspondência da UNEJE - União Espírita Jaboatãoense, Rua Conselheiro Manoel Vicente, 25 - Boa Vista - Jaboatão (velho) dos Guararapes/PE - E-mail: uneje@bol.com.br

O confrade Carlos Eduardo Gonçalves, eleito em Janeiro último, presidente da instituição espírita, convida a todos para a programação referente às comemorações do Centenário de Nascimento de Chico Xavier, em reuniões públicas que se realizarão às 2ª e 4ª feiras, no horário a partir das 19h e 30m.

Dentre os palestrantes, estará presente Ricardo Tomáz, Ednar Santos, Silvio Romero e Edson Caldeira.

Outrossim informamos o desencarne do confrade Severino Barbosa, eloquente palestrante espírita vinculado àquela Casa.

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

1º HUMANIZAR DE RECIFE

E stá previsto para ser realizado no período de 6 a 8 de Agosto de 2010, o **1º Humanizar Recife**. O evento é promovido pelo **Movimento Atitude de Amor**, organização de propriedade do médium mineiro de Belo Horizonte, Sr. Wanderley Soares de Oliveira.

O Movimento Humanizar ou Atitude de Amor tem a pretensão de se tornar um **Movimento Nacional**, contando em seu reduto de pessoas como Alkindar de Oliveira, de São Paulo; Ney Prieto Peres, de São Paulo; Simão Pedro, de Patrocínio, MG e em Pernambuco, do Sr. Carlos Pereira, Sra. Alexandra Torres, Sr. Lourenço Barros e o Grupo Espírita Amor ao Próximo, de Piedade, Jaboatão e do Grupo Espírita Esperança, de Camaragibe.

Buscando o **Lampadário** na edição de Março de 2009, já alertava no artigo *"Movimento Atitude de Amor, A Mistificação Planejada"* contra esse movimento pernicioso ao Movimento Espírita. Naquele artigo é destacada a análise crítica literária sobre o livro que deu ensejo ao movimento – *"Seara Bendita"*, produzida pelos Srs. Wilson Garcia e Saulo Gouveia.

Pois bem! Não vamos aqui repetir o que ali já foi dito, mas acrescentar que o referido evento previsto para ocorrer em Recife, **não é um evento espírita**. E não é espírita, porque obedece a uma **mistificação planejada contra o Espiritismo**.

Aqueles que são **ESPÍRITAS**, é chegada a hora de demonstrar o seu amor pelo Espiritismo e dizer não a tal evento. Do contrário, de que adianta você reclamar da deturpação que estão fazendo do Espiritismo e na hora "H", você dar o seu apoio a tal deturpação? O 1º Humanizar Recife é uma deturpação do Espiritismo. E você vai apoiar?

Veja bem! Pessoas como o Sr. Carlos Pereira, ao que parece, não tem o menor respeito pelo Espiritismo, caso contrário não seria o primeiro a apoiar tal movimento. Além do que, os últimos relatos dos fatos depõem contra aquele senhor. Da Paraíba nos vem a informação de que no mês de Fevereiro último, foi realizado o SIMPENSE – Simpósio do Pensamento Espírita e a Gazeta ANESPB – Pensador, de João Pessoa, registrou o seguinte em 16-02-2010, através do confrade Carlos Barros (WWW.ANESPB.NET):

"Quem foi ao Simpósio do Pensamento Espírita imaginando encontrar palestras e debates marcados pelo pensamento de Kardec e de pesquisadores e escritores do Espiritismo saíram frustrado. Deu de cara com **Carlos Pereira**, médium, escritor e presidente do Grupo Espírita Esperança. Pereira exaltou tanto a figura do padre católico Hélder Câmara que já o imagina **"espírita"** e profundo conhecedor da vida depois da morte. Fez uma bela propaganda para vender o seu "peixe", os livros *"Novas Utopias"* e *"No Coração de Deus"*. Acrescenta o cronista paraibano que o Simpense, teve "uma manhã de evento toda direcionada para as novas utopias (religiosas) humanas".

No dia 18, voltou a Gazeta, através da Sra. Carmem Barros, a informar que "O médium pernambucano Carlos Pereira proferia a palestra sobre o livro *"No Coração de Deus"* quando através de sua psicofonia (fala), o arcebispo (D. Hélder Câmara) fez uma prece que sensibilizou parte do público".

Quando o **Lampadário**, na edição de Novembro de 2006, inseriu o artigo *"Assertivas que confundem"*, do confrade Dâmocles Aurélio, este alertava sobre a empáfia do referido médium ao assertivar em um programa de TV que **"não posso ser obsidiado... porque não possuo vícios"**.

A represália contra o jornal e o autor do artigo foi imediata por parte do fã-clubes do médium de Camaragibe: - Quem ele pensa que é para falar de Carlos Pereira? (sic)

Cada vez mais, o artigo se torna atual. Já se pode afirmar sem nenhum medo de errar, que os dois livros do Sr. Carlos Pereira, atribuídos ao Espírito D. Hélder Câmara, não são de

caráter espírita. Já não se pode afirmar, pois não há certeza alguma, de que o Espírito comunicante é de fato D. Hélder Câmara. Igualmente, já não há a mínima certeza, de que de fato há um Espírito comunicante, escrevendo livros ditados pela psicografia, através do Sr. Carlos Pereira. E nesse caso, o problema é mais grave do que se pode supor, porque seria uma **"idéia fixa" do médium** que está afeto a psicopatologia.

Nesse provável evento a realizar-se, você também vai encontrar, além do criador da "escola de líderes", Sr. Alkindar de Oliveira, o fabuloso médium mineiro Wanderley Soares, que sem a menor cerimônia, afirma receber ditados de um Espírito que se apresenta como Ermance Dufaux e que vem escrevendo sandices e atacando o Espiritismo.

Agora, vamos ver o outro lado da moeda. Você apesar de **ESPÍRITA**, não concorda com o que está lendo e suponhamos que vai ajudar a lotar o auditório nos dias do evento. Saiba o que vai ouvir? Os exploradores do Espiritismo vão dar boas gargalhadas e, provavelmente, dirão: - Outro jornaleco, que imagina que pode por um freio à nossa organização! Esquece que os espíritas não sabem que deve **"ser manso como as pombas e prudente como as serpentes"** (no sábio dizer de Manuel Quintão, no livro *"Fenômenos de Materialização"*, FEB, 1942, p. 136).

E assim, você vai perder a oportunidade de não imitar a Pedro, que negou a fenomenologia produzida pelo Cristo de Deus. E você, como **ESPÍRITA CONSCIENTE**, não pode compactuar com a mistificação, com o engodo que os adversários do Espiritismo estão buscando imprimir no Movimento Espírita. E nesse momento, todos que produzem livros tendenciosos, como são os dos Srs. Wanderley Soares, Carlos Baccelli e Carlos Pereira, dentre outros, são na verdade, atentados contra o Espiritismo. Assim como, eventos como esse Humanizar Recife. Participar desse evento é agredir frontalmente a sua própria inteligência e permitir que os adversários invadam o Movimento Espírita buscando confundir a propaganda espírita. Diga não! Não compareça, não participe. Respeite primeiramente a si próprio e, por conseguinte, estará respeitando a Doutrina Espírita.

ECOS DO SIMPENSE / PB - 2010



**MÉDIUM DE DOM
HÉLDER CÂMARA
EXALTA SUA
PERSONALIDADE
APOSTÓLICA E
ESQUECE DE KARDEC
DURANTE EVENTO**

A participação de Carlos Pereira (foto), médium e dirigente espírita pernambucano, no SIMPENSE – Simpósio do Pensamento Espírita / PB - 2010, foi marcada pela exaltação católica às qualidades do ex-arcebispo de Olinda e Recife.

Tanto se exaltou que o padre deu uma mensagem no momento que Pereira fazia apologia literária a um dos seus livros *"No Coração de Deus"*.

O SIMPENSE, realizado nos dias 14 e 15 de fevereiro, foi uma "festa" para os espíritas-católicos de João Pessoa. Marcelo Firmino, coordenador, estava em êxtase clerical... ▲

(Extraído da GAZETA DA ANESPB PENSADOR - Ano 5 - Número 56 - João Pessoa (PB), Março de 2010 - Agência de Notícias Espíritas da Paraíba – pág. 10).

WWW.ANESPB.NET

REDEÇÃO

Transcorria o ano de 1922, setembro estava chegando. Os brasileiros preparavam-se para a magna festa comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. Os desencarnados, com muito mais direitos, principalmente aqueles que participaram na vida política do país naqueles tempos difíceis que antecedeu o grito do Ipiranga.

E assim é que a médium Zilda Gama recebeu mensagem psicografada no Rio de Janeiro e publicada na revista *“Reformador”*, órgão da FEB – Federação Espírita Brasileira, em 1922, pág. 454-455, sendo reeditado em setembro de 1978. O autor da mensagem não era outro, senão o próprio Padre Roma, cujo título da carta enviada do mundo espiritual encima o capítulo. Conforme *“Reformador”*, assim ditou o padre Roma:

“Todos os cometimentos humanos realizados neste planeta de prantos e carpidos não podem ser aquilatados se não por seus efeitos volvidos decênios, analisados à luz da consciência.

Não são desprovidos de valor os que têm por objetivo as conquistas do pensamento, as glórias artísticas, literárias e científicas; mas, os que beneficiam as coletividades em geral, os que nobilitam as nações, devem superar, em brilho e mérito, aos primeiros.

Rememorando, os tempos idos, vemos os povos afeitos às lides bélicas, aos prélidos fratricidas, que tinham por consequências desastrosas, às vezes, o cativeiro ou o extermínio de raças. Havia então, nas almas dos oprimidos, o desejo santo e veemente de liberdade para si próprios e para as suas terras natais... Mas, aí daqueles que ousassem manifestar seus pensamentos debelados contra o despotismo! Aguardavam-nos torturas inomináveis. Os cadafalsos, as cruces e os pelourinhos vicejavam no globo terrestre como verdadeira floresta de martírios...

O Brasil, uma das mais formosas frações da Terra, não podia estar isento do tributo de dor porque passou a humanidade toda, para conseguir implantar em seu solo o cedro sagrado da independência.

Quando foi descortinado pelo almirante lusitano, tornou-se o alvo da ambição de quase todos os potentados de então: uns lhe cobiçavam as preciosidades vegetais, outros, o ouro e as pedrarias preciosas que aluviões desentranhavam de suas jazidas e que, se fossem empilhadas, formariam Pirâmides colossais, como as dos contos de fadas. Por isso, os que nasciam sob o seu domo azul, os que tinham como Roteiro um calvário de estrelas, aspirando à sua autonomia política, à sua separação da metrópole portuguesa, viam suas aspirações estranguladas nas almas impávidas, derruídas, submersas, às vezes, em caudais de lágrimas e sangue, como nas calamitosas eras de 1789 e 1817.

A realização, porém, dos mais elevados ideais é sempre conseguida penosamente, sem o que perderia o seu Inestimável brilho; exige muito esforço, muito pranto, muito sacrifício.

As nobres causas são, a princípio, bruxuleantes e apenas poucos as vislumbra; semelha-se ao lume de um archote mágico – não esclarece um grande âmbito, mas, aos poucos, empunhado com firmeza e braço ereto, vai desvendando ocultas veredas, abrindo fendas nas trevas e, então, com os olhos fitos nele, podem ser guiadas miríades de seres a uma região hospitaleira e fértil, a uma sonhada Canaã.

Nenhum grande empreendimento se efetua, pois, sem dores, sem lutas, sem abnegações, sublimes, às vezes ignoradas. As próprias histórias que ora recordamos confirmam essas asserções, oriundas de nossas pessoais experiências.

Os tormentos infringidos a Felipe dos Santos e a Tiradentes; os suplicios morais suportados pelos proscritos para terras inóspitas; as centenas de vítimas pernambucanas que subiram ao patíbulo ou foram fuzilados sumariamente atestam os percalços com que arcaram os que almejavam, para esta região bendita, a autonomia.

Seus lamentos, porém, suas preces, seus anelos ardentes foram finalmente ouvidos pelo Criador e, após uma noite que durou séculos – a do domínio dos opressores –, houve o dealbar aurirrósea de uma alvorada eterna, qual apoteose divina – **7 de Setembro de 1822!**

Quando, às ribas cristalinas do Ipiranga, o Príncipe Regente ergueu o inolvidável brado – **Independência ou Morte!**

– não o fez exclusivamente impulsionado por sua alma impetuosa e leal, mas acionado pelos Espíritos dos mártires que, com o mesmo anseio de redenção, haviam caído em holocausto à Pátria mui querida.

Naqueles instantes, quem o observasse com o olhar psíquico, veria falanges de Espíritos libertos a protegê-lo, a inspirá-lo, incitando-o a executar a idéia sagrada pela qual se sacrificaram.

O sonho de muitos supliciados estava, enfim, realizado!

Um século de liberdade e progresso se escoou após o afortunado sucesso e justo é que aqueles que se imolaram por um ideal já concretizado, baixando do Espaço, venham saudar a Independência de um país a que muito amam e pelo qual muito sofreram!”.

Padre Roma.

(Página mediúnica recebida pela médium Zilda Gama).

N. da R. O padre Roma agora, com a experiência de um século na erraticidade, veio comprovar que o líder continua a liderar após a morte. Foi ele o escolhido, como está acima, **por um grupo de Espíritos**, para trazer a mensagem de esperança, de confiança e certeza de que o nosso país não está e nunca esteve abandonado pelo Criador – Deus –, e pelo Governador da Terra, Jesus Cristo.

Muitos outros Espíritos estão sempre informando do destino do Brasil, como nação que ajudará a Humanidade no caminho pela busca da libertação de suas mazelas interiores.

Na mensagem mediúnica do Espírito padre Roma, há informações seguras confirmando que *os fatos que se desenrolam na Terra, primeiro são elaborados no Espaço*. Assim é que escreveu:

“Quando (...) o Príncipe Regente ergueu o inolvidável brado – Independência ou Morte! – não o fez exclusivamente impulsionado por sua alma, impetuosa e leal, mas acionado pelos Espíritos dos mártires que, com o mesmo anseio de redenção, haviam caído em holocausto à Pátria mui querida.”

Aliás, Allan Kardec em *“O Livro dos Espíritos”*, questão 459, já elucidara este ponto:

“– Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

- Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

E nas questões 519, os Espíritos Superiores confirmam a Kardec que as cidades e nações têm Espíritos protetores, que auxiliam a coletividade para um objetivo comum a todos.

Quanto a isso cremos, nós espíritas, não temos mais dúvidas de que os acontecimentos de 1822, foi o desabrochar da marcha do progresso. Mas, para que viesse ocorrer tanto a Independência quanto à República, havia necessidade de trabalho e luta. Como se poderia desalojar os que se encontravam confortavelmente sentados no poder, preocupados exclusivamente com o seu bem-estar? Os Espíritos protetores das cidades, das nações, conforme ensina a Doutrina Espírita, preocupam-se com as individualidades coletivas visando o bem comum. Se não fossem Espíritos que encarnam com objetivos em prol das coletividades, que seria do Espiritismo em terras do Brasil?

Ai é que ressalta a figura do padre Roma. Foi o seu exemplo para a posteridade, a sua influencia salutar na Educação de seus filhos, especialmente em Luiz Roma e no General Abreu e Lima. A sua morte de forma brutal, não apagou a luz, muito pelo contrário, fez manter acesa a chama da liberdade. E é justamente Luiz Roma, o mais jovem, que acendeu a pira da Praieira; o seu pequeno *“Diário Novo”* permitiu que o mano mais velho – o general Abreu e Lima –, Incendiasse a cidade do Recife com palavras que influenciaram os que sofriam na opressão do poder. ▲

O ANDARILHO ESPÍRITA - Maninho

A BÚSSOLA É A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

Considero-me um recém chegado ao conhecimento da Doutrina Espírita e, se assim faço uma comparação com a evolução humana, posso dizer que me encontro na posição de um bebê de colo. Uma das belezas dessa doutrina é o fato desta trazer esclarecimentos sobre situações diárias que nos causam estranheza, mas que encontramos explicação plausível através desta. Mas o que me fez escrever não foi o encantamento com a Doutrina Espírita e sim as dúvidas que me aguçam os pensamentos.

Lendo alguns artigos acerca do livro **"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"**, chama-me atenção de ora observar alguns críticos dessa obra, ora observar alguns defensores. Natural tal situação sobre uma obra, ou seja, uns a elogiar outros a criticar, mas o que não me parece a um primeiro olhar, ser natural, é o fato dos defensores da obra assim a tratarem como uma **bússola** dentro do **Movimento Espírita** e ainda mais criticam os que a essa obra fazem crítica, muitas vezes sem nenhum embasamento teórico, filosófico ou experimental. É o chamado criticar por criticar, e olhe que tem muitos que assim o fazem.

No próprio livro **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, na introdução alertar-nos como leitores que no Espiritismo:

"Uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam, espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e em vários lugares".

Ou seja, se para mim que como disse anteriormente, me considero um bebê de colo nesse meio, e venho a ter dúvidas

se o livro **"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"**, tem alterações ou não por parte de nossa federativa nacional, imagine os que nesse meio adentraram há mais tempo, pois se pela lógica do nascedouro espírita, essa assim surgiu em várias partes do mundo relatado por diversos Espíritos para assim afirmar a garantia das informações passadas, como posso contrariar esse pensamento e assim ter como verdade absoluta o que contém nessa única e exclusiva obra sobre o assunto.

Outros dizem: mas foi psicografado pelo **médium Chico Xavier**, então não podemos ter dúvida da confiabilidade dessa obra. Sobre esse fato, duas linhas de pensamento: primeiro não venho duvidar da confiabilidade do médium Chico e sim da FEB. Segundo, mesmo considerando Chico como um médium de confiabilidade inabalável, na própria introdução do livro **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, relata:

"(...) Toda teoria em manifestação contradiz com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura". ▲

Maninho.

(N. da R.: Maninho é doutorando em Biometria pela UFRPE).

Nota: Sempre que citado o livro **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"**, de Allan Kardec, as informações foram assim retiradas na página 31 da 85ª ed. FEB, 1982. Introdução, item II – Autoridade da Doutrina Espírita – Controle universal do ensino dos Espíritos.

UMA VISÃO ESPÍRITA DA VIOLÊNCIA NO BRASIL – continuação da pág. 3

Que prova mais definitiva da direção espiritual na história do que mostram as novas gerações naquilo que constituem suas contribuições ao progresso geral? Como explicar que as revoluções científicas e culturais ocorram, preponderantemente, na juventude? Fossem elas frutos das conquistas do hoje não seria de esperar-se que, na maturidade, dessem contribuições ainda maiores? E de onde trouxeram os conhecimentos que não podem ser atribuídos à formação dos jovens, pois revolucionários da ordem estabelecida? Quando, senão nesta era, os mecanismos institucionais e voluntários da solidariedade social apresentaram-se tão patente e crescentemente quanto agora?

Em países como os Estados Unidos o serviço social voluntário é praticado por dezenas de milhões de criaturas e, até mesmo, é estimulado pelas corporações econômicas! E o seguro, o que representa a não ser um mecanismo inteligente de solidariedade na repartição dos riscos que afetam a frágil condição humana? O próprio capitalismo, embora padecente da enfermidade fatal do egocentrismo representado pelo princípio do lucro e pelo mecanismo anticristão da lei de mercado, não vem se modificando a custa de concessões ao trabalho? O que revelam essas antinomias, senão as dores do parto de uma era que dará à luz a uma grande transformação deste mundo para que nele, definitivamente, estabeleça-se uma sociedade fraterna. Os bárbaros, agora, encontram-se infiltrados em nossas famílias, mostra a que vieram sem se darem conta de que agem para favorecer o cumprimento dos desígnios de Deus para o estabelecimento do mundo de regeneração, ao mesmo tempo em que, mergulhadas numa civilização que os superou, despertam eles para uma nova realidade a que chegarão pela dor, pelo choque cultural e pelos exemplos que recebem, em especial pelo amor dos pais nos lares e pela tolerância das leis convencionais e pelas conquistas sociais consolidadas em tantos países.

É sob esta ótica que se deve compreender o quadro especial da violência generalizada que se observa no Brasil. Entenda-se que boa parte dos Espíritos mais retrógrados aqui aportados pela reencarnação têm necessidade de receber sólidos exemplos de amor fraternal e, ao mesmo tempo, dentro

do quadro de necessidades provacionais da coletividade, somos nós os necessitados dos sofrimentos por eles gerados. Assim, o que se compreende como a família espiritual brasileira aceitou recebê-los em seu seio para proporcionar-lhes e, por tal razão, compreendemos a coexistência das duas coletividades no mesmo espaço nacional. Onde, pergunta-se, o sentimento de amor ao próximo estaria manifestado no que a visão canhestra dos fundamentos cristãos da família brasileira entende ser a tibieza das leis convencionais aqui vigentes? Por acaso não vêem que, tantas vezes, os homens públicos, sem sabê-lo, agem atendendo a propósitos superiores que lhes são impostos? Onde a paciente tolerância negocia com sequestradores e rebelados quando, nas demais nações, atiradores de elite e tropas violentas agem prontamente para liquidá-los e fazerem valer a autoridade? Em que nação os apenados têm licença para visitar familiares em certas datas comemorativas e onde as múltiplas penas somam-se sem ultrapassarem o limite de trinta anos?

Do exposto e tudo o mais que, para não entediarem-se os leitores, não se menciona, sai vitoriosa a compreensão espírita de que todo esse quadro de perplexidades e de justa indignação ante as infaustas e frequentes transgressões às mais elementares regras do respeito à lei e ao semelhante, é passageiro e modificar-se-á tão prontamente a família espiritual brasileira possa apresentar-se liberta pela obra de intensa caridade espiritual que lhe reservada pela providência divina antes de afirmar-se, definitivamente, como a pátria do evangelho restaurado pela Doutrina Espírita, o Consolador Prometido por Jesus a seus apóstolos tal o é, também, à posteridade em que todos viveremos. ▲

JORGE DE SOUZA

N. da R. – O presente artigo não contradiz a análise do livro **"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"**, uma vez que a análise daquela obra que vem sendo inserida demonstra que não foi ditada, pelo menos, da forma como está grafada, pelo Espírito Humberto de Campos através do médium Chico Xavier. A mediunidade do Chico é confiável, no entanto, a obra foi alvo de adulteração como está sendo demonstrado.

COLCHA DE RETALHOS

EVA CARRIÈRE – continuação da página 5

Descrevendo os seus resultados conjugados, diz o cientista alemão:

“Muitas vezes fomos capazes de verificar que, por um processo biológico desconhecido, vem do corpo da médium um material, a princípio semifluido, que possui algumas das propriedades da substância viva, principalmente a do poder de transformação, de movimento e de aquisição de formas definidas”.

E acrescenta: “Poderia duvidar-se da verdade desses fatos, se os mesmos não tivessem sido verificados centenas de vezes no curso de laboriosos ensaios sob variadas e estritas condições”.

Notzing termina exortando os seus companheiros a tomarem coragem: “Não permitais o desencorajamento nos vossos esforços para abrir um novo domínio à ciência, nem pelos ataques malucos, nem pelas calúnias covardes, nem pela falsificação dos fatos, nem pela violência dos malévolos ou por qualquer espécie de intimidação. Avançai sempre pelo caminho que abristes, tendo em mente aquelas palavras de Faraday: “Nada é demasiado maravilhoso para ser verdadeiro”.

Posteriormente, Schrenck-Notzing voltou a Munique e realizou uma série de experiências com outra pessoa, Stanislaw Tomczyk, uma médium polonesa e adotando os mesmos rigoroso método conseguiu exatamente os mesmos resultados.

Ainda na terceira fase, em 1920, Mme. Bisson levou Eva C. à Inglaterra, onde passaram dois meses em Londres e fizeram 40 sessões diante da **S. P. R. – Society for Psychical Research**. Em metade dessas sessões não se obtiveram resultados e as demais foram pouco frutíferas. Nessas sessões da S. P. R., estavam presentes uma equipe pouco confiável, como: Eric J. Dingwall, W. W. Baggally, Everard Fielding e Harry Houdini. Os membros dessa Comissão, como não conseguiram aceitar que o fenômeno fosse possível de ocorrer, disseram:

- “É difícil entender como isso é produzido”.

E o Sr. Dingwall, tendo visto o **Ectoplasma** emergir como uma mão em miniatura, fazendo sinais antes de desaparecer, disse:

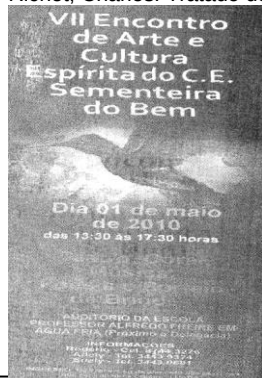
“NÃO DOU IMPORTÂNCIA A ISSO”.

Depois de ser submetida aos caprichos de um grupo de céticos, Eva C. foi levada por Mme. Bisson, para a Universidade da Sorbonne, em Paris. Na Sorbonne, em 1922, Eva C. realizou 15 sessões perante um grupo de professores reconhecidamente ignorantes na matéria. Esta foi a pior pesquisa realizada com a médium. Um grupo de professores despreparados, ao final das sessões, simplesmente afirmaram: “NÃO VIMOS NADA”.

Vale salientar que Eva Carrière, foi uma das poucas médiuns de materialização que também tinha desenvolvido a faculdade de efeitos intelectuais. Em estado de transe, lia os dizeres em uma tela imaginária: páginas de filosofia que excediam o seu normal conhecimento sobre essa área do conhecimento humano. Após essas estafantes experiências a que foi submetida, foi desaparecendo a sua força vital. Seu nome foi esquecido e não se sabe a data de seu desencarne.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição FEB, Rio, 1973. 3ª parte, Cap. XXV, pp. 378-384.
- Doyle, Conan. História do Espiritismo. Editora O Pensamento, S. Paulo, 1960. pp. 337-360.
- Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. pp. 39-40, 232-234.
- Geley, Gustave. O Ser Subconsciente. 1ª edição, FEB, Rio, 1975.
- Guarino, Gilberto Campista. Geley: Apóstolo da Ciência Cristã. Reformador, Julho de 1974. pp. 198-2002, 214-216, 222.. Nota: O artigo foi inserido posteriormente no livro por ele traduzido “O Ser Subconsciente” de Gustave Geley.
- Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp. 234-246.
- Magalhães, Samuel Nunes. Charles Richet. 1ª edição, FEB, 2007. pp. 152-264.
- Miranda, Hermínio C. O Espiritismo como “curiosidade etnológica”. Reformador, Maio de 1979, pp. 163-171.
- Richet, Charles. Tratado de Metapsíquica. Lake, S. Paulo, 2 volumes. s/d.



O Centro Espírita Sementeira do Bem, realiza no dia 1º de Maio, o VII Encontro de Arte e Cultura Espírita. O evento ocorrerá no auditório da Escola Prof. Alfredo Freire, no bairro de Água Fria (Recife), no horário das 13:00 as 17:00 horas.

Maiores informações, com:

Adely, fone – (81) – 3443-9374,

Suely, fone – (81) – 3443-0681 ou

Rogério – (81) – 8744-3270.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, caerões,
chaveiros e artigo de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - XIIReproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.**3. – CONSOLIDANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA**

Mas, o papel desempenhado pelo prof. Djalma Farias em defesa do Espiritismo não se restringiu só ao espaço restrito do movimento. No período ditatorial, compreendido de 1938-1945, teve desempenho preponderante na defesa dos postulados espíritas. Gozando de muito prestígio nos meios políticos, sem fazer política e sem ser político partidário, batalhou pela Doutrina Espírita. Havia por parte do Interventor Federal Agamenon Magalhães, muito respeito pela sua honrabilidade, resultando daí, que a Federação Pernambucana não foi atingida pela sanha virulenta do Secretário de Segurança Pública, Etelvino Lins. Djalma pedia calma aos espíritas, enquanto ele procurava encontrar um meio de apaziguar os ânimos das autoridades públicas contra o Espiritismo.

É nesse período turbulento que o prof. Ferreira Lima decide, que os espíritas não deviam esperar por uma solução através da Federação e funda a *Liga Espírita Suburbana*, para enfrentar a situação vexatória em que os Centros Espíritas seriam obrigados a um **“LICENCIAMENTO PAGO”**, para funcionar, uma vez que eram considerados como **“CASAS DE DIVERSÃO”**. É bom salientar que às autoridades públicas haviam chegado a definição *“Casas de Diversão”*, tomando por exemplo, os *“Terreiros de Xangô”* e *“Tendas de Umbanda”*, que infestavam os arrabaldes do Recife e onde em suas reuniões, a prática era uma grande festa. Com tambores tocando até altas horas da madrugada, comida, cachaça e charutos utilizados em sua prática e a participação desses agrupamentos no Carnaval pernambucano, não permitia aos leigos, uma separação de doutrina e prática, uma vez que ambas as crenças criam que falavam com os *“mortos”*.

A Liga Suburbana defendeu praticamente **“Tendas de Umbanda”**, que por não utilizar o uso de tambores e está mais próximo do Espiritismo, apenas passaram a adotar o dístico **ESCOLA ESPÍRITA**, cumprindo assim uma das exigências da Secretaria de Segurança Pública.

Aliás, nesse período conturbado, especialmente entre 1930 e 1945, para ser mais exato e especialmente a partir de 1938, o trabalho de Djalma Farias foi intenso. Durante a perseguição policial comandada pelo Sr. Etelvino Lins, Djalma Farias foi muitas vezes procurado por pessoas simples e humildes, cujo crime, às vistas da polícia, era ser babalorixá ou *“pai de santo”*, como é designado popularmente. E Djalma Farias nunca negou apoio moral, esclarecimentos e a muitos auxiliando inclusive financeiramente, que retirava do seu bolso. Às vezes, solicitando a amigos que tinha influência dentro da polícia, uma espécie de *“perdão”* para aqueles que segundo a ótica policial da época, eram tidos por marginais. Esse foi um trabalho exaustivo desenvolvido por Djalma, mas sem alarde. No entanto, não cabia a Djalma e, isso ele estava plenamente consciente, que não podia simplesmente aceitar os **“Terreiros de Candomblé”**, maquiagem com o dístico de **“Escola Espírita”** e fazer a adesão como **Centro Espírita**. E em respeito à história, não podemos negar que assim agiu a **Liga Espírita Suburbana**, através do prof. Ferreira Lima. E até certo ponto compreensível, uma vez que a Liga não ia à busca, eram as chamadas **“casas espíritas”** que praticavam segundo a polícia o **“baixo espiritismo”**, que a procuravam premida pelas circunstâncias. Muitas dessas *“casas”* conseguiram se enquadrarem nas normas adotadas pela Liga.

Mas, a perseguição sofrida pelo Espiritismo não estava localizada apenas pela Igreja Católica, Sociedade de Medicina de Pernambuco e a Secretaria de Segurança Pública. Havia uma perseguição de outra forma. Há, por exemplo, um ca-

so bastante pitoresco ocorrido durante esse período na presidência de Djalma Farias.

- Certo dia na sede da Federação, por lá apareceu um cidadão. De conversa amena, aparentando entusiasmo pela Doutrina Espírita e de fácil comunicação, foi por lá ficando. Envolveu-se de tal modo, que o seu nome chegou a ser cogitado para fazer parte da diretoria da Casa. Até que um belo dia Djalma Farias descobre que o referido senhor era Evangélico e estava ali como uma espécie de *“espião”* a serviço da Igreja Protestante. Era um informante dos evangélicos, com o objetivo de melhor atacar e agredir o Espiritismo e provavelmente, quando estivesse senhor da situação, provocar tumultos na Casa, objetivando o fechamento da instituição.

Só a **5 de abril de 1945**, o Chefe de Polícia do governo Getúlio Vargas, **Ministro João Alberto**, assinou Portaria em que reconhecia os direitos constitucionais das associações espíritas.

IV. – ESTRUTURANDO O MOVIMENTO ESPÍRITA**1. – PRIMEIRA COLIGAÇÃO:****CONSELHO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO**

Djalma Farias era de um dinamismo assombroso. Era um homem do século XXI. Assim é que, juntamente com o prof. Ferreira Lima, idealizaram e fundaram o primeiro órgão unificador: **Conselho Espírita de Pernambuco**, em julho de 1941. A denominação, na verdade, foi sugerida por João Bezerra Vasconcelos, que se tornou o secretário; tendo Djalma como presidente da novel sociedade espírita. O Conselho Espírita de Pernambuco não vingou, pois havia um jogo de interesses muito grande e em novembro daquele ano, já estavam desatados os nós frágeis que uniam aqueles dois gigantes do Movimento Espírita Pernambucano.

Mas, tudo começou assim:

Com o ressurgir da revista *“A Verdade”* em julho de 1940 (terceira fase), estavam irmanados a Federação Espírita Pernambucana, a Cruzada Espírita Pernambucana e a Liga Espírita Suburbana, em virtude da perseguição movida pelo Interventor Federal através da Secretaria de Segurança Pública ao Espiritismo.

A Federação estava com sete centros filiados ao seu programa e a Liga Espírita Suburbana contava com doze centros espíritas filiados. Estampava o editorial daquela revista, que **“(…) tem os espíritas pernambucanos o ponto de partida para maiores conquistas no vastíssimo campo social. Os dirigentes das instituições mentoras do Espiritismo no Estado estão desenvolvendo neste momento os maiores esforços no sentido de estreitar cada vez mais os laços de solidariedade entre si”**. O artigo vinha assinado por João Bezerra Vasconcelos.

Em reunião realizada pela Liga Espírita Suburbana, a **15 de março de 1939**, o secretário João Bezerra Vasconcelos, sugeriu a criação do **Conselho Espírita do Estado de Pernambuco**, com a finalidade de **“Estabelecer uniformização de todo os espíritas do Estado em torno da bandeira do Espiritismo”**, como órgão **“Controlador do Espiritismo em Pernambuco”**. Para concretização da proposta foi criada uma comissão composta pelos senhores: João Bezerra Vasconcelos, Francisco Fidelis da Silva Filho e Nabor Sabino de Oliveira, para entendimentos com a Federação e a Cruzada Espírita Pernambucana sobre o assunto.

Pouco depois, a **1 de julho de 1941**, era fundado o **CONSELHO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO (C. E. P.)**, destinado a

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VEJA O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO V - Nº 44 / MAIO - 2010 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

FRANEK KLUSKI

FRANEK KLUSKI, pseudônimo de Teofil Modrzejewski.

Nascido na cidade de Varsóvia, Polônia, em 1873 e desencarnado em 1943. Sobre a data de nascimento, há discordância, sendo também demarcado o ano de 1874 e até 1889, bem como o de sua desencarnação que também indicam o ano de 1944. A questão é que em 1920, quando se submeteu as experiências realizadas no I. M. I. – Instituto Metapsíquico Internacional, em Paris, contava então 47 anos de idade. E até quanto ao pseudônimo, há escritores que grafam **FRANCK**, o que provavelmente deve ter o mesmo significado.

Kluski é o mais famoso médium polonês e um dos mais poderosos médiuns do século XX. Além de banqueiro, em Varsóvia, foi também jornalista, poeta e escritor. De estatura média, era afável, modesto, embora fosse poliglota e **católico praticante**. O seu desinteresse sempre foi extremo, a sua simplicidade cati-vante. Submetia-se docilmente às exigências dos experimentado-res.

Afirmava que gostaria de legar a seus filhos um nome honrado, pois tinha receio de que, se contasse sobre os fenômenos que produzia, certamente lhe acusaria de embusteiro. Daí haver adotado um pseudônimo. Na foto vê-se uma materialização por trás do médium.

VER MAIS NAS PÁGINAS 4 E 5.



PASTOR INTOLERANTE DO RECIFE DESCARREGA SEUS RECALQUES NO ESPIRITISMO, POR CONTA DO FILME “CHICO XAVIER”. SEGUNDO SUA CONCEPÇÃO, FILME DE QUALIDADE É “O LIVRO DE ELI”, EM QUE O PERSONAGEM É CAPAZ DE MATAR PARA DEFENDER “A PALAVRA DE DEUS”. E AINDA ACRESCENTA QUE O “CRISTÃO DE VERDADE” NÃO ADMITE A LEI DA REENCARNAÇÃO, PORQUE LUCAS A NEGOU. QUANTA SABEDORIA... ALELUIA!

Ângelo Manassés – Coluna “Graça & Paz” - (“Diário de Pernambuco”, 10 de abril de 2010, pág. C8).

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos
- MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA – 3ª PARTE – 1. 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- FRANEK KLUSKI, O MÉDIUM DO INUSITADO 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O LIVRO SAGRADO DO PODER - VII 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos Silva 07
- ☼ - ANDRÉ LUIZ – A POLÊMICA, Paulo de Almeida 08
- ☼ - TUDO QUE SEI SOBRE O UNIVERSO, Maninho 09
- ☼ - NÃO PENSA NO QUE FALA, João Batista 09
- ☼ - DOIS LIVROS DA EME – BONS DE LER 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRI – XIII .12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

PEDESTAL DE CENTRO ESPÍRITA

- ▣ Fala e fala.
- ▣ Sentir, poucos sentem, porque se sentir, pratica.
- ▣ Sentimos sem vaidade, pelos que entende a doutrina e deixam o ego dominar-lhe a razão.
- ▣ Daí resulta quase sempre, que esses, pois, por mais que queiram que os filhos sejam espíritas, eles fogem no dia-a-dia.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS

E-mail: alciolisantos@gmail.com**MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA (NA ITÁLIA – 3ª PARTE – ITEM 1)**

No ano de 1576, numa cidade do interior da Itália chamada Turim, nasci num berço extremamente pobre. Meus pais viviam da agricultura e da criação de alguns animais para se alimentar e vender.

Nesta época a situação da Itália estava começando a se desenvolver, principalmente, o comércio local. Viam muitas embarcações de outros países comercializar conosco e tínhamos nesta época em formação, um intercâmbio com o mundo em torno de uma economia praticamente formada por agricultores e pequenos comerciantes. A industrialização de bens materiais ainda era muito pequena como, por exemplo, utensílios domésticos.

A vida era muito difícil, mesmo vendendo o que se plantava e criava o lucro era muito pouco, só dava muito mal para sobreviver. A minha família era formada por sete irmãos. Meu pai muito rude e ignorante, dizia sempre que os filhos homens eram para trabalhar na lavoura e as mulheres, além de ajudar no serviço da casa, tinham que cuidar também e ajudar nas criações.

Fui crescendo em um ambiente bastante hostil e assim formando a minha personalidade e meu jeito de ser. Desde pequeno tinha uma maneira mais delicada de me comportar e aquela vida ficava difícil de compreender e de viver. Amava minha mãe e meu pai, apesar do seu jeito difícil de entender a vida e também meus irmãos. Mas, desde pequeno gostava muito de ler, principalmente, quando comecei a compreender as palavras e a dizer algumas frases. E foi neste período de desenvolvimento que adorava quando minha mãe lia a Bíblia para mim e meus irmãos, ensinando os ensinamentos de Jesus. Todos os domingos minha doce mãe fazia um esforço redobrado para ir à missa e eu adorava esse dia. Alguns de meus irmãos não iam à missa, principalmente os maiores, que trabalhavam mais. O meu pai, às vezes, ia à missa. No entanto, ele dizia que só tinha tempo para o trabalho. O trabalho era sua vida.

Cada dia que passava gostava mais de ir à igreja. Adorava ver o padre falando aquelas palavras lindas em latim, apesar de não entender nada. Claro que não era somente eu que não entendia a maioria das pessoas também. Fui crescendo neste ambiente de trabalho e fé religiosa. Quando completei doze anos de idade, pedi a minha mãe para ela falar com meu pai para que eu pudesse me envolver mais na missa, ajudando o padre da paróquia. Claro que iríamos falar com ele primeiro sobre o assunto. O difícil seria o meu pai concordar, mas lá no meu íntimo faria qualquer coisa para ficar ajudando na igreja.

O meu pai, como eu já esperava não concordou com isso. Mas, disse: - se o padre concordar que ele ajude na igreja pode ficar por lá mesmo. O padre assume com tudo que ele precisa. E disse a minha mãe: - esse menino nunca foi mesmo bom com uma enxada nas mãos. Nunca aprendeu direito a trabalhar com a terra e é muito desastrado com os animais. Se o padre quiser pode ficar com ele.

Minha mãe ficou muito triste com isso e temia em perder o seu filho caçula. Mas, ela sabia que o marido tinha razão. O seu caçula não tinha muito jeito para a roça, mas era seu filho e ela o amava. Como a igreja não ficava muito longe e ela ia para missa todos os domingos, falaria com o padre e se o padre concordasse ficaria tudo bem. E ela foi procurar o padre e falou com ele a meu respeito. Como o padre tinha dificuldades com as tarefas da igreja, quer pela idade já avançada, aceitou ficar com a criança. Queria que eu o ajudasse, não somente com a missa, mas com as tarefas da igreja e com as obrigações da casa, que ficava ao lado. O padre morava com a sua irmã, que também já era idosa.

O tempo foi passando e fui me interessando cada vez mais pelos livros. Adorava ler sobre religião e história do Cris-

tianismo. As histórias de Jesus, Maria e dos apóstolos. A do apóstolo Paulo era linda. Sua luta para divulgar o Evangelho de Jesus, quanto sofrimento depois que se converteu. Abandonado pela família perdeu tudo: fama, dinheiro, saúde, menos o conhecimento. Foi um dos apóstolos mais sábios dentre todos. O homem conhecia todas as ciências da sua época e deixou muitos ensinamentos escritos. Sua pregação ecoava como num vento, chegando aos corações mais sofridos. Todos o amavam e sua capacidade de falar, escutar, e principalmente curar, só o Cristo o superou. Para mim foi um dos maiores espíritos que passou pela Terra. Sua marca ecoa até hoje.

Mas, voltando a minha vida na igreja. Cada vez mais me interessava pela literatura cristã e os ensinamentos dos grandes filósofos da Igreja como, por exemplo, lia muito dois deles que mais influenciaram o pensamento Ocidental: Santo Agostinho e Tomaz de Aquino. Um tinha uma influencia platônica e, o outro, uma influencia maior de Aristóteles. Mas, todos dois me fascinavam. Quando fiz dezoito anos de idade, já um rapaz, pedi permissão a minha mãe para ir para Roma e, claro, com o consentimento do padre da paróquia Sr. Donatello. Um grande homem de coração puro. Queria ir estudar para ser padre, mas para isso tinha que ir para Roma, somente lá, poderia realizar meu sonho de ser um sacerdote para trabalhar pelo Cristo. Tinha que estudar muito: Filosofia, Geografia, História, Matemática e muitas outras disciplinas e sonhava com isso. Estudar e ser um grande divulgador dos ensinamentos de Jesus.

Então, depois de muitas dificuldades e conversas com minha mãe, pois esta não se decidia se deixava ir ou não, o padre tinha ainda que solicitar a Roma, junto à cúpula do Vaticano uma permissão do bispo e uma autorização papal, uma vez que eu ia estudar diretamente ligado a uma das escolas dirigidas pelo Vaticano. Era uma das escolas mais tradicionais de Roma. Só estudava na escola pessoas recomendadas diretamente pelo Vaticano, com ordens expressas do Papa e para isso, tinha que passar por uma enorme sabatina. Se não fosse aprovado pelos testes, não poderia estudar e consequentemente ser um padre. Após todos os embaraços resolvidos, finalmente, viajei para Roma e fui entregue a um padre que trabalhou na Igreja de Tessália, na Grécia. Esse padre estava em Roma a pedido do papa. A Igreja Romana era linda e tudo que existia dentro dela parecia ouro. Seu altar, suas esculturas, as paredes eram maravilhosas. Até os bancos para sentar, onde assistíamos as reuniões evangélicas, pareciam de madeira especial. Nunca tinha visto um móvel assim. A igreja se chamava Templo Católico Apostólico Romano de Francisco de Assis, hoje considerado o pai dos pobres e, amante da natureza.

Então, chegou minha autorização. Eu tinha passado nos testes que havia me submetido. Para mim foi à glória e o encontro com o céu. Estudar em Roma e ser um padre, tudo que sonhei a vida inteira. Depois de toda essa maratona de testes e expectativas, fui levado para os meus aposentos que ficava ao lado da igreja. Lá tinha horário para tudo. Horário para estudar, para se alimentar, para dormir, para fazer exercícios e, principalmente, os momentos de orações que eram o que mais fazíamos. Os encontros para as orações se concentravam em três períodos, fora os momentos das refeições e ao se deitar. Reuníamos em uma sala que se chamava: lugar de purificação. Pela manhã, após o café; à tarde, após o almoço e a noite, após o jantar e ao dormir como já falamos antes.

Netúlius

(Página psicografada em 21-02-2010, pelo médium Alcioli Santos, em Recife/PE).

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

“FALA, DR. INÁCIO!”

Análise da obra “Fala, Dr. Inácio!”

Autor Espiritual: Espírito Inácio Ferreira.

Médium: Carlos A. Baccelli.

Análise crítica: José Passini.

A obra apresenta uma modalidade mediúnica inusitada: uma conversa muito informal, descompromissada com a seriedade que seria de se esperar num diálogo – estabelecido num contexto que tenta se impor como espírita – entre um médium e um Espírito que se diz diretor de um grande hospital psiquiátrico situado no Mundo Espiritual, conforme declarado na sua obra “Na Próxima Dimensão”, pág. 13.

Não fica claro como se deu esse diálogo. O leitor não sabe como foram elaboradas as perguntas e como foram obtidas as respostas. Psicofonia? Psicografia?

Revela-se aí uma excessiva confiança no despreparo do leitor, que vai lendo, achando graça, rindo, sem analisar nada. Seria até de se perguntar, como Kardec qualificaria essa obra?

Na apresentação da obra já há uma defesa prévia, contestada num ataque aos que analisam aquilo que lêem:

“É óbvio que, no mínimo, o ouçamos com o respeito que nos deve merecer todo seareiro bem intencionado, sem, a pretexto de discordância e interpretação pessoal dos temas abordados, cassar-lhe o direito de falar, estendendo ao Além-Túmulo as sombras dos tempos medievais que, infelizmente, ainda pairam na Terra.”

A argumentação falaciosa começa aí, imputando aos que usam o direito – e como espíritos, o dever – de examinar um livro, a condição de inquisidores medievais. Entendemos que, ao lançar uma obra, o autor deve estar preparado para receber a crítica feita pelo leitor. A análise, a crítica de uma obra é sempre necessária, e o autor que contra ela se insurge, demonstra ser ele, e não o leitor que está usando de métodos medievais. Analisar uma obra, e sobre ela externar sua opinião, é um direito legítimo que se aprende no Espiritismo. Quem quer impor silêncio ao leitor, ainda não se despiu do *magister dixit*, este sim, medieval. A forma de diálogo seria uma caricatura da obra de Kardec, que usou esse método? O Codificador dialogou com Espíritos Superiores sobre magnos assuntos humanos e espirituais. Esse Dr. Inácio seria algum homônimo do Dr. Ignácio Ferreira a que se refere Manoel Philomeno de Miranda na obra “Entre Dois Mundos” (págs. 145/146), psicografada por Divaldo Franco? Note-se o contexto em que ele é citado: “*Encontramo-nos, porém, dispostos a seguir adiante, abrindo espaço para o futuro, como fizeram os nossos predecessores, particularmente o apóstolo da caridade, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, o eminente Dr. Ignácio Ferreira, o inesquecível médium Eurípedes Barsanulfo e muitos outros que se empenharam em atender os distúrbios mentais gerados nas obsessões de natureza espiritual.*”

Será que um Espírito que é citado entre esses dois luminários da Espiritualidade, citado como “eminente”, estaria assim à disposição de um médium para tratar de assuntos banais, superficiais, às vezes, irreverente e levemente? Onde a seriedade e a respeitabilidade da Doutrina Espírita? Onde se encontrou um diálogo dessa natureza na obra de Kardec e dos autores encarnados que o sucederam? E na obra de Francisco Cândido Xavier, de Yvonne do Amaral Pereira, de Divaldo Pereira Franco, de José Raul Teixeira? Dizer que um livro como esse é uma obra espírita é algo inominável, é uma profanação. É mediúnica, mas não é espírita.

Inteire-se do que está sendo publicado e vendido em nome do Espiritismo, dessa Doutrina libertadora que custou suor e lágrimas daqueles que nos precederam. Leia e forme opinião. Saia do marasmo e do comodismo de muitos que, embora herdeiros da Verdade, numa postura de falsa tolerância, de caridade, até mesmo de pieguismo, deixam as coisas como estão. É a hora da verdade! Lembremo-nos do Cristo:

“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna.” (Mt, 5: 37)

Este, talvez o livro mais difícil de ser analisado, dessa produção em série, porque salvo alguns trechos, assemelha-se a uma conversa entre duas pessoas que não têm o que fazer e se põem a divagar sobre alguns temas espirituais, banalidades terrenas, através de perguntas e respostas de difícil classificação.

Fico até a imaginar como será esse tipo de psicografia em que o médium dialoga com o Espírito...

Desta vez, deixo de comentar, item por item, como fiz em relação a outras obras do mesmo Autor. Note que há diálogos de teores variados, que vão desde a conversa banal, corriqueira, passando pelo achincalhe da mediunidade e dos espíritos. Além desses pontos, há a discussão superficial e equivocada de temas doutrinários, além de conselhos que se situam na contra-mão do Evangelho, no tocante ao relacionamento do médium com os dirigentes espíritos. Deixo a você esse encargo de analisar criteriosamente.

Também você é responsável pela manutenção da respeitabilidade da Doutrina Espírita. As perguntas em **negrito** são formuladas pelo Médium, e as respostas, em tipo normal, pertencem ao Espírito. Os números entre parênteses no final das respostas significam as páginas do livro. (*Eis em resumo*):

– Dr. Inácio, vamos ter que interromper novamente o nosso diálogo: preciso ir ao banco pagar algumas contas que vencem hoje. – Pois e! Depois reclama de sintonia, qualidade de produção mediúnica, dificuldade de recepção... (34) – **A gente é casado, tem filhos...** – Quem mandou? (34) – **Como é que eu faço?** – Vá ao banco, pague suas contas e volte... com o cérebro danificado. (35)

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 44 - MAIO - 2010

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alciolisantos@click21.com.brSite: www.lampadarioespirita.comE-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
 damocles.aurelio49@gmail.com

FRANEK KLUSKI – O MÉDIUM DO INUSITADO

Bozzano relata em *"Metapsíquica Humana"* que na família de Kluski a mediunidade era hereditária. E tanto é que ainda criança, era capaz de prever acontecimentos futuros e tinha visões de acontecimentos que estavam ocorrendo em lugares distantes. Com a idade de 5 ou 6 anos, começou a ver Espíritos e a conversar com eles, supondo tratar-se de pessoas vivas.

Numa tarde de inverno estava em casa com um grupo de colegas, sob a guarda de uma jovem. Subitamente, ouviram-se estranhos ruídos no ar, seguidos de materialização de Espíritos de crianças que pairavam no quarto, causando admiração a todos. A jovem governanta fugiu, enquanto Kluski caindo em transe e com voz alterada, tranquilizava a todos, ao mesmo tempo em que revelava a seus colegas as verdades da vida de além-túmulo.

Ainda jovem, durante suas brincadeiras em um bosque próximo, via com frequência fantasmas de animais (em sua maioria cães) que ele chamava e levava para casa – o que era sempre confirmado por seus amiguinhos.

Os dons mediúnicos de Kluski foram descobertos em

1919, quando ele estava presente em uma sessão onde o médium era **Jean Guzyk**. As suas qualidades apareceram espontaneamente e, a princípio, muito o aborreceram, quer pelas perturbações que lhe traziam, já porque o desviavam dos seus pendores literários. Ele era um escritor acatado na Polônia e um poeta de fama.

Daí, não foi fácil deixar de lado esses afazeres fora do trabalho profissional, para dedicar-se à prática mediúnica que lhe exigia certa dedicação. Mas, com o tempo, movido principalmente pela curiosidade, acabou consentindo em participar de sessões de experiências.

Após passar por várias fases dos fenômenos físicos, acabou culminando no fenômeno de materialização. Inicialmente submeteu-se a investigação científica da Sociedade Polaca de Investigação. Em 1920, foi convidado a se submeter a pesquisa no Instituto Metapsíquico Internacional, em Paris, perante uma Comissão formada dentre outros, por Charles Richet (1850-1935) e o Conde de Gramont (Conde Arnaud de Gramont, 1861-1923), físico francês, membro da Academia de Ciências de França.

A MEDIUNIDADE DE KLUSKI

Kluski se notabilizou como médium de materialização de Espíritos e de animais. Uma estatística sobre suas experiências revela que os fenômenos produzidos através de sua mediunidade foram assistidos por mais de 400 pessoas ao longo de sua trajetória. Dentre os que presenciaram os fenômenos, foram contabilizados:

6 professores universitários, 20 médicos, 11 engenheiros, 3 químicos, 3 doutores em filosofia, num total de 630 sessões aproximadamente.



- NA FOTO VÊ-SE KLUSKI À DIREITA, PRESO PELAS MÃOS E POR TRÁS DOS EXPERIMENTADORES, UMA MATERIALIZAÇÃO.

Os fenômenos produzidos variavam de acordo com o seu estado de saúde e as materializações eram:

- Completas ou parciais;
- Reduzidas ou em dimensão natural.

As materializações foram em grande parte de animais, assumindo de um modo geral, cerca de 250 formas diferentes, como:

- Esquilos, cães, gatos, um leão e um urubu, um falcão.

No Instituto Metapsíquico, Geley pode observar experiências com moldes de parafina, em que foram materializados membros do corpo humano. A mediunidade de Kluski não se limitou apenas aos fenômenos de materialização, Geley constatou também as faculdades de Clarividência e escrita automática.

FATO INSÓLITO

No livro *"Resumo da Doutrina Espírita"* (2ª parte, item 6 – As Fraudes), Geley narra o seguinte episódio por ele observado.

Numa sessão de Kluski, em Varsóvia, produziu-se um dia o fato seguinte:

- Uma lâmpada elétrica vermelha estava acesa. Em regra, o primeiro fenômeno obtido era a extinção dessa luz, por ação telecinética exercida no comutador. Nessa noite, o fenômeno demorava a produzir-se. Um experimentador impaciente dirigiu-se à força e ordenou:

- Interrompa a lâmpada!

A lâmpada continuou acesa. Repetiu-o três vezes a mesma ordem, com crescente energia, e logo o médium em tran-

se se levantou imediatamente, arrastando consigo os dois controladores, surpresos e interessados. Dirigiu-se, sem hesitar para a lâmpada interrompeu o comutador e voltou para o seu lugar, satisfeito do dever cumprido.

Eis o tipo de "fraude" inconsciente, que ninguém de bom senso poderia censurar ao médium. Este último tinha obedecido simplesmente à sugestão. Como o fenômeno esperado se não produzia pelos meios anormais, produziu-o ele pelos meios normais. O médium estaria também inocente se, em condições análogas, deslocasse um objeto com as mãos ou com os pés, erguesse a mesa, etc.

Segundo Norbert Okolowicz, um coronel polonês que participou das sessões de Kluski e foi autor de um livro sobre o médium, escreveu: "É difícil precisar o número de pessoas que, tão-somente pela presença em suas sessões, readquiriam o equilíbrio em suas vidas, abalado por adversidades; quantas lágrimas, pesadas e aflitivas, secaram-se ao contato com esses estranhos fenômenos; quantos passaram a crer na eternidade do progresso e na imortalidade da alma humana; quantas crenças foram resgatadas".

FRANEK KLUSKI

CONT. DA PÁG. 4.

1. - PESQUISAS REALIZADAS PELO DR. GUSTAVE GELEY

A mediunidade de materialização de Kluski teve curta duração, tendo o período produtivo durado 7 anos, ou seja, de 1919 a 1926. Foi descoberto em sessão do médium Jean Guzik, em Varsóvia, mas foi Gustave Geley que o revelou para o mundo, dando-lhe o título de *“rei dos médiuns de nosso tempo”*.

O Instituto de Metapsíquica Internacional, criado em 1919, fez suas primeiras investigações com a médium Eva Carrière. Kluski foi o segundo. Com o desencarne de Geley, o Dr. Eugene Osty (1874-1938) prosseguiu as pesquisas com Rudi Schneider, uma vez que preferia estudar o fenômeno da Clarividência.

No I. M. I. – Instituto Metapsíquico Internacional, a pesquisa de Geley com o médium Kluski totalizou 14 sessões experimentais, compreendida no período de 8 de Novembro a 31 de Dezembro de 1920, ou seja, em média uma sessão a cada três dias. Kluski contava então 47 anos de idade, o que levou o físico francês Robert Tocket (1897-1993) a classificar de **“mediunidade gigante”**.

Nas sessões com Kluski, Geley conduzia sob as mais rigorosas condições: o médium era vestido com roupa especial, amarrados nos pulsos e nas pernas e ligados aos assistentes por fios resistentes. As experiências se fizeram sob a fiscalização dos professores Charles Richet, Conde de Grammont e do Dr. Geley e uma assistência seleta. Houve luz constante Durante todas as sessões e as mãos do médium eram seguras, sem interrupção, à direita e à esquerda, por fiscalizadores que se certificavam, continuamente da posição das pernas e dos pés. Entre as diferentes manifestações, produziu-se uma materialização, perfeitamente reconhecida, da irmã desencarnada do Conde J. Potocki. O interesse aumentou quando se obtiveram moldagens de membros materializados em condições de fiscalização que excluem qualquer ideia de fraude ou embuste.

Relata Delanne em sua obra *“A Reencarnação”* que: *“As moldagens foram de variada natureza. Obtiveram-se, entre outras, uma de um pé de criança, admirável de nitidez em seus contornos; uma região inferior de uma face de adulto, na qual se distingue o lábio superior, o inferior, a covinha subjacente e o queixo barbado; há como uma verruga no lábio inferior, à esquerda”*.

Continua Delanne: *“Para ter a certeza de que era com sua própria parafina que se produziam as moldagens, o Dr. Geley, sem que ninguém o soubesse, nela dissolveu colestestina; tornando-se uma porção dessa parafina, assim preparada, fazendo a dissolver em clorofórmio e se lhe ajuntando ácido sulfúrico, dá-se um precipitado vermelho, que a parafina ordinária não produz. Por acréscimo de precaução, o Dr. Geley tinha ainda colorido de azul essa parafina”*.

Eis o que aconteceu, acrescenta Delanne que transcreveu da *“Revista Metapsíquica Internacional”* (nº 5, 1921, pp. 226-227), os fatos relatados pelo Dr. Geley:

“Tendo sido posta em excesso, e não se tendo dissolvido inteiramente, a tinta azul formava no recipiente, acima da parafina, grumos disseminados aqui e ali. Ora, no molde do pé, ao nível do terceiro artelho, vê-se a presença de um desses grumos, incorporado na parafina, que se solidificou por cima. Ele tem a dimensão de uma grande cabeça de alfinete de vidro, e é de um azul carregado. O grumo é idêntico aos que ficam no recipiente. Ele foi, pois, arrastado pelo ectoplasma, de mistura com a parafina, e incorporado na moldagem”.

Essa prova, imprevista e não preparada, é convincente. Enfim, imediatamente depois da sessão, o Dr. Geley apanhou pequenos fragmentos nas bordas do molde do pé. Colocou-os em um tubo de ensaio e os fez dissolver no clorofórmio. Juntou o ácido sulfúrico: a cor vermelha, característica da presença da colestestina, desenvolveu-se, aumentou e escureceu pouco a pouco. Uma prova de comparação feita com a parafina pura deu negativa: o líquido ficou branco; a cor ligeiramente amarelada do ácido sulfúrico (amarelada pela oxidação da cortiça que fecha o frasco) não foi modificada.

Exultante, afirma o Dr. Geley: **“A prova é, pois, absoluta: as moldagens foram feitas com a nossa parafina e durante a sessão”**.

E confirma: *“Podemos afirmá-lo categoricamente, apoiando-nos não só nas modalidades experimentais, nas precauções tomadas e no testemunho de nossos sentidos, senão ainda, na presença da cor azul, idêntica nos moldes e no recipiente, na incorporação acidental de um grumo daquela cor no molde do pé, e, enfim, na relação denunciadora da presença da colestestina. A pesada é concordante”*.

E por fim, Delanne termina sua transcrição, informando que: *“Obtiveram-se, ainda duas moldagens de mãos, na ses-*

são de 8 de Novembro de 1920, duas outras na de 11 de Novembro, mais duas na de 27 e na de 31 de Dezembro”.

As experiências de Geley numa primeira fase consistiram em pedir ao Espírito materializado que mergulhasse a mão ou o pé num recipiente com parafina colorida. Em seguida, após a dissolução da materialização, ficava sobre a mesa ou sobre o chão uma espécie de luva, que se enchia de gesso. Desses moldes obtidos, resta-ram cerca de 80 (em moldes de gesso).

Um dos fenômenos mais interessantes produzidos por Kluski era a formação de mãos fluidicas que ligavam ou desligavam a luz, escreviam numa máquina datilográfica, escreviam a lápis, conservando as mais das vezes, a caligrafia do Espírito comunicante. Geley realizando experiências com Kluski, cujas sessões ocorreram em Varsóvia, relata:

“ - O médium está por tal forma seguro de mãos e pés que não pode fazer o menor movimento. O salão é examinado e a porta fechada à chave. Não há no salão nem quadros nem armários. (...) Os fenômenos são de várias ordens: luminosidades, transporte de objetos, moldes em parafina, pseudópolos, materialização de braços, mãos, rostos, meios corpos”.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

Pitecontropo

Esse ser, que Geley denominou **“Pitecontropo”**, manifestou-se muitas vezes durante nossas sessões. Um dos assistentes, na sessão de 20 de Novembro de 1920, no I.M.I., sentiu sua grande cabeça aveludada apoiar-se-lhe pesadamente no ombro, junto ao rosto. Essa cabeça era guardada de cabelos bastos e rudes. Um dos presentes estendeu a mão; apanhou-a o Pitecontropo e lambeu-a longamente, por três vezes. Sua língua era grande e macia”.

Do relatório das sessões de Varsóvia, em 1919, Delanne extraiu alguns pormenores sobre esta materialização:

“É um ser do tamanho de um homem adulto, muito peludo, com uma grande crina, e uma barba hirsuta. Estava como que revestido de uma pele crepitante; a aparência era a de um animal ou de um homem muito primitivo.

Não falava, mas emitia, com os lábios, sons roucos, estalava a língua e rangia os dentes, procurando, em vão, fazer-se compreender. Quando o chamavam, aproximava-se; deixava que lhe acariciassem a pele veludosa, tocava as mãos dos assistentes, arranhava-as doce-mente, antes com garras, do que com unhas. Obedecia à voz do médium e não fazia mal aos assistentes. Era um progresso, porque, nas sessões anteriores, este ser manifestava grande violência e brutalidade. Tinha uma tendência visível e uma vontade tenaz de lamber a mão e o rosto dos assistentes que se defendiam dessas carícias bem desagradáveis”.

O LIVRO SAGRADO DO PODER – VII

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

13. – Cap. XX - D. Pedro II

Mas, a pág. 165, o **Senhor** expõe a teoria do fatalismo ou determinismo: “(...) *Procura aliviar os padecimentos daqueles que sofrem nos martírios do cativo, cuja abolição se verificará nos últimos tempos do teu reinado. Tuas lides terminarão ao fim deste século, e não debes esperar a gratidão dos teus contemporâneos; ao fim delas, serás aliado da tua posição por aqueles mesmos a quem proporcionares os elementos de cultura e liberdade. As mãos aduladoras, que buscarem a proteção das tuas, voltarão aos teus palácios transitórios, para assinar o decreto da tua expulsão do solo abençoado, onde semearás o respeito e a honra, o amor e o dever, com as lágrimas redentoras dos teus sacrifícios.*”

Prestemos bem atenção. Tudo já estava determinado minuciosamente. A abolição só ocorreria nos tempos do seu reinado. Não poderia ser antes e nem tão pouco depois. O marechal Deodoro da Fonseca já nascera predeterminado a ser marechal e com a missão de promover a República, prender D. Pedro II e expulsá-lo do país. Que bela doutrina a do fatalismo. Bela, para os muçulmanos que crêem nela piamente. Mas, nós estamos estudando um livro espírita... A doutrina do fatalismo é totalmente oposta a Doutrina Espírita, que é Consoladora, progressista e estabelece o livre-arbítrio do Espírito em conformidade com a Lei da Evolução. No entanto, o próprio Deodoro da Fonseca, agora como Espírito, livre das amarras do corpo, não via como fatalismo o seu ato. Isto é o que se lê em “*Impressões*”, constante do livro “*Falando à Terra*”, livro mediúnico psicografado por Francisco Cândido Xavier em 1951. Diz o Espírito Deodoro da Fonseca:

“Muitos Espíritos comodistas enxergaram em nós somente o pupilo ingrato do grande imperador e nos cumularam de sarcasmo e sofrimento que nos seguiram até à morte do corpo; mas outros, tanto quanto nós mesmos, conseguiram reconhecer no homem pequenino, que as circunstâncias arrebatavam ao anonimato, o simples instrumento do progresso renovador.

O povo determina os acontecimentos e, os acontecimentos se encarnam nos homens que o representam.”

Como se vê e mais detalhadamente no todo da mensagem, Deodoro não premeditou os acontecimentos e muito menos desconhecia, se é que houve um planejamento espírita fatalista:

“Cabe-nos confessar hoje, honestamente, que ignorávamos a nossa condição de povo juvenil com idiossincrasias que não pudéramos perceber, em vão tentamos o transplante das árvores ideológicas da Inglaterra, da França e da Suíça para a nossa gleba político-administrativa de vez que o conceito de Estado não passava de idéias pragmáticas em nossa mente coletiva, ainda incapaz de vivê-la no trabalho e na responsabilidade, no pensamento e na emoção dos povos que se ergueram para tomar as rédeas dos próprios destinos.”

Quem cometeu o engano: Ismael que se esqueceu de fazer um treinamento com o Espírito Deodoro ou o autor de “*Brasil – I*”, que não se lembrou de interpolar também essa mensagem de acordo com os seus interesses?

Em “*Novas Mensagens*”, na entrevista concedida pelo Espírito D. Pedro II ao Espírito Humberto de Campos, ele confirma, é certo, a missão do Brasil:

“Não tenho o direito de criticar a República, mesmo porque todos os fenômenos políticos e sociais do nosso país tiveram os seus pródromos no mundo espiritual, considerando-se a missão do Brasil dentro do Evangelho. Apenas quero dizer que não só os republicanos, mas também nós, os da monarquia, estávamos redondamente enganados. O erro da nossa visão, quando na Terra, foi supor no Brasil o mesmo espírito anglo-saxão que a Inglaterra legara aos norte-americanos.

Eu também fui apaixonado pelo liberalismo, mas a verdade é que, em nossa terra, prevaleciam outros fatores mesológicos e, até agora, não temos sabido conciliar os interesses da nação com esses imperativos.

A ausência de tradição nos elementos de nossa origem como povo estabeleceu uma descentralização de interesses, prejudicial ao bem coletivo do país. Para a formação nacional, não vieram da metrópole os espíritos mais cultos. Pesando, de um lado, os africanos revoltados com o cativo, e, do outro, os índios, revoltados com a invasão do estrangeiro na terra que era propriedade deles, a balança da evolução geral ficou seriamente comprometida.”

Como se vê, D. Pedro II está de acordo com Deodoro. Os Espíritos se entendem. O jogo de interesses é dos encarnados.

E como compreender que se o Espírito Longinus reen carnaria no Brasil sob o nome de D. Pedro II e nos últimos tempos de seu reinado se verificaria a abolição, teve Ismael que intervir para que tal ocorresse? Se já estava tudo determinado, porque a ingerência de Ismael para a realização do fato?

Isso é o que está demonstrado no cap. XXVI, pág. 205, de “*Brasil – I*”:

“O ambiente geral era de apreensão em todas as classes, ante a expectativa da promulgação da lei que extinguiria a escravidão para sempre, o que constituiria duro golpe na fortuna pública do Brasil. **Mas, Ismael articula do Alto os elementos necessários à grande vitória.** O generoso imperador é afastado do trono nos primeiros meses de 1888, sob a influência dos mentores invisíveis da pátria, voltando a Regência à Princesa Isabel, que já havia sancionado a lei benéfica de 1871. Sob a inspiração do grande mensageiro do Divino Mestre, a princesa imperial encarrega o senador João Alfredo de organizar novo ministério que veio a compor-se de espíritos nobilíssimos do tempo.”

4. – CAP. XXII – BEZERRA DE MENEZES

A pág. 176 há uma assertiva tratando da missão de Allan Kardec, assim:

“Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário Allan Kardec, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuv-lo, nas individualidades de **João Batista Roustaing, que organizaria o trabalho de fé;** Léon Denis, que efetuaria o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abria a cortina dos mundos (...).”

Essa asserção deu muito que falar. Parece que foi o Dr. Henrique Andrade o primeiro a se levantar, em 1º de abril de 1949, pela revista *Aurora*, do Rio de Janeiro. A questão é que, um ano antes, o mesmo Espírito Humberto de Campos, pelo livro “*Crônicas de Além-Túmulo*”, editado em 1937, no cap. 21 – “*O Grande Missionário*”, havia dito:

“(...) Espíritos eminentes foram ao mapa de suas atividades para conhecerem melhor o caminho. Flammarion se embriaga no perfume ignorado dessas terras misteriosas do novo conhecimento, descoberto pela sua operosidade de instrumento do Senhor, e apresenta ao mundo as suas novas teorias cosmológicas, enchendo a fria matemática de singular beleza e suave poesia. Sua obra – “*Les Forces Naturelles Inconnues*” é um caminho aberto às indagações científicas que teriam mais tarde com Richet, amplos desenvolvimentos. Gabriel Delanne e Léon Denis se inflamam de entusiasmo diante das obras do mestre e ensaiam a filosofia espiritualista, inaugurando uma nova época para o pensamento religioso, alargando as perspectivas infinitas da ciência universal.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – E-MAIL: LAMPADARIO@LAMPADARIOESPIRITA.COM

O INCONCEBÍVEL PECADO ORIGINAL

O pecado original tal qual consta no Gênesis é tão contraditório que os teólogos resolveram calar a respeito. Ficaram apenas a girar em torno de um círculo vicioso sem, no entanto, nada explicar.

Vemos que tudo começou por ter Adão comido de um fruto (Gên. 2: 6), e por isso não seria suficiente para justificar o rigor com que foram punidos (Gên. 3: 16-19); Caim, o fraticida, não teve pena tão severa (Gên. 4: 15).

Ora, nenhum ser de bom senso jamais poderá aceitar que o homem já nasça com um pecado e esse pecado provenha da queda de Adão (Gên. 3: 6). Se assim fosse, teríamos Deus a condenar a sua própria obra, pois, “**Deus os abençoou e lhes disse: Crescei e multiplicai-vos, enchei a Terra e submetei-a ao vosso domínio**”. (Gên. 1: 28). Ora, esta palavra Deus dirige logo depois de tê-los criado, quando eles – Adão e Eva – ainda estavam no paraíso terrestre. Será que Deus, após “criar o homem e a mulher”, “abençoar e mandar que cresçam, multipliquem-se e encham a Terra” e depois de “ver que tudo que havia feito era bom”, “os expulsa do paraíso terrestre só porque os dois viram-se nus” e a compreender que só juntando-se é que “seriam dois numa só carne” (Gên. 1: 27-28, 31; 2: 24; 3:7)?

Que teria sido feito dos desígnios do Criador, se Adão não houvesse tocado no “fruto proibido”?

O Gênesis é claro quanto ao aspecto que Deus não criara Adão e Eva para serem elementos decorativos do Éden: Deus os abençoou e mandou encher a Terra com filhos. Daí deduz-se, que o relacionamento sexual no paraíso terrestre já era uma Lei Natural e, portanto, a expulsão deles dali não poderia de forma alguma ter tido por causa “terem comido um fruto”.

E porque iriam Adão e Eva temer a Deus só porque estavam nus (Gên. 3: 10), se eles não sabiam o que fazer com seus órgãos genitais? Expulsando Adão do Paraíso, disse-lhe Deus que ele tiraria da Terra a alimentação (Gên. 3:23). Não estaria aí a obrigação do trabalho em forma velada? Que seria da Terra se o homem não trabalhasse? Vemos então, que o homem desde a sua origem estava destinado a trabalhar.

E Deus disse a Eva: “Darás a luz com dor os filhos” (Gên. 3: 16). Se Adão e Eva estavam sós na Terra, como é que Eva podia saber o que era parir? E que parir com dor seria uma punição, uma vez que ela jamais tivera filhos e era a única mulher existente no mundo? Se Adão e Eva haviam surgido do nada, que sentido teria para ambos a proibição de Deus? E a morte, que significado poderia ter, se eles nem sabiam o que era o nascimento? (Gên. 2: 3).

Quando crescemos e começamos a pensar, é que vemos quanto é pobre o ensino religioso nas escolas. Falseando o simbolismo do Gênesis, tornam o ato sexual um crime e o homem um criminoso mesmo antes de nascer.

A ENGRAÇADA HISTÓRIA DE CAIM

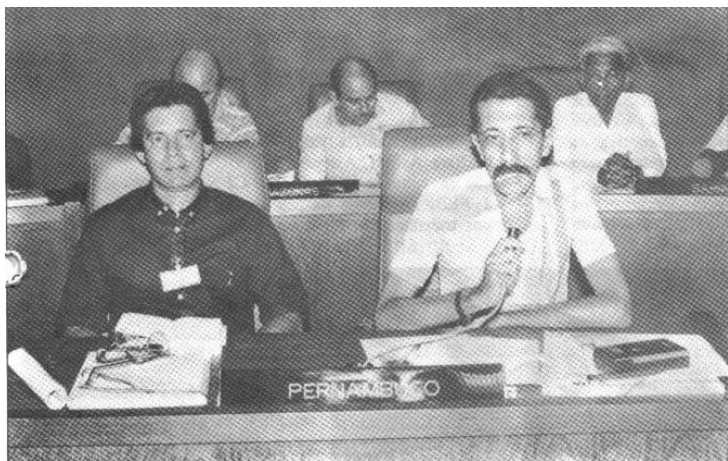
Caim depois de assassinar seu irmão Abel, responde ao Senhor: - “A minha iniquidade é extremamente grande; Irei fugitivo e vagabundo pela terra e qualquer um então que me encontre matar-me-á”. O Senhor lhe responde: “Não, isto não se dará, porque severamente punido será quem matar Caim”. E o Senhor pôs um sinal sobre Caim, que partiu para a região oriental do Éden, para o **País de Nod**. E lá casou com uma mulher, que pariu Henoch e em seguida, construiu uma cidade. (Gên. 4: 13-16).

Caim parte para um país distante? E quem iria matar Caim? Suicídio não faz sentido. Mas, se já existia um país distante, está implícito que também existiam muitas outras pessoas além de Adão, Eva e Caim. E Caim constrói uma cidade. Para quem morar? Daí deduz-se que a região era povoada e que os seus habitantes eram anteriores a Adão. E sendo assim, o Gênesis explica que Adão não foi o primeiro homem na Terra. Logo, desaparece também o pecado original.

Porém, despidendo o Gênesis da alegoria que é patente, apresenta-se de acordo com a Bondade e Justiça Divina. E assim, Adão não será um homem, mas a personificação da Humanidade, pois Eva recebeu este nome: “Por ser a mãe de todos os seres humanos”. (Gênesis, 13: 20).

Como o assunto é longo, esperamos poder dar continuidade em outra oportunidade. ▲

RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL



Registramos o desencarne do confrade **SEVERINO DE SOUZA BARBOSA**, ocorrida na primeira quinzena de Março do corrente ano. Era palestrante eloquente, estimado pelos companheiros e um dos baluartes do Movimento Espírita da cidade de Jaboatão dos Guararapes (velho) – PE, vinculado à União Espírita Jaboatãoense.

Na foto, vê-se à esquerda, ao lado de Edson Caldeira, então presidente da Federação Espírita Pernambucana, durante o encontro do CFN-da-FEB, realizado em Brasília-DF, no período de 6 a 8 de Novembro de 1987, onde compareceu na condição de Assessor do Presidente da federativa pernambucana.

Ao confrade, desejamos muita paz em sua nova existência no Mundo Real.

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

ANDRÉ LUIZ - A POLÊMICA

De há muito a celeuma em torno da personalidade de André Luiz é enorme. Na impossibilidade de ouvirem do Além, de uma fonte fidedigna - médium -, apelam-se para os palpites e hipóteses, as mais diversas. Dentre os interessados na descoberta do nome real do Espírito, se destaca dois grupos, de ideias bastante interessantes e ao mesmo tempo, sem nenhum embasamento, pelo menos, criterioso.

O primeiro grupo, sem nenhum estudo aprofundado e se baseando exclusivamente em suposições destituídas de qualquer análise crítica, afirmam peremptoriamente, que o nome do Espírito na Terra foi: Oswaldo Cruz, a primeira versão; Miguel Couto, a segunda; Carlos Chagas, a terceira e esta reúne o maior número de defensores. Há ainda a afirmação do Sr. Luciano dos Anjos, de que foi o neurologista Faustino Esposel. Como chegou a esta conclusão, só ele mesmo sabe. Não diz de forma lógica e muito menos é claro a respeito.

O principal engano desse grupo é afirmar categoricamente que o Espírito André Luiz, em sua última existência na Terra foi um médico. Nem ao menos, aventam outra possibilidade, apesar de o Espírito Emmanuel haver escrito no prefácio de "Nosso Lar":

"Embalde os companheiros encarnados procurariam o médico André Luiz nos catálogos da convenção.

Por vezes, o anonimato é filho do legítimo entendimento e do verdadeiro amor. (...) André precisou, igualmente, cerrar a cortina sobre si mesmo. (...) É por isso que não podemos apresentar o médico terrestre e autor humano, mas sim o nome amigo e irmão na eternidade.

Por trazer valiosas impressões aos companheiros do mundo, necessitou despojar-se de todas as convenções, inclusive a do próprio nome, para não ferir corações amados, envolvidos ainda nos velhos mantos da ilusão".

Emmanuel informa que o Espírito André Luiz não existiu na Terra com esse nome, pois que trata-se de um pseudônimo.

Essa corrente parte da assertiva:

- Emmanuel diz categórico que o Espírito André Luiz, foi médico na terra.

Ora, o Espírito Emmanuel não poderia agir de outra forma. Ele não poderia contrariar a biografia criada para o personagem André Luiz. Daí é possível que o objetivo tenha sido confundir o leitor.

A segunda corrente é menos ousada e apegase terminantemente ao pé da letra, ou seja, à biografia do Espírito André Luiz contida na série ditada por ele ao médium Chico Xavier. Essa corrente parte do pressuposto de que a história biográfica do Espírito André Luiz apresentada por ele é real. E para estes, admitir que a biografia terrena do Espírito André Luiz não sendo real, tornaria a sua obra uma ilusão, uma ficção sem valor.

Mas, é necessário fazer-se uma separação entre a história biográfica terrena do Espírito André Luiz e do personagem André Luiz, que são diversas. As pessoas conhecem a biografia do personagem, não a do Espírito.

De um modo geral, quer me parecer uma concepção redondamente destituída de uma compreensão real da obra do Espírito André Luiz, se afirmar que não sendo real a história biográfica apresentada pelo Espírito, sua obra seria uma ilusão. Pelo fato de a biografia terrena do Espírito André Luiz não ser real, em nada altera o valor do conteúdo da obra. A biografia terrena do personagem André Luiz bem que pode não ser a biografia real terrena do Espírito, uma vez que **André Luiz é um pseudônimo**. A biografia do Espírito pode ser outra, uma vez que André Luiz ditou a biografia do personagem que adotou o nome de André Luiz. Sendo assim, na verdade, haveria duas biografias, a do personagem André Luiz, que é conhecida; e a do Espírito, sobre a qual nada foi revelado.

Quanto ao valor do conteúdo da obra, não há o que se discutir. É real, verdadeira e merece estudo e reflexão. No en-

tanto, o que deve ser ressaltado mesmo, é o ataque planejado e orquestrado que está sendo dirigido contra a obra **"Nosso Lar"**. Na internet têm aparecido alguns blogs, em que os seus autores se apresentam como espíritas para agredir violentamente a obra de André Luiz e por extensão o Espiritismo. Um bom exemplo é **"O Blog dos Espíritas"**.

Pois bem! A *Gazeta da Anespb - Pensador* (www.anespb.net), na edição nº 56, Março de 2010, pág. 9, trouxe uma matéria do editor do referido "blog", Sr. **Fabiano Vidal**. Esclarece este senhor que conheceu o Espiritismo em 2008, quando iniciou os seus estudos sobre a doutrina. E agora, em 2010, já se considera em plena condição de escrever o seguinte:

"Outra obra que é praticamente "sagrada" (olha aí mais uma afronta à Codificação Kardeciana) para muitos Espíritas e que é tida por verdade absoluta, embora também vá de encontro à Codificação, é "Nosso Lar".

E tem mais, o Sr. Fabiano Vidal, que reside em João Pessoa-PB, compara o livro "Nosso Lar" ao fantasioso livro *"Violetas na Janela"*.

É lamentável que este senhor, embora se apresente como escritor (de que?), não tenha ainda adquirido maturidade suficiente para perceber a sandice que escreveu.

Como poderia este senhor, em cerca de dois anos haver lido e estudado todas as obras que forma o arcabouço da Doutrina Espírita? Será que ele está pensando que a **Codificação Espírita** (Doutrina Espírita) se resume apenas à obra kardeciana? Senhor Fabiano, a **Equipe da Codificação** foi composta por Allan Kardec, Léon Denis, Camille Flammarion e Gabriel Delanne, portanto, coube a esses quatro à **Codificação Espírita**. **Codificação Kardequiana**, como comumente é falada, é linguagem dos que não pensa Espiritismo.

Será que em apenas dois anos, ele já conseguiu estudar também, a obra da Codificação Espírita e as subsidiárias de Bozzano, Aksakof, Lombroso, Richet, Crookes, Karl Du Prel, Gibier, De Rochas, Antônio J. Freire, Geley, Herculanio Pires, Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy, por exemplo? Ele também, já estudou as obras **"A Vida Além do Vêu"**, do revelando G. Vale Owen, da Inglaterra, psicografada em 1920-1921; **"Ensinos Espiritualistas"**, de Stainton Moses, um pastor inglês; **"No Limiar do Etéreo"**, escrita por J. Arthur Findlay, editor da revista "Lyght" de Londres, provavelmente em 1928; **"Raymond"**, ditada pelo Espírito Raymond Lodge, filho do famoso Sir Oliver Lodge, jovem de 19 anos de idade, desencarnado na primeira Guerra Mundial? Igualmente, já estudou **"Revelações Divinas da Natureza"**, de Andrew Jackson Davis, o vidente norte-americano do século XIX?

Bem, se este Sr. **Fabiano Vidal**, editor do **"Blog dos Espíritas"** já estudou todas estas obras, comparou, analisou e refletiu sobre o pensamento de todos estes criteriosos estudantes da Doutrina Espírita em apenas dois anos, então, estamos diante de um gênio. E se ele é um gênio, e faz tal assertiva, então, darei um desconto e direi apenas que estamos, também, diante de um **"gênio maluco"**, quanto a isso não tenho dúvidas.

Agora, se este senhor, não conhece patavina dos autores citados e das obras nunca ouviu falar, então, é o caso de se pensar que pode se tratar de um **"mascarado"** que quer se infiltrar no Movimento Espírita com o objetivo de provocar a deturpação. Além do que, apenas faz uma crítica por criticar, sem fundamentação, sem análise, sem comparação. Que espécie de escritor é o senhor? Será que estamos diante de um **"escritor de xerox"**? Se o senhor já estudou realmente "O Livro dos Espíritos", como diz tê-lo feito, então se lembra que Kardec diz o seguinte sobre a crítica e o crítico: "(...) **Em boa lógica, a crítica só tem valor quando o crítico é conhecedor daquilo de que fala. Zombar de uma coisa que se não conhece, que se não sondou com o escalpo do observador consciencioso,**

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

ANDARILHO ESPÍRITA - MANINHO

TUDO QUE SEI SOBRE O UNIVERSO

Atualmente passo 35% da vida em convívio com evan-
gélcos e sempre nas horas de folga, estes não perdem a
oportunidade de apresentarem a versão ditatorial e arrogante
de Deus, apelando para o castigo eterno do qual estamos
condenados sem opção, por um erro cometido pelos tão co-
nhecidos personagens do criacionismo Adão e Eva. E assim,
se valendo de tal explicação para o surgimento do mundo e
da vida, aterrorizam dos mais jovens aos mais velhos com
esses argumentos (Ou com a falta de argumentos).

Acostumado, depois de uma vida diária de cinco anos
nesse convívio, esse ano não resisti e pedi uma redação aos
alunos de ensino médio, onde o tema foi: *"Tudo que sei so-
bre o Universo"*. E para minha grata surpresa alguns alunos,
mesmo os adeptos do protestantismo, escreveram um texto
onde separavam a visão científica da visão religiosa do sur-
gimento do Universo. Mas, mesmo assim, muitos ainda con-
fundem o Universo com a própria Terra. Este fato é até natu-
ral se considerarmos que em igual ou superior número, mui-
tos confundem Deus com Jesus.

Fiquei satisfeito, pois sabemos que o Universo ainda es-
tá bem longe de ser desvendado quanto a origem, os pró-
prios cientistas tem uma versão do surgimento e esta versão
ganha novas versões ao longo do tempo. Estima-se que o
Universo expandiu-se rapidamente a partir de um estado ini-
cial de alta compressão, o que teve como resultado uma sig-
nificativa redução de densidade e temperatura. Logo depois,
a matéria passou a predominar sobre a antimatéria. Depois
de alguns segundos, com a possível presença de alguns ti-
pos de partículas elementares, o Universo teria se resfriado o
suficiente para surgirem núcleos de gases, tais como: hélio,
lítio e hidrogênio. Após isso, formaram-se os primeiros áto-

mos. E, em seguida, houve o preenchimento do Universo
através de sua expansão. Tudo isso, desde os primeiros es-
tágios iniciais do surgimento do Universo, passando pela for-
mação de galáxias e sistemas planetários até chegar aos
dias atuais, transcorreu em um período de aproximadamente
15 bilhões de anos.

Mas muitas novidades ainda estão por vim. Atualmente,
os físicos estudam o que chamam de *"Partícula de Deus"*,
pois até pouco tempo atrás, a massa era considerada uma
propriedade tão básica da matéria que os cientistas sequer
ousavam perguntar de onde ela vinha - existia, e pronto. Bó-
sons (partícula de Deus) são apenas uns tipos entre as qua-
se inimagináveis pequenas partículas atômicas que, de acor-
do com a Física Teórica, são os blocos primordiais do Uni-
verso. Geralmente descritos como uma espécie de substân-
cia gelatinosa, os bósons alteram as propriedades da matéria
que viaja através deles. O que implica na existência da mas-
sa.

A influência invisível dos bósons afeta o modo como as
coisas se movem. Na verdade, diz os físicos, a própria ob-
servação de que as coisas têm massa confirma que os bó-
sons de Higgs existem. O problema, existente pelo menos até
agora, era detec-tar sua presença em aceleradores de
partículas e estudar suas propriedades. Para esse estudo,
será necessário esperar a cons-trução do acelerador maior e
mais aprimorado, o LHD (Large Hadron Collider). Só com ele
será possível observar melhor as *"Partículas de Deus"* e vis-
luminar, como dizem os físicos, *"coisas incríveis num univer-
so jamais imaginado"*. Para quem já esperou tantos séculos,
não custa esperar mais alguns anos. ▲

Maninho.

NÃO PENSA NO QUE FALA E FALA O QUE NÃO PENSA

Os divulgadores espíritas prestam um grande ofício a Dou-
trina Espírita quando estudam, meditam e divulgam conforme o
seu ensinamento elucidativo. Tem iluminado as mentes sequio-
sas de aprendizado e alívio espiritual. Chegam mesmo a modifi-
car, ou melhor, ajuda a transformar determinadas atitudes que
comprometeria toda uma vivência. São verdadeiros lenitivos que
auxiliam a reflexão, levando, às vezes, as mudanças de pensa-
mentos descabidos. Esta atividade doutrinária foi principiada pelo
educador Allan Kardec, com muito amor e dedicação, percorreu
pelos arredores da França, divulgando, esclarecendo e conso-
lando os incipientes Centros Espíritas. É muito notória a contri-
buição destas atividades de divulgação espírita - rádio, jornal,
programas televisivos entre outros - almejando fins nobres. Prin-
cipalmente quando percebemos **"alguns"** Centros Espíritas
abordando temas da contemporaneidade. Mas, a nossa intenção
de refletir junto com os leitores deste jornal, é também para aludir
ao tópico que colocamos como título *"Não pensa no que fala e
fala o que não pensa"*.

É lamentável assistir a determinados programas de divulga-
ção espírita, entre eles (rádio, palestra...) e percebermos as san-
dices ditas em sublimes atividades de divulgação espírita. Gosta-
ria de saber por que alguns - **para ser modesto** - divulgadores
espíritas falam tanto em psicologia, física quântica entre outros
assuntos? O leitor deve estar pensando: mas, qual o problema
de discursar a respeito desses assuntos? Vejamos:

A psicologia, ou para ser primoroso - as psicologias - cons-
tituem teorias variáveis de caminhos individualizados, ou seja,
abordagem correspondente ao seu guarda-chuva epistemológico.
Exemplo: a psicologia do desenvolvimento abrange distintas
linhas de compreensão do ser humano. Citemos alguns teóricos:
Piaget, Vygotsky, Erik Erikson entre outros. A psicanálise vai
compreender o homem por um prisma, a Gestalt-terapia vai per-
ceber o homem com outra ótica. Enfim, são caminhos diversos
com encontros e desencontros.

Certa feita, perguntávamos a uma Doutora em Psicologia,
formada pela USP (Universidade de São Paulo) com ênfase em

saúde coletiva - o que ela compreendia sobre psicologia trans-
pessoal? Pasmem!

"Não tenho conhecimento a respeito!"

Foi à resposta. Muito sensata de sua parte *"pensou o que fa-
lar e falou o que pensou"*. Pois bem, é exatamente o oposto que
presenciamos em alguns programas de divulgação espírita. Pa-
lestrantes sobem a tribuna e dizem: a psicologia diz isso! A psi-
cologia diz aquilo! A física quântica vem provar o Espiritismo! Fi-
camos a refletir: a física quântica pode corroborar com as ideias
espíritas, mas provar? Assistimos certa feita em uma dessas ati-
vidades de divulgação espírita (1), a seguinte pérola: **O esquizo-
frênico não sente amor!** Analisemos: Sabe-se da existência dis-
tinta quanto ao estado da esquizofrenia, citemos: paranóide, ca-
tatônico, herbefrênica entre outras classificações. A esquizofrenia
é percebida como um transtorno de ordem psíquica, possuindo
por sua vez, uns conjuntos de sintomas psicóticos que variam
desde delírios, alucinações, alterações de pensamentos entre
outros eventos. A hipótese de sua causa é variante, bem como a
intensidade de sua sintomatologia. O indivíduo com esquizofrenia
sente afeto, sente amor e é sensível. Agora, devemos levar em
consideração os **momentos de surtos**, onde se dar um rompi-
mento com a realidade. Mas, refletamos: quantas vezes **os nor-
mais** não rompem com a realidade? Conheço pessoas com es-
quizofrenia que possuem e demonstram muito amor.

Desejo ardentemente que, quando os divulgadores do Espiri-
tismo forem falar utilizando-se dos diversos meios de comunica-
ção, tenham a humildade de pesquisar sobre determinados as-
suntos que não seja sua praia. Antes de divulgar inverdades com
suas asseverativas descabidas, que procurem refletir com Aris-
tóteles quando diz *"O sábio nunca diz tudo que pensa, mas pen-
sa sempre tudo o que diz"*.

JOÃO BATISTA, psicólogo da Gestalt.

**N. da R. (1) - Foi em um programa espírita, levado ao ar aos
sábados pela manhã, por uma rádio comunitária
de Jaboatão/PE.**

DA REDAÇÃO

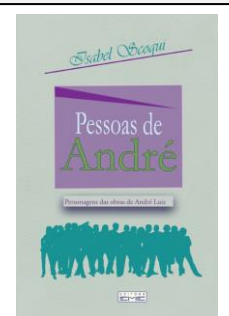
DOIS LIVROS DA EDITORA EME – BONS DE LER



**MENTORES
DE
ANDRÉ LUIZ**



**ISABEL
SCOQUI,
A AUTORA.**



**PESSOAS
DE
ANDRÉ**

O Lampadário foi agraciado com dois livros, gentilmente enviados pela Editora EME (www.editoraeme.com.br), para divulgação em nossas páginas.

Na verdade, trata-se de uma única obra, dividida em dois volumes, que podem ser lidas separadamente. Muito embora uma seja a continuação da outra, a ordem de leitura não interfere na compreensão, uma vez que em ambos os volumes, a autora, Sra. Isabel Scoqui, faz uma síntese das atribuições de cada personagem no enredo de onze livros do Espírito André Luiz, ditados ao médium Chico Xavier.

Os livros são:

- **Pessoas de André** (Personagens das obras de André Luiz); e
- **Mentores de André Luiz** (Retrato de personagens

presentes em obras psicografadas por Chico Xavier).

O trabalho exigiu um esforço exaustivo por parte da autora na compilação dos textos e, estes foram transcritos integralmente com pequenas variações que não altera o conteúdo. Talvez fosse mais justo o nome da autora aparecer como **organizadora**, porque foi realmente um trabalho de **escrita** dedicado.

Mas, pelo sim, pelo não, como o livro nada tem de negativo e trata-se de um acréscimo à bibliografia espírita, por certo poderá ser útil ao novato no Espiritismo. Principalmente nessa época em que as pessoas têm pouco tempo para ler, e quem deseja ter uma noção geral sobre o conteúdo de cada uma dessas obras do Espírito André Luiz, em poucos minutos poderá ficar inteirado. Além de ser agradável a leitura. ▲

“FALA, DR. INÁCIO!” – cont. da pág. 3

- **Toda pessoa é mesmo potencialmente médium?** – Quanto mais perturbada, mais médium... (55)
- **O senhor está brincando...** – Nem tanto... O médium aparentemente equilibrado, aprendeu a se conter. Alguns escapam por pouco de um surto psicótico. (55)
- **Dr. Inácio, preciso ir atrás de um pintor...** – Quer me trocar por Da Vinci? (56)
- **Não, é que uma parede lá em casa está com infiltração.** – Ah, um pintor de paredes! Sem demérito para ele, pensei que eu valesse mais...
- **Eu não posso deixar a parede...** – Não, não pode, mas a infiltração lá está se infiltrando aqui. Deve ser muita água!... (59)
- **O senhor não se aborrece...** – Sinceramente, eu não sei como você consegue ser médium. (59)
- **Para dizer a verdade, nem eu.** – Talvez, justamente por isso, estejamos juntos nesta empreitada. (59).
- **Depois do almoço, a cabeça me pesa muito...** – O que pesa é o estômago, não a cabeça: coma menos. (59)
- **Chico Xavier...** – Chico Xavier, às vezes não tinha tempo nem de tomar banho. Não é o seu caso e o de tantos outros, que, além de tomarem banho todos os dias, passam muitos cremes no corpo – estão cada vez mais enrugados... (62)
- **Chico...** – Chico, por vezes, ficava com a mesma roupa 3, 4 dias... (62)
- **O senhor aprova?** – Quem sou eu para desaprovar em Chico Xavier alguma coisa?! (62)
- **Chico...** – É melhor você ir atrás do seu pintor de paredes. (62)
- **Doutor...** – Espero você amanhã... Câmbio, estou desligando. (67)
- **De modo geral...** – Deixe-me concluir: os jornais espíritas têm “donos” – jornais e revistas! Estão a serviço de grupos, não da Doutrina. Infelizmente, o interesse pessoal está vigorando no Movimento. (70)
- **Só para determinado jornal, eu respondi a três entrevistas que não foram publicadas...** – Eu sei, mas também quem manda você não contemporizar? Faça política... É o que esse pessoal quer: ser bajulado! Diga que eles foram personalidades ilustres em vidas anteriores, ligadas a Allan Kardec, etc. Você não mente... Como é que quer fazer parte da “panela”, se não entra nela? Corrompa-se, e você terá espaço. (71)
- **Então, a gravidez do anencéfalo deve ser interrompida?** – Se os pais, e principalmente a mãe tomarem tal decisão, após a confirmação do diagnóstico, cabe-nos, repito, acatá-la sem recriminações. (131)
- **O senhor está fazendo graça, não é?** – Estou provocando... (172)
- **Provocando a quem?** – Os espíritas ortodoxos. Adoro fazer isto... (172)
- **Para quê?** – Para que eles saibam que não podem me calar, que não são os donos do Movimento e nem tampouco os espíritos missionários que se supõem; são, na verdade, um bando de ingênuos... Tenho dito, me segurando para não dizer mais. (172)

José Passini - Juiz de Fora MG - passinijose@yahoo.com.br

ANDRÉ LUIZ – A POLÊMICA - cont. pág. 8

não é criticar. É dar prova de leviandade e triste mostra de falta de critério.” (Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”, conclusão, item I).

Senhor Vidal, o livro “**Nosso Lar**” de André Luiz confirma, esclarece, amplia revelações semelhantes feitas através de obras de Emmanuel Swedenborg, o vidente sueco; de Alphonse Cagniet, em seus “*Arcanos da Vida Futura Desvendadas*”; de Anthony Bórgia em “*A Vida nos Mundos Invisíveis*”; de Dennis Bradley em “*The Windom of the gods*”; do Dr. F. H. Wood, no livro “*The Egyptian Miracle*”, publicado em 1939. Ainda existem outros livros que tratam do assunto e que “**Nosso Lar**” ratifica em uma linguagem compreensível, como “*A Testemunha*”, de Mrs. Platts; “*O Caso de Lester Coltman*”, de Mrs. Lillian Walbrook; no livro de Fernando de Lacerda, médium português, no seu “*Do País da Luz*”.

Se o senhor, ainda assim, após estudar estas obras não ficar satisfeito da veracidade da obra “**Nosso Lar**”, poderá, também, fazer um estudo do livro “*Devassando o Invisível*” de Yvonne A. Pereira; “*Raios de Luz Espiritual*”, de Francisco Valdomiro Lorenz, ou mesmo, em Allan Kardec na obra “*O Livro dos Espíritos*”, no capítulo que trata da “*Escala Espírita*”, questão de nº 100. E como este é o seu livro de cabeceira, por certo compreendeu bem a nota que Kardec colocou após a resposta do Espírito à questão 1017.

O Espírito André Luiz buscou uma linguagem fácil e agradável de se ler, porque até então, muito pouco fora compreendido. Ora, Sr. Fabiano Vidal, não precisa ser um “**gênio**” para conseguir entender a Doutrina Espírita, é necessário apenas se adequar para que possa ser inserido na máxima do Cristo: “**Bem-Aventurados os pobres de espírito**” (S. Mateus, cap. V, v. 3).

Sr. Vidal vá estudar, depois, quem sabe, poderá ser ouvido!!! ▲

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.

COLCHA DE RETALHOS

OUTRO FATO PITORESCO (continuação da página 5)

Conta o prof. Pawlowski que em uma determinada sessão, ao materializar-se a personalidade de um turco, que era conhecido dos demais experimentadores, tive ensejo de ler-lhe na fisionomia os sentimentos que o animavam, quando notou nos meus traços a expressão de espanto e de satisfação que a sua aparição havia exercido sobre mim. Veio então a mim, inclinando-se e cumprimentando-me em turco, por estas palavras:

“ – Chokyask Lebistan?”

Vendo que eu não havia compreendido, ele repetiu com certa ênfase as mesmas palavras, com um sorriso amável. Nós outros, polacos, nutrimos um sentimento de viva simpatia pela nação turca, o que me levou, por nada haver compreendido do que me disse, a responder pela exclamação:

“ – Viva a Turquia!”

Vi logo que ele havia compreendido, pois que ele de novo me sorriu; seus olhos brilharam de contentamento e cumprimentando-me ainda, e retirou-se. Minha cortesia lhe havia proporcionado um momento de satisfação patriótica. Tomei logo nota, embora obedecendo apenas á fonética, da frase que ele me havia dirigido, procurando no dia imediato quem ma pudesse traduzir, e vi, não sem surpresa, que a frase por mim não compreendida queria dizer: “Viva a Polônia!”

- A SAÚDE DE KLUSKI

Klusi sempre apresentou problemas de saúde após as sessões, além das condições atmosféricas influírem profundamente na produção dos fenômenos. As tempestades, por exemplo, parecia causar-lhes consideráveis problemas.

Depois de uma sessão, Klusi ficava invariavelmente esgotado, apresentando insônia e, às vezes, **vomitando sangue**.

Alguns dos seus problemas de saúde eram atribuídos a uma lesão grave, sofrida em uma sessão quando tinha 27 anos de idade. Os presentes na sessão teriam sido os responsáveis.

Após esse período 1919-1926, não mais ocorreram os fenômenos de materialização, esgotado que se achava com as pesquisas a que se submetera em sessões que se realizavam em média, duas vezes por semana.

No entanto, Klusi não abandonou a mediunidade. A faculdade da escrita direta, que já havia sido percebida por Geley, desenvolveu-se, aflorando. E foi com ela que Klusi consolou muitos corações em sofrimento

Finalizando, Charles Richet, observando os fenômenos produzidos por Klusi, os considerou como “ **muito absurdo** ”, mas acrescentando:

“**Sim, é absurdo, mas não importa – é verdade**”.

Bibliografia Sobre Klusi

- Geley, Gustave. Clarividência e Materialização.
Ocholowicz, Norbert. Wspomnienia Z (em polaco), 1926. (Este livro é que melhor retrata a mediunidade de Klusi).
Pawlowski. A mediunidade de Franek Klusi de Varsóvia – revista da S.P.R. americana, 1925.
Weaver, Zofia. O Enigma de Franek Klusi – revista da S.P.R. – de Londres.

Referências Bibliográficas

- Bozzano, Ernesto. A Propósito da Introdução à Metapsíquica Humana. 2ª edição, FEB, Rio, 1960. pp. 182-183.
Bozzano, Ernesto. Materializações de Espíritos em porções minúsculas. 1932. Caso 5.
Delanne, Gabriel. A Reencarnação. 6ª edição, FEB, Rio, 1987. pp. 53-54, 115-116.
Doyle, Conan. História do Espiritismo. Edição Editora o Pensamento, S. Paulo, 1960. p. 337.
Geley, Gustave. Resumo da Doutrina Espírita. 2ª parte, item 6 – As fraudes. Editora LAKE, S. Paulo.
Guarino, Gilberto Campista. Geley: o apóstolo da ciência cristã. Revista “Reformador”, FEB, Rio, Junho de 1974. pp. 198-202, 214-216, 222. Posteriormente reproduzido à guisa de prólogo à edição da obra “O Ser Subconsciente” de Gustave Geley, traduzida pelo autor do referido artigo. Edição FEB.
Grzybowski, Przenek. Pioneiro Espírita polonês, via Esperanto. Revista “Reformador”, FEB, Rio, edição de Maio de 2006, pp. 184-185.
Imbassahy, Carlos. O Espiritismo À Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. pp. 264-266.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE – SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS – CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O **CVV**

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - XIII

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

1. – PRIMEIRA COLIGAÇÃO:**CONSELHO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO**

Pouco depois, a **1 de julho de 1941**, era fundado o **CONSELHO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO (C. E. P.)**, destinado a ser o órgão controlador de todas as atividades doutrinárias no Estado.

A revista “A Verdade” em sua edição n. 13, de julho de 1941, página 288, fazia publicar ofício comunicando a fundação, ofício este que vinha assinado pelos diretores Djalma Farias, presidente da Federação Espírita Pernambucana; Ferreira Lima, presidente da Liga Espírita Suburbana; Joaquim Arcelino dos Santos, presidente da Cruzada Espírita Pernambucana e Luiz Burgo Filho, presidente da Casa dos Espíritos de Pernambuco (que fora fundada recentemente e que não era entidade federativa),

Eis o comunicado:

“Comunicamo-nos a fundação, nesta cidade, do **CONSELHO DIRETOR DE PROPAGANDA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO**, constituído dos presidentes da Federação Espírita Pernambucana, Cruzada Espírita Pernambucana, Liga Espírita Suburbana e Casa dos Espíritos de Pernambuco, com o objetivo de imprimir à propaganda da filosofia espírita a necessária uniformidade de método e dirigir e controlar a atividade das sociedades espíritas bem orientadas, que passarão a ser suas filiadas a partir desta data. *Conselho Espírita de Pernambuco* terá caráter permanente e será investidos das funções de órgão supremo coordenador e orientador dos núcleos espíritas do Estado, estando autorizado a entender-se com as autoridades no que se relacione com a difusão do Espiritismo, representando, assim, o pensamento da família espírita pernambucana. O *Conselho Espírita de Pernambuco*, que foi instalado no domingo, **1 de julho de 1941**, na sede da Federação Espírita Pernambucana manterá para atender às necessidades do Serviço de Propaganda, as seções de Imprensa, de Orientação e Propaganda e de Sindicância. Todos os núcleos espíritas, cuja orientação seja moldada nos métodos aconselhados pela doutrina, devem dirigir ao *Conselho Espírita de Pernambuco* o seu pedido de filiação, sob pena de se conservarem fora do quadro federativo, não podendo o *Conselho Espírita de Pernambuco* por eles se responsabilizar. O trabalho do *Conselho Espírita de Pernambuco* visa, a sanear e a moralizar a propaganda espírita e a orientar a opinião pública sobre o assunto, definindo e representando a verdadeira corrente do Espiritismo Cristão e humanitário, baseado nas obras fundamentais”.

O Conselho Espírita de Pernambuco não teve vida longa e não poderia ser de outra forma, onde erros primários observam-se em sua constituição, senão vejamos: a *Casa dos Espíritos de Pernambuco* não poderia estar fazendo parte na direção desta aliança, uma vez que se tratava apenas de uma sociedade espírita. Todos os demais Centros Espíritas foram menosprezados, pois a eles caberia apenas obedecer sem participar nas decisões. E por que esse privilégio para a Casa dos Espíritas? Além de outras incoerências. Djalma Farias, por exemplo, era presidente da Federação Espírita Pernambucana e membro do Conselho Fiscal da Casa dos Espíritas. Outro erro elementar: havia-se tomado decisão de cima para baixo. Ora, os maiores interessados eram os Centros Espíritas e estes não tiveram participação e não teriam também nas decisões do dito Conselho. Além do mais, na fundação do Conselho, estava escrito que seria um “*Um órgão controlador das atividades das sociedades espíritas*” ou essa outra “*(...) investido das funções de órgão supremo coordenador (...)*”. Muita pretensão e pouca Codificação.

A desculpa é que a época era difícil, estava-se vivendo sob um governo ditatorial e precisava de um comando forte; que os presidentes dos Centros Espíritas eram despreparados e, portanto, tendiam a descuidar de cumprir as normas vigentes no país. Essa ideia de dotar o órgão com poderes de determinar, de dar ordens, partiu da diretoria do C. E. P., Entendia aqueles baluartes que **Movimento Espírita se fazia com disciplina e ordem**, o que é perfeitamente aceitável em virtude da época. No entanto, nas decisões havia pouca ponderação. Com uma orientação assim, não poderia mesmo subsistir.

A *Verdade*, com o nº 20 (fevereiro de 1942), deixa de ser órgão das associações Cruzada Espírita e Liga Espírita Suburbana; passando a ser apenas órgão independente, noticioso e doutrinário, sob a direção da Casa dos Espíritas de Pernambuco. E tudo voltava a estaca zero.

O “*Jornal do Comércio*” de 14-11-1941 dava notícias de uma reunião realizada na sede da Federação Pernambucana, em que fora solicitado ao Sr. Djalma Farias que o mesmo promovesse entre os diretores da Cruzada Espírita Pernambucana, Liga Espírita Suburbana e Casa dos Espíritas de Pernambuco, uma reunião a fim de realizar a fusão de todas essas sociedades. A solicitação era de um dos sócios da Federação. Tal pedido caiu no vazio e também não seria possível, uma vez que fusão foi e sempre será indesejável.

2. - CASA DOS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

A partir de simples reuniões realizadas na residência do Sr. Misael Gomes da Silva, transformou-se em seguida no “*Grupo Espírita Paz, Amor e Fraternidade*”. À proporção que foi aumentando o número de participantes, surgiu deste núcleo inicial, a **Casa dos Espíritas de Pernambuco**, fundada a **16 de julho de 1940**.

Em março de 1941, era publicado o Estatuto desta casa na revista “A Verdade” (pág. 190). No mês seguinte (abril de 1941), era eleita a primeira diretoria efetiva, que se compôs assim: presidente – Luiz Burgos Filho; vice-presidente – Fernando Gomes Ferreira; 1º secretário – José Noronha da Silva; 2. secretário – Djalma de Oliveira Diu; tesoureiro – Sigismundo Fernandes de Medeiros; 2º tesoureiro – Adauto Cavalcanti Costa; adjunto da diretoria – Alberto Gomes; bibliotecário – Isaura de Carvalho; 1º suplente – Antônia Gomes Ferreira; 2º suplente – Manoel Cunha Andrade; comissão fiscal: **Djalma Montenegro de Farias**, Durval Correia, Elisabeth Soares Velloso, Francisco de Assis Leite, Manoel Oliveira Campos e **Antônio José Ferreira Lima**.

A Casa dos Espíritas estava sediada à Rua da Aurora, nº 217 – 2º andar. Em julho de 1941, é lançada a ideia de fundar um **instituto de ensino superior** destinado a administrar os conhecimentos necessários aos propagadores da Doutrina Espírita, sob a denominação de **Seminário Espírita de Pernambuco**. O curso teria a duração de três anos e corresponderia ao curso secundário. A ideia, porém não vingou.

A revista “A Verdade”, que vinha sendo publicada pelas três federativas, passa a ser publicada unicamente pela Casa dos Espíritas, situação que perdurou até dezembro de 1948, quando então voltou a ser publicada pela Federação Espírita Pernambucana. Lançaria então, a revista “*Luz da Verdade*”, que logo se encerraria. Ainda no campo da informação redigida, faria publicar “O *Samaritano*”, a partir de 1948, prosseguindo, porém, em 1980.

(CONTINUA NO PÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPIRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

ANO V - Nº 45 / JUNHO - 2010 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
- Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

CHICO XAVIER

Francisco Cândido Xavier (Pedro Leopoldo, 2 de abril de 1910 — Uberaba, 30 de junho de 2002, mais conhecido popularmente por **Chico Xavier**, foi um médium brasileiro e célebre divulgador do Espiritismo no Planeta Terra.

A mediunidade psicográfica de Chico começou a surgir para novos caminhos quando fora descoberta por uma professora, D. Rosália, que lia seus textos escritos após alguns passeios. A professora mostrava a amigos íntimos que, de forma unânime, concordavam entre si que os textos ou eram copiados ou eram de supostos espíritos, já que a maioria falava sobre o amanhecer, por exemplo, com conclusões evangélicas.

Educado na fé católica, Chico teve seu primeiro contato com a Doutrina Espírita em 1927, após fenômeno obsessivo verificado com uma de suas irmãs. Passa então a estudar e a desenvolver sua mediunidade que, como relata em nota no livro *Parnaso de Além-Túmulo*, somente ganhou maior clareza em finais de 1931.

Chico Xavier psicografou quatrocentos e doze livros. Nunca admitiu ser o autor de nenhuma dessas obras. Reproduzia apenas o que os Espíritos lhe ditavam. Vendeu mais de 20 milhões de exemplares. Cedeu os direitos autorais para organizações espíritas e instituições de caridade, desde o primeiro livro. Viveu exclusivamente do salário do seu trabalho.



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, OU SIMPLEMENTE, CHICO.

2002 - 30 DE JUNHO - 2010

OITO ANOS DO DESENCARNE DO MÉDIUM DE EFEITO INTELECTUAL MAIS IMPORTANTE DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE. AO LADO DE EUSÁPIA PALADINO, A MAIS IMPORTANTE MÉDIUM DE EFEITO FÍSICO, SÃO EXEMPLOS PARA A EDUCAÇÃO QUE VEM CAUSANDO UMA REVOLUÇÃO NA TERRA: A DOCTRINA ESPÍRITA.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos
- MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA – 3ª PARTE 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- JEAN GUZIK 04
- ☼ - FATO QUE MERECE REGISTRO 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O LIVRO SAGRADO DO PODER – VIII 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva. 07
- ☼ - COORDENADOR DO ESDE DA PARAÍBA 07
- ☼ - A FEB E A VERTICALIZAÇÃO, Paulo de Almeida ... 08
- ☼ - DA REDAÇÃO – ESCLARECENDO 09
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - PRESIDENTES DA FEDERAÇÃO PERNAMBUCAN. 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM- XIV 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ O orgulho dos médiuns é igual ao dos profetas do protestantismo.
- ☐ O orgulho também vai estar presente entre os seguidores da:
 - Filosofia budista,
 - Do Maomé árabe,
 - Dos comunistas, aqueles que em nada acreditam,
- ☐ O dinheiro, no entanto, sobrevive a tudo, porque é o deus dos orgulhosos.
- ☐ No entanto, há uma esperança, que depositamos nos Médiuns Espíritas, que são poucos, mas verdadeiros.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS

E-mail: alciolisantos@gmail.com**MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA (NA ITÁLIA – 3ª PARTE – ITEM 2)**

Acordávamos muito cedo, ao clarear do dia e dormíamos também muito cedo, principalmente, nesse período de calouros. Estudávamos em média seis horas por dia. Tínhamos várias disciplinas: Filosofia, História das Religiões, Geografia, Latim, Matemática, Relações Humanas, etc. Tínhamos também momentos de lazer, exercícios físicos, passeios, principalmente, para aqueles que tinham alguma tarefa específica dentro da manutenção da casa. Eu cuidava da faxina com mais alguns.

Na parte das disciplinas sempre me interessei mais por Filosofia e História das Religiões e, comecei a me interessar por Astronomia, adorava ver as estrelas. Adorava a Natureza, eram umas das minhas paixões.

Tínhamos vários professores, alguns, às vezes, aplicavam mais de uma disciplina, como o meu irmão e amigo professor Florencio (1), padre já bem idoso de um conhecimento extraordinário. Sabia quase todas as áreas do conhecimento. Tinha também um amigo que estudava comigo e nós eramos muito unidos, a afinidade que existia com ele era extraordinária e não sabíamos a razão. Depois, no Mundo Espiritual, descobri quem era esse Espírito e que iríamos reencarnar juntos numa mesma cidade e realizar mais ou menos as mesmas tarefas em profissões totalmente diferentes. Quando, em breve, falarmos da nossa última experiência na Terra até o momento, então, vamos revelar o seu nome.

Nesta batalha de luta incansável de estudos e tarefas dentro do Colégio Seminarista de Roma, no mosteiro Francisco de Assis, aprendi, além de filosofia, religião e ciência, muitas outras disciplinas. Aprendemos, acima de tudo, a amar, através da bandeira da caridade. Não somente a caridade material, que consistia em distribuir o pão nas ruas, mas a caridade de ouvir as pessoas, porque o verdadeiro confessor não é perdoar ninguém. Não é essa nossa capacidade, apesar de alguns acharem que são representantes de Deus na Terra. Mesmo nessa época, aonde o Santo Ofício ainda era muito forte na igreja, com severos julgamentos e até mesmo com mortes horríveis dos ditos hereges, nós, eu e mais alguns padres não estávamos de acordo com esse tipo de comportamento da Igreja. A nossa linha de trabalho era Franciscana, a caridade acima de qualquer circunstância. E o nosso grupo era considerado à margem da Igreja. Tínhamos professores que já haviam enfrentado até mesmo o Santo Ofício e pela força do movimento Franciscano que já se alastrava pelo mundo, sentíamos que a Igreja temia a nossa força. Muitos padres, às vezes, eram transferidos para longe de Roma, para pequenos lugarejos onde implantavam a Ordem Franciscana, mas na verdade, lá no fundo, era apenas para se livrar dos incômodos que alguns padres traziam à Igreja. A luta era grande em Roma e o poder das forças internas, dos bastidores do Vaticano, era para sempre manter o controle da situação inserindo a Igreja cada vez mais nas vidas das pessoas, dominando suas mentes e também os seus bens. A Igreja além de influenciar no próprio governo ou em alguns casos, governava até mesmo o lugar. Havia ainda como o mais absurdo de tudo isso, tentava conquistar outras terras, cidades e até mesmo países através da força. Era a luta através da Cruz. As guerras trazendo Deus na frente de batalha e as conquistas em seu nome.

Quando já estávamos quase terminando os nossos estudos, nos envolvemos com uns dos professores em severa discussão a respeito dos ensinamentos de Jesus e o verdadeiro papel de Deus na Terra. Defendíamos o amor sem nenhuma restrição e que todos eram filhos de Deus. Os nossos estudos, quando seminaristas, foram bem fundamentados. Além de todo o programa da Igreja, conseguimos farto material de vários pensadores do passado, como por exemplo, de Jan Huss e Aristóteles. Aliás, sobre Aristóteles, já estudávamos alguma

coisa sobre sua filosofia, mas não toda. Tivemos acesso também a Sócrates, Santo Agostinho que era o pai da Igreja, Plotino e tantos outros. Estas influências filosóficas nos trouxeram mais clareza sobre o próprio Evangelho de Jesus, trazendo um ensino mais racional sobre o trabalho dele.

Jan Huss (2) era tratado no meio da Igreja como um dos **papas do inferno**, porque teve a coragem de interpretar os Evangelhos dentro de uma visão mais lógica e racional e para a Igreja, ele estava alterando todos os ensinamentos do Cristo. Era totalmente proibido ler algum texto dele. E muitos textos foram queimados junto com o autor. No entanto, sempre houve aqueles que simpatizavam com seu trabalho e guardaram alguns escritos embaixo de sete capas. E através de amigos, conseguíamos todos esses materiais que eram proibidos pela Igreja.

Quando terminamos os nossos estudos já havíamos tido vários conflitos com alguns dos professores, tendo essas discussões chegado até a cúpula maior da Igreja, ou seja, até os bispos. Às vezes, chegavam até aos ouvidos de alguns cardeais e, os fatos mais sérios, dependendo da gravidade, podiam chegar ao conhecimento do Papa. Nesse interim, apesar das minhas poucas condições financeiras e de saúde, que era muito frágil, não podíamos continuar em Roma. Eu estava me tornando um problema para a Igreja, uma má influência como dizia um bispo de Roma, o francês Sr. Clemente de Valoir. Então, baseado nesses problemas que estavam acontecendo, em que eu era a causa, preferiram me transferir para a Grécia, onde fui trabalhar junto à paróquia de Tessália e aonde o padre que me recebeu, era o mesmo que me recebera no seminário.

Tessália era uma comunidade pobre, apesar de a Igreja ser muito antiga, o nosso trabalho maior era reconstruir o templo e fazer um lugar que pudesse servir de ajuda para atender as pessoas pobres. A maioria não tinha nem o que comer, e também, servir como hospital. A luta ia ser enorme, porque não havia quase nada neste lugar, somente uma igreja velha, caindo aos pedaços. O pároco era já de idade bem avançada e muito doente, era um sábio, com quem aprendi muito, inclusive sobre o comportamento das pessoas.

Ao chegar lá não tinha aonde dormir direito. Dormíamos no chão batido e disputava espaço com os ratos, percevejos, pulgas e escorpiões. O nosso primeiro momento foi nos apresentar ao padre e mais ou menos uma semana depois, discutir com ele um plano para melhorar o lugar e torná-lo digno de viver. Como a Igreja ainda tinha força, apesar de quanto mais longe de Roma, mais fraca ficava e nós Franciscanos, éramos discriminados não somente pela Igreja, mas também em alguns lugares pela sociedade.

Não esperamos nem um minuto, depois de tudo conversado com o pároco da Igreja de Tessália, caímos em campo para o trabalho. O primeiro passo foi procurar os moradores católicos da comunidade e pedir ajuda e às autoridades do lugar, que também não tinha ninguém muito rico.

Netúlius

(Página psicografada pelo médium Alcioli Santos, em 28-02-2010, em Recife/PE).

N. da R. (1) – Florêncio, esta é a segunda citação que o Espírito faz deste personagem e aparece em duas reencarnações sucessivas como uma espécie de orientador.

(2) – Jan Huss, mais conhecido por **João Huss (1369-1415)**. Foi um pensador e reformador religioso, que iniciou um movimento baseado nas ideias de **John Wycliffe**. Os seus seguidores ficaram conhecidos como os Hussitas. A **Igreja Católica** não perdoou tais rebeliões e ele foi excomungado em 1410. Condenado pelo **Concílio de Constança, foi queimado vivo**.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

A HORA DA VERDADE!

Dr. Ignácio Ferreira, médico psiquiatra, Diretor do Sanatório Espírita de Uberaba por mais de cinquenta anos, continua, no Mundo Espírita, a dar sua colaboração no campo de trabalho em que se notabilizou enquanto encarnado, conforme referências na obra "Tormentos da Obsessão" e "Entre dois Mundos", de Manoel Philomeno de Miranda, psicografadas por Divaldo Franco, editadas nos anos de 2001 e 2005, respectivamente.

No ano de 2001, vieram a lume dois livros psicografados por Carlos A. Baccelli, tendo como autor espiritual o Dr. Inácio Ferreira: "Sob as Cinzas do Tempo" e "Do Outro Lado do Espelho"; em 2002, foi publicado "Na Próxima Dimensão"; em 2003, "Infinitas Moradas"; em 2004, "A Escada de Jacó"; em 2005, "Fala, Dr. Inácio!"

Como constatamos fortes discrepâncias entre o perfil do **Dr. Ignácio apresentado nas obras de Divaldo Franco**, e aquele retratado **nas obras de Carlos A. Baccelli** passamos a enumerá-las, a fim de que o leitor analise e ajuíze os fatos. Mas, antes de começarmos a comparação dos perfis, vejamos a discordância sobre as atividades desse Espírito, nas obras dos dois médiuns:

Manoel Philomeno de Miranda declara que o dirigente do grande **Hospital é Eurípedes Barsanulfo**:

"Nesse Nosocômio espiritual encontram-se recolhidos especialmente pacientes que foram espiritistas fracassados, graças à magnanimidade do Benfeitor Eurípedes Barsanulfo, que o erqueu, dando-lhe condição de santuário para a saúde mental e moral, e o administra com incomparável abnegação auxiliado por dedicados servidores do Bem e da caridade." (Tormentos da Obsessão, 19)

No livro de Baccelli, Dr. Inácio diz que é ele o **Diretor do Hospital**, e se declara ansioso por livrar-se da tarefa. Como é que pode, alguém que foi honrado com um encargo dessa natureza estar querendo livrar-se de tão nobre tarefa, chamando-a **"carma"**? E o que pretendia ele? Aposentadoria, ou ficar na ociosidade? Como é que se pode aceitar tal declaração de um Espírito que, na Terra, embora sob condições muito adversas, dedicou-se por mais de cinquenta anos ao serviço de psiquiatria? Onde fica a afirmação de outros Espíritos quando se referem à "honra de servir" no Mundo Espírita? Vejamos como Manoel Philomeno de Miranda se refere ao Dr. Ignácio:

"Terminados os seus labores diuturnos, às 20:00 horas o incansável médico me aguardava no seu gabinete, para onde rumamos, Alberto e eu." (Tormentos da Obsessão, 198)

Mas, na obra de Baccelli, o Dr. Inácio reclama do trabalho:

"(...) grande hospital, cuja direção, no Mais Além, estava sob minha responsabilidade (eu não sei quando é que vou me livrar desse carma!)" (Na Próxima Dimensão, 12)

Entretanto, Ignácio Ferreira, no livro de Divaldo, em conversa com Manoel Philomeno de Miranda, declara que é responsável somente por um pavilhão do hospital:

"Esclareceu-me que era responsável somente por um dos pavilhões que albergava médiuns e alguns outros equivocados, enquanto diversos trabalhadores (...)" (Tormentos da Obsessão, 89)

Neste contexto, para que se delinear com justiça o perfil do Dr. Ignácio, vejamos um trecho da obra "Entre dois Mundos", psicografia de Divaldo Franco, onde ele é citado, notando-se que ele é situado entre dois veneráveis nomes:

"Encontramo-nos, porém, dispostos a seguir adiante, abrindo espaços para o futuro, como fizeram nossos predecessores, particularmente o apóstolo da caridade, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes Cavalcanti, o eminente Dr. Ignácio Ferreira, o inesquecível médium Eurípedes Barsanulfo e muitos outros que se empenharam em atender os distúrbios mentais

gerados nas obsessões de natureza espiritual." (Entre dois Mundos., 146)

O **Dr. Ignácio** (grafamos conforme está no livro) apresentado nas obras de Divaldo Franco é muito diferente do **Dr. Inácio** que se apresenta através de Carlos A. Baccelli. Manoel Philomeno de Miranda refere-se a ele como o médico prudente, ponderado, gentil, bondoso, afável, figura bem compatível com a idéia que se tem de um Espírito a quem foi dada importante tarefa no Mundo Espírita. Modesto, que quase não fala de si, ficando as descrições a seu respeito a cargo do Autor do livro.

Nas obras de Baccelli, nos relatos do seu tempo de encarnado, o Dr. Inácio mostra-se rude, impaciente, irônico, irreverente, despreocupado com as imagens negativas que iria suscitar nos seus leitores. Ainda que tivesse sido assim enquanto na Terra, será que não teria mudado nada no Mundo Espírita, depois de treze anos? Será que para ser franco é necessário que se seja rude? Compare-se a franqueza fraterna de Henrique de Luna, o médico que atendeu André Luiz, ao comentar suas falhas na Terra; a delicadeza com que Cláudio abordou aspectos menos felizes da vida do seu tutelado; a ternura e o carinho que impregnaram alertamentos severos que a mãe de André Luiz fez-lhe, conforme se lê em "Nosso Lar"? Não se vê, em toda a obra de Francisco Cândido Xavier, um só servidor do Mundo Espírita usando expressões contundentes, mesmo quando compelido a advertir um subalterno.

Entretanto, a rudeza, a agressividade, as expressões de desprezo a médiuns e a espíritas continuam sendo usadas por esse Espírito, que parece não ter aprendido nada, não se ter beneficiado da convivência com Bezerra de Menezes e Eurípedes Barsanulfo.

Comparemos alguns trechos:

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 45 - JUNHO - 2010

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3252-5095.

E-mail: alcioлисantos@click21.com.br

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT(WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@ig.com.br

JEAN GUZIK – UM MÉDIUM POLONÊS

Médium polonês de efeitos físicos, filho de um tecelão, nascido na cidade de Varsóvia em 1875 e desencarnado em 1928.

A mediunidade de Guzik se manifestou pela primeira vez quando exercia as funções de aprendiz no comércio de bronzeamento, ainda adolescente. Houve batidas, pancadas nas paredes e uma agitação de objetos ao se aproximar a noite.

Por essa ocasião entrou em contato com o Dr. M. Chlopicki, um espiritualista que inicialmente o orientou e posteriormente levando Guzik a se tornar médium profissional. Guzik tinha a essa época, 15 anos de idade.

Aksakof entrando em contato com o médium o levou para São Petersburgo, onde realizou uma série de sessões, no entanto, ao que parece, não deu maiores importância. Igualmente, Julien Ochorowicz realizou várias sessões com Guzik.

No entanto, foi Gustave Geley quem o revelou para o mundo das pesquisas psíquicas, realizando uma série de cinquenta sessões em Varsóvia, em Setembro de 1921. Em seguida, levou-o para Paris, onde realizou experiências no Instituto Metapsíquico Internacional.

O método de Geley era rígido: o médium era submetido a um exame médico, despido e em seguida vestido com um pijama sem bolsos e sem punho, preso por fitas seladas e atado a dois assistentes.

Após uma série de sessões durante os anos de 1922-1923, Geley apresentou um relatório, que foi assinado por 34 signatários, dentre eles, Charles Richet, Eugene Osty, Roux, Moutier, Roque Santolíquido, Camille Flammarion, René Sudre e Sir Oliver Lodge. Este relatório passou para a história do psiquismo como o **“Relatório dos 34”**.



JULIEN OCHOROWICZ (1850-1917)

Professor de Psicologia da Universidade de Lemberg e distinto pesquisador psíquico. Nascido em Radzyn, Polônia, a 23 de Fevereiro de 1850 e desencarnado na cidade de Varsóvia, Polônia, em 1 de Maio de 1917.

Estudou ciências naturais em Warsaw University, graduado em 1871; em 1874, concluiu o doutorado na Universidade de Leipzig, na Alemanha. Membro da S.P.R. de Londres; autor de mais de cem livros sobre psicologia, filosofia e pesquisa psíquica, tendo se destacado o livro “Sugestão Mental”, em que analisa uma categoria de fenômenos espíritos do ponto de vista psicológico.

Estudou vários médiuns, dentre eles Eusábia Paladino e principalmente com a polonesa Stanisława Tomczyk. E após estudar exaustivamente fenômenos de ordem hipnótica e espíricas, declarou na *“Gazeta Semanal Ilustrada”*, da Itália:

“Quando me recordo de que, numa certa época, eu me admirava da coragem de William Crookes em sustentar a realidade dos fenômenos espíritos; quando reflito, sobretudo, que li as suas obras com o sorriso estúpido que iluminava a fisionomia dos seus colegas, ao simples enunciado destas coisas, eu corro de vergonha por mim próprio e pelos outros”.

ACUSAÇÃO DE FRAUDE

Mesmo sendo tomados todos os cuidados necessários e rigidamente adotado procedimentos estritamente de acordo com os processos científicos da época, não faltaram os caluniadores. Estes, não podendo negar de forma científica os admiráveis fenômenos observados, acusaram, afirmando que não passava de truques de prestidigitação. E aí não estavam só acusando o médium, mas desrespeitando o **“Relatório dos 34”**, assinados por um grupo seleto de intelectuais franceses, entre os quais se achavam grandes notabilidades científicas do país, onde os signatários concluíram pela autenticidade irre-fragável dos fatos que tinham testemunhado e submetido a mais rigorosa experimentação.

Explica Carlos Imbassahy em sua obra *“O Espiritismo à Luz dos Fatos”*, que o mágico Dickson “(...) envaidecido pelos aplausos, chegou a lançar um desafio pelo *“Le Matin”* de 9 de Junho de 1923, onde se comprometia a reproduzir os fenômenos fabricados por Guzik”.

O Dr. Stephen Chauvet, cansado de tanta tolice por parte dos acusadores, escreveu à imprensa dizendo que aceitava o repto.

Por sua vez, Geley, de plena aquiescência com o seu colega, dirigiu então, oficialmente ao *Matin*, a seguinte carta:

“Sr. Redator Chefe. Em resposta ao artigo intitulado – *Uma Declaração do Prof. Dickson* – aparecida no *Matin* de 9 de Junho, pedimos-lhe a fineza de inserir em seu jornal a nota seguinte:

- O Instituto Metapsíquico se associa ao desafio lançado pelo Dr. Stephen Chauvet ao prestidigitador Dickson e oferece por seu turno uma soma de 10.000 francos, não só ao Sr. Dickson como a qualquer prestidigitador que conseguir reproduzir, sem o concurso de um médium, e nas mesmas condições de “controle” do I. M. I., os fenômenos constantes da relação assinada por 34 nomes eminentes e publicados *in extenso* pelo *Matin* de 7 de Junho.

O I. M. I. entregará a soma de 10.000 francos ao presidente do júri. Se o prestidigitador conseguir realizar as condições do desafio, retornará os seus 10.000 francos depositados e ficará com a plena propriedade dos 10.000 francos do Instituto. No caso contrário, o Instituto retirará, apenas, os seus 10.000 francos e os do prestidigitador serão entregues ao *Matin*, em proveito dos laboratórios.

O prestidigitador será submetido exatamente à mesma fiscalização que o nosso médium. Ele virá ao Instituto, será despido e examinado por dois dos signatários do relatório, revestido de um pijama sem bolsos, fornecido por nós.

Só nesse momento entrará na sala das sessões; será seguro pelas mãos; seus pulsos serão presos aos pulsos de dois fiscalizadores por uma fita curta, duplamente chumbada; seus pés e pernas serão imobilizados.

Como nas sessões do I. M. I., serão os assistentes ligados uns aos outros por cadeados e cadeias, que prenderão mão a mão, em torno de uma mesa;

JEAN GUZIK - UM MÉDIUM POLONÊS - continuação pág. 4.

todas as portas e aberturas serão fechados antes de começar a sessão e seladas por meio de cintas de papel, revestidas das assinaturas dos presentes.

Nessas condições, o prestidigitador deverá reproduzir os fenômenos de Guzik:

- Deslocamentos amplos de uma cadeira ou mesa colocada a 1m. 50 atrás de si;
- Toques feitos na cabeça e nas costas dos fiscalizados;
- fenômenos luminosos à distância;

Diz o adágio jurídico que pertence ao acusador fazer a prova. O Sr. Dickson, em nome da prestidigitação, acusa; nós lhe oferecemos, a ele ou a qualquer prestidigitador, provar o fundamento da acusação.

Receba, Sr. Redator Chefe, a segurança...

Pelo Instituto Metapsíquico Internacional,

O Diretor

Gustave Geley"

A missiva foi publicada no jornal francês "Le Matin", de 14 de Junho de 1923.

Diz Imbassahy: "**A abstenção foi completa**".

O médium Guzik foi um dos mais perseguidos. Senão, vejamos:

Cinco universitários se reuniram em Paris para verificar a mediunidade de Guzik; eram eles os Srs. M. Langevin, Robaud, Langier, Marcelin e M. Meyerson.

Informa Imbassahy que as sessões, em sua maioria, foram negativas. Houve, porém, alguns fenômenos, que seriam suficientes para uma demonstração. Mas os cinco honrados cavalheiros "(...) depois de muito matutar, viram que aquilo bem podia ter sido feito pelo médium e por processos normais; e, então, não tiveram dúvida: proclamaram, num relatório, que o médium fraudara".

E como chegara a tal conclusão?

Levantaram a suposição de que o médium poderia ter fraudado e daí chegou à assertiva de que – **O Médium Fraudou**.

Pela "*Revue Metapsychique*", de 1923, pág. 409, Geley após ler atentamente o referido relatório, afirmou que as conclusões eram arbitrárias, incoerentes, e que os relatores não entendiam nada do assunto.

Segundo Imbassahy, quando se fala nas fraudes de Guzik, logo surge à baila as célebras sessões na Sorbona, realizadas pelos cinco inexpertos professores. E confirma Imbassahy, que a acusação de fraude deu-se, justamente, porque neles não verificaram nada.

Referências

Doyle, Conan. História do Espiritismo. Ed. O Pensamento, S. Paulo, 1960. pp. 351.

Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. pp. 47-50, 78, 95-97, 235-238.

FATO QUE MERECE REGISTRO

AME / PE X 2 = ?

Para início de conversa, não sou simpático a criação de grupos verticais no Movimento Espírita, uma vez que são grupos elitistas e que não inspiram confiança de que realmente são formados para estudar e propagar a Doutrina Espírita na sua aceitação correta. Esses agrupamentos tem nos passado a impressão, ao longo do tempo, de que os membros estão mais preocupados com o status social que podem adquirir dentro e fora do movimento, haja vista buscam se destacar dentro do próprio movimento espírita. Daí haver uma enxurrada de associações formadas por profissionais liberais, tais como Associação de médicos, de psicólogos, de delegados de polícia, de magistrados, etc.

No entanto, à exceção da antiga Associação dos Jornalistas, que já se modernizou e alterou completamente a denominação para ADE – Associação dos Divulgadores do Espiritismo e do ICEB – Instituto de Cultura Espírita do Brasil, nada de positivo produziram as demais associações formadas por profissionais até o momento em prol do Movimento Espírita. Não é preciso se aprofundar no assunto para se perceber de imediato que estas associações estão muito longe de se aproximar de um Instituto Metapsíquico Internacional, de Paris, da S. P. R. de Londres ou mesmo do trabalho produzido por J. B. Rhine. E aquelas pessoas, com raras exceções, nem mesmo eram espíritas, mas buscavam respostas para os seus questionamentos.

Bem, o objetivo desse texto é esclarecer um fato, para que no futuro seja preservada a história dos fatos.

Em 1995, era criada a **Associação Médico-Espírita de Pernambuco, AME-PE**. Em 1997, era presidente o psiquiatra e antropólogo, Dr. Fernando Antônio Domingos Lins. Fazia parte desse núcleo o médico clínico Dr. João Tavares, o Dr. André Bezerra, médico clínico e o Dr. Ronaldo Dantas Fil-

gueira, médico clínico. A sociedade estava localizada a Rua 7 de Setembro, 318, sala 601, Centro-Recife.

A associação reunia-se uma vez ao mês, sempre na primeira 6ª feira. O Dr. Fernando Lins renunciou e não sabemos se ainda está integrado ao Movimento Espírita; o Dr. Ronaldo Dantas, um dos fundadores da associação, também, ao que parece, logo abandonou a nave. Tanto é que se associou ao antigo adversário do Espiritismo, Dr. Valter da Rosa Borges, e juntos, fundaram uma sociedade para captar imagens dos Espíritos, sem médiuns, através de equipamentos eletrônicos. Coisa de cientista seguidor do prof. Pardal. Aliás, o Dr. Rosa Borges tem verdadeira ojeriza a médium, tanto que faz diferença entre médium e paranormal. Portanto, resumindo, tudo leva a crer que a AME-PE., desapareceu sem deixar vestígios, assim como fora fundada sem ser notada.

Mas, recentemente, precisamente no dia 30 de Novembro de 2008, um grupo de médicos fundou outra Associação Médico Espírita no Estado, que adotou a sigla **AME-EPE**, isto porque a nova **AME**, agora tem a denominação de **Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco** e a diretoria foi formada assim: Presidente – Rozane Maria Rocha Nicéas, vice-presidente – Maria do Socorro Jerônimo Magalhães, 1ª secretária – Sandra Regina Ferreira Monteiro, 2ª secretária – Pahola Ferreira da Luz, 1º tesoureiro – José Camelo de Freitas e 2º tesoureiro – Adeildo Simões da Silva.

Que fique registrado, em Pernambuco são duas AME'S, a primeira fundada em 1995 e já extinta; e a segunda em 2008. Esse registro talvez, num futuro, venha servir para elucidar prováveis dúvidas, principalmente quando a nova associação ao passar do tempo, adote simplesmente AME-PE. ▲

O LIVRO SAGRADO DO PODER - VIII

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

14. – CAP. XXII – BEZERRA DE MENEZES.

“**Nem uma palavra sobre Roustaing**”, complementa o Sr. Júlio Abreu no seu livro “*O Verbo e a Carne*”. No entanto em “*Brasil – I*”, Roustaing está à frente da Equipe da Codificação.

Não consegui entender porque o autor de “*Brasil – I*” não fez nenhuma referência a esse seu lapso lamentável e inconcebível. Se Roustaing teve papel tão importante assim, o que teria levado o Espírito Humberto de Campos a esquecê-lo em “*Crônicas de Além-Túmulo*”? E porque a história não assegurou a Roustaing esse papel reclamado pelo autor de “*Brasil – I*”?

15. – TRÊS LIVROS E DOIS PENSAMENTOS

Prestemos atenção a esses três livros, escritos praticamente num mesmo período:

1. – Livro: “*Crônicas de Além-Túmulo*”.

Data: 1ª edição, FEB, 1937.

Cap. 18, pág. 107 – “*A Casa de Ismael*”.

Cap. 33, pág. 197 – “*Uma Venerável Instituição*”.

2. – Livro: “*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*”.

Data: 1ª edição, FEB, 1938.

Cap. XXVIII, pág. 217 – “*A Federação Espírita Brasileira*”.

Cap. XXIX, pág. 225 – “*O Espiritismo no Brasil*”.

3. – Livro: “*Novas Mensagens*”.

Data: 1ª edição, FEB, 1940.

Pág. – “*O Espiritismo no Brasil*”.

Pois bem! Estes três livros têm em comum exaltar o trabalho árduo realizado pela FEB. E Partindo da premissa de que esses três livros foram ditados pelo Espírito Humberto de Campos, através da mediunidade psicográfica de Chico Xavier, cabe-nos aferir os pontos de concordância ou não, quando fala de um mesmo tema.

Começemos pelo livro “*Novas Mensagens*”, que trás “*O Espiritismo no Brasil*”, ditado em Pedro Leopoldo-MG., em 5 de novembro de 1938 (o encerramento). Ali o Espírito Humberto de Campos apresenta-se seguro do que escreve, fazendo um apanhado histórico do desenvolvimento do Espiritismo. Começa por Allan Kardec, encerrando por dizer:

“E foi assim que a Caridade selou, então, todas atividades do Espiritismo brasileiro. Seus núcleos, em todo o país, começaram a representar os centros de eucaristia divina para todos os desesperados e para todos os sofredores. Multiplicaram-se as tendas de trabalho do Consolador, em todas as suas cidades prestigiosas, e as receitas de assistência, as farmácias homeopatas gratuitas, os passes magnéticos, multiplicaram-se em toda à parte no Brasil para a fusão de todos os trabalhadores, no mesmo ideal de fraternidade e de redenção pela Caridade mais pura.”

O que nos chama a atenção é que este vem datado; enquanto aquele (o de “*Brasil – I*”) não se sabe precisar a data exata. A editora apenas divulga que a obra foi editada em 1938. Aliás, já chamávamos a atenção do leitor para o fato de o Espírito Emmanuel não haver datado o seu prefácio; enquanto no “*Brasil – II*”, o fez.

Em “*Brasil – I*”, cap. XXIX, o autor se apresenta convocando a todos em todo o momento para se agregar em torno de Ismael. Isso é o que consta na pág. 228:

“E para essa grande obra de unificação que todos os emissários cooperam no plano espiritual, **objetivando a vitória de Ismael nos corações**. E os discípulos encarnados bem poderiam atenuar o vigor das dissensões esterilizadoras, para se unirem na tarefa impessoal e comum, apressando a marcha redentora.”

E complementa com uma verdade inconcussa:

“Nas suas fileiras respeitáveis, só a desunião é o grande inimigo...”

Mas, em seguida assevera a pág. 230: “E dentro dessa serenidade, sob a luz da humildade e do amor, que os espíritistas do Brasil devem reunir-se **a caminho da vitória plena de Ismael em todos os corações.**”

O autor de “*Brasil – I*” cometeu um pequeno deslize. Enquanto em “*Novas Mensagens*”, o Espírito Humberto de Campos faz um apanhado histórico do desenvolvimento do Espiritismo, começando por Allan Kardec:

“Numerosos companheiros de Allan Kardec já haviam regressado às luzes da espiritualidade, **quando inúmeras entidades do serviço de direção dos movimentos espíritistas no planeta** deliberaram efetuar um balanço de realizações e de arraiais doutrinários, sob a benção misericordiosa e augusta do Cordeiro de Deus.”

Começemos também chamando a atenção para o fato de que aqui o Espírito Humberto de Campos não atribui a **Ismael** a tarefa de direção dos movimentos espíritistas. Ele informa que são **inúmeras entidades** sob a benção de Jesus Cristo. Porque não fala em Ismael? Cita Allan Kardec e não faz nenhuma alusão a Ismael. Em “*Brasil – I*”, o autor cita Ismael **oitenta vezes** e Kardec apenas **três vezes**. Como se explica esse fato?

Enquanto em “*Novas Mensagens*”, o Espírito Humberto de Campos faz um histórico relatando os acontecimentos ocorridos que facilitaram a propagação do Espiritismo no Brasil; em “*Brasil – I*”, o autor coloca como tendo sido um trabalho desenvolvido por Ismael. No primeiro caso, o trabalho foi em conjunto, tendo o Cristo à frente; no segundo, é uma obra do anjo Ismael.

Qualquer indivíduo incipiente, lendo os dois – “*O Espiritismo no Brasil*”, de pronto percebe que o **estilo não é o mesmo**. São na verdade **dois autores diferentes para dois livros diversos**.

Em “*Crônicas de Além-Túmulo*” (cap. 18, pág. 107 – “*A Casa de Ismael*”), recebida por Chico Xavier em 12 de junho de 1936, isto é, antes de “*Brasil – I*”, diz o Espírito Humberto de Campos, pág. 109:

“A obra da Federação Espírita Brasileira é a expressão do pensamento imaterial dos seus diretores do plano invisível, indene de qualquer influência da personalidade dos homens. Semelhantes àqueles discípulos que partiram para o mundo como o “*Sal da Terra*”, **na feliz expressão do Divino Mestre, os seus administradores são intérpretes de um ditame superior, quando alheados de sua vontade individual, para servir ao programa de amor e de fé a que se propuseram.**”

Em 2 de agosto de 1937, voltava o Espírito Humberto de Campos a exaltar a “*Uma Venerável Instituição*” (pág. 197): “Parecerá estranho que os Espíritos desencarnados volvam a Terra para visitar as instituições humanas, velando pelo mecanismo dos seus trabalhos e agindo, indiretamente, nas suas deliberações.”

O Espírito Humberto de Campos, em entrevista com o Espírito Pedro Richard, levanta muitos questionamentos bem ao seu estilo, como um repórter. É bom salientar que em nenhuma dessas duas mensagens é citado o nome de Ismael, exceto para encimar o título do artigo – “*A Casa de Ismael*” e só.

Entretanto, em “*Brasil – I*”, um ano depois, no cap. XXVIII – “*A Federação Espírita Brasileira*”, pp. 218-219, lá vem com esse estilo: “*A Federação Espírita Brasileira*” (...) “esperava, **sob a proteção de Ismael**, a época propícia para

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

SEGUNDO ADVENTO DO CRISTO, SEGUNDO O ESPIRITISMO

Disse então Jesus a seus discípulos: Se algum quiser vir nas minhas pegadas, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me; - porquanto, aquele que quiser salvar a vida a perderá e aquele que perder a vida por amor de mim a encontrará de novo.

De que serviria a um homem ganhar o mundo inteiro e perder a alma? Ou por que preço poderá o homem comprar sua alma, depois de a ter perdido? - Porque, o Filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com seus anjos, e então dará a cada um segundo as suas obras.

Digo-vos, em verdade, que alguns daqueles que aqui se encontram não sofrerão a morte, sem que tenham visto vir o Filho do homem no seu reino. (S. Mateus, cap. XVI, vv. 24 a 28).

Então, levantando-se do meio da assembléia, o sumo-sacerdote interrogou a Jesus desta forma: Nada respondes ao que estes depõem contra ti? - Mas Jesus se conservava em silêncio e não respondeu. Interrogou-o de novo o sumo-sacerdote: És o Cristo, o Filho de Deus para sempre Bendito? - Jesus lhe respondeu: Eu o sou e vereis um dia o Filho do homem assentado à direita da majestade de Deus e vindo sobre as nuvens do céu.

Logo o sumo-sacerdote, rasgando as vestes, lhe diz: Que necessidade temos de mais testemunhos? (S. Marcos, cap. XIV, vv. 60 a 63).

Jesus anuncia o seu segundo advento, mas não diz que voltará à Terra com um corpo carnal, nem que personificará o Consolador. Apresenta-se como tendo de vir em Espírito, na glória de seu Pai, a julgar o mérito e o demérito e dar a cada um segundo as suas obras, quando os tempos forem chegados.

Estas palavras: "Alguns há dos que aqui estão que não sofrerão a morte sem terem visto o Filho do homem no seu reinado" parecem encerrar uma contradição, pois é incontestável que ele não veio em vida de nenhum daqueles que estavam presentes. Jesus, entretanto, não podia enganar-se numa previsão daquela natureza e, sobretudo, com relação a uma coisa contemporânea e que lhe dizia pessoalmente respeito. Há, primeiro, que indagar se suas palavras foram sempre reproduzidas fielmente. É de duvidar-se, desde que se considere que ele nada escreveu; que elas só foram registradas depois de sua morte; que o mesmo discurso cada evangelista o exarou em termos diferentes, o que constitui prova evidente de que as expressões de que eles se serviram não são textualmente as de que se serviu Jesus. Além disso, é possível que o sentido tenha sofrido alterações ao passar pelas traduções sucessivas.

Por outro lado, é indubitável que, se Jesus houvesse dito tudo o que pudera dizer, ele se teria expressado sobre todas as coisas de modo claro e preciso, sem dar lugar a qualquer equívoco, conforme o fez com relação aos princípios de moral, ao passo que foi obrigado a velar o seu pensamento acerca dos assuntos que não julgou conveniente aprofundar. Persuadidos de que a geração de que faziam parte testemunharia o que ele anunciava, os discípulos foram levados a interpretar o pensamento de Jesus de acordo com aquela ideia. Assim é que redifiram do ponto de vista do presente o que o Mestre dissera, fazendo-o de maneira mais absoluta do que ele próprio o teria feito. Seja como for, o fato é que as coisas não se passaram como eles o supuseram.

A grande e importante lei da reencarnação foi um dos pontos capitais que Jesus não pode desenvolver, porque os homens do seu tempo não se achavam suficientemente preparados para ideias dessa ordem e para as suas consequências. Contudo, assentou o princípio da referida lei, como o fez relativamente a tudo mais. Estudada e posta em evidência nos dias atuais pelo Espiritismo, a lei da reencarnação constitui a chave para o entendimento de muitas passagens do Evangelho que, sem ela, parecem verdadeiros contra-sensos.

É por meio dessa lei que se encontra a explicação racional das palavras acima, admitidas que sejam como textuais. Uma vez que elas não podem ser aplicadas às pessoas dos apóstolos, é evidente que se referem ao futuro reinado do Cristo, isto é, ao tempo em que a sua doutrina, mais bem compreendida, for lei universal. Dizendo que *alguns dos ali presentes* na ocasião veriam o seu advento, ele forçosamente se referia aos que estarão vivos de novo nessa época. Os judeus, porém, imaginavam que lhes seria dado ver tudo o que Jesus anunciava e tomavam ao pé da letra suas frases alegóricas.

Aliás, algumas de suas predições se realizaram no devido tempo, tais como a ruína de Jerusalém, as desgraças que se lhe seguiram e a dispersão dos judeus. Sua visão, porém, se projetava muito mais longe, de sorte que, quando falava do presente, sempre aludia ao futuro.

Allan Kardec

("A Gênese", capítulo XVII, núm. 43 a 46. 18ª edição, FEB, Rio, 1976).

ILISEU GARCIA COORDENADOR DO ESDE NÃO CONHECE O ESPIRITISMO

ENTREVISTADO PELA REVISTA ELETRÔNICA "O CONSOLADOR", DE CURITIBA, PR, O COORDENADOR DO ESDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PARAIBANA SE MOSTRA DESATUALIZADO COM O ESTUDO SISTEMATIZADO NO ESTADO.

E, no final de sua conversa com o jornalista Orson Peter Carrara, ainda deixou escapar esta pérola filosófica:

"O Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita é como um grande banquete que nos aguarda; pronto para quando nos cansarmos de simplesmente "estar" e sentirmos a necessidade de "ser".

Suponho que Iliseu Garcia queira dizer com isso que o ESDE é quem faz o iniciante espírita deixar de "estar" para "ser" espírita de fato. Ou não entendi nada de nada do seu elevado pensamento filosófico?

O ESDE não é aquele monte de apostilas que a FEB criou e vende para as Federativas Estaduais repassarem às Casas Espíritas que não gostam de estudar os livros de Al-lan Kardec?

Se for, não é por meio desse estudo que O PRINCIPIANTE ESPÍRITA vai aprender O QUE É ESPIRITISMO e assi-

milar racional e sensatamente as demais obras sérias do mestre lionês.

Esse ESDE está repleto de informações doutrinárias que contrariam o pensamento pedagógico kardequiano acerca da natureza espiritual de Jesus e da evolução dos Espíritos. Tudo fruto da obsessiva inveja de um inexpressivo advogado de Bordéus, J. B. Roustaing, co-autor do livro "Os Quatro Evangelhos - A Revelação da Revelação".

A meu ver, Garcia equivocou-se quando comparou esse ESDE a "um grande banquete que nos aguarda" e mostrou-se desatualizado com a avaliação do estudo no Estado da Paraíba.

Não é bem por aí que vamos "ser" espíritas e aprender Espiritismo.

BEATRIZ CONCEIÇÃO - PB - ANESPB, 22/03/2010.

(www.anespb.net)



ILISEU GARCIA, COORDENADOR DO ESDE DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PARAIBANA. ASSIM COMO EM PERNAMBUCO, O ANALFABETISMO GRASSA ENTRE OS COORDENADORES DO ESDE. QUE BELEZA! ATÉ PARECE QUE SÃO ESCOLHIDOS A DEDO!!!

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

A FEB E A VERTICALIZAÇÃO DO ENSINO ESPÍRITA

A FEB – Federação Espírita Brasileira, instituição centenária que merece o maior respeito de todos, especialmente dos espíritas. Sempre contou em seus quadros com uma plêiade de homens inteligentes e honrados. Igualmente, desde o início de fundação, sempre foi uma preocupação da diretoria o incentivo ao estudo do Espiritismo e para tanto vem desenvolvendo um programa de estudos.

Inicialmente levou para todo o Brasil o **Projeto ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita**; em seguida, lançou o **ESTEM – Estudo e Educação da Mediunidade** e o **Estudo do Esperanto** e mais recentemente o **EADE – Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita**.

É a respeito do **EADE** que gostaríamos de tecer alguns comentários.

1. – Quer nos parecer que o programa trata-se de uma resposta ao **Laicismo**. E o processo utilizado é dos mais inteligentes, sem alarde, sutilmente.

2. – O **EADE** é um programa apostilado, cujo conteúdo programático está basicamente voltado para o aspecto religioso, se contrapondo frontalmente ao **Laicismo**, que nega esta visão do Espiritismo. E para isso está fundamentado exclusivamente nas obras “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*” e em “*A Gênese*”, ambas de Allan Kardec, evitando, no entanto, de forma explícita a questão Rousstaing.

3. – Outra questão que merece reflexão é o fato de que o programa do **EADE** vem com uma proposta de **Verticalização do Ensino Espírita**.

Que processo utiliza?

- O candidato ao **EADE**, no ato da inscrição na instituição que patrocinar o “curso”, terá que comprovar ter cursado o **ESDE**. A conclusão do **ESDE** é um pré-requisito para a inscrição no Módulo 1 do **EADE**, que tem por título **Religião à Luz do Espiritismo**.

Para os candidatos ao Módulo 2 do **EADE**, que tem por título **Ciência Espírita**, é exigido além da comprovação de haver concluído o **EADE - Módulo 1**, haver também concluído o **ESTEM – Estudo e Educação da Mediunidade**.

É importante salientar que este é um processo natural em um curso formal. E é isto em que os “cursos” da FEB foram transformados: regular e formal.

Mas, quais são as vantagens de um curso seriado?

- Há um encadeamento de assuntos pertinentes, facilitando ao corpo discente uma visão abrangente do assunto. Um dos riscos que o movimento corre com a verticalização do ensino espírita é a empáfia dos orientandos. De um modo geral, todo grupo de estudos formado com objetivos sérios é louvável, o problema é o direcionamento que é dado.

Os Laicos fazem um belo trabalho de estudo em grupo, mas conseguem direcionar os orientandos a enxergar apenas o que eles desejam, ou seja, o **Espiritismo sem o aspecto religioso**, que é substituído pelo **aspecto Moral**. Enquanto os programas de estudos da FEB são direcionados para a massificação da ideia da “**Unificação em torno da FEB**”.

A esperança é que os orientandos consigam enxergar com os seus próprios olhos, raciocinando e libertando-se das amarras em que são aprisionados. Particularmente, sou a favor de cursos regulares livres, em que haja espaço para a discussão com reflexão.

MÉTODOS DE ESTUDOS PARA O ESPÍRITA

Vez por outra, nos perguntam:

- **Que livro deve iniciar o estudo do Espiritismo?**

Esta é uma questão que considero muito difícil de ser respondida. Quando sou inquirido sobre esta questão, fico

matutando, porque não conheço o perfil psicológico do interlocutor. Como poderei, então, dar-lhe esta orientação? Logo vem a mente uma questão básica que é importante para a questão suscitada:

- Ele tem cultura científica ou tem espírito científico?

Para Deolindo Amorim, cultura científica é a que se adquire através de uma formação sistematizada, nos livros e na experiência; enquanto espírito científico é uma atitude inerente a predisposições naturais e muito íntimas. (1)

Ora, há pessoas com cursos superiores universitários com boa cultura científica, mas que revelam até um fundo psicológico um tanto supersticioso, chegando até ao misticismo comum com relação às coisas do outro mundo, como dizem. Em resumo, tem a ciência como conhecimento acumulado, mas não têm espírito científico.

Estas pessoas não gostarão de ler Flammarion ou Aksakof; vão preferir livros que façam citações científicas numa linguagem agradável, mesmo que não entendam nada, tal as obras do Espírito Joana de Ângelis tratando de psicologia. Vi um desses “estudiosos” dos estudos psicológicos das obras de Joana de Ângelis procurando na livraria um glossário em formato livro, com os termos citados por este Espírito em seus livros. Ele queria saber, em rápidas pinceladas, o que significava self, arquétipo, sombra, etc.

Há outras pessoas que desejam apenas o que tem de novo no mercado, pois dizem que precisam estar atualizadas.

Ora, para você se atualizar, é necessário que conheça o que já existia antes. Para essas pessoas é muito difícil indicar-lhes um livro espírita, pois dentro de si já traz o germe que lhe facilita vir a ser enganadas. E ao se descobrirem enganadas, vem as decepções, descontentamento, às vezes, levando-as a desertarem sob a concepção malformada de que é tudo enganação.

E assim segue cada pessoa tem a sua preferência, porém, poucos têm senso crítico. Daí nunca se sabe realmente que livro indicar, uma vez que iniciei os meus estudos espíritas seguindo o meu pensamento que me pareceu lógico. Comecei pelo livro “*O Que é Espiritismo*”, de Allan Kardec, seguidos por “*Obras Póstumas*” e “*Céu e Inferno*”. “*O Livro dos Espíritos*” foi o último, uma vez que tive muitas dificuldades. Lia, relia, fazia pausa, fechava o livro, ficava pensando e só depois retomava a leitura. Aí descobri Léon Denis em “*Depois da Morte*”, que praticamente orientou minhas leituras através de suas referências, chegando a Flammarion, Delanne, Lombroso, Aksakof, Richet, Bozzano. Depois enveredei pelos tradutores dessas obras, Imbassahy, Manoel Quintão, Leopoldo Cirne, Guillon Ribeiro. Chico Xavier já foi bem depois, começando por Humberto de Campos e praticamente o último, nessa linha de leitura foi André Luiz.

Bem este foi meu caminho de estudos, de forma não-diretiva, mas seguindo uma diretriz. Por certo, ela me foi muito útil, no entanto, não sei se servirá para alguém. Descubra a sua trilha, a melhor será aquela que lhe traga prazer e satisfação no estudo, lembrando, porém que a variação de autores e assuntos, às vezes, não dar consistência no conhecimento.

Esses são alguns dos motivos pelos quais sinto dificuldade em indicar um livro para quem deseja iniciar um estudo do Espiritismo. ▲

PAULO DE ALMEIDA, O Secretário do “d”.

(1) – Amorim, Deolindo. *Análises Espíritas*. 1ª ed. FEB.

A HORA DA VERDADE

- continuação da pág. 3

Ao ser convidado a participar de uma reunião mediúnica no Sanatório de Uberaba, onde poderia se comunicar através de um dos médiuns dentre aqueles com quem trabalhara quando encarnado, na condição de diretor, responde:

– Para quê? Só se for para xingá-los... (Por favor sr. Médiun e sr. Revisor, não me queiram tolher a liberdade de dizer o que penso, da maneira que penso.) Aliás, para que saibam que sou eu, basta mesmo que eu abra a boca ou... que acenda um cigarro. Vou dizer a vocês o que penso: Os meus gatos, que ainda sobrevivem no Sanatório, apesar da vontade de alguns de expurgá-los, serão melhores intérpretes meus do que os médiuns que andam por lá... (...) Os médiuns não querem estudar, não querem disciplina... Ficam parados ao redor da mesa feito uns robôs; nem pensar eles pensam; esvaziam a mente de idéias, esperando que os espíritos façam tudo... Isto não é mediunidade, se o pobre do morto pudesse fazer tudo sozinho, os médiuns seriam meras figuras decorativas. E, depois, mentem: dizem que são inconscientes, que não se lembram de nada. (*Do outro lado do Espelho*, 158 / 159)

Continuando seus ataques aos médiuns do grupo que dirigiu, no Sanatório:

– O médium me acolhe, me agasalha, abre a boca e só deixa passar o que não conflita com os seus pensamentos. Sendo assim, o que vou fazer lá? Passar raiva? Passar raiva, eu passava na condição de doutrinador, de dirigente dos trabalhos mediúnicos do Sanatório, que fui por mais de cinquenta anos... (*Do outro lado do Espelho*, 159 / 160)

Na psicografia de Baccelli, o Dr. Inácio ataca continuamente os médiuns. Note-se nos trechos citados o ataque indiscriminado que lhes é feito! Será que não escapam nem Maria Modesto Cravo e o próprio médium de que se serve? Além do mais, se aqueles médiuns que trabalhavam com ele no sanatório eram tão relapsos, por que ficou sendo enganado durante cinquenta anos? É muito grave dizer que os médiuns mentem! Como é que um dirigente de reunião mediúnica pode sentir raiva dos companheiros de trabalho? Como conciliar esse ambiente de trabalho tumultuado pela irresponsabilidade dos médiuns e a raiva do dirigente com o relato de Manoel Philomeno de Miranda?

Dr. Ignácio Ferreira houvera experienciado com muito cuidado, enquanto no corpo físico, o tratamento de diversas psicopatologias incluindo as obsessões pertinazes, no Sanatório psiquiátrico que erguera na cidade de Uberaba, e que lhe fora precioso laboratório para estudos e aprofundamento na psique humana, especialmente no que diz respeito ao interrelacionamento entre criaturas e Espíritos desencarnados. (*Tormentos da Obsessão*, 59)

Como conciliar o que diz o Dr. Inácio, rude, malhumorado, usuário de expressões vulgares, capaz de escrever o terço que citamos a seguir, com o Dr. Ignácio citado por Manoel Philomeno de Miranda?

– Isto deve ser gente do Xandico – resmunguei em voz alta, acendendo um cigarro e incinerando o abjeto bilhete, na impossibilidade de incinerar o seu autor. (*Sob as Cinzas do Tempo*, 179)

Essa, a reação do Dr. Inácio, ao ler um bilhete insultuoso deixado à sua porta. Modo irreverente de referir-se a um clérigo que se opunha a ele. Se o Autor era assim, irritadíssimo, à época, deveria agora fazer uma ressalva, mostrando que reconhece o seu erro, a fim de que a atitude equivocada não sirva de modelo. Entretanto, ao longo da obra, tem-se a impressão que lhe causa um certo prazer em mostrar-se agressivo, contundente, ríspido, treze anos depois de desencarnado...

Não faremos mais comentários. Apenas transcreveremos trechos da obra *“Tormentos da Obsessão”*, psicografada por Divaldo Franco, nas quais são postas em relevo atitudes do Dr. Ignácio Ferreira, em relato natural, mostrando-o como Es-

pírito equilibrado, educado, gentil, paciente. Deixamos a você, Espírita consciente, o trabalho de ler, comparar, meditar e formar juízo para, no âmbito das suas atividades, tomar posição relativamente a essas obras que tentam desacreditar a mediunidade através de uma terrível caricatura do nobre Dr. Ignácio Ferreira.

Todas as citações abaixo são do livro *“Tormentos da Obsessão”*

Apresentando-se própria a ocasião, face à presença em nosso grupo de um dos seus atuais diretores, o Dr. Ignácio Ferreira, que fora na terra eminente médico uberabense, interroguei ao amigo gentil, sobre a história daquele Santuário dedicado à saúde mental, e ele, bondosamente respondeu: (29)

Sempre gentil, o caro médico elucidou: (35)

Dr. Ignácio encontrava-se sereno e bem apessoado. Ante o silêncio que se fez natural, ele começou a exposição, utilizando-se da saudação que caracterizava os cristãos primitivos:

– Que a paz de Deus seja conosco! (61)

Porque diversos ouvintes se houvessem acercado do Dr. Ignácio Ferreira, fizemos o mesmo, endereçando-lhe algumas rápidas questões, que foram respondidas com bonomia e gentileza. (73)

Com jovialidade irradiante, o Dr. Ferreira recepcionou-nos, exteriorizando os júbilos que o invadiam, face à possibilidade de esclarecer-me em torno das nobres atividades daquela Casa de Socorro. (89)

– Vige, em todos os momentos, expôs com delicadeza – (90)

Com a afabilidade que lhe é natural, o distinto esculápio não se fez rogado, permitindo fossem-lhe propostas as questões. (146)

Desenhando um suave sorriso na face, em razão da pergunta algo ingênua, o amigo educado retrucou: (149)

Paciente e educativo, respondeu: (171)

Apresentando excelente disposição defluente do bem fazer e da alegria de servir, recebeu-nos com demonstração de afeto, logo dispondo-se a conduzir-nos à área especializada. (198)

Com a sua proverbial prudência, respondeu: (206)

Dr. Ignácio respondeu com tranquilidade: (227)

Pacientemente, o Amigo explicou: (228)

O médico uberabense recebeu-nos com efusão de júbilos, explicando-me que Eurípedes Barsanulfo, recordando-se que o prazo referente ao meu estágio terminara, houvera-me convidado... (310)

Os números entre parênteses indicam as páginas.

José Passini

passinijose@yahoo.com.br

JUSTIFICANDO

O “Lampadário” informa que devido a problemas operacionais, a inserção na internet da edição de Maio teve problemas. Estamos cientes e buscando solucionar o transtorno causado aos leitores e seguidores do Boletim.

Alcioli Santos, Secretário.

DA REDAÇÃO

Com pedidos de desculpas pela demora do envio, o "Lampadário" recebeu o Certificado do Prêmio Observatório Espírita de 2009.

Reiteramos aqui os nossos agradecimentos pela a atenção com que fomos honrados.

Muito obrigado mesmo!

O Certificado de Reconhecimento foi enviado para todos os jornais, revistas e boletins informativos que participaram do 1º Prêmio

Observatório Espírita - 2009.

Aliás, trata-se de um trabalho pioneiro da Associação de Divulgadores do Espiritismo de Campinas/SP, coordenado pelo Sr. Dermeval Carinhana Júnior, presidente daquela associação.



ESCLARECENDO

Há no Movimento Espírita pernambucano, dois **Severino Barbosa**. Um, é escritor, tabelião na cidade de Limoeiro; o outro, palestrante, da cidade de Jaboatão.

Quem desencarnou no último **12 de Março de 2010**, foi **Severino de Souza Barbosa**, dedicado trabalhador do Movimento Espírita Jaboatãoense. Participou de atividades de orientação espiritual e incentivou a organização de reuniões de educação mediúnica na **Associação Espírita Trabalhadores do Evangelho Universal**, em Socorro - Jaboatão, nos anos de 1978 a 1980. Posteriormente, adotou o mesmo método no **Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia**, no Barro / Recife, de 1980 a 1982.

Exatamente nesse ano de 1982, juntamente com um grupo de espíritas de Jaboatão, dentre eles o confrade Otacílio Vilar, fundou a **UNEJE - União Espírita Jaboatãoense**, tendo sido seu presidente por 16 anos, no período de 1982 a 1988. Sob a sua coordenação, deu uma dinâmica à propaganda do Espiritismo e ao movimento espírita na cidade, através da **Campanha da Solidariedade**, que juntamente com mais de duas dezenas de pessoas buscavam angariar donativos para distribuí-los com as pessoas socialmente carentes que buscavam a instituição.

Realizou um trabalho de atendimento fraterno: ouvindo, consolando e esclarecendo centenas de pessoas dos mais diversos credos religiosos que compareciam a **UNEJE** em busca de conforto espiritual, muitos deles, devido à perda de seus entes queridos.

Como médium, tinha participação ativa nos trabalhos mediúnicos da instituição.

Como legítimo propagador da doutrina, fiel aos princípios codificados por **Allan Kardec**, levou esses ensinamentos a **Praça Nossa Senhora do Rosário** em Jaboatão, através da realização anual, sempre no mês de abril, da **FEIRA DO LIVRO ES-**

PIRITA, sob a coordenação da **UNEJE**. O evento atraía centenas de pessoas ao local, que passaram a ter noções de Espiritismo ao adquirir um livro espírita ou receber uma simples mensagem psicografada. Aliás, psicografou centenas de mensagens de consolo, ditada por espíritos diversos, tendo sido algumas publicadas.

Portador de uma oratória vibrante, realizou inúmeras palestras divulgando a Doutrina Espírita, abordando os mais diversos temas em diversas instituições espíritas, no Estado de



SEVERINO BARBOSA

Pernambuco e em outros estados,

A ele neste momento de retorno à Pátria espiritual, o pleito de eterna gratidão em nome do movimento espírita do qual ele participou ativamente ao longo de cinquenta anos, e, que, permitam os Espíritos benevolentes abençoá-lo para que continue o seu labor no mundo espiritual, sob o amparo de Jesus e Kardec.

Maria Clara de Luna Caeté, secretária da INEJE.

claracaete@yahoo.com.br

COLCHA DE RETALHOS

PRESIDENTES DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

Em Janeiro de 2010, foi eleita presidente da Federação Espírita Pernambucana, a Sra. **Ednar Santos**, a segunda mulher na história da Casa a ocupar esta posição. Bem como, por ordem cronológica, ocupa a cadeira nº 25 e por ordem nominal, a 16ª. A partir desses fatos históricos, nos pareceu conveniente enumerar os presidentes da Federação Espírita Pernambucana nesses 95 anos de lutas e muito trabalho.

NOME DO PRESIDENTE	PERÍODO
01 – MANOEL ARÃO DE OLIVEIRA CAMPOS	7.03.1915
02 – CLODOALDO FERNANDES VIANA	8.12.1916
03 – MANOEL ARÃO DE OLIVEIRA CAMPOS	8.12.1917
04 – ANTÔNIO JOSÉ FERREIRA LIMA	8.12.1919
05 – MANOEL ARÃO DE OLIVEIRA CAMPOS	8.12.1920
06 – EPIFÂNIO JOSÉ BEZERRA	8.12.1921
07 – CLODOALDO FERNANDES VIANA	8.12.1922
08 – EPIFÂNIO JOSÉ BEZERRA	8.12.1923
09 – MARIANO PONTES TEIXEIRA	8.12.1926
10 – DJALMA MONTENEGRO DE FARIAS	8.12.1927
11 – EPIFÂNIO JOSÉ BEZERRA	8.12.1928
12 – DJALMA MONTENEGRO DE FARIAS	8.12.1930
13 – AUGUSTO RODRIGUES DA COSTA	1.06.1933
14 – DJALMA MONTENEGRO DE FARIAS	1.06.1934
15 – LIRIO DA SILVA FERREIRA	13.06.1950
16 – HOLMES VICENZI	23.07.1964
17 – BRAZ CARDOSO TÉTI	20.01.1984
18 – EDSON CALDEIRA CUNHA	30.08.1985
19 – WALDECK XAVIER ATADEMO	8.12.1989
20 – JÚLIO ALVES DA SILVA	8.12.1991
21 – EDSON CALDEIRA CUNHA	8.12.1995
22 – CARLOS ANTONIO DANTAS	14.01.1998
23 – SONIA ARRUDA FONSECA	8.01.2002
24 – WALDECK XAVIER ATADEMO	8.01.2006
25 – EDNAR SANTOS	17.01.2010

Aproveitamos a oportunidade para esclarecer de uma vez por todas que o “Lampadário” não é inimigo da Federação Espírita, da Comissão Estadual, enfim do Movimento Espírita pernambucano.

Não nos move o desejo da derrocada, de ver o circo pegar fogo.

Dizem-nos:

“Tanta coisa bonita do Espiritismo para falar e só registra fatos desagradáveis”. (sic)

Ou, “Até gosto desse jornal, mas tem umas coisinhas que não leva a nada”. (sic)

Há os que afirmam que “O jornal está a serviço das trevas”. (sic)

No entanto, não chega nenhum e-mail explicando quais são as “coisas bonitas” do Espiritismo que precisam ser ressaltadas; quais são as “coisinhas” que não leva a nada; ou, porque “o jornal estaria a serviço do caos”.

Nestas quarenta e cinco edições temos procurado sim, destacar os fatos da História do Espiritismo de forma ampla, relatando e analisando, para facilitar o aprofundamento do estudo. Realizando comentários de livros, de fatos e de ações do Movimento Espírita. Tudo de acordo com os ensinamentos da Doutrina Espírita.

Não temos culpa, se parte do movimento são formadas por pessoas de raízes religiosas outras, por pessoas que desejam que falemos de “Amor” na forma bem pieguas. Veja o blog “Unificação do Movimento Espírita”, criado por dois membros da FEP e mais três de Centros Espíritas, que estão perdendo a oportunidade de esclarecer o movimento de forma adulta. E o que fazem... Adota uma linguagem com cheiro de pó de sacristia e não explica nada. É aquela linguagem do “paz e amor” dos hippies da década de 60.

Aliás, o nosso Boletim brevemente vai tratar da questão do Movimento de Unificação, mas com maturidade e não com linguagem tendenciosa.

O “Lampadário”, assim é assim será!

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,

ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA

QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER

COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141

A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - XIV

Reproduzido do livro “História do Espiritismo em Pernambuco”, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006

2. - CASA DOS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO

Em abril de 1942, a Casa dos Espíritas fundava a *Editora Espírita do Nordeste Brasileiro S/A*, tendo publicado vários livros. Ainda em 1942, em agosto, toma posse nova diretoria, sendo eleito presidente: Manoel da Cunha Andrade.

Com a desencarnação de Misael Gomes da Silva, ocorrida em 1945, foi dado em homenagem àquele espírita, o nome da policlínica que seria posteriormente fundada em 28 de dezembro de 1948, então já instalada em sede própria à Rua Aníbal Falcão, n. 148, nas Graças. Atualmente (2010), dirige os destinos daquela sociedade, o Sr. João Batista Cordeiro Campos.

3. - INSTITUTO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA.

Passam os anos e a Federação Pernambucana através de Djalma Farias, mantinha acesa aquele ideal de buscar unir os grupos espíritas em nossa terra. Então parte para uma nova forma de auxílio.

Noticiava a revista “*A Verdade*” de agosto de 1942, pág. 611: “Acaba de ser fundado o sob os auspícios da Federação Espírita Pernambucana, o **INSTITUTO ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA**. Propõe-se à disseminação da instrução para crianças e adultos, com a instituição dos cursos primário, profissional e especial, absolutamente gratuitos. Anexo ao instituto, deverá também funcionar uma policlínica, que atenderá de preferência as pessoas pobres e reconhecidamente necessitadas. Sede provisória, Rua 48, n. 608 – Espinheiro. **Diretor – Djalma Farias**; secretário geral – Eduardo C. de Albuquerque”.

Portanto, esta associação que inicialmente se propunha a ser de assistência social e caridade, foi fundada no dia **7 de março de 1942**, com sede alugada à Rua Santo Elias, n. 288, no bairro do Espinheiro.

D. Marina Célia Valente Paraíso, filha de D. Helena Moreira Valente e casada com o engenheiro Murilo Carneiro Leão Paraíso (ex-Secretário de Estado), em palestra proferida no dia 19 de outubro de 1997, na reunião da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, na sede do Tabernáculo Espírita Apóstolo do Cristo, informava que: “**O grupo que formou o IEJE, se deu em virtude de fenômenos de efeitos físicos, inicialmente ocorridos em seu lar, produzidos por sua mãe**”.

Explicou ainda: “**Na sua residência começaram as reuniões públicas de estudos em número limitado de participantes**”.

Era o ano de 1939.

O Educandário do Instituto, pelo seu selecionado corpo docente foi um estabelecimento que se impôs entre os seus congêneres da capital em meados do século XX.

Segundo ainda D. Marina Paraíso foi em 1943 que teve início as atividades escolares e sociais do IEJE, sendo criado um curso primário noturno visando alfabetizar a população carente, bem como cursos noturnos de português, inglês e matemática; além de um curso de piano. Nesse ano ainda, relata D. Marina, ocorreu a sua expulsão do Colégio Eucarístico, por ser ela espírita, ocorrendo a defesa por parte do Sr. Djalma Farias junto às beatas francesas. Ainda nesse ano, teve início no IEJE, a distribuição de fardamento, sapato e merenda aos alunos.

Em 1944, era inaugurado o ambulatório do IEJE; bem como, tinha início o curso de Jardim de Infância, curso Doméstico e criação do Coral, dirigido pelo maestro Álvaro Costa. Além de nesse ano, ocorrer a ordem de despejo do IEJE e a compra da sede própria pelo Dr. Revoredo, junto com amigos

do IEJE, sob a orientação do Sr. Salvador Moscoso.

Em 1945, foi criada nas dependências do edifício do instituto, uma policlínica, que teve grande desenvolvimento, sendo logo substituída no ano seguinte pela **CASA DE SAÚDE ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA**, instalada à Avenida Visconde de Suassuna, n. 512, em 22 de setembro de 1946. Posteriormente, passou a denominar-se **HOSPITAL ESPÍRITA JOÃO EVANGELISTA**.

A “**CASA BRANCA DA CARIDADE**”, como era chamada pelos espíritas da época, se compunha de enfermaria e clínica cirúrgica e médica para mulheres, clínica cirúrgica para homens, além de maternidade e ambulatório, denominado *Al-lan Kardec*, em prédio anexo.

Em 1952, logo no início, em comunicação mediúnica, ditada pelo Espírito Jerônimo ao médium D. Helena Moreira Valente, então presidente do Instituto, este avisa que corria perigo de desabamento o prédio da casa de saúde. O médium transformou o aviso mediúnico em notícia pública através do jornal “*Diário da Noite*”. Tomando-se providências, constatou-se que o madeiramento da cobertura do prédio estava podre e que realmente, estava em vias de desabamento.

Em 1947, o Instituto criou o “*Boletim*”, órgão informativo e doutrinário, que começou por ser mimeografado no próprio Instituto, depois por um exímio profissional, que fazia gratuitamente, e por fim, passou a ser impresso nas oficinas do “*Diário da manhã*”, e em seguida, no “*Jornal do Comércio*”. Em 1951, foi instalado o “*Lar Espírita João Evangelista*”, abrigo sui-generis de crianças abandonadas, passando a ocupar a casa de n. 569, na Rua 48 e posteriormente, foi definitivamente instalada no terreno do prédio de nº 347 da Rua do Espinheiro, adquirida pelo Instituto. Ocupando o Instituto o vasto edifício de sua sede própria, à Rua Santo Elias, nº 288, além do educandário, eram mantidas: biblioteca pública, livreria, diretoria, secretaria, tesouraria e redação do “*Boletim*”. Este trabalho gigantesco iniciado por Djalma Farias, foram continuados pelo Dr. Otávio Coutinho e D. Helena Moreira Valente. Com a morte de Djalma Farias, assume a presidência do Instituto D. Helena Moreira Valente, sendo também, eleita presidente da Comissão Estadual de Espiritismo. Entrando em desacordo os membros diretores da Comissão Estadual de Espiritismo, por motivos que nunca foram explicados, dissolveu-se praticamente a CEE. Luiz Coimbra Filho assume então a direção desta, dando feição diferente ao seu programa primitivo.

Enquanto isso, o IEJE foi invadido por um grupo de místicos, que a partir de desencontros constantes, se desvincula da Federação Pernambucana, e conseqüentemente, do Movimento Espírita. Tornando-se uma sociedade independente, elimina o termo **espírita** e transformou-se numa sociedade de divulgação do misticismo, embora com prática do mediunismo. Passava, agora, a ser apenas **Instituto João Evangelista**. Com o desencarne de D. Helena Moreira Valente, ocorrida em 28 de abril de 1993, o Instituto que já não era mais espírita, em 1996, mudou-se para a cidade de Gravatá.

Afastada, isolada do meio espírita, D. Helena Moreira Valente e o seu Instituto caíram no esquecimento e num profundo e permanente estado de confinamento. Do antigo IEJE, restou a lembrança doce de D. Marina Paraíso, que tanto lutou, se sacrificou, trabalhou e chorou quando ocorreu o desparecimento da *Casa de João*. Quem sabe se algum dia, para aliviar a sua dor, ela não vai nos brindar com a história sentimental do antigo instituto.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita

**ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA**

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM**ANO V - Nº 46 / JULHO - 2010 / JABOATÃO - PE.**

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.”
Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

EVA FAY

Annie Eva Fay, nome que adotou depois do casamento. No entanto, o seu nome de solteira era **Annie Eva Heathman**, que nasceu na cidade de New Haven, no Estado de Ohio, Estados Unidos, em 1855. Eva Fay desencarnou no dia **12 de Maio de 1927**, aos 72 anos de idade.

Tudo leva a crer que a jovem Eva foi expulsa de sua casa pela sua madrasta, com quem havia uma relação difícil. Acredita-se, que a madrasta tinha inveja da jovem Annie.

Depois que saiu de casa, Eva interessou-se pela teosofia e, possivelmente se tornou discípula de Madame Blavatsky. É nesse período difícil, que para sobreviver, passou a se interessar pelo teatro, fazendo sua primeira apresentação pública em uma escola em New Portage, em Ohio.

Foi ainda nessa época que ela conheceu e se casou com Henry Cummings Melville Fay. E o marido, tendo tomado conhecimento das qualidades mediúnicas de Annie, passam a trabalhar juntos no palco, apresentando a mediunidade de Eva como espetáculo, tendo ficado conhecido como “O Fenômeno Indescritível”.

VER PÁGINAS 4 e 5.

A SAGA DA FRAUDE PSICOGRÁFICA.

**EM AGOSTO.
AGUARDE.****NESTA EDIÇÃO**

☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos	
- MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA – 3ª PARTE	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini	03
☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio	
- EVA FAY, O RESGATE DE UM MÉDIUM	04
☼ - FATO QUE MERECE REGISTRO	05
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O LIVRO SAGRADO DO PODER – IX	06
☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos Silva ..	07
☼ - DIREITO DE RESPOSTA DO SR. FABIANO VIDAL	08
☼ - RÉPLICA AO DIREITO DE RESPOSTA, Paulo de Almeida ...	08
☼ - DIREITO DE ME EXPRESSAR, João Batista	10
☼ - TERRORISMO DE NATUREZA MEDIÚNICA	10
☼ - COLCHA DE RETALHOS	11
☼ - BATISTA CAMPOS – RETORNO À PÁTRIA ESP	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.	
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRIT – XV. 12	

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Ao que parece, estamos sendo governados nas ideias espíritas por Federações que buscam em cada Estado defender os interesses da FEB.
- ☐ A FEB dita e as federações estaduais cumprem, mesmo o que está errado.
- ☐ Se há espíritas que segue seu caminho através da orientação da federação estadual, fica cada vez mais difícil para a FEB conciliar os opostos.
- ☐ É o debate e a análise crítica que faz crescer as pessoas.
- ☐ E se as pessoas param de pensar, o movimento tende a se tornar amorfo

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS

alciolisantos@gmail.com

MINHA TRAJETÓRIA DE VIDA (NA ITÁLIA – 3ª PARTE – ITEM 3)

Envolvemos em pouco tempo a comunidade e arregimentamos os trabalhadores: velhos, jovens, mulheres e até crianças. Conseguimos madeira suficiente, pregos, argila, resina e todo tipo de material para reconstruir a igreja. Em pouco tempo já estávamos com nossa casa em pé e a nossa paróquia totalmente reformada. Para vista do que era antes, estava tudo muito bonito e agradável para todos e o padre ficou maravilhado com o trabalho feito. Então começamos a nossa tarefa de auxiliar os mais necessitados e aqueles doentes, principalmente, os idosos, como também as crianças. Depois de tudo caminhando bem, recebemos um chamado de Roma, comunicando que enviaria outro para meu lugar. Roma tinha ficado sabendo dos meus feitos em Tessália e queria-me enviar para outro lugar. Os mensageiros romanos, dito, **Soldados do Cristo**, informaram o milagre que tínhamos feito na cidade. A nossa saída de Tessália foi muito triste, as pessoas se apegarão muito a mim e eu a elas e meu coração estava muito penoso por sair do lugar. Mas o dever me chamava e como era Franciscano, fizera um juramento de obedecer aos Evangelhos do Cristo, seguir seus exemplos, a caridade acima de tudo. Ir aonde precisavam de mim, não importava o lugar. Na época já me encontrava com 40 anos de idade, tinha muita força interior, mais o corpo muitas vezes me deixava não mão, não era muito saudável.

Chegando a Roma de coração partido por dentro, mas bastante satisfeito com o trabalho realizado, isso consolava minha alma. Então, ao chegar a Roma fui direto para a Igreja Francisco de Assis onde passei toda minha adolescência e onde aprendi tudo que sabia naquele momento.

Tomei um banho, que era muito raro na época. Os padres quase não tomavam banho. Este costume aprendi quando criança na cidadezinha do interior da Itália, com a comunidade, que tinha uma influência cultural vinda dos nativos da Austrália. Estava muito cansado, comi alguma coisa e o padre me mandou ir dormir, porque no outro dia teria um dia cheio. Ia ter um encontro com um bispo de Roma, para realizar um trabalho com o aval do Papa. Não sabia como o meu trabalho em Tessália havia chegado aos seus ouvidos.

No outro dia, logo cedinho, fui com o padre chefe à Igreja Franciscana ao encontro do bispo Sr. Francesco Vienna, chefe dos trabalhos externos para o desenvolvimento da Igreja e sua divulgação. Desta feita fui enviado para Espanha, um lugar chamado Zaragoza ou Saragoça, onde viviam muitos estrangeiros e se comentavam bastante sobre outras filosofias religiosas. Apesar da força da Igreja espanhola ser muito grande na sua Capital Madrid, esse lugar era como se fosse uma fronteira e dava acesso a várias províncias ou cidades e países. Esta cidade, esse lugar, tinha muito misticismo e uma salada de várias religiões e o nosso trabalho era agregar essas pessoas em um único trabalho, a caridade em torno dos postulados da Igreja Apostólica Romana. Era uma boa iniciativa de transformar o ambiente e as visões das pessoas.

Mal eu havia chegado e tinha que viajar quase de imediato numa nova tarefa em pró da Igreja Romana. Não que não gostasse de realizar esse trabalho, mas no fundo, sabia que o motivo era me colocar longe de Roma por causa da minha fama de questionador das coisas da Igreja, chegando até mesmo a questionar sobre as Escrituras, ditas sagradas.

Na verdade queria passar mais uns dias em Roma, rever os amigos e matar as saudades que sentia do lugar onde passei a maior parte da minha vida. Não tinha mais pai e nem mãe nessa época, só os meus irmãos eram vivos e não haveria tempo para visitá-los. Isso me deixava muito triste, mas como abraçei o sacerdócio, o trabalho do Cristo estava em primeiro lugar na vida de um Franciscano. Então me acalmei e fui providenciar a minha viagem, que naquela época, era muito cansativa e o lugar era muito longe. Andávamos muito a pé e

de carroça e dependendo do lugar, até de barco ou navio, mas você não imagina o desconforto nesses transportes. Muitas pessoas, às vezes, não resistiam às viagens que faziam e morriam no percurso, principalmente, os velhos, mulheres e crianças. No entanto, eu ainda tinha muito vigor físico, estava em torno de quarenta anos de idade e me sentia bem de saúde, apesar da alimentação da época. Desde criança comia muitas raízes, quase sempre crua. Acho que foi esse contato com a natureza que me fazia vigoroso. Alimentava-me sempre de raízes, trigo, bebia muita água e comia muito pouca carne. Principalmente porque, na verdade, nos conventos era raro servir carnes. Além de ser escassa, a Igreja dizia aos sacerdotes que fazia mal para a alma.

Mas, vamos deixar esses detalhes de lado e continuar a nossa viagem. Depois de muitos dias de viagem debaixo de sol, chuva, pouca comida e pouca água, finalmente chegamos ao destino. Estávamos exaustos e um padre amigo nosso, ainda muito jovem, que foi conosco em sua primeira tarefa, chegou quase morto da viagem. Seu nome era Ferdinando. Chegamos à noite e o lugarejo muito acanhado esperava o novo padre com bastante curiosidade. Algumas pessoas da cidade, formada na sua maioria de camponeses e alguns donos de terras, nos receberam e passamos a noite em uma residência de um dos administradores do lugar, o Sr. Martinês. Homem religioso, católico fervoroso e combatente de outras ideias religiosas.

Ao amanhecer tomamos o nosso café bem cedinho, apesar de muito cansado ainda da viagem, mas o trabalho não podia esperar. Junto com o Sr. Martinês fomos à Igreja, ou o que restou dela. O sacerdote que lá trabalhava já vinha muito doente, já muito velho também, não tinha mais nenhuma condição de realizar alguma tarefa na paróquia, a não ser nos últimos anos, esperar o seu substituto e a morte. Quando chegamos fazia aproximadamente um mês de sua morte.

Chegando lá na igreja, fomos logo de pronto realizar um levantamento do que era preciso para consertar tudo. Construir algumas paredes, faltava portas, o teto cheio de bicho de todas as espécies que se possa imaginar. No mesmo dia organizamos uma reunião, mas antes uma missa campal para todos da cidade, independente dos credos que alguns simpatizavam às escondidas. Depois da missa realizada por mim com a ajuda de Ferdinando, fizemos uma reunião com todos os paroquianos da cidade. Tínhamos em mãos uma lista de todos os materiais que precisaríamos para reconstrução da igreja e todos estavam convocados para o trabalho e a colaboração. Principalmente, os mais ricos, entrariam com os materiais e os pobres que estivessem gozando de boa saúde com a mão de obra. Juntamente comigo e os auxiliares que me acompanharam, bem como os que trabalhavam com o padre da antiga paróquia, fariam o trabalho.

Quando chegamos a esta cidade, sentimos que não mais voltaríamos para Roma. Reconstruímos tudo e morri em Saragoça. O trabalho material foi realizado, a igreja estava pronta depois de meses e anos de trabalho. Reformamos a igreja e construímos uma casinha ao lado para o nosso descanso.

Conhecemos muitos estrangeiros nesse lugar, alguns de passagem, outros ficavam certo tempo. Tivemos contato com várias culturas através desses viajantes. Vinha gente da Grécia, Etiópia, Persa, Egito e também de muitos outros países da Europa, até mesmo um negro da África tivemos o prazer de conhecer. Alguns desses homens, muitas vezes eram pesquisadores sobre vários tipos de ciências.

NETÚLIUS

(Página psicografada pelo médium Alcioli Santos em 28-02-2010, em Recife/PE).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

LOBO NA PELE DE OVELHA

Prezado Irmão!

Esta é, inegavelmente, uma bela página, mas o seu autor espiritual não me merece crédito.

Agora está se fazendo passar por Espírito equilibrado, escrevendo artigos como esse.

Como pode um Espírito sério, que aprecie tanto a espiritualização de Chico Xavier, escrever as barbaridades que tem publicado até agora?

Você leu suas obras anteriores? São verdadeiros atentados à lógica, à seriedade e à dignidade da Doutrina Espírita.

Agora, depois dessa enxurrada de livros absurdos, em que achincalhou o Espiritismo, ele veste a pele de cordeiro.

Você leu "Chico Xavier Responde" e "Fala, Dr. Inácio"? Na primeira obra citada ele defende o aborto nos casos de estupro e de anencefalia. Na segunda, já quando a Ciência tinha demonstrado que há anencéfalos que sobrevivem, ele pôs na boca do Chico apenas no caso de estupro...

Você já leu o que ele diz no livro "Por Amor ao Ideal"? Ali ele relata o caso de um Espírito que se teria materializado a partir dos fluidos do cadáver de um bêbado, hauridos no cemitério, e que teria caminhado pelas ruas, até chegar ao consultório para ter uma consulta, sem que o "Dr. Inácio" sequer desconfiasse que estava falando com um desencarnado, à plena luz do dia... E isso se teria repetido por várias vezes...

Ponho à sua disposição as análises dos livros desse Espírito ardiloso que se faz passar pelo insigne dr. Inácio Ferreira, onde mostro os absurdos ali contidos.

Por isso, não concordo com a divulgação de algumas páginas ardilosamente preparadas, ainda mais usando o venerável nome de Chico Xavier, para, a posteriori, querer legitimar o que escrevera antes.

Saudações fraternas,

José Passini - Juiz de Fora MG

passinijose@yahoo.com.br

"O MÉDIUM DE PÉS DESCALÇOS"

Esta feliz denominação, com referência a Chico Xavier, não me pertence. A primeira vez que a ouvi foi da boca deste companheiro, que me serve de instrumento às garatuhas desprezíveis as que insisto em escrever de uma Vida para outra.

Numa de suas visitas à minha casa, ele me deixou profundamente emocionado, ao me contar: - "Dr. Inácio, o Chico, quando psicografa, tira os sapatos e fica descalço, sob a mesa..."

Há pouco, nas paragens da Vida Maior, numa tertúlia com amigos comuns, dentre os quais destaco Rômulo Joviano, Zeca Machado, Clóvis Tavares, José Gonçalves Pereira, Spartaco Ghilardi e tantos outros, mencionei a conversa em que o médium amigo me contara sobre o hábito de Chico psicografar descalço. - "É verdade, Doutor - explicou Rômulo, com a anuência dos demais. - Desde Pedro Leopoldo, quer fosse às reuniões do Centro Espírita "Luiz Gonzaga" ou mesmo no porão de minha casa, na Fazenda-Modelo, Chico tirava os sapatos para receber os espíritos... Preocupada com a friagem do solo - a Fazenda ficava numa vasta região de brejo -, por insistência de minha esposa, ele passou, então, a aceitar um pedaço de papelão que o protegesse - depois, um pouco mais tarde, mandei confeccionar uma espécie de estrado de madeira para ele apoiar os pés. Não deixava de ser engraçado e pitoresco, pois, não raro, quando a psicografia terminava, todo o mundo saía, procurando os sapatos de Chico, que iam parar na outra ponta da mesa ou nos fundos do quintal, carregados por algum cachorro..."

- "Em Uberaba também era assim - emendou Gonçalves. - E fora de Uberaba também! Certa vez, participamos com ele de uma reunião comemorativa na "Casa Transitória". Observei que Chico, enquanto escrevia, discretamente tirou os sapatos e ficou esfregando um pé no outro, feito uma criança a brincar..."

- "Quanta simplicidade e beleza espiritual!" - exclamou Clóvis, de olhos lacrimejantes.

- "E quantos exemplos para todos nós, médiuns de ontem e de hoje!" - afirmou Spartaco.

- "Principalmente para os médiuns de hoje - não perdi ocasião de enfatizar. - Com uma ou outra exceção, a turma hoje está psicografando de botinhas..."

O pessoal sorriu e eu continuei:

- "Nada, é óbvio, contra as preferências de alguém... Para mim, eles podem até psicografar de sandálias, dessas que não têm cheiro e não soltam a tinta... A coisa não está no pé - está na cabeça! E mais: está no coração!"

Enquanto a turma arregalava os olhos, ante o meu jeito espontâneo de ser, continuei:

- "O problema grave que vejo nisso tudo é que o pessoal fica nessa competição de quem usa o salto mais alto... Que contraste! Chico descalço, e eles de salto tipo "Luís XV"... Chico rente ao chão e eles nas alturas!..."

Foi quando Zeca, que ainda não tinha falado, rematou com a nossa plena aprovação:

- "Doutor, ao rés do chão, Chico estava com a cabeça nas estrelas... O que está faltando no Movimento Espírita da Terra é médium de pés descalços! Digo mais: de espíritas em geral, despidos de toda vaidade! O salto, de fato, anda muito desproporcional..."

- "É por isso, Zeca - conclui -, que eu sempre ando de serrote nas mãos..."

INÁCIO FERREIRA

Uberaba - MG, 1º de dezembro de 2009.

Médium: Carlos Bacelli.

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 46 - JULHO - 2010

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alciolisantos@gmail.com

www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Emmanuel José Fonseca Pinto,

- José Geraldo Jorge da Silva,

- Dâmocles Aurélio da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT (WWW.FABIOJOR1.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

EVA FAY – O RESGATE DE UM MÉDIUM

A prática mediúnica adotada pelo casal Fay era inaceitável pelos espíritas americanos, tendo causado justa indignação e os acusaram de charlatanice.

A apresentação do casal consistia no seguinte: Eva sentava-se num banquinho dentro de um armário aberto pela frente (gabinete mediúnico). Henry Fay convidava voluntários da platéia para amarrá-la ao banco, pelos pulsos e pés, com cordas. Depois de amarrada, ele colocava um violão no seu colo e até facas. Annie entrava em transe. A cortina sobre a frente do armário era fechada. Em segundos depois, o público ouvia o dedilhar das cordas do violão pairava no ar. Além do som do violão, havia cenas em que a faca cortava até a própria cortina, papéis, etc. Bem como, ocorriam outros fenômenos considerados inexplicáveis e tidos como show de mágica. Terminada a apresentação, aberta a cortina, apareciam o violão e os demais objetos antes colocados em seu colo, no chão. E a médium lá estava em transe, toda amarrada.

Diante da denúncia dos espíritas e antes da audiência perante a justiça, o casal arrumou as malas e partiram para a Inglaterra.

E em 1824, o casal desembarcava em Londres e imediatamente anunciavam a realização de seus “*espetáculos mediúnicos*” pelos teatros. Não havia em sua propaganda, qualquer citação ou ligação com o Espiritismo. Mas, para o público bri-

tânico, isso não fazia diferença, uma vez que viam nela um médium. Toda essa propaganda causou vivo interesse nos meios científicos. Frederic Myers, por exemplo, demonstrou vivo interesse em fazer uma extensa investigação com Miss Fay. Igualmente William Crookes, que estava terminando uma longa e profunda investigação com Florence Cook, manifestou interesse e afirmou que queria ser o primeiro a examiná-la.

E assim ocorreu. E a investigação com a Sra. Fay, se tornou uma das mais importantes de todas as pesquisas realizadas por W. Crookes.

Em 1875, na residência de Crookes, tiveram início as **experiências dos testes elétricos** com a médium Eva Fay. Aproveitando toda a aparelhagem criada pelo seu colega, engenheiro F. Cromwell Varley, Crookes introduziu modificações e iniciou a pesquisa, obtendo:

- Movimentação de objetos, sem uso de mãos;
- Um sino era tocado;
- Um birô completamente selado, foi aberto;
- Uma caixa, teve as alças pregadas por pregos, batidos por um martelo; e
- O duplo da médium foi visto por Crookes e todos os assistentes e, a pedido deste, apanhou um livro na estante e o entregou.



CROMWELL FLEETWOOD VARLEY

(6.Abril.1828 – 2.Setembro.1883)

Engenheiro inglês, associado com o desenvolvimento do telégrafo elétrico e cabo telegráfico transatlântico (submarino). Nascido em Kentish Town, Londres; foi o segundo de dez filhos de Cornelius Varley.

Engenheiro-chefe da Electric telegraph Comapany, inventou muitas técnicas e instrumentos para melhorar o desempenho do telégrafo. Em 1870, inventou o *cymaphen*, uma espécie de telégrafo que poderia transmitir a fala.

A partir de 1871, se interessou pelos fenômenos espíritas, se associando a Sir William Crookes e participando de diversas experiências de investigação nessa área. Vários autores fazem citações do trabalho desenvolvido por esse ilustre cientista.

A respeito dessas experiências, relata o Sr. Cox que a pesquisa do Sr. Crookes foi realizada sob as mais rigorosas condições de fiscalização. E consistia em atravessar o corpo do médium por uma corrente elétrica. Se o médium tentasse enganar, desligando-se, o embuste seria imediatamente denunciado pelo deslocamento instantâneo da agulha de um galvanômetro.

Relata o Sr. Cox, transcrito por Delanne e posto em sua obra “*A Alma é Imortal*”:

“Em sua excelente descrição da sessão de que se trata, diz o Sr. Crookes que uma forma humana completa foi por mim vista, assim como por outras pessoas. É verdade. Quando me restituíam meu livro, a cortina se afastava bastante, para que se visse quem mo entregava. Era a forma da Sra. Fay, integral, com a sua cabeleira, seu porte, seu vestido de

seda azul, seus braços nus até ao cotovelo, adornados com braceletes de finas pérolas. Nesse momento, o aparelho nenhuma interrupção registrou da corrente galvânica, o que inevitavelmente se teria dado, se a Sra. Fay houvesse soltado das mãos os fios condutores. O fantasma apareceu do lado da cortina oposto ao em que se encontrava a Sra. Fay e a uma distância de, pelo menos, oito pés da sua cadeira, de sorte que lhe fora impossível, de qualquer maneira, alcançar aquele livro na estante, sem se desprender dos fios condutores. Entretanto, repito, a corrente não sofreu a mínima interrupção. Outra testemunha viu o vestido azul e os braceletes. Nenhum de nós comunicou o que vira aos demais, antes de acabada a sessão. As nossas impressões, por conseguinte, são absolutamente pessoais e independentes de qualquer influência”.

EVA FAY - O RESGATE DE UM MÉDIUM

Em “A Reencarnação”, voltava Delanne a falar dessas experiências de Crookes. Abordando o tema da aparição de vivos, ilustra com o fenômeno ocorrido em “(...) o duplo da Sra. Fay na célebre experiência de Crookes e Varley, apareceu entre as cortinas do gabinete, tendo na mão um livro, que deu a um assistente, enquanto seu corpo de carne e osso, em letargia, era percorrido por uma corrente elétrica, o que assegurava não se haver ele movido”.

Delanne ainda afirma que a mediunidade da Sra. Fay, nestes fenômenos era extraordinária, uma vez que a médium materializava o seu duplo etérico.

Os fenômenos observados, especialmente o do desdobramento do médium, foram também examinados por Aksakof, citando o caso da Sra. Fay em sua obra “Animismo e Espiritismo”, chamando-lhe a atenção o fato de que “(...) a mão que se mostrou entre as cortinas e que apresentou os livros aos assistentes estava revestida por um punho de seda azul, idêntico ao do vestido do médium”.

O fenômeno do desdobramento da Sra. Fay foi tão extraordinário que passou a ser utilizado como prova cabal para o próprio fenômeno.

Lombroso, a respeito, tratando da questão de “duplos” no transe, em sua obra “Hipnotismo e Mediunidade”, elucida:

“W. Crookes viu o “duplo” da Sra. Fay tomar de um livro a oito pés de distância, enquanto a mesma estava amarrada à cadeira”.

Vale salientar que o tal livro – “Spectrum Analyses” -, não constava o título na lombada. A pedido de Crookes, Eva apanhou no escuro o livro na prateleira e o pôs em suas mãos. Há ainda o agravante de que a sala se encontrava em pleno escuro.

William Crookes, após realizar toda espécie de testes, observados por um seleto grupo de convidados mais cépticos do que o próprio Crookes, declararam juntamente com o sábio inglês, que os fenômenos eram reais. Vale salientar que os quatro cavalheiros, amigos de Crookes, antes do início das experiências, examinaram toda a aparelhagem e tomaram todos os cuidados para evitar qualquer possibilidade de burla. Dentre esses pesquisadores, estava o próprio engenheiro F. Cromwell Varley e Philip Crookes, irmão de W. Crookes, desencarnado primeiro que o sábio inglês.

Após as experiências bem sucedidas de Crookes com a Sra. Fay, não faltaram os acusadores gratuitos. Na impossibilidade de explicarem o fenômeno, passaram a agressão pessoal.

Foi o caso do célebre Dr. Carpenter, inimigo gratuito de Crookes e difamador de seus trabalhos, declarou que a Sra. Fay o enganara e se gabava disto. A médium desmentiu-o pu-

blicamente, e de maneira categórica através do jornal “Banner of Light”, de Londres, na edição de 1-04-1878.

Frederic Myers escreveu a Sidgwick, enaltecendo a Sra. Fay, por ocasião das experiências realizadas com esse médium:

“Em sua combinação conosco, mostrou-se ela submissa a todas as nossas exigências. A evidência de sua conduta aumentava constantemente”.

Os adversários batiam na tecla, que sendo esla médium profissional, buscava produzir o quer que seja, e de qualquer forma, para justificar os honorários. Tudo calúnia dos materialistas emperdenidos.

Não satisfeitos, refere-nos K. M. Goldney “(...) ter ouvido dizer, em tom, aliás, muito sério, que Crookes fora amante de Eva Fay e o Signor Rondi, de Kate Cook (irmã de Florence), e até o Dr. Gully, fora amante da mãe de Florence, sendo o verdadeiro pai desta”.

Com a aprovação recebida desta comissão científica competente e respeitável, a Sra. Fay seguiu para Birmingham e em seguida passou a percorrer a Inglaterra, fazendo apresentações de entretenimento. Mesmo após a morte do marido, Eva Fay continuou a atuar.

Em 1924, devido a uma lesão acidental e impossibilitada de executar o seu trabalho, por uma questão de sobrevivência, concordou em aceitar uma paga do mágico Harry Houdini. Em contrapartida, teria de declarar e o fez, afirmando que nunca acreditou em Espiritismo e que havia enganado Sir William Crookes.

O falso testemunho da médium em troca por dinheiro, foi tão simplório, que não mereceu réplica, mesmo porque o sábio inglês já havia desencarnado, uma vez que sua morte ocorreu em 4 de abril de 1919.

Eva Fay desencarnou no dia 12 de Maio de 1927, aos 72 anos de idade. ▲

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aksakof, Alexandre. Animismo e Espiritismo. 3ª edição FEB, Rio, 1978. Vol. I – pp. 123, 230. Vol. II – pp. 216, 267.
Delanne, Gabriel. A Alma é Imortal. Edição FEB, Rio, 1952. pp. 176, 309.
Delanne, Gabriel. A Reencarnação. 6ª edição FEB, Rio, 1987. p. 37.
Imbassahy, Carlos. Hipóteses em Parapsicologia. 2ª edição, Editora Eco, Rio, s/d. pp. 77, 97-99.
Lombroso, Cesar. Hipnotismo e Mediunidade. 2ª edição FEB, Rio, 1975. P. 332.

FATO QUE MERECE REGISTRO

ASSOCIAÇÃO QUESTIONA OPINIÃO DE COLUNISTA

O jornal “Diário de Pernambuco” na edição de 22 de maio de 2010 publicou *Nota de Esclarecimento*, em que a Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRPASO, contesta artigo do Pastor Angelo Manassés, o mesmo que intolerantemente repudiou o Espiritismo (ver Lampadário de Maio).

NOTA DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO: a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRPASO) enviou correspondência ao **Diário** com referências a comentário de Angelo Manassés, publicado no último sábado, 15. Em respeito aos seus leitores e à liberdade de expressão, publicamos abaixo a carta na íntegra, ressaltando que as opiniões expostas na coluna não refletem o pensamento do jornal, mas unicamente do colunista que a subcreve.

Eis a contestação da ABRPASO:

“A Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRPASO) e o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB) vêm a público posicionar-se criticamente em relação ao texto publicado no jornal **Diário de Pernambuco**, dia 15 de maio, na coluna Graça & Paz por Angelo Manassés, intitulada “Heterofobia”.

(Continua na página 7)

O LIVRO SAGRADO DO PODER – IX

(BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO)

15. – TRÊS LIVROS E DOIS PENSAMENTOS.

Entretanto, em “Brasil – I”, um ano depois, no cap. XXVIII – “A Federação Espírita Brasileira”, pp. 218-219, lá vem com esse estilo: “A Federação Espírita Brasileira” (...) “esperava, sob a proteção de Ismael, a época propícia para desempenhar a sua elevada tarefa junto de todos os grupos do país, no sentido de federá-los, coordenando-lhes as atividades dentro das mais sadias expressões da doutrina.”

O meu autor espiritual preferido – Humberto de Campos -, com esta linguagem? Vejamos a pág. 222: “(...) A sua organização federativa é o programa ideal da doutrina no Brasil, quando chegar a ser integralmente compreendido por todas as **agremiações de estudos evangélicos, no país.**”

Ou ainda, assim, p. 223: “A realidade é que, considerada às vezes como excessivamente conservadora, pela inquietação do século, a respeitável e antiga instituição é, até hoje, a depositária e diretora de todas as atividades **evangélicas da Pátria do Cruzeiro.**”

Como se pode ver, a linguagem aqui é confusa. O autor fala em **sociedades de estudos evangélicos** e não em **Centros de Estudos Espíritas**. Além do que, o estilo aqui foge completamente ao estilo apresentado pelo Espírito nos seus outros livros ditados ao médium Chico Xavier. O que teria ocorrido ao Espírito? A linguagem aqui é muito parecida com a dos integrantes do chamado **espiritismo cristão...** Será que o Espírito Humberto de Campos, na erraticidade chegou à conclusão de que Roustaing é que estava correto, pois divulgava a hipótese do Docetismo e não Kardec, que divulga a Doutrina dos Espíritos?

Resolvemos fazer uma pequena pesquisa, tendo observado nesses três livros já citados, a incidência das palavras abaixo. Para dar maior consistência e para facilitar a comparação, acrescentamos à análise, mais dois livros:

1. – Livro: “Elos Doutrinários”.

Autor: Ismael Gomes Braga.

Data: 1ª edição, FEB, 1949.

Destaque: apêndice sobre o Docetismo, por Zêus Wantuil.

2. – Livro: “A Vida de Jesus”.

Autor: Antônio Lima.

Data: 1ª edição, FEB, 1939.

Destaque: capítulo A Terra da Promissão.

A partir desse quadro podemos fazer algumas comparações e chegar a conclusões interessantes. Senão vejamos como certas palavras estão carregadas no texto, por exemplo, em “Brasil – I” se destacam: *Evangelho, Ismael, Pátria do Evangelho ou do Cruzeiro*; em “Elos Doutrinários”: *Evangelho, Espiritismo, Allan Kardec, Roustaing e Jesus*; em “Vida de Jesus”: *Evangelho, Jesus, Espírito e Allan Kardec*; e nos dois outros livros de Humberto de Campos, não houve destaque no texto.

Ora, os livros “Brasil – I”, “Elos Doutrinários” e “Vida de Jesus”, defendem teses e propagam as ideias de seus autores, logo certos termos são maciçamente repetidos para dar consistência à ideia central. Assim é que Antônio Lima cita o nome de *Jesus, 246 vezes*; *Cristo – 9 vezes*; *Jesus-Cristo, 6 vezes* e *Messias, 24 vezes*. Ainda poderíamos acrescentar outras definições muito utilizadas pelo autor ao se referir a Jesus como Divino Mestre, Salvador, Enviado Celeste, Cordeiro de Deus, etc.

O prof. Ismael Gomes Braga carrega em Kardec e Roustaing, o que está perfeitamente de acordo com a tese que defende: a do corpo fluídico de Jesus. Allan Kardec era contra, daí ser exaustivamente citado e até mais do que o próprio disseminador da ideia: Roustaing. O objetivo é neutralizar e descobrir possíveis contradições em Kardec, pois assim poderia

fazer prevalecer à ideia de Roustaing. Allan Kardec não é o maior empecilho à difusão dessas ideias e sim, o bom-senso.

Em “Brasil – I”, estranhamente, aparece Ismael como o centro para o qual converge o texto, em total divergência com as outras duas obras do autor, o Espírito Humberto de Campos. No livro “*Novas Mensagens*” o substantivo próprio Ismael é citado cinco vezes. Vejamos em que condições:

1. – **pág. 51:** “Se é verdade que as reuniões das quintas-feiras, na Academia Brasileira de Letras, eram o último encanto intelectual dos derradeiros dias de minha vida, agora, a minha nova alegria verifica-se às quartas-feiras, quando de nossas assembléias deliciosas e amigas, no **Templo de Ismael.**”

2. – **pág. 52:** “Ainda no dia 31 de maio último, reuniamo-nos na **Casa de Ismael**, aguardando o banquete de iguarias espirituais.”

Em nota de rodapé, informa: “*Dia de sessão do grupo “Ismael”, núcleo espiritual da Federação Espírita Brasileira.*”

3. – **pág. 54:** “(...) a obra de Ismael tem de começar no íntimo das criaturas.”

4. – **pág. 55:** “(...) A Casa de Ismael tem de irradiar, antes de tudo, a claridade do amor e da sabedoria espiritual, objetivando o grandioso serviço da unificação das almas.”

5. – : “Todavia, Pedro Richard apontou-nos para a luz que vinha da **célula de Ismael**, onde nós reuníramos para receber as benções das alturas.”

Vejamos em mais detalhes, a quantidade de vezes que as palavras são citadas nos livros já enumerados.

Quantidade de vezes que as palavras são citadas nos livros					
PALAVRAS	LIVROS				
	N. Mens	Crônicas	Brasil	Elos Doutr.	V. de Jes
Allan Kardec	01	07	03	98	36
Alto	03	02	07	04	13
Brasil, Coração					
Do Mundo	---	---	---	04	-
Corpo fluídico	---	---	---	23	04
Cristianismo	03	05	04	18	17
Cristo	02	09	04	05	09
Esperanto	---	---	---	05	-
Espiritismo	05	15	13	63	14
Espírita	---	06	--	30	03
Espírito	08	17	08	75	65
Evangelho	11	13	75	28	55
Govern. da Terra	---	---	---	---	02
Ismael	05	06	80	06	06
Jesus	05	19	54	52	246
Jesus-Cristo	02	08	01	03	06
Médium	10	01	01	19	22
Messias	---	---	---	03	06
Pátria (Terra)					
Do Cruzeiro	---	---	40	02	02
Roustaing	---	--	01	85	12
Terra da Promissão	---	---	---	---	02

Ainda aqui, confirma o que fora dito no trecho acima. Citado o nome Ismael cinco vezes, mas sempre o interligando a FEB. Ismael está inserido na mensagem “*No Banquete do Evangelho*”.

Vejamos, agora, no livro “*Crônicas de Além-Túmulo*”, escrito antes de “Brasil – I”, e que cita seis vezes – Ismael:

1. – **pág. 109:** “Por uma estranha coincidência, defrontam-se, na Avenida Passos, quase frente a frente, o Tesouro Nacional e a **Casa de Ismael.**”

2. – **pág. 110:** “(...) A história da **Casa de Ismael**, nos espaços, está cheia de exemplos edificantes, de sacrifícios e dedicações.”

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA - lampadario@lampadarioespirita.com

A ANEDOTA DO DILÚVIO UNIVERSAL

Não é raro encontrar pessoas que acreditam piamente no relato do dilúvio universal, tal qual está em Gênesis. Nem ao menos se dão ao trabalho de pensar a respeito. E se aceitam os absurdos mais colossais, é simplesmente porque está na Bíblia. E para estes, aquele é o livro que contém **“A Palavra de Deus”**, isto é, tudo que há nele é verdadeiro e ocorreu tal qual está escrito e ponto final.

Na Bíblia está escrito: **“Tendo sido abertas as comportas do reservatório das águas superiores, a água despenhou-se do céu em cataratas durante quarenta dias e quarenta noites, elevou-se quinze polegadas acima das mais altas montanhas em toda a terra e levou durante cento e cinquenta dias a arca na qual Noé fizera entrar um macho e uma fêmea de todas as espécies de animais existentes sobre o globo”** (Gên. 7: 11-20).

E acrescenta que Deus disse a Noé: **“Faze uma arca de madeiras aplainadas; e hás de fazê-la do seguinte modo: o comprimento da arca será de trezentos côvados, a largura de cincoenta côvados, e a altura de trinta côvados”** (Gên. 6: 14-15).

NOTA: Côvado, do latim cubitu, é uma antiga medida de comprimento e corresponde a 66 centímetros.

Mas, vamos para os cálculos e veremos que o barco tinha um comprimento de 198 metros; 33 metros de largura e 19,8m. de altura. Quanto tempo seria necessário para montar um barco nesses moldes, de madeira e lisinho com as ferramentas rústicas da época? Ora, um navio de cargas moderno mede em média, 190 metros de comprimento. Agora, imaginemos um barco de madeira, transportando uma carga estúpida, vagando sobre as águas que cobriam a terra, durante um período de um ano. É o que consta na Bíblia, passou um ano... E como aceitar que Noé fez entrar no barco um casal de todas as espécies de animais... E os animais que em sua região não existiam? E a quantidade de alimentos que seriam necessários, especialmente, para alimentar os animais carnívoros?

E o que tem de mais escandaloso nisso tudo, é Deus impor esse monstruoso sacrifício a Noé, pois iria exterminar toda a raça humana, bem como todos os animais (Gên. 6: 5-7). Interessante é que Deus só viu que o homem é agressivo depois que este estava criado. E se queria **“Exterminar da face da terra o homem que criara”**, porque então Noé e sua família ser exceção à regra?

Que houve o dilúvio bíblico não há negar, mas aceitar que foi universal, não há como. Convém distinguir o dilúvio universal propriamente dito do dilúvio bíblico. O bíblico foi apenas local e a narração bíblica é própria de uma imaginação hiperbólica.

Encontramos o dilúvio bíblico nas tradições de todos os povos. Na Índia, o “Livro dos Vedas” (que é anterior à “Bíblia” do povo judeu), já falava sobre o assunto de maneira figurada. Vaivawata recebe ordens de Brahma para construir um barco e embarcar sementes de todos os vegetais. Quanto ao dilúvio universal, conforme a geologia foi o sexto período na formação do globo terrestre. O dilúvio bíblico, porém, como querem os seis apologistas, é uma fábula que lhe rodeia o berço.

O homem, de um modo geral, é pouco inclinado a compreender os fenômenos ainda inexplicados, como também a aceitar ideias novas. Mas, apesar dessa aparente sabedoria que o faz recuar diante de fatos que podem ser averiguados, observados e estudados, logo se vê que assim não procede diante de outras questões. Aliás, a espécie humana se compõe de uma diversidade realmente digna de nota. Do mesmo modo que há criaturas que em nada crêem, há em número bem maior as que em tudo acreditam. A credulidade humana verdadeiramente não tem limites e, coisa estranha é justamente os mais cépticos os que têm acolhido as maiores sandices.

Graças à interpretação ao pé da letra de um fato simbólico, é que temos segundo os “crentes”, a criação do mundo em apenas seis dias. E Deus, no sétimo dia descansou. Se, porém, me dissessem que o sétimo dia corresponde ao último período geológico em que surgiu o homem no planeta Terra, estaria calado. O que não consigo entender é que Deus já pensasse como o homem, que ainda não havia sido criado, já pensasse em terminar o seu serviço para descansar.

E vimos depois uma cobra que falava. Essa estória, inclusive serve para demonstrar às crianças o quanto este réptil pode ser perigoso. E tendo Deus criado o homem, logo se arrependeu, mas não o destrói. E daí em diante, o homem passou a ser criminoso antes de nascer.

Freud analisando o caso de Caim, não há dúvidas, diagnosticaria psicose magalomaníaca. E não seria para menos. Um homem sai por terras desertas com medo de ser assassinado (por quem?) e constrói uma cidade (para quem?). Interessante também é como surgiu a mulher de Caim: do nada? A hipótese da geração espontânea de Lamaeck, como se vê, tem base bíblica.

Da serpente surgiu a teoria apocalíptica do diabo e do vexame de Adão em querer saber o que havia por baixo da saia (?) de Eva, foram punidos todos os homens. E agora, só temos duas opções: ir direto para o Céu e gozar as delícias do paraíso; ou ir direto para o inferno e, o que é pior, eternamente.

Como se vê, não é necessário só inteligência, é preciso também muita boa vontade para se aceitar e entender tal qual os exegetas nos explicam. Com os atuais progressos da ciência, é até anedótico tal doutrina. E ainda em nossos dias se embalam as crianças, como se fora uma verdade sagrada. Não é de admirar que tais simbolismos apregoados como verdade, venha fazendo incrédulos. ▲

ABRPASO QUESTIONA – Cont. página 5

Consideramos absurdas declarações como as expressas neste texto, que buscam sustentar a homofobia como uma “simples opinião” e como se combater e criminalizar posturas homofóbicas significasse cercear a liberdade de expressão dos seus autores. Muitomenos, sustenta-se sua tese de que caracterizar a homofobia como crime é, na verdade, impedir religiosos de criticar relacionamento homoafetivos. A leitura enviesada revela uma absurda distorção e profundo desconhecimento à realidade da população não-heterossexual, marcada por graves violências em diversos espaços públicos e privados, da vida em sociedade.

Baseados em sua tese, poderiam ser aceitos como apenas expressando uma “simples opinião”: alguém (religioso ou não) que defendesse o extermínio de determinadas populações (judeus ou indígenas, por exemplo), ou alguém que discriminasse pessoas por seu pertencimento racial, ou ainda que defendesse a extinção da pobreza exterminando os pobres.

Em sua posição, o senhor revela total desconhecimento de estudos científicos e de estatísticas de violência homofóbica em nosso país. V. Sa. se refere a uma espécie de discriminação às vésperas, quando ousa comparar a homofobia com uma espécie de “heterofobia”. Desconhece que a homofobia vem sendo sustentada por leis que não reconhecem e impedem a livre união entre pessoas do mesmo sexo; desconhece meios de comunicação que, em linhas gerais, inscrevem a homossexualidade no campo do humor e ridículo.

(continua na página 10)

DIREITO DE RESPOSTA

AO SR. FABIANO VIDAL, GESTOR DE “O BLOG DOS ESPÍRITAS”

O Lampadário Espírita, Boletim declaradamente democrático, está inserindo a resposta do Sr. Fabiano Vidal, gestor de “O Blog dos Espíritos”, que por haver o seu nome sido ventilado na edição nº 45, de Maio do corrente ano, solicitou o direito de se defender.

Venho, através deste e-mail, solicitar ao **Lampadário Espírita** direito de resposta pelo artigo **“André Luiz - A Polêmica”**, de autoria do Sr. Secretário Paulo de Almeida.

É com muita tristeza que vejo um colega de ideal espírita atacar outro simplesmente por possuir um ponto de vista diferenciado sobre as obras de André Luiz - notadamente *Nosso Lar*. Incapaz de mostrar passagens das obras kardequianas que corroborem as sandices de André Luiz tais como bônus-hora (caridade remunerada), aeróbus (lotação espiritual), colônias espirituais, moradia e alimentação para os espíritos, este senhor preferiu agredir a minha pessoa por causa do artigo “Aos Espíritos - É necessário estudar Kardec” (ver no link <http://oblogdosespiritas.blogspot.com/2010/02/aos-espiritas-e-necessario-estudar.html>).

Ora, tal atitude é lamentável. Este ato perpetrado pelo Sr. Paulo de Almeida demonstra que este estaria mais à vontade no papel de censor de um regime ditatorial. Ao que parece, a liberdade de expressão garantida pelo regime democrático brasileiro o incomoda. As pessoas que não pensam como ele devem ser achincalhadas e desmoralizadas publicamente. Isso nos remete a fatos lamentáveis da história humana, como a Inquisição perpetrada pela Igreja Católica ou a perseguição àqueles que fizeram descobertas em que colocavam em xeque os dogmas da Igreja - casos de Galileu Galilei e Charles Darwin, por exemplo. Até o próprio Espiritismo foi vítima dessa intolerância - basta relembrar o Auto de Fé de Barcelona.

Me espanta que uma pessoa tão estudiosa da Doutrina Espírita, que arrogantemente desfilou em seu artigo os autores e obras que já estudou em sua militância espírita, não tenha permitido que os ensinamentos de Jesus contidos em O Evangelho Segundo o Espiritismo não tenham adentrado em seu coração. Se o tivesse, jamais teria atacado de forma tão agressiva alguém que sequer conhece. Antes de tomar conhecimento deste artigo, eu jamais ouvi falar desta pessoa, que poderia, de forma civilizada, ter escrito para o e-mail de

“O Blog dos Espíritos” de forma educada e polida demonstrando porque não concordava com meu artigo.

Sr. Paulo, não pretendo me “infiltrar” em canto nenhum. Primeiramente, porque não sou espião ou gatuno para entrar sorrateiramente em qualquer lugar - entro de cabeça erguida aonde for. A deturpação do Espiritismo que o senhor me acusa de querer perpetrar, já começou há muito tempo atrás, com um suposto Anjo Ismael, comunicações apócrifas de Allan Kardec e a adoção pela FEB de “Os quatro evangelhos”, de J.B. Roustaing, que de Espiritismo nada possui, justamente por se contrapor de forma escandalosa às obras de Allan Kardec. Daí surgiu esse tal de “Espiritismo Cristão”, que tanta confusão faz nas cabeças das pessoas.

Aconselho, de coração, que o Sr. Paulo de Almeida reflita sobre o que escreveu para que não o faça com mais ninguém, seja espírita ou não, por qual motivo for. Um texto agressivo como esse seria passível de ação na Justiça. Mas não o farei, porque reconheço que todos nós somos passíveis de errar - afinal, se fôssemos espíritos evoluídos e superiores não estaríamos nesta Terra de expiação e provas - , e o perderei pelo ato com um simples pedido de desculpas. Grandes homens reconhecem quando erram e pedem desculpas como qualquer pessoa passível de erros.

Ao Paulo de Almeida, despeço-me afirmando que, apesar de tudo, não guardo rancor e que, caso se depare novamente com outro artigo meu que discorde, basta ignorá-lo. Afinal, como bem enfatizava Kardec, o Espiritismo não se impõe - se aceita de livre e espontânea vontade. Qual Espiritismo prevalecerá, o “Cristão” ou o Ortodoxo, só o tempo poderá dizer, afinal, essa decisão cabe exclusivamente ao íntimo e convicções de cada Espírita.

Um forte abraço à toda equipe do Lampadário Espírita e seus leitores.

Fabiano Vidal

O Blog dos Espíritos - <http://oblogdosespiritas.blogspot.com>

André Luiz – a polêmica

RÉPLICA AO SR. FABIANO VIDAL E AO BLOG DOS ESPÍRITAS.

O Sr. Fabiano Vidal, gestor do “**Blog dos Espíritos**”, informa que se sentiu constrangido, por ter sido repellido no seu direito de se expressar e se apresenta respaldado na liberdade de expressão, garantida pela nossa “Carta Magna”. A liberdade de expressão é um direito constitucional.

Mas, ele quer também, que apresentemos informações concretas que demonstre cabalmente a veracidade das notícias trazidas pelo Espírito André Luiz a respeito do Mundo Espiritual.

Primeiramente, sentiu-se melindrado com o vocabulário utilizado no artigo em apreço e informa que o pobre escriba seria passível de uma ação judicial. Mas, demonstrando muita cordialidade, aceita de bom grado, um pedido de desculpas.

Igualmente, não tenho nenhum rancor pelo senhor, e se isso lhe satisfaz, peço as minhas sinceras desculpas por não haver sido educado e polido como o senhor espera das pessoas. Desculpe, mas como Espírito inferior que ainda sou, é natural que não esteja devidamente evangelizado. Entretanto, quem sabe, se a partir de agora não vamos criar juntos um novo final. O senhor se comprometerá a só publicar em

seu “blog”, análise crítica fundamentada e eu cuidarei de outras preocupações. No entanto, a caneta será conectada à mão sempre que se fizer necessário.

Mas, veja bem! Ainda agora, em seu blog, em 20 de maio p.p., com o artigo “Bonus Hora – Caridade Remunerada?”, está escrito:

“(…) somos criticados por desmascarar a farsa dessa invenção (colônia espiritual) de Chico Xavier”.

Ou esta outra tirada,

“Segundo o suposto espírito André Luiz em supostas obras psicografadas...” (grifei)

Suposto, no sentido empregado no texto, quer dizer **fictício**, ou seja, para o senhor a obra “**Nosso Lar**”, não passou de uma simulação criada por Chico Xavier. E o senhor sabe que o Chico Xavier não foi um simulado.

Nem sempre quando usamos certas palavras estamos sendo agressivos ou mal educados; mas, a ideia, sim, pode denotar falta de respeito, como acima está grifado..

(continua na página 9)

RÉPLICA

- continuação da página 9.

O senhor também sabe, que a obra do Espírito André Luiz, através do médium Chico Xavier, é parte integrante da Doutrina Espírita. E porque em seu "blog", são usadas palavras tão agressivas ao Chico, a André Luiz, enfim aos espíritos?

Da forma como "O Blog dos Espíritos" vem escrevendo sobre o Chico, André Luiz e sobre o livro "Nosso Lar", o senhor provoca os que não concordam com a sua opinião, que, aliás, desculpe, é um disparate. O senhor está sendo passível de ser considerado um **"espírita de contrabando"**, expressão que Allan Kardec atribuía aos que se imiscuiam no Espiritismo para causar perturbação. Ou seja, são uma espécie de **"mascarados"**. (Allan Kardec, "Obras Póstumas", 12ª edição, FEB, 1964, p. 225).

No terceiro parágrafo de sua carta eletrônica, o senhor vem sugerindo que o escreba:

"(...) poderia, de forma civilizada, ter escrito para o e-mail de "O Blog dos Espíritos" de forma educada e polida demonstrando porque não concordava com meu artigo".

Veja! Seria um despropósito. Não estaríamos tornando público nossa discussão de ideias. O nosso Boletim tem esse perfil: provocar a discussão de ideias. Além do que, se o escriba ficasse a enviar e-mail, só lhe restaria escrever e publicar no Lampadário *receitas de bolo*. Enquanto o senhor, por exemplo, continuaria a escrever: **"a suposta psicografia de Chico; o suposto Espírito André Luiz!"** Pelo menos, agora que começamos a nos entender, o escriba não vai usar vocabulário que fere sensibilidades e o senhor, por certo, vai reverter seus conceitos sobre o Chico, pois, os espíritos o respeitam.

E no último parágrafo, o senhor vem com um pedido estranho:

"(...) caso se depare novamente com outro artigo meu que discorde, basta ignorá-lo".

O senhor bem sabe que é pedir demais. É melhor o senhor não provocar... Não é mesmo!

Outra questão bastante estranha levantada pelo senhor, é exigir provas de que Kardec aprovou as obras do Espírito André Luiz, antecipadamente, ou seja, um pouco antes de 150 anos. Na verdade, quer me parecer um exagero tal questionamento. No entanto, pensando principalmente nas pessoas que estão chegando agora ao Espiritismo e com o objetivo de ajudar a dirimir possíveis dúvidas, podemos alinhar:

Em "O Livro dos Espíritos", resposta a questão 224 – b):

"(...) Outros (Espíritos) pedem que ela se prolongue (a erradicidade), a fim de continuarem Estudos que só na condição de Espírito livre podem efetuar-se com proveito"

O senhor nega, no entanto, que no Mundo Espiritual haja livros, lápis, cadernos, escolas, etc, simplesmente porque os Espíritos não especificaram à Kardec. Estes disseram apenas que os Espíritos realizam **estudos**. E estudar, na concepção do senhor, não tem conexão com materiais didáticos.

Na questão 234, pergunta Kardec:

"Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?"

Responderam os Espíritos:

"Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes; mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaques, de campos onde descansem de uma demasiado longa erradicidade, estado este sempre um tanto penoso".

Mas, o Sr. Fabiano não concorda, simplesmente porque Kardec não falou textualmente o termo **"colônia espiritual"**, e se Kardec não grafou, logo não existe.

Kardec fala que alguns Espíritos dizem morar na **"Cidade das flores"** (questão 1.017), mas o Sr. Fabiano nega que exista árvores no Mundo Espiritual, porque isso seria inconcebível e Kardec nada falou a respeito explicitamente. No entanto, a verdade é que o senhor demonstra uma grande má

vontade para aceitar o que não esteja devidamente escrito explicitamente. Quem se der ao trabalho de ler atentamente o que é tratado na questão 257, onde Kardec aborda a questão da sensação nos Espíritos, logo compreenderá que no Mundo Espiritual existirá o que o Espírito desejar. Igualmente, na resposta dos Espíritos à questão 234, estes afirmam haver habitação temporária, **"espécies de bivaques"**. Segundo o dicionário, **"bivaque"** seriam **campos arborizados**.

Mundos transitórios, estação de repouso, bivaque, campos arborizados, cidades das flores são sinônimos de colônia espiritual. Se o senhor assim não compreende, fazer o que?

Um Espírito se comunica na Sociedade de Paris, se apresentando com a camisa ensanguentada e um punhal à mão (Allan Kardec, "O Céu e o Inferno", 20ª edição, FEB, 1967, p. 326).

Mas, o Sr. Fabiano discorda de Chico, porque no Mundo Espiritual não existe sangue, punhal, alimentação, objetos...

Os Espíritos se materializam **vestidos**, portando **acessórios** (Allan Kardec, "O Livro dos Médiuns", 52ª edição, FEB, 1985, pp. 156-165).

O Sr. Fabiano nega, porque os Espíritos não usam roupa, uma vez que na concepção dele, não há como haver fábricas no Mundo Espiritual. No entanto, nos anais da ciência psíquica não há registro de aparição de Espírito nu.

Allan Kardec elucida esta questão em "O Livro dos Médiuns", no capítulo "Do Laboratório do Mundo Invisível". E em nota (p. 159), esclarece:

"A experiência ensina que nem sempre se deve dar significação literal a certas expressões de que usam os Espíritos. Interpretando-as de acordo com as nossas ideias, expomos a grandes equívocos. Daí a necessidade de aprofundar-se o sentido de suas palavras, todas as vezes que apresentem a menor ambiguidade. É esta uma recomendação que os próprios Espíritos constantemente fazem."

No item 129, deste livro, Kardec resume:

"A teoria acima se pode resumir desta maneira: o Espírito atua sobre a matéria; da matéria cósmica universal tira os elementos de que necessita para formar, a seu bel-prazer, objetos que tenham a aparência dos diversos corpos existentes na Terra."

Sr. Fabiano se deseja discutir ideias, o escriba está à disposição. A discussão não será para convencimento um do outro, mas para que brote elucidações e não acusações infrutíferas. Obrigado pelo e-mail. ▲

PAULO DE ALMEIDA.

lampadario@lampadarioespirita.com

ABRPASO QUESTIONA – Cont. página 7

larizam-na, e demonstra não ter o mínimo conhecimento de vários outros dispositivos dessa sociedade que insistem em não reconhecer plenamente princípios fundamentais de ética e direitos humanos.

Não há oposição entre heterossexuais e homossexuais como vossos escritos buscam mostrar, mas há sim oposição entre os que insistem em não reconhecer setores da sociedade que são violentamente discriminados esquivando-se do diálogo, e os que desejam que as diferentes maneiras de viver sejam respeitadas".

Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRPASO)

N. da R.: Como se vê, não é só o Espiritismo que o pastor intolerante do Recife não respeita. Ao que parece, este senhor expõe em sua coluna semanal, o pensamento não somente seu, mas de toda a congregação dos evangélicos.

DIREITO DE ME EXPRESSAR

REFLEXÃO AO DIREITO DE RESPOSTA

Percebo que ainda estou no a, b, c do Espiritismo. Muito complexo e profundo são as suas diretrizes – **apesar de ouvir com frequência, alguns divulgadores dizer que o Espiritismo é muito simples** – fico a refletir; Charles Richet criador da Metapsíquica pesquisou os fenômenos espíritas durante cinco décadas e, no limiar de sua morte escreveu carta direcionada a Bozzano confidenciando sua conclusão da veracidade dos fatos espíritas. Pasmem! Um homem com tamanho cabedal de conhecimentos, apenas no final de sua existência é que chegava a conclusão da fenomenologia estudada. Mas, com as leituras e debates calorosos com alguns amigos, tenho adquirido uma certa – **limitada** – compreensão desta doutrina. O que tem me proporcionado não calar diante de certos fatos. Senão vejamos.

Tomei conhecimento que o Sr. Fabiano Vidal, solicitou direito de resposta ao **Lampadário Espírita**. Bem, antes de iniciar qualquer análise, já vou pedindo desculpa, perdão, clemência, enfim... Pois quer me parecer, que o Sr. Fabiano Vidal estar um tanto quanto sensível. Vamos por parágrafo.

1º Parágrafo.

Pontos de vista são concepções de ideias, que podem ser afins ou discordantes. Vejamos. $2 + 4 = 6$. Isto é fato! Pode haver – **e deve haver** - pontos de vista de como explicar que $2 + 4 = 6$. Porém, dizer que o resultado da soma é por exemplo **5, 8** é impertinente, é absurdo. É justamente o que as ideias do Sr. Fabiano Vidal comete. N' *O Livro dos Espíritos*, não existe a palavra – **bônus hora, aerôbus** – se faz necessário uma leitura reflexiva e interpretativa, para compreender determinadas obras que encontra perfeita consonância com a Codificação Espírita. Se o Sr. Fabiano Vidal lesse a magistral obra *“A crise da morte”* de Bozzano, entenderia perfeitamente o que o Espírito André Luiz se refere, bem como, as obras que o amigo Paulo de Almeida o indicou. E falo! **É com muita tristeza que vejo um colega de ideal espírita, inserir concepções errôneas sobre a Doutrina dos Espíritos.**

2º Parágrafo.

Ora Sr. Fabiano Vidal! Analisar judiciosamente é um direito assegurado por nossa democracia. Ou, pensas que a democracia é apenas para o Senhor? Emitir juízo e refletir sobre expressões do pensamento alheio, também é direito constituído.

3º Parágrafo.

Esta linguagem piegas **“não tenha adentrado em seu coração”** me lembra muito o movimento hippie do **“paz e amor”**. O que é muito comum no Movimento Espírita! Fala-se muito nas tribunas **“o irmão fulano”**, onde, na grande maioria são palavras soltas ao ar, sem nenhuma consonância com a autenticidade dos sentimentos. O Sr. Fabiano Vidal deixa a dica para o Paulo enviar por e-mail – **por baixo dos panos** – o que discordou. E aí, vem uma lembrança dos grandes pensadores do Espiritismo aqui no Brasil, cito entre outros: Carlos Imbassahy, Vianna de Carvalho e o grande mestre Herculano Pires. Como estaria o Movimento Espírita, se esses Titãs expostos acima, com coragem, honra e bravura não materializasse seus pensamentos seja nas tribunas ou nos escritos? E perceba, eles escreviam arrojados...

4º Parágrafo.

Concordo com gênero, número e grau com o Sr. Fabiano Vidal, quando cita deturpações enxertadas no Espiritismo. Como, por exemplo, **“Os quatro evangelhos”** de J. B. Roustaing que a Federação Espírita Pernambucana toda sexta-feira às 16h, divulga as ideias alienantes deste Sr. Roustaing. **Até quando em FEP?** Será que não exista alguém – sócio, coordenador, conselheiro, diretor, adesos – que levantará a voz para esse absurdo?

5º Parágrafo.

“Grandes homens reconhecem quando erram e pedem desculpas como qualquer outra pessoa passível de erros”. Então, é bom começar a exercitar o que o senhor anda exprimindo em seus escritos! Afinal, o contexto da obra de André Luiz – **Nosso lar** – estar em perfeita sintonia com a Codificação. Quando o Senhor quiser e lhe aprouver pode desculpar-se pelo engodo deste enredo tá? Há, e quanto à justiça, não esqueça que estar para todos.

6º Parágrafo.

“Caso se depare com outro artigo meu que discorde, basta ignorá-lo”. Vejamos o que diz Herculano Pires a respeito da imprensa espírita:

“(…) Teme a discussão, o debate, a agitação de idéias”. (*Lampadário Espírita*, edição de Janeiro de 2007, p. 7).

É dever de todo espírita consciencioso, denunciar qualquer elemento estranho no corpo sólido do Espiritismo, julgar sempre com maturidade e respeito.

Ignorar? Jamais!

Nos alerta Léon Denis **“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”**.

Pensando preventivamente, já vou pedindo desculpas ao Sr. Fabiano Vidal, para que o mesmo não venha me solicitar futuramente.

Que possamos refletir com Confúcio **“Não corrigir nossa faltas é o mesmo que cometer novos erros”**.

João Batista.

e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

TERRORISMO DE NATUREZA MEDIÚNICA

O lúcido Espírito-espírita Vianna de Carvalho ditou ao médium Divaldo Pereira Franco e a revista **“Reformador”**, na edição de Maio p.p. inseriu o excelente artigo as páginas 87-89.

Neste artigo, o estimado Espírito faz uma alerta ao Movimento Espírita sobre o método utilizado por alguns médiuns, que sob o título de **“revelações mediúnicas”**, vem **“valorizando as questões perturbadoras”** através de **“divulgação popularizada de caráter apocalíptico”**.

Elucida Vianna:

“De maneira sistemática e contínua, vêm-se tornando comuns algumas pseudorrevelações alarmantes, substituindo as figuras mitológicas de Satanás, do Diabo, do Inferno, do Purgatório, por Dragões, Organizações demoníacas, regiões punitivas atemorizantes, em detrimento do amor e da misericórdia de Deus que vigem em toda parte.”

Explica Vianna, que **“Da mesma forma como não se deve enganar os candidatos ao estudo espírita, a respeito das regiões celestes que os aguardam, desbordando em fantasias infantis, não é correto derrapar nas ameaças em torno de fetiches, magias e soluções miraculosas para os problemas humanos, recorrendo-se ao animismo africanista, de diversos povos e às suas superstições”**.

O Lampadário vem desde que saiu a lume, alertando. Agora, é o próprio Espírito-espírita Vianna de Carvalho que orienta o Movimento Espírita.

Os livros com tal linguagem são fáceis de detectar. Essa, por exemplo, não é a linguagem dos **“Senhores da Escuridão”**, de **“Legião”** e outros da mesma linha, como os que o nosso estimado confrade José Passini vem analisando e o nosso Boletim honrosamente tem publicado? ▲

Da Redação.

COLCHA DE RETALHOS

RETORNO À PÁTRIA ESPÍRITUAL

JOÃO BATISTA CORDEIRO CAMPOS



Desencarnou na madrugada dessa segunda-feira, dia 21 de junho de 2010, **João Batista Cordeiro Campos**.

Nascido na cidade de Pesqueira-PE, no dia **24 de Junho de 1918**, estava praticamente com 92 anos de idade. Filho de João Florentino Cordeiro Campos e de d. Raimunda Florentino Coimbra. Encaminhado ao Espiritismo pelo seu irmão mais velho Luiz Coimbra Cordeiro Campos, desencarnado em 8 de Novembro de 1940 e que praticamente fundou juntamente com o casal Misael Gomes, a Casa dos Espíritos de Pernambuco, a 16 de Julho de 1940. Teve ainda outros irmãos, Néri Cordeiro Campos, Judi Campos Neves e Florentino Cordeiro e os sobrinhos, todos espíritas: Luiz Coimbra Filho, Tancredo Coimbra, Caetano Coimbra e Paulo Coimbra. Foi casado com a Sra. Nely Cordeiro Campos e em segunda núpcias, com a Sra. Iracy Lins. Atualmente residia a Av. Boa Viagem, 296, ap. 1102 – Recife.

O estimado espírita estava há dois meses, internado no Hospital Memorial São José, acometido de problemas respiratórios. O velório foi realizado na Casa dos Espíritos de Pernambuco, com as presenças de muitos amigos e o sepultamento ocorreu no Cemitério Parque das Flores.

Batista Campos, como era mais conhecido, foi presidente da Casa dos Espíritos de Pernambuco por mais de 60 anos todos eles dedicados à causa dos necessitados do pão material e espiritual.

Aposentado do Banco do Brasil, culto, inteligente, financeiramente bem estabilizado, com um excelente relacionamento em nível nacional, poderia ter desfrutado a vida viajando, utilizando seu dinheiro em divertimentos no Brasil e no mundo. Porém seu prazer foi cuidar da - **Casa dos Espíritos de Pernambuco** propiciando auxílio espiritual, assistência médica, comida, roupas, gêneros alimentícios e o pão da vida a centenas de pobres.

Sempre bem humorado, jamais se envolveu diretamente em qualquer espécie de polêmica e quando se tratava de assunto relacionado ao Movimento Espírita, se mantinha em silêncio.

Praticamente foi um pioneiro em **Programa Espírita Radiofônico** em Pernambuco, uma vez que foi o segundo a realizar este trabalho. Em Setembro de 1952, iniciava pela Rádio Difusora de Limoeiro-PE, o programa **“Mensagens de Paz, Amor e Fraternidade”**; em 1961, pela Rádio Jornal do Comércio, juntamente com Pedro Azevedo, apresentava o programa **“Lampejos de Luz”**. Em 1948, lançou **“O Samaritano”**, como órgão da Policlínica Mizaél Gomes da Silva, anexo da Casa dos Espíritos de Pernambuco, sob sua direção.

Batista Campos, é um dos últimos baluartes do Espiritismo em Pernambuco a seguir viagem, ao qual dizemos: até breve!

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME

– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,

PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - XV

Reproduzido do livro "História do Espiritismo em Pernambuco", vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

4. - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO.

Não iremos aqui relatar os acontecimentos, uma vez que a História da Comissão Estadual de Espiritismo já foi publicada na série: **CEE - COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO - 60 ANOS DE EXISTÊNCIA?**, nas edições de Outubro de 2007 a Junho de 2008.

V. - DESENCONTROS COM O MOVIMENTO ESPÍRITA

Passados 60 anos do desencarne de Djalma Farias, se tomar a atitude de juiz da história, poderia ser fácil uma tomada de posição para decidir o que foi realizado de certo ou de errado no Movimento Espírita Pernambucano. Mas, não é bem assim. Se fosse possível nos transportar para observar *in loco* os acontecimentos daquela época, junto com os seus personagens, por certo, perceberíamos que as atitudes e decisões do nosso biografado foram de acordo com a época. Lembremos que estamos falando de acontecimentos verificados há mais de sessenta ou mais anos, e naturalmente, as circunstâncias eram outras.

Assim é que destacamos o ocorrido em 1947, quando o prof. Djalma Farias deixou-se envolver no famoso "*Caso Madame Jael*". Escrevendo inicialmente pelo "*Diário da Noite*", em defesa do Espiritismo, acabou por ferir suscetibilidades, especialmente da própria D. Jael e de seu advogado, Dr. Pinheiro Ramos. Percebendo o engano que cometera imediatamente, mudou diametralmente a diretriz de suas crônicas na seção "*Vida Espírita*" daquele matutino. E então, publicamente, passa a defender D. Jael de Carvahó. Igualmente, não iremos aqui relatar todos os fatos, deixando para outra oportunidade.

Em seguida, devido ao seu espírito combativo, se adentra em outra polêmica desgastante. Tendo a revista "*A Verdade*", voltando a ser novamente órgão da Federação Pernambucana (estava o título e a redação emprestado à Casa dos Espíritos de Pernambuco), e sendo Djalma Farias o seu diretor, nova contenda é iniciada pelas páginas da centenária revista. O prof. Djalma faz publicar nesta revista de março, o artigo "*A Campanha do Quilo*". Abrindo as baterias contra tal "campanha", redundou em novo embate, com polêmica azeda que serviu apenas para desgastar ainda mais o já então combalido Movimento Espírita Pernambucano.

Agora, naquela ocasião, ele mexeu com toda uma tribo, levantando-se de tacape à mão o capitão Nelson Kerensky, secundado pelo Dr. Pinheiro Ramos, que solicitou apoio ao prof. Ramiro Gama, do Rio de Janeiro e ao prof. Leopoldo Machado, da região fluminense de Nova Iguaçu. A boca pequena ficava o Sr. Elias Sobreira instigando os "*espíritos da campanha*", contra Djalma Farias e à Federação Pernambucana.

Nesse embate de gigantes, não houve vencedor. A posição tomada por Djalma Farias a pouco mais de meio século, acredito, ainda hoje na Espiritualidade, permanece a mesma. Quanto à opinião dos esclarecidos profs. Ramiro Gama e Leopoldo Machado, também creio, são outra. As circunstâncias da época, às vezes, engana a percepção dos fatos.

Mas, apesar desses desencontros semânticos no campo das ideias e pensamentos, historicamente está claro que, se Djalma Farias errava, ou melhor, nem sempre acertava nas suas atitudes, não foram jamais intencionalmente, foram em virtude do desejo de acertar.

VI. - O CRONISTA E O ESCRITOR**1. - REVISTA A VERDADE**

Estendeu-se, assim, a existência do órgão da Federação até dezembro de 1931, ano XXIII.

"*Interrompida durante algum tempo, por motivos especiais*", reapareceu *A Verdade* com o nº 1, ano XXXII, em julho de 1940, anunciando "Novo e mais vasto programa de ação". Tornou-se órgão oficial, noticioso e doutrinário das seguintes instituições: Federação Espírita Pernambucana, Liga Espírita Suburbana e Cruzada Espírita Pernambucana. Tendo como diretor responsável Bruno Mário Verri; redação à Rua da Condição, 533, logo transferida para a Rua 1º de Março, 17 - 1º andar. Trabalho gráfico da oficina do "*Diário da Manhã*". Re-iniciando com 16 páginas em papel acetinado, apresentando capa em couchê.

Em editorial de reaparecimento, intitulado "O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará" (Psa. 23-1), esclarecia: "Estas palavras de fé e de estímulo são nosso lema. Havemos de tê-las sempre presentes para que jamais nos falte a centelha de luz que nos vai guiar de agora em diante através dos caminhos que nos propomos seguir." E mais: "Sob um manto nívoo de paz e modéstia ressurgiu, hoje, pela terceira vez em Recife, para ser levada pelos ventos da publicidade, esta nossa revista." Prosseguiu, mensal e regularmente, dentro do programa enunciado, acrescentando à matéria redacional alguns anúncios. O reaparecimento da *A Verdade* foi noticiado pelos jornais: "*Folha da Manhã*", "*Diário da Manhã*" e "*Jornal do Comércio*". A "*Folha da Manhã*", por exemplo, noticiava: "Com uma bem organizada edição reapareceu, nesta cidade, a revista espírita doutrinária "*A Verdade*". No presente número, encontra-se colaboração doutrinária, além de mensagens, comunicações e artigos, destacando-se: *A Propósito da Reencarnação*, de Djalma Farias; *O Espiritismo, a Medicina e a Lei*, por D.F. (iniciais de Djalma Farias); *Espiritismo Prático Experimental*, por Ferreira Lima; *Mensagens de Exortação*, de Pietro Ubaldi; *Corrente Calamo*, por L.C. (iniciais de Luiz Coimbra) e contos."

2. - 1942 - ENSAIO SOBRE A REENCARNAÇÃO.

Terceiro livro da Editonobras S/A, lançado em outubro. Autor Djalma Farias. Contendo as principais considerações sobre a Lei dos renascimentos. Inicialmente, publicado numa série de 10 artigos na revista *A Verdade*, sob o título *A Propósito da Reencarnação*. Vendido ao preço de Cr\$ 6,00 (Seis cruzeiros). Em 1996, foi publicada uma 2ª edição, sob os auspícios do Grupo Espírita Djalma Farias, sendo acrescentado um prefácio do próprio autor, agora como Espírito, ditado ao médium Divaldo Pereira Franco; anexando uma resenha biográfica do autor e dados sobre a instituição

3. - VIDA ESPÍRITA

Como cronista, observador atento das mudanças quer no comportamento humano e, por conseguinte na sociedade, Djalma Farias não perdia a oportunidade de registrar os fatos que interessavam à Doutrina Espírita. Assim é que, ao ser criado o jornal "*Diário da Noite*" lançado em **13 de Maio de 1946**, pela empresa Jornal do Comércio, iniciava Djalma Farias as suas crônicas quase diárias, intitulada "*Vida Espírita*". E com a crônica do dia **14 de Agosto de 1947**, encerrava sua participação no dito diário. Em sua primeira crônica nesse matutino, dizia:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR

ANO V - Nº 48 / SETEMBRO - 2010 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

IRMÃOS EDDY

Os Irmãos Eddy, eram dois homens: **HORATIO**, mais novo e **WILLIAM**, o mais velho; e provavelmente duas irmãs. Moravam numa pequena propriedade na aldeia de Chittenden, perto de Rutland, no Estado de Vermont, Estados Unidos.

■ **William Eddy**, ao que parece era o mais velho. Era o médium principal e sua faculdade mais acentuada era a Materialização de Espíritos e objetos.

■ **Horatio Eddy**, este fazia as sessões de caráter bem diverso.

Foram praticamente os pioneiros na especialidade **Médiuns de Materialização de Espíritos**. E, por conseguinte, pouco ou quase nada se sabia a respeito desses fenômenos, levantando muita celeuma em torno dessa faculdade mediúnica.

VER PÁGINA 4



WILLIAM

HORATIO

MOVIMENTO PARAESPÍRITA DENOMINADO

ORTODOXOS,

TENTAM DESACREDITAR A DOUTRINA ESPÍRITA.

VEJA NA EDIÇÃO DE OUTUBRO.

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos
- CONSCIÊNCIA OU UMBRAL?, Netúlius 02
- ☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☀ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- OS IRMÃOS EDDY 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A FEB E O MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO - I 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de Campos Silva 07
- ☀ - SITE DIVULGA O LAMPADÁRIO ESPÍRITA 07
- ☀ - NO CORAÇÃO DE DEUS, Paulo de Almeida 08
- ☀ - LAMPADÁRIO ESPÍRITA – 4 ANOS 09
- ☀ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍ. – XVII . 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

OBJETIVOS DESVIRTUADOS

- Quem desvirtua o objetivo do Centro Espírita são os próprios espíritas.
- São eles, os espíritas, que fazem os acréscimos indevidos contrários aos ensinamentos dos Espíritos.
- O Lampadário não tem o direito de promover Centro Espírita, mas quem o desejar, junte-se a nós e seguiremos um mesmo caminho!

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS
alciolisantos@gmail.com

CONSCIÊNCIA OU UMBRAL?

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO

Uma lei rege a evolução do pensamento, como a evolução física dos seres e dos mundos; a compreensão do Universo e da vida se desenvolve com os progressos do Espírito humano, expressando-se de mil maneiras, sob mil formas. Léon Denis.

Através da psicografia magistral de Francisco Cândido Xavier, André Luiz trouxe para todos nós na literatura espírita do livro "Nosso Lar", a angústia dos Espíritos que logo após o desencarne passa por problemas de ordem consciencial de grandes horrores, como é o caso relatado na obra citada, tendo o autor como protagonista da história.

A situação do mundo espiritual vivida por nós, seres criados por Deus, é de grande complexidade dentro de uma mente ainda em formação de percepção sobre a própria existência. Somos seres criados simples e ignorantes, como afirma a própria Doutrina dos Espíritos e nossa mente um labirinto sem fim, com necessidades de despertamento para conciliar a vida física e espiritual em um só momento. O corpo tem grandes necessidades e exige da alma, uma luta constante entre o que é bom para o espírito e o que é bom para a matéria. Somente com o descobrimento da importância do espírito e o que é bom para ele, é que o homem "trino" vai aos poucos conseguindo domar as necessidades físicas e controlando melhor seu modo de pensar e agir. Com essa postura dentro do equilíbrio espiritual e corporal, ele vai conseguindo minimizar seus sofrimentos consciencial, que é o fator preponderante em sua ascensão evolutiva no caminho do equilíbrio e da felicidade.

Colocado isso, gostaríamos de trazer um pouco do sofrimento de milhares de irmãos que vivem no mundo espiritual na consciência dos umbrais de torturas e fragelação, muitas vezes, por séculos e séculos, sem poder nem mesmo, conseguir reencarnar.

Presenciamos em algumas colônias no mundo espiritual as necessidades de realizações de hospitais, lotados de enfermos, precisando de tratamentos de longo curso e irmãos dedicados que protegem suas reencarnações para cuidar desses doentes no momento de dor e angústia e grandes conflitos. Suas mentes presa ao passado vivido, não conseguem se libertar das atrocidades vividas em vidas anteriores. Muitos, ainda vivendo no mar de sangue, corroendo suas carnes e sentindo os vermes penetrar em seu interior. Pessoas que fizeram de suas vidas de atrocidades, torturas, mortes, corrupção, que iludiram, roubaram e todos os tipos de maldades dentro de um planejamento de vingança e pura desumanidade, não conseguem se livrar desses pesadelos.

Cavernas e mais cavernas escuras, cheias de almas em sofrimento, vivendo como em campos de concentrações (tais quais as usadas pelos alemães na 2ª grande guerra). Sem espaço e subjugadas por outros num ambiente de espaço restrito, vivenciando a dor e a tortura de situações dilacerantes rasgando seus corpos perispirital, quando sente tudo que sentimos, como fosse de carne seu envoltório da alma. Crianças em hospitais superlotados, escondidos em seus corpos perispirital infantil, para tentar se esconder dos problemas do sofrimento. Mas, nada adianta, por que suas doenças são horríveis. Corpos despedaçados, oriundos das doenças que fizeram desencarnar. Crianças que trazem mesmo até antes de nascerem, defeitos originários dos fetos sem formação ainda com aspecto monstruoso, vivem ali esperando se libertar. Crianças sem cérebro. Crianças com cabeças enormes, sem braços, sem pernas, às vezes, até sem rostos. Só consternação da alma, vivenciando toda essa situação da carne com consequências no seu corpo fluídico de modo aterrorizante.

Os velhos que se escondem na sua fragilidade de doente do corpo, mas que tinham plena consciência dos seus atos, quando alguns desencarnaram através do suicídio. Ou aque-

les que viveram uma vida de perversidade e nem a velhice lhe trouxe algum tipo de mudanças para suas vidas, apesar do sofrimento do corpo que a velhice causa. Muitos, depois de certa idade pioram ainda mais, revoltados com a capacidade de não poder fazer mais o que faziam na juventude. Muitos idosos estão presos a promiscuidade sexual e desencarnam presos a ilusões da libidinagem, tentando satisfazer uma fantasia promíscua que está presa a fragelação interior, acabando consigo mesmo e escravizado ao passado quando vivia no corpo físico.

Vagões de trem que anda sem fim, sem uma estação a parar, superlotados de almas que se comprimem uma a outras num mar de torturas e sobrevivência no mundo espiritual, habitada nesses momentos de grandes sofrimentos.

Médicos espirituais dedicados, enfermeiras sempre apostas para socorrer essas almas. Voluntários que vivem vinte quatro horas do dia na cabeceira dessas criaturas. Espíritos supervisionando cada ser ali em sofrimento e infelizmente a maioria não sentem a presença desses trabalhadores, a não ser aqueles que já conseguiram ou estão tentando sair em busca da afabilidade Divina. Muitos desses trabalhadores ou a grande maioria são os próprios parentes ou amigos afins que auxiliam esses Espíritos. A família espiritual é grande e não temos ideia de quanto somos ligados uns aos outros e essa ligação cresce como um imã nesses casos de sofrimento e todos se compadecem das dificuldades do outro. Às vezes, muitos Espíritos chegam ao mundo espiritual e de imediato já pegam no batente para auxiliar. Claro, que não são todos, apenas aqueles que já possuem uma visão bem melhor sobre as coisas e seus problemas de consciência está e sempre esteve voltada ao trabalho.

Os que se suicidam são os de piores situações em alguns casos. Pessoas que tem um perfil psicológico difícil, porque toda sua vida foi apegada aos bens materiais e não conseguem viver longe desse mundo. O mundo dos bens. E se escravizam por toda vida atrás dessas conquistas materiais que ocasionam satisfação a seus egos e quando perde tudo, perdem também o motivo de viver e chegam à fatalidade de tirar sua própria vida.

Todos nós temos uma história de vida e essa história está iniciada e começada oficialmente quando saímos das mãos do Criador e nela consta toda nossa experiência vivida e está gravada em nossa mente ou no perispirito, como explica a Doutrina dos Espíritos. Isso que passamos em todas essas existências, jamais vai se apagar, tudo está gravado para sempre. Não importa o tempo em que vivemos ou em que reencarnamos, tanto no corpo quanto na alma, está ali gravado. O que fomos e o que seremos depende desse arquivo que carregamos. Trabalhar essas memórias está em nossas condições, está em nossas mãos. A nossa história quem faz somos nós dentro de um planejamento que podemos aspirar com nossa participação ou não. Temos certeza de uma coisa, o planejamento Divino existe e sua meta é a evolução.

Os sofrimentos são sempre passageiros, nós é que fazemos com que ele se torne muitas vezes eternos em nossas mentes e atropelamos e retardamos o nosso futuro. Deus não quer que padeçamos, mas insistimos em sofrer por motivo de falta de visão e ignorância de conhecimento da nossa própria mente tão carente de amor, deixando as angústias dilacerar os nossos corações, porque ainda não escutamos Deus através de seus mensageiros divinos, nem mesmo o nosso guia escutamos sua voz, a voz inteior.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

TOLERÂNCIA

Há pessoas que invocam a lapidar divisa de Kardec, na parte referente à tolerância, aplicando essa virtude no campo das publicações de livros que estão sendo editados sem o menor critério, tanto no que se refere ao conteúdo, quanto à forma.

É evidente que a recomendação do Codificador se aplica ao relacionamento entre as pessoas. Nesse sentido, há inúmeras páginas de benfeitores espirituais a recomendarem o exercício constante dessa virtude no trato pessoal. Tolerância para com pessoas, não para com suas obras. Sobre estas, Kardec sempre exercitou o mais severo critério, recomendando se fizesse o mesmo, antes de se dar algo a público, em nome do Espiritismo.

Será que em nome da tolerância deve-se publicar tudo o que vem por via mediúnica? Se não há oportunidade de análise, onde situar a célebre recomendação do Espírito Erasto, contida em “O Livro dos Médiuns” (230)?: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.”?

E como aplicar o que Kardec recomenda no mesmo livro (266)?: “Em se submetendo todas as comunicações a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando-se, *sem hesitação*, tudo o que peque contra a lógica e o bom senso, tudo o que desminta o caráter do Espírito que se supõe ser o que se está manifestando, leva-se o desânimo aos Espíritos mentirosos, que acabam por se retirar, uma vez fiquem bem convencidos de que não lograrão iludir. Repetimos: este meio é único, mas é infalível, porque não há comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Os bons Espíritos nunca se ofendem com esta, pois que eles próprios a aconselham e porque nada têm que temer do exame. Apenas os maus se formalizam e procuram evitá-lo, porque tudo têm a perder. Só com isso provam o que são”.

Ser tolerante é dar a público tudo o que se produz mediunicamente, sem nenhum critério?

Continuando, o Codificador cita recomendação do Espírito São Luís:

“Qualquer que seja a confiança legítima que vos inspirem os Espíritos que presidem aos vossos trabalhos, uma recomendação há que nunca será demais repetir e que deveríeis ter presente sempre na vossa lembrança, quando vos entregais aos vossos estudos: é a de pesar e meditar, é a de submeter ao cadinho da razão mais severa todas as comunicações que

receberdes; é a de não deixardes de pedir as explicações necessárias a formardes opinião segura, desde que um ponto vos pareça suspeito, duvidoso ou obscuro”.

Mas, recentemente, em artigo transcrito n.º “O Espírita Mineiro”, o autor confunde a tolerância que se deve ter no trato entre os membros da família espírita, com a ausência de critério na seleção daquilo que é dado a público em nome do Espiritismo: “*Acontece que depois de um século e meio, vemos ainda discussões e debates que demonstram o nosso pouco conhecimento das obras básicas do Espiritismo e dos princípios evangélicos exarados nelas, principalmente aquelas da união e da tolerância recíprocas entre os que trabalham na seara cristã*”.

Labora em lamentável equívoco o articulista, porque se aprende no Evangelho: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disso é de procedência maligna”. E com Kardec aprende-se a refutar comunicações não condizentes com a estrutura doutrinária do Espiritismo.

Será que ser tolerante é dar a público tudo o que se produz mediunicamente, sem nenhum critério? E aqueles que zelam pela coerência, pelo nível de linguagem, pela manutenção da nobreza e da dignidade do discurso espírita seriam tachados de intolerantes e de inquisidores?

Examinar-se uma obra – em obediência ao que ensina Kardec – é um ato de lesa-fraternidade?

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 48 - SETEMBRO - 2010

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alcioisantos@gmail.com

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismoliveira.hg1.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves.

Reg. 1195 DRT (WWW.FABIOJORI.ZIP.NET)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

→ Cont. da pág. 2

CONSCIÊNCIA OU UMBRAL?

O sofrimento é um momento de dor e de luta particular, para que possamos nos reerguer dos umbrais para o nosso lar, no salto de reconhecimento e alívio, buscando no trabalho coletivo a harmonia perdida dentro de nós, como dizia André Luiz através da psicografia de Francisco Cândido Xavier: “Viver é aprender com as diversidades da vida, seja ela, no corpo ou na alma”. Ou na citação ensinada por Florencio, um dos meus instrutores do mundo espiritual, quando afirma: “**A vida é cheia de ilusão, cabe a nós preenchê-la de emoção divina**”.

Um grande abraço e agradeço a Deus e aos meus mentores por mais essa oportunidade de escrever sobre algumas experiências vivenciadas no mundo espiritual.

Fique com Deus, meu filho. E que a paz se faça presente no seio da humanidade. Assim seja!

Netúlius.

(Mensagem psicográfica recebida pelo médium Alcioli Santos, em Carpina-PE, 18 de maio 2010).

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

OS IRMÃOS EDDY

Sobre os médiuns, Irmãos Eddy, pouco ou quase nada se sabem a respeito de suas biografias. Além disso, explica Conan Doyle no capítulo XII de sua obra *"História do Espiritismo"*, que à época foram marcadas por grande atividade psíquica. E que esses fenômenos produziram convicção por um lado e escândalo pelo outro. No todo, predominou o escândalo. Os adversários da verdade psíquica contavam com o clero de todas as igrejas, com a ciência oficial e tinha a imprensa às suas ordens. De modo que tudo quanto lhe fosse favorável ou era sonogado ou distorcido e tudo quanto lhe fosse contrário tinha a mais larga publicidade. E a mediunidade dos Irmãos Eddy eclodiu justamente nesse período saturada de preconceitos.

O coronel Olcott examinando a história dos Eddy, descobriu que a avó deles fora processada quatro vezes, acusada de feitiçaria e processada no famoso processo de Salém, em 1692.

Aliás, esse processo passou para a história como **O Processo das Bruxas de Salém**, que refere-se ao episódio ocorrido na pequena povoação de Salém, Massachusetts, Estados Unidos em Outubro de 1692, onde imperava fortes tensões sociais e religiosas. Tudo teve início em virtude da superstição e da credulidade que dominava o povoado, causada

pelo pavor pela bruxaria, ideia criada pelo ensino protestante à época. O medo da bruxaria começou quando uma escrava negra chamada *Tituba* contou algumas histórias vudus (religião tradicional da África Ocidental) a crianças, que, por esse fato, tiveram pesadelos. Elizabeth Parris, de nove anos e Abigail Williams, de onze, começam a exibir comportamento inaceitável. Logo em seguida, uma série de 'meninas' pertencentes ao mesmo círculo de amizade adota comportamentos semelhantes, deixando aquela estranha e fechada comunidade em estado de pânico. Um médico que foi chamado para as examinar, declarou que deveriam estar embruxadas. Orações e jejuns são organizados pelo Reverendo Samuel Parris, pai de Elizabeth e tio de Abigail. De forma a descobrir a origem de tais atitudes, as crianças são pressionadas para revelarem os nomes dos seus atormentadores e assim começam por nomear três mulheres, todas elas pobres. Ganhando o gosto pela denúncia, inicia um processo de acusações sistemáticas, tendo sido instaurado um tribunal na cidade para julgar os casos de bruxaria. Uma onda de histerismo coletivo e de intolerância instala-se e até pessoas influentes começam a ser acusadas. Os julgamentos foram efetuados ante o juiz Samuel Sewall.

Cotton Mather, um pregador colonial que acreditava em bruxaria, encarregou-se da acusação, durante o qual vinte pessoas, na sua maior parte mulheres, foram declaradas culpadas e executadas. Foram presas cerca de cento e cinquenta pessoas.

O pai dos Eddy foi o primeiro fanático perseguidor dos próprios filhos. Olcott declarou que os meninos foram marcados para toda a vida pelos golpes que o pai lhes havia dado, visando desencorajar aquilo, que chamava de poderes diabólicos. A mãe, que era possuidora de grande força psíquica, ficou sabendo como esse bruto "religioso" agia injustamente: seu lar tornou-se um inferno na terra. Não havia refúgio para as crianças em parte alguma, pois os fenômenos psíquicos os acompanhavam até mesmo à escola e excitava o tumulto dos jovens em seu redor.

Em casa, quando os jovens Eddy caía em transe, o pai e um vizinho despejavam água fervente sobre eles e punham brasas vermelhas sobre a cabeça, deixando-lhe marcas indeléveis. Felizmente, narra Conan

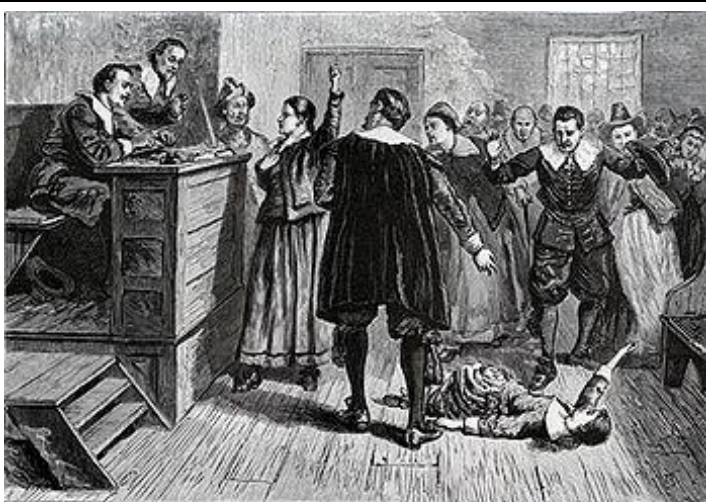
Doyle, os rapazes estavam em transe, estavam adormecidos. Depois que cresceram o pai tentou fazer dinheiro por meio dos pobres que tão brutalmente havia desencorajado e alugava os rapazes como médiuns.

O coronel Olcott testemunhou os sofrimentos a que foram submetidos os Irmãos Eddy nas mãos de investigadores idiotas e cépticos cruéis: as mãos e os braços das irmãs, bem como, e, principalmente dos irmãos, estavam cheios de marcas das ligaduras e de escaras produzidas por lacre quente para selar os nós, enquanto que duas das meninas tinham pedaços de pele e carne esgarçadas pelas algemas.

Eles foram enjaulados, batidos, queimados, apedrejados, enquanto as cabines eram destroçadas. O sangue escorria dos cantos das unhas, devido à compressão das artérias.

1.- A MEDIUNIDADE DOS IRMÃOS.

O coronel Olcott fez uma lista dos fenômenos mediúnicos produzidos pelos Irmãos Eddy:



WITCHCRAFT AT SALEM VILLAGE.
GRAVURA DO JULGAMENTO DO PROCESSO DE SALEM, EM 1692.

- Batidas,
- Movimento de objetos,
- Pintura a óleo e aquarela sob influência de Espíritos,
- Profecia,
- Fala de línguas estranhas,
- Poder de cura,
- Levitação,
- Escrita direta e mecânica,
- Psicometria,
- Clarividência, e, finalmente, a produção de
- Formas materializadas.

No entanto, a mediunidade dos Irmãos Eddy não foram idênticas:

■ **William Eddy.** Nos fenômenos produzidos de materialização, a principal figura espiritual era o Espírito **Santum**, que fora um chefe índio; o Espírito **Honto**, que fora uma índia. Esses dois Espíritos se materializavam tão completamente e tantas vezes, que a assistência, às vezes, se esquecia que estavam tratando com Espíritos.

OS IRMÃOS EDDY

CONT. DA PÁG. 4.

Olcott mediu Honto numa escala pintada ao lado da porta da cabine, tinha 1.60m. Certa vez expôs o seio e pediu a uma senhora que observasse as batidas do coração. Honto, diz Olcott, era leviana, gostava de dançar, de cantar, de fumar e exibir sua rica cabeleira negra aos assistentes.

Santum, por outro lado, era um guerreiro taciturno, de um metro e noventa centímetros. O médium tinha apenas um metro e setenta e cinco centímetros.

2. – A APARÊNCIA FÍSICA DOS IRMÃOS

Conforme descrição de um observador, os irmãos Eddy, eram:

“(...) frios e abruptos com os estranhos, mais parecendo trabalhadores de fazenda; de compleição maciça, cabelos e olhos negros, articulações duras, atitude desgraciosa. Não se dão com alguns vizinhos e para outros não são simpáticos”.

3. – O INÍCIO DOS FENÔMENOS

Os rumores dos estranhos acontecimentos que se passavam em casa dos Eddy se espalharam. Vieram gente de toda parte investigar, conhecer, mais por curiosidade que por objetivos com seriedade. E os Eddy tinham acomodações amplas, embora modestas, para os seus visitantes e, que os alojavam num grande quarto.

Um jornal – **New York Daily Graphic** - encarregou o coronel Olcott de fazer uma investigação completa.

Olcotte ficou dez semanas na fazenda dos Eddy em Vermont. Em quinze notáveis artigos publicadas no **Daily Graphic**, em Outubro e Novembro de 1874, deu os resultados e o método que havia adotado nas pesquisas realizadas.

O método era o seguinte:

- O médium ficava sentado numa cabine de um lado da sala, e, a assistência em bancos, enfileirados à sua frente.

Numa determinada sessão, Olcott observou cerca de vinte formas de várias idades e tamanhos. E durante as dez semanas, viu nada menos que quatrocentas aparições de todas as formas, tamanho, sexo e raças, vestidos maravilhosamente, crianças de colo, guerreiros índios, cavaleiros em trajes de rigor, um curdo com uma lança de nove pés, uma índia fumando, senhoras com vestidos elegantes, etc. Tal foi o testemunho de Olcott, que posteriormente reuniu todo o material no livro **“People from the other World”** (“Gente do outro Mundo”).

O seu relato foi recebido com incredulidade, o que levou a escrever:

“Se alguém lhes fala de crianças carregadas por senhoras que saem da cabine, ou de moças de formas flexíveis, Cabelos dourados e pequena estatura, de velhas e velhos apresentando-se em corpo inteiro e falando conosco, de crianças, vistas aos pares, simultaneamente com outras formas e roupas diferentes, de cabeças calvas, de cabelos grisalhos, de feias Cabeças negras de cabelos encarapinhados, de fantasmas imediatamente reconhecidos como amigos, e fantasmas que falam de modo audível línguas estranhas que o médium desco-nhece – sua indiferença não se altera...”.

Olcott trouxe de New York uma balança e persuadiu o Espírito Honto a ficar de pé sobre ela, enquanto o seu peso era verificado. Honto foi pesada quatro vezes e os resultados Foram: 39,9; 26,3; 26,3; e 29,5 quilos, todas tomadas na mesma noite. Enquanto o médium William, pesava cerca de 82 quilos.

4. – ACUSAÇÕES E ACUSADORES

As visitas à casa dos Eddy eram numerosas e muitos iam exclusivamente com o fim hostil. Um dos que mais chamava a

atenção foi um tal Dr. Beard, médico de New York, que, apenas com uma sessão, sustentava que todas as figuras eram disfarces do próprio William Eddy. No entanto, não passou de uma opinião pessoal destituída de qualquer valor probante.

Ao contrário, o renomado Dr. Hodgson, de Stoneham, em Massachussetts, com mais quatro outros testemunhas, assinaram um documento que diz:

“Atestamos que... Santum estava do lado de fora, na plataforma, quando um outro índio mais ou menos da mesma estatura saiu e os dois passavam e repassavam um pelo outro, andando para cima e para baixo. Ao mesmo tempo era mantida uma conversa entre George Dix, Mayflower, o velho Mr. Morse e Mrs. Eaton, dentro da cabine. Nós reconhecemos a voz familiar de cada um”.

Enquanto o Dr. Beard nada viu, nada ouviu e, mas concluiu que tudo não passava de disfarce.

Por outro lado, é volumoso o número de testemunhas de fatos semelhantes observados nas sessões dos Irmãos Eddy. Além de Olcott, todos põem a **hipótese dos disfarces** totalmente fora de cogitação.

“As formas que vi em Chittenden, enquanto aparentemente desafiando qualquer outra explicação que não a de uma origem supra-sensível, permanece, do ponto de vista científico como ainda “não provadas”.

Noutra passagem refere-se a falta de “condições para testes”. Aí intervém Conan Doyle e questiona:

- Quando se pensa que durante dez semanas Olcott pode examinar a pequena cabine, vigiar o médium, medir e pesar as formas ectoplásmicas, fica-se a pensar o que é que se poderia exigir para fazer prova completa. O teste repousa no próprio fenômeno.

É preciso acrescentar que muitas das formas materializadas eram crianças e até crianças de colo. Olcott mediu uma criança, cuja altura era de setenta e um centímetros.

Mas, apesar de suas observações in loco, Olcott às vezes é meio reticente:

5. – HORATIO EDDY

Em suas sessões foi usada uma espécie de tela, em cuja frente ele se sentava com um dos assistentes ao seu lado, sob boa luz e segurando a sua mão. Do outro lado da tela era colocado um violão ou outro instrumento, que então começava a ser tocado, aparentemente sem executante, enquanto mãos materializadas eram vistas às bordas da cortina. O efeito das reuniões de Horatio era mais impressionante que as dos Irmãos Davenport, uma vez que o médium era visto inteiramente e se achava sob controle de um espectador.

Nas sessões de Horatio, onde a completa ausência de luz dava todo vigor à força psíquica, Olcott verificou que havia uma louca dança guerreira de índios, com o sapateado de uma dúzia de pés e, simultaneamente, o som de um instrumento selvagem, acompanhado por guinchos e gritos.

Para Olcott “(...) *era para exibição de força bruta*” e que “*essa dança índia provavelmente é insuperável nos anais de tais manifestações*”.

Enquanto isso, Horatio permanecia em profundo sono, sem uma gota de suor, inconsciente em sua cadeira.. Assegura Olcott que tanto ele quanto outros cavaleiros presentes, tiveram a permissão de se sentarem sobre o médium, mas que em um ou dois minutos todos os instrumentos estavam sendo tocados novamente. ▲

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Doyle, Conan, História do Espiritismo. Editora O Pensamento, S.Paulo, 1960. Capítulo XII, pp. 217-229.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

A FEB E A PROBLEMÁTICA DA UNIFICAÇÃO - I

(SÉRIE I - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

Muito se tem falado, comentado, debatido, e afinal, pouco resultados se tem obtido. A problemática do Movimento Espírita é antiga e abrangente, mas podemos dizer convictamente, que marchamos com os homens e apesar dos homens para um Movimento Espírita sem divergências e desvios doutrinários.

- Estamos hoje, muito mais organizados do que a um século atrás;
- A unificação caminha, lentamente, mais avança;
- A união, com dificuldades, vai se entrelaçando;
- E o trabalho é enorme a se realizar.

As dificuldades dos primórdios do Espiritismo já não se repetem, mas não podemos cruzar os braços, há muito que se fazer.

Mas, vejamos mais detalhadamente o que podemos fazer, para evitar certas atitudes e chegar mais rapidamente a uma situação desejada.

Quanto ao trabalho aqui desenvolvido, antes de tudo, temos que observar que há dois aspectos bem distintos na Codificação Espírita, que são:

I. – DOUTRINA ESPÍRITA; e

II. – MOVIMENTO ESPÍRITA.

I. – DOUTRINA ESPÍRITA

É de vital importância que não se confunda **Doutrina Espírita** com **Movimento Espírita**.

a) **Doutrina Espírita** é o conjunto de princípios básicos codificados por Allan Kardec, que constituem o Espiritismo.

b) **O Espiritismo** é uma doutrina que basta a si mesmo, sem empréstimos nem acréscimos artificiais.

c) Os princípios básicos da **Doutrina dos Espíritos** estão contidos nas obras fundamentais, que são:

- “O Livro dos Espíritos” (18/abril/1857), que enfoca o aspecto **Filosófico do Espiritismo**;
- “O Livro dos Médiuns” (1861), que enfoca o aspecto **Científico do Espiritismo**;
- “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (1864), que enfoca o aspecto **Religioso do Espiritismo**;
- “O Céu e o Inferno” (1865), que enfoca o aspecto **Experimental do Espiritismo**;
- “A Gênese” (1868), que enfoca o aspecto **Análítico do Espiritismo**.

• Todas as demais obras espíritas, por mais preciosas que sejam ou venham a ser, são e serão sempre obras complementares, sem que isso diminua o extraordinário valor de muitas delas, pois a Doutrina Espírita é como definiu o próprio Codificador: “**essencialmente progressiva**”.

d) A **Doutrina Espírita** está imune a deturpações, porque qualquer ideia ou conceito que se mostre incompatível com os princípios consagrados nas obras da Codificação, poderá ser tudo, menos Espiritismo.

e) A força da **Doutrina Espírita** está em seus princípios e na sua permanente possibilidade de comprovação.

f) Os **Princípios Básicos da Doutrina Espírita** são:

1. – **DEUS** - A existência, a unicidade, a justiça e a onipotente e paternal bondade: “*Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas*”. (questão primeira de “O Livro dos Espíritos”).

2. – **EVOLUÇÃO** - É o progresso contínuo e ordenado dos seres e dos mundos; constitui uma Lei Divina, a que está sujeita toda a Criação.

3. – **SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO** - O Homem é essencialmente, um Espírito imortal, que não desaparece, portanto, com a morte orgânica, com o desaparecimento do corpo físi-

co, o Espírito não só sobrevive como preexiste ao nascimento.

4. – **REENCARNAÇÃO** - A doutrina da Reencarnação ou das existências sucessivas, explica e justifica a Evolução.

5. – **COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS** - Os Espíritos vivem, ora na Terra, encarnados, ora no Espaço, desencarnados, mas, os interesses recíprocos, de toda ordem, que os unem, fazem com que se comuniquem, embora situados em planos diferentes de vibração, por meio da mediunidade, faculdade orgânica de que são dotadas todas as criaturas, em maior ou menor grau de desenvolvimento.

II. – MOVIMENTO ESPÍRITA

a) **Movimento Espírita** é o conjunto de atividades desenvolvidas organizadamente pelos espíritas, para pôr em prática a **Doutrina Espírita**, através de instituições, encontros fraternos, eventos, congressos, palestras, edições de livros, revistas e jornais, etc.

b) **O Movimento Espírita** é, portanto, um meio para se aplicar na prática a **Doutrina Espírita**, em todos os sentidos, para divulgar os seus princípios e se exercitar a vivência de suas máximas.

c) Por ser movimento livre de pessoas e instituições humanas, sem obrigações de obediência compulsória a hierarquias religiosas que o **Espiritismo** não possui, não goza da mesma imunidade, exigindo, em razão disso, de cada espírita em particular, e de cada grupo ou instituição espírita, uma vigilância permanente, no mais alto sentido, para que nenhuma deturpação comprometa a pureza dos ideais que abraçamos.

d) A razão de ser do **Movimento Espírita** só pode ser a divulgação e a prática da **Doutrina Espírita**. É nesse sentido que todas as potencialidades dos espíritas devem ser canalizadas, isto é, para a difusão dos princípios básicos do **Espiritismo**.

A partir daí, podemos então, subdividir o **Movimento Espírita**, em:

1. – MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

Vejamos, primeiramente, o que significa e
- **O QUE É MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO?**

Podemos iniciar afirmando que no Brasil, foi planejado e posto em prática pela FEB – *Federação Espírita Brasileira*.

E em seguida, transcrever o pensamento da própria FEB:

• O trabalho de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina. (“*Divulgue o Espiritismo, uma nova era para a Humanidade*”, folheto de divulgação do CFN/FEB, s/d).

E depois, trazer a palavra abalizada do Espírito-espírita Dr. Bezerra de Menezes, que através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, elucidou (“*Reformador*”, fevereiro de 1976, p. 43):

“**Imprescindível que nos unifiquemos no Ideal Espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos.**”

“Os nossos postulados devem ser desdobrados e vividos dentro de uma linha austera de dignidade e nobreza. Sem embargo, que os nossos sentimentos vibrem em uníssono, refletindo as emoções de amigos que se desejam ajudar e de irmãos que se não permitem avançar – deixando a retaguarda juncada de cadáveres ou assinalada pelos que não tiveram força para prosseguir...”.

E acrescenta o Espírito Dr. Bezerra de Menezes:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

HEITOR DE CAMPOS SILVA – E-MAIL: LAMPADARIO@LAMPADARIOESPIRITA.COM

TEORIA APOCALÍPTICA DO DIABO

Vasculhei as Escrituras Sagradas e vi que o **DIABO** é ali citado muitas vezes; mas, coisa estranha, não é definida em nenhuma parte dessa escritura. O Gênesis não se refere em parte alguma a uma pretendida “**Queda dos Anjos**”, apenas, atribui o pecado do primeiro homem à serpente. Mas, este não é o pensamento das religiões domáticas, pois na passagem bíblica do Gênesis, interpretaram assim:

“Sob as aparências de serpente oculta-se o espírito inimigo de Deus e do homem, Satanás, o qual se apresenta ao homem para induzi-lo à rebelião a Deus.”

Igualmente, os teólogos interpretaram de modo diverso a passagem constante em Isaías (14: 11-17):

“Teu orgulho foi precipitado nos infernos; teu corpo morto baqueou por terra; tua cama verterá podridão, e vermes tua vestimenta. Como caíste do Céu, Lúcifer, tu que parecias tão brilhante ao romper do dia? Como foste arrojado sobre a Terra, tu que ferias as nações com teus golpes; que dizias de coração: subirei aos Céus, estabelecerei meu trono acima dos astros de Deus.”

Onde aqui se refere o profeta à revolta dos anjos? Só porque o profeta se refere a Lúcifer? E o que significa esta palavra?

Jerônimo ao traduzir do hebraico (Isaías escreveu nesta língua) pôs a palavra Lúcifer, isto porque, **Lúcifer** em hebraico quer dizer **astro brilhante**; e **Vênus, estrela da manhã**. Os últimos versículos atestam que se tratava de uma alusão ao orgulho e à queda do rei da babilônia, que retinha os judeus em cativeiro: *“Levantar-me-ei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, os descendentes e a posteridade, diz o Senhor.”* (Isaías, 14: 22)

Aí então, entram os teólogos e determinam que este texto explica a revolta dos anjos. Lúcifer, de planeta (Vênus) foi promovido a anjo e de anjo, em seguida, rebaixado a Satanás. Como, porém, havia sido um anjo, deram-no o cargo de chefe dos demônios. E não adianta diálogo, pois lhes caem em cima e gritam:

“ – Mas, Lucas confirma: “Ele disse-lhes: Eu vi Satanás cair do céu como um raio.” (Lucas, 10: 18).

Lucas trata de uma missão dos discípulos de Jesus, e então, juntaram ao texto que trata da queda do rei babilônico, e como num sopro milagroso encontraram a resposta, sob inspiração divina, à rebelião e queda dos anjos, comandados por Lúcifer!...

No texto de Isaías não há a menor ideia de demônios, diabos ou satanás; só os sábios é que vêem.

Lúcifer! O Porta-luz!...

Que nome estranho dado ao espírito das trevas! E jamais esqueçam o que registraram os profetas:

“Eu vi satã cair do céu como um raio” (Lucas, 10: 18); *“Como caíste do céu, estrela luminosa, tu que despontas de manhã?”* (Isaías, 14: 12).

Lúcifer é, pois, uma estrela caída...

Por que então, a Igreja Católica e suas ramificações não explicam a causa da rebelião dos anjos para com Deus? Por que não indicam a que fonte recorreu para inferir a revolta dos anjos? Mas, digam-me e isto não é extensivo só aos teólogos: Lúcifer é um anjo ou um trovão? Lúcifer é uma pessoa ou uma força?

Segundo a igreja dogmática é uma entidade real; para os apóstolos, no entanto, uma força.

O Demônio, segundo a Igreja, é uma entidade real, praticando exclusivamente o mal; enquanto Deus pratica exclusivamente o bem.

Se Satã pratica exclusivamente o mal, perguntamos: surgiu posteriormente, ou existe de toda eternidade como Deus? Se existe de toda eternidade, não foi criado por Deus, e, por conseguinte, é igual a Deus. Se igual a Deus, então Deus não é único, existem neste caso, o Deus do Mal e o Deus do Bem.

E se satanás surgiu depois de Deus? Então foi Deus que o criou. E se Deus cria um ser voltado exclusivamente para o mal, então, este Deus não é bom.

No meu entender, o homem nunca teria criado o diabo, se não houvesse tido a extravagância de criar um corpo para Deus.

Mas, uma pergunta: quem já viu o diabo?

“Nesse instante, em face da pausa do orientador, exclamou uma jovem do círculo, satisfeita pela possibilidade de cooperar no esclarecimento da tese em estudo:

- Conheço-o! Eu conheço o diabo!

- Você? – Pergunta o instrutor, admirado – será possível?

E ela, radiante, respondeu:

*- Sim, já estive na Terra: chama-se **HOMEM!**”*

(Humberto de Campos. “**Lázaro Redivivo**”, 2ª ed. FEB, 1948, p. 49).

LAMPADÁRIO PASSA A SER TAMBÉM DIVULGADO NO SITE:

WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR

Em virtude de problemas operacionais, o site do Lampadário Espírita:

WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

vem passando por certos transtornos, o que tem dificultado o acesso.

Visando sanar este problema passageiro, o site:

WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR,

que é o órgão de divulgação na internet do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, em comum acordo, foi decidido que o Lampadário Espírita, também, será divulgado no referido site, estando inclusive, já em funcionamento. Inicialmente, já podem

ser baixadas as edições referentes ao ano de 2010, inclusive, esta edição.

Bem como, estamos atualizando e realizando alguns acertos, objetivando tornar o site não só atraente, bem como interessante para o Movimento Espírita em geral, onde pretendemos inserir assuntos que venha resgatar a História do Espiritismo em Pernambuco.

Há muito assunto que precisa ser divulgado, com o objetivo de esclarecer a todos que estão de uma forma ou de outra, interligados ao Espiritismo, quer como simpatizantes ou adepto da doutrina. ▲

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

NO CORAÇÃO DE DEUS

Acabo de ler o livro *“No Coração de Deus”*, psicografado pelo Sr. Carlos Pereira e ditado pelo Espírito Dom Hélder Câmara. O livro tem o selo da **Luminus**, da editora Dufaux, de Belo Horizonte-MG, de propriedade do Sr. Wanderley Oliveira, 1ª edição, Julho de 2009.

O conteúdo do livro é composto por 365 meditações para reflexão, ou seja, uma meditação para cada dia do ano. A leitura é até certo ponto degustável e, nada teria a salientar, exceto se os pensamentos alinhados não fossem pobres, além de se repetir sucessivamente uma linguagem do senso comum. São frases que ouvem-se no dia a dia e que já estão muito batidas, como:

- A paz está em todo lugar porque está dentro de você;
- Onde estiver, pense em Deus;
- Quando você sofre, pede irremediavelmente socorro aos céus;
- Não lamente tanto;
- Pare de reclamar da vida;
- Tenha paciência e tudo se resolverá.

Quando o Autor tenta sair do lugar comum das frases feitas, como ocorre na meditação do dia 23 de novembro:

“Vidas sucessivas. Tão polêmico assunto nos nossos dias não poderia ser visto como um divisor de fé entre homens”.

E completa o pensamento assim:

“Se existe ou não, é de somenos importância”.

Revela-se aí toda ingenuidade do Espírito, que mesmo no Mundo Espiritual e escrevendo livro, não sabe, não tem certeza e não conhece a Lei da Reencarnação que está contida na Lei da Evolução, na qual todos estão inseridos.

Se o livro estivesse tratando de comunicações de Espíritos em situação de desespero, seria aceitável; mas, o livro vem assinado por um Espírito que tem a pretensão de indicar um caminho com segurança para os que ainda estão nas vielas da vida terrena.

Entretanto, os problemas mais graves do livro têm início nas primeiras palavras do Autor:

“Dizem alguns, este não é Dom Hélder nestas linhas”.

Como é que o médium já sabia que as pessoas iam dizer isso? O médium também tem a faculdade de premonição? Ou foi o Espírito que escreveu. Veja, está escrito no passado.

No parágrafo seguinte o Autor explica por que:

“Pode ser que tenha, aqui e acolá, um pedacinho do médium”.

Logo, o livro não é genuinamente psicografado, foi escrito a quatro mãos, ou seja, são dois os autores.

Na frase seguinte, os Autores encerram dizendo que apesar disso, há um toque de Deus. E aí aparece um terceiro autor. Mas, a barafunda começa mesmo na apresentação feita por um dos autores, intitulada – *“Um coração cheio de Deus”*:

“Prossigo a minha jornada do lado de cá da vida. Agora que comecei a me expressar pela psicografia santa, não hei mais de cessá-la”.

Enquanto o Autor nº 2, o Espírito, passa a falar da felicidade que sente em poder escrever do Além-Túmulo, ao mesmo tempo, começa a levantar questões pouco inteligentes, como se quando encarnado aceitasse plenamente o fenômeno espírita:

- Por que é tão difícil acreditarem que isso (a comunicação espírita) seja possível?
- Não cremos na vida eterna?
- Não professei esta fé em minhas prédicas quando estava mais próximo de todos vocês?
- Pois então, por que rejeitá-la agora?

Ora, o arcebispo de Olinda e Recife, chegou à cidade do Recife em 1964, logo após o golpe militar de 1º de abril. Muito embora nunca tenha sido católico, jamais ouvi ou li Dom Hélder

afirmar que aceitava o fenômeno espírita. Que o Autor nº 1, apresente algum escrito, documento ou CD em que o Dom da Paz faz tal assertiva.

Página à frente, aparece o Autor nº 1, o médium, com a sua apresentação – *“De coração para coração”*, que seria trágica, se não fosse cômica:

“Como nasceu este livro? Bem diferente do anterior. Nasceu de uma sugestão despretensiosa que fiz a ele (o Espírito). Ocorre que, durante os autógrafos dos vários lançamentos do *Novas utopias* – atendendo ao meu pedido, já que o livro era dele e não meu – o próprio Dom escrevia um texto em oferecimento para cada pessoa. Ficava encantado porque uma dedicatória era diferente da outra e guardava grande beleza e sabedoria”.

E vem acompanhada de uma informação bombástica:

“Sugeri, então: Por que o senhor não escreve um livro com estas meditações? Ele concordou.”

Fiz novamente outra sugestão: Por que não fazemos uma meditação para cada dia do ano? Ele aceitou de imediato”.

Vejam. O Autor nº 2, disse: “Agora que comecei a me expressar pela **psicografia santa**, não hei mais de cessá-la”. No entanto, não sabe o que deve escrever. É necessário que o Autor nº 1, lhe dê o mote.

Ora, todo espírita sabe que um livro de caráter espírita para ser ditado por um Espírito, primeiramente obedece a regras que inclui um planejamento supervisionado por Espíritos especialistas na área. Após a avaliação, sai o parecer: sim ou não. Só os Espíritos inferiores, que sem permissão (direta) dos Espíritos superiores, mesmo porque esses não compreendem essa relação, se comunicam quando encontram um médium com afinidade.

E que dizer então, de um Espírito que escreve conforme coordenadas do médium? Logo, um livro com tais características não será, em hipótese alguma, de **caráter espírita**. Imagine Espíritos como Emmanuel, Bezerra, André Luiz ou Humberto de Campos, escrevendo segundo as diretrizes de Chico Xavier? É por este motivo que a obra psicografada por Chico Xavier tem valor e trata-se de Espiritismo puro. Chico foi apenas médium, jamais interferiu no planejamento das obras psicografadas, mesmo porque ele era muito pequenino para ter tal atrevimento. E mesmo que tivesse tal ideia, de imediato seria rechaçado inapelavelmente.

Essa relação dos Autores nºs 1 e 2 é simplesmente horripilante e ficamos a pensar qual é o mais ingênuo? Além do que, o médium não explica que processo é esse de **psicografia santa**. As sugestões que o médium deu ao Espírito eram por escrito, falada ou apenas mental? O médium estava sozinho ou havia outras pessoas presentes nesse momento? Se havia outras pessoas, eles participaram dessa conversa entre o médium e o Espírito? O médium nada explica e como Kardec não registrou em *“O Livro dos Médiuns”* essa forma de **psicografia santa** do Sr. Carlos Pereira, só podemos classificá-la como **sui-generis**, talvez, quem sabe, utilizada intramuros dos conventos.

Portanto, ficamos assim. **O livro não é espírita**. No entanto, se é mediúnico, não pode estar **no coração de Deus**, mas no do **“diabo”**, uma vez que o prefácio dos dois autores vem das profundezas da ignorância.

Quanto ao terceiro Autor, a Sua participação foi permitir na Sua bondade infinita, que esses seus dois filhos tenham tido todas as condições necessárias para continuarem enganando-se a si próprios, por tempo que será determinado pela sensatez, ou seja, quando esta penetrar o coração e, principalmente, a razão do médium. ▲

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.

e-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

DA REDAÇÃO

LAMPADÁRIO ESPÍRITA – RESUMO HISTÓRICO DE 4 ANOS DE EXISTÊNCIA

Saiu a lume o número 01 em princípios de Março de 2006, tendo, porém, sido fundado no dia **6 de Fevereiro** desse ano. No expediente consta a informação de que trata-se de um **Boletim Informativo Independente de Educação Espírita**, orientado pelo seu Conselho Editorial e que são os fundadores, formado por Alcioli Galdino dos Santos, Dionísio Costa, Emmanuel José Fonseca Pinto e José Geraldo Jorge da Silva. O Boletim de Publicação Mensal, distribuição gratuita, funcionou provisoriamente na sede do Grupo Espírita Francisco de Assis – GEFA, localizado, sito a Av. Oito, 1500, Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

Nesse primeiro número, o Boletim de tamanho ofício (formato A4), com quatro páginas de 2 colunas, teve uma tiragem de 100 exemplares, impresso na Artela – Olinda Serviços, contou com a revisão de texto por Juliana Barbosa e com endereço para correspondência: Av. Liberdade, 280 aptº 302 A2, Jardim São Paulo – Recife, Cep. 50.920-310. A primeira página trazia o editorial “*Nosso Boletim*”, assinado por Alcioli Santos; seguido por “*Introdução ao Estudo do Espiritismo*”, por Emmanuel Fonseca e “*O Melhor é viver em família*”, por

Dionísio Costa e colaboração de José Geraldo, que transcreveu de “Reformador”.

O segundo número só foi lançado no mês de Novembro, totalmente reformado e com novo visual. Agora com oito páginas e o expediente trazia mudanças no Conselho Editorial: Secretário – Alcioli Santos; na redação havia o acréscimo de Dâmocles Aurélio da Silva. A tiragem aumentada para 200 exemplares. No editorial explicava as razões do recesso e no conteúdo permanecia a mesma linha editorial, iniciando a nova fase com as secções “*Modos de Ver*”, por Dâmocles Aurélio, que também assinava “*Páginas do Arquivo Pernambucano de Espiritismo*”; “*Lendo e Analisando*” por Cândido Pereira, que enfocava em suas análises, especialmente crítica literária e Paulo de Almeida com o seu “*Estudando o Grupo Espírita*”.

Com a edição nº 06, referente ao mês de Março de 2007, aparecia as “*Reflexões de um Médium Espírita*”, que posteriormente passaria a ser inserida na 1ª página; e Maninho, iniciava o seu “*Andarilho Espírita*”. Na edição seguinte, Dionísio Costa se afastava do Conselho Editorial.

1º EMBATE

No mês de Setembro de 2007, o Boletim saiu com uma edição especial com uma tiragem de 1000 exemplares, em papel acetinado, novo formato com a criação do Sr. Everaldo Martins, da Spiricom – Comunicação Espírita, localizado no “Espaço Espírita”, sito a Av. Conda da Boa Vista, 1106. O Boletim que desde o primeiro número era distribuído pela Livraria Renascer – Praça Machado de Assis, 63, loja 01 – térreo (ao lado do cinema São Luiz), foi distribuído também na primeira Bial do Livro, realizado no Centro de Convenções de Pernambuco, em Salgadinho, Olinda.

A divulgação do boletim repercutiu no Movimento Espírita, tendo sido a Sra. Zenilda, proprietária da livraria, pressionada a não fazer mais a distribuição do referido boletim.

Por conta do boato de que o Sr. **Liszt Rangel**, sentindo-se constrangido com a crônica “*Desencontro no Encontro*”, pretendia entrar com uma ação em juízo contra o boletim, o secretário do jornal, Alcioli Santos, conseguiu o apoio do jornalista Fábio Alves (Reg. 1195 DRT/PE), que passou a ser o jornalista responsável.

BOLETIM INFORMATIVO LAMPADÁRIO ESPÍRITA

JABOATÃO DOS GUARARAPES – PERNAMBUCO – FEVEREIRO 2006 – ANO I – Nº 1

O melhor é viver em família **Página 2**
Lançamento de Livro **Página 2**
Atendimento Espírita **Página 2**
Introdução ao Estudo do Espiritismo **Página 3**
Brilhe a vossa luz **Página 3**
Diversos **Página 4**

Nosso Boletim

Nesta primeira edição, gostaríamos de esclarecer o perfil do nosso jornal. Este tem como foco principal o movimento espírita, como também, as comunidades e os meios de comunicação.

O nosso jornal estabelece uma linha de raciocínio voltado para a Educação do ser e sua construção. Entendemos que só através da Educação o homem tem alguma chance de se melhorar intelectualmente e moralmente, buscando dentro de si suas respostas, afastando-se daquele homem velho que está dentro dele, dando oportunidade ao surgimento de um novo homem. Segundo Leon Dinis “Só a educação de forma metódica e reflexiva”, é capaz de transformar as criaturas e consequentemente, a sociedade.

Nos últimos anos, temos observado que o mundo está vivendo um grande momento de transição social e o Movimento Espírita não tem acompanhado de forma fidedigna a doutrina, que visa uma filosofia voltada para transformação do homem, buscando uma sociedade mais justa.

A doutrina Espírita tem que sair dos Centros Espíritas, buscar interagir mais com a comunidade, deixar um pouco de

lado os fenômenos e os trabalhos assistencialistas.

O ser nasce simples e ignorante. Jamais saíra da ignorância enquanto não caminhar para o desenvolvimento intelectual e moral (ético), porque para se compreender o mundo é necessário interpretá-lo.

O estudo nas casas espíritas, na sua grande maioria, não existe. O que temos observado é uma grande população imediatista, carente de tudo, principalmente de afeto, atenção, de uma palavra amiga, enfim, totalmente perdida. Então, perguntamos: Qual o verdadeiro papel da Doutrina Espírita? O que fazer? Como fazer? Qual o caminho a seguir?

Segundo Allan Kardec: “Educar, para transformar”. O nosso Boletim planeja no futuro trazer não somente assuntos da Doutrina Espírita, mas abordar temas de interesse diversos, por exemplo: alcoolismo, drogas, aborto, pena de morte, violência. Pretendemos também iniciar um sistema de assinaturas com preço simbólico. Abriremos espaço para interação com a comunidade numa coluna de perguntas e respostas, cartas à redação e um espaço para colaboradores culturais. Contamos com você caro leitor.

1ª página do número 01, com erro no título do mensário.

Aqui, teve início a trajetória do Lampadário Espírita.

AUMENTA A ACEITAÇÃO

A partir da edição de Outubro de 2007 (edição nº 13), o boletim teve a tiragem aumentada para 250 exemplares e Alcioli Santos, inicia a secção “*Aconteceu no Mundo Espiritual*”, com páginas psicografadas. Na edição seguinte, o boletim passa a ser impresso pela **Editora Livre**, do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, onde também já vinham se realizando as reuniões do Conselho Editorial desde a edição nº 02, tornando-se sede provisória do informativo.

Iniciando o ano de 2008, a tiragem foi aumentada para 300 exemplares e em Março (edição nº 18), aparecia no expediente como colaboradores: Lindinalva Costa dos Santos, Maria do Carmo Nascimento da Silva e Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva. Em Abril (edição nº 19) era anunciada a chegada do certificado de registro da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro nº 424.303, Livro 793, Folha 463 (uma espécie de registro de patente). Igualmente o Boletim aumentava o número de páginas para dez. Em Setembro (edição nº 24), novo colaborador **Heitor de Campos Silva** e nova secção “*Estudando o Evangelho*”.

Ao iniciar o ano de 2009, o Boletim introduziu nova modificação no visual da primeira página, com criação de Rodrigo, filho de Alcioli, a partir da edição de Abril (nº 31), saindo colorida, que perdurou até a edição nº 39 (Dezembro). Bem como o boletim estava também na internet na página criada a partir da edição nº 23 (Agosto de 2008):

www.lampadarioespirita.com.

Em Março de 2009, o Boletim foi apresentado na Web Rádio Espírita de Campinas-SP, órgão da Associação de Divulgadores do Espiritismo – ADE Campinas. Em Julho, apa-

rece “*Página Doutrinária*” de José Passini, da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais, um novo colaborador do boletim, enfocando análise de crítica literária, especialmente dos livros publicados pelo médium mineiro Carlos Bacceli. E com a edição nº 35 (Agosto), tem o número de páginas aumentado para doze.

Ainda no ano de 2009, vinha a notícia alvissareira para o Boletim, uma vez que foi premiado em evento da imprensa espírita.

DA REDAÇÃO

O programa **Observatório Espírita** levado ao ar pela Web Rádio Espírita Campinas (da cidade de Campinas-SP), durante a realização do **1º Prêmio Observatório Espírita**, premiou os destaques da Imprensa Espírita de 2009. O boletim ficou em 3º lugar, na categoria **Resgate Histórico**, com o artigo **“Extraordinário Fenômeno Espírita”**, inserido na edição de nº 37, no mês de Outubro de 2009. Houve concorrentes de vários Estados, principalmente, de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e um jornal de Portugal, dentre eles, o “Reformador”, “Revista Internacional de Espiritismo” e “O Clarim”, etc. O Boletim foi o único jornal premiado de todo Norte/Nordeste.

Prosseguiu o Boletim com a mesma linha editorial, com

linguagem direta, sem rebuços. E sendo o **único jornal espírita no Estado de Pernambuco**, ocupando em Agosto de 2010, a 6ª posição com número de 47 edições e o 5º por tempo de existência, quase cinco anos. Vale salientar que o 5º colocado por ordem de edição é o “*Jornal Espírita de Pernambuco*”, com 52 edições e o quarto colocado, “*O Abrigo*”, com 59 edições.

A partir de agosto de 2010 (edição nº 47), foram introduzidas alterações no Conselho Editorial, sendo substituídos Emmanuel José da Fonseca Pinto e José Geraldo Jorge da Silva, por João Batista de Oliveira Neto e Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva, respectivamente.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA
ANO Nº 67 CURADO IV / JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE ABRIL / 2007

BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

LE LIVRE DES ESPRITS
DE ALAN KARDE

150 ANOS-LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA
1857 - 18 DE ABRIL - 2007

NESTA EDIÇÃO

- Qual o papel do sócio na Casa Espírita? 05
- Alcôz Surpresa 05
- Os Anos Básicos 05
- Fraternidade Espírita e Festa de Salão 06
- Reflexões de um médium espírita 06
- Estudando o Grupo Espírita - P. de Almeida 07
- Burguês com a Mística 07
- Aprendizado com Vivianópolis 08

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

1ª página a partir da edição nº 02 – Novembro de 2006.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA
BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA - JABOATÃO / 2007

NESTA EDIÇÃO

- Campanário Espírita - Alcôz Surpresa 05
- Alcôz Surpresa 05
- Os Anos Básicos 05
- Fraternidade Espírita e Festa de Salão 06
- Reflexões de um médium espírita 06
- Estudando o Grupo Espírita - P. de Almeida 07
- Burguês com a Mística 07
- Aprendizado com Vivianópolis 08

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

1ª página da edição comemorativa da edição nº 12 – Setembro de 2007.

LAMPADÁRIO ESPÍRITA
BOLETIM INFORMATIVO INDEPENDENTE DE EDUCAÇÃO ESPÍRITA

NESTA EDIÇÃO

- Qual o papel do sócio na Casa Espírita? 05
- Alcôz Surpresa 05
- Os Anos Básicos 05
- Fraternidade Espírita e Festa de Salão 06
- Reflexões de um médium espírita 06
- Estudando o Grupo Espírita - P. de Almeida 07
- Burguês com a Mística 07
- Aprendizado com Vivianópolis 08

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

1ª página da edição de Dezembro de 2009.

AGRADECIMENTOS

Nesses quatro anos de existência do Boletim Informativo **Lampadário Espírita**, não poderíamos deixar de agradecer a Deus, através de Jesus Cristo e aos Espíritos benevolentes que nos tem ajudado constantemente. Sem os nossos amigos espirituais que estão mais próximos, não teríamos conseguido realizar este trabalho e, principalmente, dar-lhes prosseguimento.

Bem como, não podemos também, nos esquecer de d. Lindinalva Costa, que acreditou no nosso projeto desde o primeiro número.

De Marta Helena, nossa divulgadora incansável.

de d. Zenilda e d. Anésia, da Livraria Renascer, que faz a distribuição do Boletim com muita boa vontade.

DA REDAÇÃO: FATOS ESPÍRITAS

EXTRAORDINÁRIO FENÔMENO ESPÍRITA

Em junho de 1924, era entalhado na revista espírita “Reformador”, a pag. 125, artigo da Federação Espírita Brasileira e publicada na cidade do Rio de Janeiro, o fenômeno que passamos a relatar.

Vendo pela Europa, em companhia de sua família, fotografando sempre as paisagens que mais lhe agradavam, o Sr. Joaquim Gomes da Silva (1), conhecido industrial residente no Recife, resolveu fazer-se fotografar em companhia de sua esposa, Sra. Maria Estela Barbosa Gomes, em frente ao “Casarão Interiano”. A Sra. Terezinha, filha do casal, foi quem agitou a objetiva e tirou a fotografia, com permissão dos guardas do casarão, naquela dia, 17 de maio de 1923. As fotografias chegaram entre 17 e 18 horas, o qual correspondia, no Recife, ao espaço de tempo que vai das 13 às 14 horas.

Chegando a Portugal, o Sr. Joaquim Gomes mandou revelar o filme que continha 36 poses e, surpresa, viu perfeitamente nítida, a figura do seu grande amigo Dr. Olívio Coutinho, juiz de direito aposentado, que deveria encontrá-lo, na noite local, ao espaço de tempo que vai das 13 às 14 horas.

O fenômeno não é só extraordinário, mas talvez único nos annos do Espiritismo, pelo conjunto de características que o envolvem, das quais, além de nós, citamos:

a) Não se cogitava de obter fotografias de Espíritos desencarnados.

b) Não foi a fotografia tirada numa sociedade espírita, numa praça ou, parapsíquica, nem foi tirada no ar.

c) Não houve preparação do ambiente e nem houve a ação mediúnica das demais pessoas que se desviam fotografar.

d) O Espírito desencarnado não foi ou mais visível que os corpos humanos das demais pessoas que se desviam fotografar.

e) O desencarnado espiriticamente fotografado estava-se noutro continente, a longa distância.

Este fenômeno foi posteriormente relatado pelo Sr. Aurélio Alves Neto no “Jornal Espírita”, de São Paulo, em dezembro de 1978 e em seguida no livro de sua autoria “Extraordinário Fenômeno Espírita”, cap. 28, pag. 119.

Assim como o Sr. Aurélio Alves Neto, embora sem indicar a fonte ou fontes exatas, que anos depois, desencarnado o Dr. Olívio Coutinho, ele próprio nunca se desviam fotografar.

— Esta é a primeira vez que, como Espírita — completamente desbarbaçado do indolente materialismo, para nunca mais meditar, muito embora a si tivesse feito em outras oportunidades, falando aqui, conosco mesmo, mas como Espírita, ainda agarrado ao corpo físico, e mais ainda, a terra, consagrou, sem intenção alguma de orden material, mas exclusivamente em pensamento profundo, apresentando-me junto a ele, naquela sentida e clara fotografia que mostrou e comprovou irrefutavelmente que o pensamento é força viva, e entidade transporta os corpos e que a vida espírita é certa, real e, sem qualquer dúvida, verdadeira.

Da Livraria Imperatriz; da Banca Novo Conhecer, localiza-da na estação do metrô no cen-tro de Jaboatão; da Livraria Es-pírita e Papeleria, de Cavaleiro; do programa radiofônico “Luz no Caminho”, apresentado por Damião, pela rádio FM Integração, do Curado IV.

Somos gratos também, ao Sr. Dermeval Carinhana, da ADE Campinas, pela atenção que nos tem dispensado.

E, finalmente, a todos que de uma forma ou de outra tem contribuído com o Lampadário e especialmente aos nossos leitores, que sem a sua anuência o Boletim não teria sentido. São eles, os leitores, a razão principal do existir do Lampadário. Enfim, a todos o nosso sincero muito obrigado. ▲

Artigo premiado no
1º Prêmio Imprensa Espírita

COLCHA DE RETALHOS

TOLERÂNCIA – CONT. PÁG. 3.

No artigo citado, o autor escorrega imperceptivelmente dos comentários sobre a tolerância interpessoal – imprescindível para a boa convivência no trabalho espírita – para o campo perigoso da ausência de critério a ser observado em tudo o que é apresentado ao público em nome do Espiritismo, como se examinar uma obra – em obediência ao que ensina Kardec – fosse um ato de lesa-fraternidade.

O autor cobra conhecimento das obras de Kardec, conforme citado acima. Mas será que ele leu as obras cuja divulgação ele defende?

Aprende-se com André Luiz, em “Missionários da Luz”, cap. 10, que para produzir-se uma materialização foi necessário o concurso de vinte entidades espirituais, algumas de altas esferas. Entre os encarnados presentes na reunião, um havia ingerido bebida alcoólica e teve de ser isolado. Entretanto, num desses livros vendidos na livraria da UEM, é afirmado que um Espírito, sem nenhum apoio, materializa-se tomando fluidos do cadáver de um bêbado, sai materializado pelas ruas de Uberaba, tem uma entrevista com um médico psiquiatra – espírita habituado a trabalhos mediúnicos –, sem que seja revelada a sua identidade nem a condição de desencarnado, embora estivesse vestido como lhe era habitual há mais de cem anos. E essas entrevistas se teriam repetido por dias seguidos, tendo o médico só ficado sabendo que conversara com um Espírito materializado depois de algum tempo, numa reunião mediúnica, quando esse Espírito revelou sua identidade através de um médium.

Seria de se perguntar ao articulista o que ele responderia a uma pessoa que estivesse interessada em conhecer a Doutrina, qual o caso de materialização verdadeira: se esse do cemitério, ou o citado por André Luiz, ou os outros, citados por William Crookes, Aksakof, Bozzano e outros?

É irresponsabilidade publicar tudo o que se recebe do mundo espiritual, sem uma análise criteriosa.

Como responderia o articulista a quem lhe perguntasse se o critério, em relação ao aborto, que se lê em “O Livro dos Espíritos”, foi mudado? Ali se aprende que só é lícito no caso de o nascituro pôr em risco a vida da mãe. Numa obra vendida, na citada livraria, são acrescentadas mais duas situações: em caso de anencefalia e de estupro, com a agravante de terem sido essas “revelações” atribuídas a Chico Xavier desencarnado.

Não teria sido prudente um exame prévio dessas contradições, antes de se dar a público essas obras? Seria falta de tolerância?

Será que isso está incluído na afirmativa do artigo: “Os médiuns e escritores que se julgam párias do movimento espírita estão com suas obras lá. Vasculhei com os olhos, as mãos e o cérebro tentando perceber se havia uma lógica na organização das prateleiras de livros à venda, algum indicativo de “seleção” ou “exclusão” das “obras polêmicas”, e não percebi nada. Tentei localizar um índice das obras de conteúdo espírita boas das possíveis indexadas (reprovadas), mas minha busca foi infrutífera, nada”.

A existência de uma lista de livros condenados, isso sim, seria algo inadmissível dentro dos critérios espíritas, seria, de fato, uma aberração. Kardec nunca procedeu assim. Mas, por outro lado, nunca publicou tudo o que se produzisse, sem um exame cuidadoso, criterioso. Se estivesse encarnado, ficaria calado diante dessas revelações mirabolantes, atemorizadoras, desse linguajar rasteiro, desses ataques ao Movimento Espírita, tudo isso em nome da tolerância? ▲

José Passini - Juiz de Fora MG
passinijose@yahoo.com.br

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - XVII

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

1. - A OBRA NÃO PUBLICADA

É desconhecido por aqueles que não tiveram a oportunidade de conviver com ele e conhecer o seu lado alegre, bondoso e cheio de otimismo.

E confessa a nossa cicerone B.F.F.: “Aqueles lábios que pregaram e consolaram, jamais se abriram no percurso de sua grande e dolorosa prova, numa expressão de revolta. Apenas, uma vez, quando palestra com o meu Fernando (esposo da Sra. B.F.F.), disse: “ – *Estou cansado de tanto estar parado*”.

Antes do desencarne, Djalma Farias escreveu uma monografia em que relata todos os acontecimentos ocorridos durante a sua longa gestão à frente da Federação Espírita Pernambucana e, porque não dizer, à frente do Movimento Espírita Pernambucano. Sim, porque foi ele um legítimo líder espírita durante aquele período tumultuoso. E aí exigia uma pessoa de pulso firme nas atitudes e nas ações e, Djalma Farias foi esta pessoa que soube conduzir de forma correta o Movimento Espírita em Pernambuco.

Nessa sua monografia, que está guardada na Federação Espírita Pernambucana, junto aos documentos do período de sua gestão. Na Federação, durante a gestão de cada presidente, os documentos são arquivados em uma pasta referente àquele período. É lá que está esta monografia de Djalma Farias, em que dentre outros assuntos, ele deixou registrado a sua real posição frente à obra de Roustaing. A história registra baseada em seus escritos publicados, que Djalma Farias era roustaingista. E ele não poderia agir de outra forma, uma vez que dependia da boa relação com a FEB – Federação Espírita Brasileira, a fim de poder manter a diretriz do Movimento Espírita Pernambucano. Ele como administrador tinha que manter uma relação politicamente correta, engolir sapos, para bem cumprir a sua tarefa, muito embora não fosse a sua real concepção de Espiritismo. Mas, era necessário manter as aparências e só quem viveu e conviveu naquela fase, será capaz de explicar o sofrimento moral a que Djalma Farias foi submetido por amor a Doutrina Espírita.

Mas, nessa monografia, escrita por Djalma Farias antes de seu desencarne, ele explica todas essas nuances e deixou registrado que **NUNCA FOI E NÃO ERA ROUSTAINGUISTA.**

Esperamos, sinceramente, que a Federação Espírita Pernambucana, através de sua atual diretoria, se sensibilize e faça publicar este importante documento de resgate da História do Movimento Espírita Pernambucano.

2. - POSICIONAMENTO SOBRE A UNIFICAÇÃO

Sobre a questão da Unificação do Movimento Espírita em Pernambuco, tema tão apaixonante, era vista por Djalma Farias assim (“A Verdade”, agosto de 1949): **“Todos desejam a união dos espíritas e a unificação dos métodos da propaganda na nossa doutrina, mas bem poucos têm trabalhado para objetivar o programa dessa organização, tão necessária a uma fraternal aproximação entre todos.”**

E complementava:

“Adesão não é subordinação, não é obediência cega e sim uma fórmula de compromisso de ordem moral de uma associação para com outra visando a propaganda do Espiritismo com os mesmos métodos, orientação e programa. É um ato livre e espontâneo, que implica numa solidariedade verdadeiramente cristã.”

Merece ser repetida esta frase do Espírito Djalma Farias no prefácio de *“Páginas Doutrinárias”*: “É preciso pregar-se cada vez mais Espiritismo para os espíritas, porque eles têm deveres que os outros crentes ainda não podem ter, visto como ainda desconhecem o Espírito do Evangelho.”

3. - SEPULTAMENTO

Pelo *“Diário de Pernambuco”*, de domingo, 7 de maio de 1950, vinha nota, em que: “A Federação Espírita Pernambucana e o Instituto Espírita João Evangelista comunicam a família espírita de Pernambuco, o desencarne, ontem às 12 horas, na Casa de Saúde Espírita João Evangelista, do seu querido irmão presidente e professor Djalma Farias, cujo enterroamento realizar-se-á hoje às 10 ½ saindo o féretro de sua residência à Rua D. Miguel Pereira, 120, na Boa Vista.”

Igualmente, a Comissão Estadual de Espiritismo, pelo mesmo jornal, informava: “Estão sendo avisados todos os interessados que por motivos superiores, não se realizará hoje, a assembléia espírita na sede da Federação Espírita Pernambucana, à Rua da Concórdia, 533.”

Assim como, noticiava também o *“Diário da Noite”*, a morte de Djalma Farias.

Representantes de quase todas as sociedades espíritas do Recife ali se encontravam. À beira da sepultura, a prece de despedida foi proferida pelo vice-presidente da Federação, Sr. Lírio Ferreira, que cheio de emoção falou do espírito combativo de que era possuidor o amigo Djalma.

Antes de se fechar o ataúde, aquela que foi sua esposa, proferiu as seguintes palavras:

“ – Djalma! Aceita o meu saudoso abraço, e Jesus te ilumine, cada vez mais o teu bondoso espírito.”

O modo pelo qual D. Dulce se expressou – comenta Bruno Mário Verri em *“Luz da Verdade”* (maio de 1950), foi tão tocante e ungido de simplicidade, que poucos dos presentes deixaram de lhe acompanhar o gesto com os olhos marejados de lágrimas.

Em seguida, as enfermeiras da Casa de Saúde, onde se efetuara o óbito, como um bando de alvas pombas, deram o sinal de partida, tomando entre as mãos que lhe cuidavam do corpo doente, com a esperança de retê-lo entre nós, as alças do caixão que guardaria para sempre o corpo transitório, no cemitério de Santo Amaro.

4. – HOMENAGENS PÓSTUMAS

Conforme a Lei Municipal nº 1.015, de 23 de novembro de 1950, em seu artigo 1º, denominava *Djalma Farias*, uma rua que inicia a Av. Norte, no bairro da Encruzilhada (logo após o viaduto hoje existente sobre a Av Agamenon Magalhães). Publicado no *“Diário Oficial”*, em 28.11.1950, ou seja, *“Diário dos Municípios”*, pág. 4.299. A referida lei foi assinada pelo Prefeito do Recife, Manuel César de Moraes Rego. Igual procedimento, teve o Prefeito da cidade de Moreno-PE., dedicando a uma rua o nome do espírita pernambucano, inclusive onde funciona o Centro Espírita Nove de Outubro.

A importância de Djalma Farias no Movimento Espírita, ainda não foi devidamente aquilatada, mas os espíritas o respeitam e o homenagearam, fundando centros e tomando-o como patrono:

1. CENTRO ESPÍRITA KARDECISTA 9 DE OUTUBRO, fundado em 29 de janeiro de 1953, situado à Rua Djalma Montenegro de Farias, 93 – Moreno /PE.

2. GRUPO ESPÍRITA DJALMA FARIAS, fundado em 24 de dezembro de 1956, situado à Rua Marechal Deodoro, 460 – Encruzilhada, Recife/PE.

3. LIVRARIA ESPÍRITA DJALMA FARIAS, criada pelo Centro Espírita Raios de Luz (fundado em 16 de junho de 1976), situado a Rua H, 169 – Jardim Guararapes, Prazeres – Jaboatão/PE.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR

ANO V - Nº 49 / OUTUBRO - 2010 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ALLAN KARDEC

Criptônimo adotado pelo prof. **Hippolyte Léon Denizard Rivail** (1804-1869), autor da monumental obra que forma o arcabouço da Doutrina Espírita.

Tendo desencarnado à 141 anos, ocorrido no dia **31 de Março de 1869**, os **inimigos da luz** não descansam um só momento, e agora, estão arquitetando um plano que consideram infalível, ou seja, se imiscuir no Movimento Espírita e jogar Kardec contra Kardec.

Neste mês de Outubro, quando no **dia 3**, será comemorados 206 anos de seu nascimento, se faz necessário, mais do que nunca, que os **ESPÍRITAS** cerrem fileiras em prol não só da obra kardeciana, mas principalmente da Doutrina Espírita como um todo.

Não é novidade, que são os próprios espíritas que dão espaço para os **"espíritas de contrabando"** se imiscuir no Movimento Espírita, buscando sempre deturpar e confundir, dificultando uma melhor assimilação pelos novatos no Espiritismo.

São os espíritas que divulgam obras como **"Mereça ser Feliz"**, utilizando-a inclusive em palestras no Centro Espírita; são os espíritas que se autointitulam de **"kardecistas"**, numa total desinformação da Doutrina Espírita. Enfim, são os espíritas, se é que os podemos chamá-los assim, que permitem que os Centros Espíritas sejam transformados em **"casa de festejos"**, que alimentam o comércio dos eventos pagos e que sustentam a indústria do livro de qualidade inaceitável. **Ver página 8.**



ESPIRITISMO – É O CRISTIANISMO REDIVÍVO?

NA EDIÇÃO DE NOVEMBRO.

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos
- NO LIMAR DA ETERNIDADE, Netúlios 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- ELIZABETH J. COMPTON 04
- ☼ - DIREITO PELO AVESSO, Carlos Barros 05
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A FEB E A PROBLEMÁTICA DA UNIFICAÇÃO – II. 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Allan Kardec 07
- ☼ - ORTODOXOS JOGA: KARDEC X KARDEC 08
- ☼ - REFLEXÕES DE UM JOVEM ESPÍRITA, João Batista 10
- ☼ - QUAL O PAPEL DA IMPRENSA, Glória Nascimento ... 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS – "NOSSO LAR", o filme 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
- ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM – XVIII. 12

ALLAN KARDEC

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Cada um sente aquilo que lê nos livros da Doutrina Espírita; mas, só compreende quando faz uma reflexão sobre o que leu.
- Não importa quem acredite, mas quem estuda e percebe a importância dos Espíritos na vida humana, sabe que nada que o ser humano tem é dele, mas provém da espiritualidade.
- O médium sabe, se sua produção mediúnica é verdadeira ou não.
- É estranho que haja pessoas vivendo e trabalhando no Centro Espírita e não saiba o valor da mediunidade.
- Daí, quase sempre, um médium só dá valor a outro médium, quando falam a mesma linguagem.

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL**ALCIOLI SANTOS**
E-mail: alciolisantos@gmail.com**NO LIMAR DA ETERNIDADE**

Viver é algo que ainda não compreendemos na senda da eternidade da criação. Deus cria como se algo saísse do seu próprio corpo, como um facho de luz. Esse processo é constante, eterno e não temos ideia quando essa criação vai parar. Acharmos que a criação Divina é para sempre e na nossa pequena compreensão dessa emanção de luz que dá vida, não tem fim, nem no nosso mundo nem na imensidão do universo. Emana vida de Deus, Ele é uma fonte viva de vida.

O homem dentro do seu orgulho e ignorância, muitas vezes se acha conhecedor da verdade. Tenta imaginar Deus dentro do seu próprio mundo, pequeno e bastante curto, dentro de uma margem circunscrita de espaço que só ele é capaz de imaginar.

Os grandes pensadores tentaram racionalizar o Divino dentro de um pensamento matemático ou científico. No entanto, àquele que usou a sensibilidade e transformou seus pensamentos em atos, praticando o amor, como foi o caso de Jesus, esse sim chegou mais próximo da compreensão de Deus. Não por dizer que era um representante direto da Divindade, mas porque recebeu através dos mensageiros Divinos, as informações que precisava. Através do trabalho com as criaturas e do amor que praticava, emanava do corpo de Jesus, fluido salutar que atingia aqueles que precisavam curar suas feridas do corpo ou da alma. Eram os fluidos divinos de amor que emanava do Cristo de Deus, transformando-se em lenitivo e remédio necessário para cada pessoa que dele se aproximava.

Conhecer Deus não está dentro de um conceito, dentro de um pensamento ou em qualquer filosofia ou religião. Conhecer Deus está na capacidade, acima de tudo, de conhecer, praticar e buscar apreender e aprender o que é Amor.

A palavra Amor vem da necessidade do outro. Aquilo que preenche o meu próximo, dentro das necessidades que ele tem, renunciando as nossas próprias necessidades. Amor é reconhecer no outro que a vida só é possível existir, se houver o outro. Sem o outro, jamais viverei e jamais conseguirei entender o amor, porque não terei como praticá-lo e exercitá-lo para chegar à compreensão da Divindade.

O planeta Terra hoje possui na sua erraticidade, milhões de Espíritos e o caminho para o renascimento é longo e muitas vezes penoso, porque o planeta está compreendido numa atmosfera de dor e sofrimento proveniente da ignorância dos que aqui precisam nascer. É um lugar que serve de escola, hospital, presídio. É um lugar de aprendizado, acima de qualquer coisa.

Tudo que aqui relatamos, sabemos que já foi dito. Encontra-se dentro dos tratados de filosofia e, principalmente, já foi explicado pela Ciência Espírita, mas ainda precisamos voltar sempre a esses assuntos e martelar o aprendizado, alertando. E começamos por nós, buscando o entendimento, não somente de Deus, mas, principalmente, da vida. Não a vida que vivemos no corpo que pouco compreendi, mas precisamos tentar entender a vida após a morte, esse é o grande segredo da liberdade. Sabemos que ainda temos um caminho longo a percorrer, mas, também, por mais incrível que possa parecer, temos visto Espíritos aqui encarnados que nem sabe em qual lado está. Às vezes imaginamos que quando chegarmos ao mun-

do espiritual, será fácil distinguir toda essa visão fluidica de comportamento e necessidades. A Doutrina dos Espíritos tem na sua essência toda essa possibilidade de compreensão. Os Espíritos de Deus, além de trazerem o Codificador e seus mensageiros, trouxeram também, os seus continuadores. E estes, trouxeram a Filosofia Espírita de modo mais acessível. Allan Kardec, comandante-em-chefe desta falange de Espíritos que aqui vieram para provar o mundo espiritual e a continuação da vida após a morte, não foi ainda suficiente para o entendimento das pessoas. Deus enviou outro, como fez com Paulo, o apóstolo. Se não fosse a tenacidade de Paulo, talvez, quem sabe, o Cristianismo não tivesse tido tanta penetração em sua época. Allan Kardec, o Codificador, o orientador dessa falange de Espíritos está até hoje ao lado do Mestre comandando o rumo e o caminho da evolução humana. O seu trabalho continua firme e forte e, no futuro, talvez, veremos acontecimentos que nem mesmo as ciências conseguirão encontrar respostas, nem a filosofia com toda sua postura questionária enxergará o que acontece dentro da sensibilidade e racionalidade humana. Efeitos nunca vistos na Terra ainda acontecerão e cairá por terra toda mistificação e credências criadas pelas nossas necessidades ao longo dos séculos.

O trabalho de Allan Kardec para muitos se encerrou, ledor engano, nem mesmo começou. O grande professor que foi aí na Terra, estará à frente dessa batalha de renovação dentro da senda infinita da compreensão humana. Só Deus e Jesus sabem quais os caminhos que ele pretende tomar como um dos maiores condutores desse Planeta, no qual vivem em seu habitat, bilhões de Espíritos esperando para aprender com as experiências da vida, material e espiritual.

O Amor tem vários caminhos, o Amor tem nuances intermináveis e infinitas dimensões de realidade e sentidos que só o coração pode descobrir. Os grandes trabalhadores do Universo e do mundo no qual habitamos, descobriu nesse limiar para a eternidade a essência do Amor.

O Amor para nós, na senda infinita da vida, não significa nada por não compreendermos nem mesmo a vida. O primeiro momento para compreender Deus, tem que primeiro compreender suas criaturas como nós mesmos, como foco principal dessa compreensão. Agir fora desse caminho, jamais levará a compreensão de Deus. Enquanto não compreendermos o outro, não sairemos do caminho do sofrimento, da angústia e da solidão. Só o Amor e Deus se fundem numa mesma essência e essa essência está dentro de cada um de nós. Basta que comecemos a procurar dentro do trabalho laborioso no caminho do bem, usando sempre a máxima do Cristo:

"Fazei ao outro o que quereis para ti".

Que Deus continue nos abençoando e esclarecendo nossas mentes para um caminho melhor. O caminho do Amor.

Netúlius

(Página mediúnica recebida pelo médium Alcioli Santos. Recife-PE, 14.10.2009).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

LITERATURA MEDIÚNICA

“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.” Erasto - O Livro dos Médiuns, item 230.

Por reviver a Mensagem Cristã na sua pureza, objetividade e pujança originais, tem o Espiritismo sofrido ataques ao longo dos tempos. Anos a fio, aqueles incomodados com os esclarecimentos propiciados pela obra de Kardec promoveram verdadeiros bombardeios, objetivando descaracterizar a Doutrina Espírita como religião cristã. Entretanto, como o bombardeio não alcançou o alvo desejado, decidiram os promotores desencarnados a mudar a estratégia, trocando o bombardeio pela implosão. O bombardeio sempre é mais notado pela movimentação de recursos externos, a fim de destruir. A implosão, ao contrário, passa despercebida até a hora do desmoronamento total.

Cansaram-se as forças contrárias ao Espiritismo de combatê-lo de fora para dentro. Através dos médiuns usados fora do meio espírita, as Trevas não conseguiram desacreditar a Doutrina, embora tenham-se empenhado por larga faixa de tempo. Pelo contrário, ajudaram muito na divulgação dos postulados espíritas, porque as acusações falsas e as tentativas de ridicularização sempre foram rebatidas com a verdade, o que propiciava o conhecimento da Doutrina Espírita a muitos que dela não tinham notícia.

Por isso, atualmente ninguém sai a público, através de periódicos ou de livros, na tentativa de atacar as teses espíritas, numa confrontação aberta, em que haja oportunidade de debate. Quando muito, uns ataques pela Internet, que não exibem endereço para resposta. Vê-se que o bombardeio vindo de fora quase desapareceu. As Trevas desistiram dessa prática. Agora, o ataque é interno, pela implosão.

Hoje, a Treva se empenha em atuar dentro dos arraiais espíritas, usando principalmente médiuns invigilantes, que publicam tudo o que recebem, sem atentarem para as sábias palavras do Espírito Erasto, conforme citado acima. Decidiram, as forças das Trevas, não mais atuar confrontando-se, mas fingindo caminhar ao lado, falando em Jesus, falando no Bem, doando parte do produto das edições de livros e discos a instituições de amparo, no intuito de criar simpatia e credibilidade.

Mas, de permeio com ensinamentos nobres, estão atitudes ridículas, conversas banais, e verdadeiras caricaturas de respeitáveis personalidades que deixaram na Terra testemunho de trabalho e dignidade, agora mostradas como pessoas vulgares e desprovidas do nível de seriedade que sempre mantiveram enquanto encarnadas.

Existe uma verdadeira avalanche de obras fantasiosas que pretendem trazer novidades, que vão desde o comentário leviano que invade a intimidade de pessoas, a pretensas revelações de novos pontos doutrinários. São obras capazes de causar admiração naqueles que não estudam e, por isso mesmo, se encantam e não observam que o objetivo maior delas é levar o Espiritismo ao descrédito.

Não podendo, os inimigos da Verdade, combater o Espiritismo no campo das idéias, procuram minimizá-lo, banalizá-lo através de diálogos pueris que, apresentando-se como linguagem descontraída, mais se assemelham à conversa descompromissada de uma roda de amigos do que a comentários em torno de temas doutrinários. Nessa tentativa de apegamento da mensagem espírita, valem-se de tudo, até de humorismo barato, que tem aparecido através de médiuns fascinados, que ainda não atentaram para a milenar advertência: “Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo”. (I Jo, 4: 1).

Essa advertência do Apóstolo João nunca encontrou tan-

ta aplicabilidade como agora! É tempo de as livrarias espíritas analisarem com cuidado as obras que divulgam. Não se trata do estabelecimento de um index, mas de um critério para constatar o que é Espiritismo e o que não é, visto que, ao divulgar uma obra – seja um folheto, um disco ou um livro – um estabelecimento espírita está, automaticamente, pelo menos para o leigo – e é justamente esse que deve ser orientado – legitimando o valor e a fidelidade daquela obra quanto às bases doutrinárias. É chegada a hora de se alertar o irmão que se deixou envolver, apontando-lhe os equívocos, e não se calando, a pretexto de um falso sentimento de fraternidade. O compromisso com a Verdade foi claramente declarado por Jesus: “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim, Não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna.” (Mt, 5:37).

Aos que acham que esse procedimento não é consentâneo com a liberdade que o Espiritismo confere aos seus proponentes, deve ser lembrado que sempre há um critério na seleção do que se entrega ao público numa casa que ostente o nome “espírita”, pois o critério deve caminhar ao lado da liberdade, uma vez que, em nome desta, ninguém concordaria que um estabelecimento espírita divulgasse todos os tipos de livros e revistas que são expostos em bancas e livrarias. Oportuna nessa hora, a recomendação do Apóstolo Paulo: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm (...)” (I Co, 6: 12).

José Passini - Juiz de Fora MG
passinijose@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 49 - OUTUBRO - 2010

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alciolisantos@gmail.com

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivres.hg1.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Helfarne Aurélio N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivres@ig.com.br

ELISABETH J. COMPTON

Uma paupérrima senhora, que sobrevivia exercendo as atividades de **lavadeira**, em Havanah, New York. Nascida nos Estados Unidos em 1829, mãe de nove filhos, que em 1875, aos 45 anos de idade, teve a sua mediunidade descoberta pelo coronel norte-americano Henry Steel Olcott (1832-1907). O coronel descreve as notáveis sessões realizadas com a Sra. Compton em seu famoso livro "People from the Other World" ("Gente de Outro Mundo"), publicado em 1875.

O coronel Olcott iniciou suas pesquisas sobre os fenômenos mediúnicos em 1874, estudando e relatando os fenômenos em uma série histórica publicada em jornal novaiorquino.

Na impossibilidade de buscar informações naquele livro do coronel Olcott já citado, nos baseamos quase que exclusivamente nos registros transcritos por Aksakof e relatado em seu livro "Um Caso de Desmaterialização".

Relata Aksakof, conforme transcrição.

A primeira sessão com a médium se realizou na noite de 20 de janeiro de 1874. Os assistentes em número de seis, estavam sentados à volta da sala, um pouco distante do gabinete mediúnico, onde tomou lugar o médium. Tendo se materializado a figura de um índio.

Na tarde seguinte outra sessão, materializando-se a menina **Katie Brink**, que andou à volta da sala, tocou em diversas pessoas e acariciou-lhe as mãos e as faces. Envergava um vestido de mussolina branca com pontos de crepe, na cabeça um véu que lhe caía até os joelhos, deslizava como se estivesse com sapatos de veludo. Depois de ter cumprimentado os assistentes, o Espírito se dirigiu ao coronel, acariciando-lhe docemente a fronte, sentou-se nos joelhos, colocou um braço sobre seus ombros e beijou-lhe a face esquerda. Seu peso não era maior do que o de uma criança de oito anos, mas o coronel sentiu seus braços firmes em seus ombros, e os lábios que o beijaram eram tão naturais como os lábios de uma pessoa viva.

Após esse momento de ternura, o coronel adentrou no gabinete, enquanto o Espírito ficava do lado de fora e aí teve uma surpresa:

"Não achei aí a médium, apesar de ter examinado não só todos os recantos, mas também, para melhor me certificar de que não estava alucinado, a cadeira, as paredes e todo o espaço em volta".

No dia seguinte, à tarde, depois de ter obtido o assentimento da Sra. Compton, retirou os seus brincos e colocou-os numa cadeira, no gabinete, à qual a prendeu, passando um fio de linha nº 50 através dos orifícios das suas orelhas, lacrando e selando as pontas no espaldar da cadeira, sob a qual imprimiu o seu sinete particular. Depois fixou a cadeira no chão por meio de barbante, cujas pontas foram lacradas e selou de um modo completamente seguro.

Assim que a luz diminuiu, como é habitual nessas sessões, e fechou-se a porta do gabinete, cantaram durante alguns minutos; logo após, *duas mãos flutuaram*, desaparecendo em seguida. Tornaram a aparecer duas mãos ainda maiores, e, então, uma voz falou ao coronel, dando-lhe algumas orientações sobre o procedimento a tomar.

Em breve, a menina vestida de branco avançou, percorrendo o círculo, tocou em várias pessoas e aproximou-se, em seguida, de uma balança colocada para aferir o peso do Espírito. E logo que ela subiu, tomei o seu peso; retirando-se, li a marcação à luz de um fósforo. Pesava apenas 35 quilos.

O Espírito tornou a sair, e, imediatamente, o coronel penetrou no gabinete onde deveria estar o médium. Examinou tudo com o maior cuidado, mas, como antes, não achou nenhum sinal da médium. A cadeira ali permanecia, **"mas nenhum corpo nela se apresentava"**.

O coronel pediu ao Espírito **Katie Brink** que tornar-se, sendo possível, mais leve, e ela subiu à balança. E assim que se retirou, leu o marcador, o peso era de 26 quilos. E pouco depois, uma nova prova na balança, não pesava mais de 23 quilos.

Terminado a experiência, Katie Brink não apareceu mais, passada alguns minutos ouvem-se a voz gutural do chefe índio, que entabou uma conversação em sua língua com o Sr. Hardy, que tinha habitado alguns anos entre os indígenas do Oeste americano.

JOHN BALLOU NEWBROUGH

(1828-1891)

Nascido no dia 5 de junho de 1828, perto de Springfield, Ohio.

Filho de um professor, formado pela Faculdade de Medicina de Cincinnati, tornou-se destista em New Iorque. Clarividente e clariaudiente desde a infância e que, através da escrita automática (em uma máquina de escrever), produziu o livro "Oahspe" (1881), um volume publicado como uma nova Bíblia.

Em 1849 migrou para a Califórnia e tornou-se garimpeiro; retornando para New York, então casado com Rachel Tumbul, voltou a exercer a prática médica-odontológica.

Associou-se ao movimento espírita emergente, tornando-se



administrador do New York Spiritualist Association. O seu interesse pelo Espiritismo levou-o a divergências com a esposa, divorciando-se.

Foi formado um grupo em torno das revelações contidas em seu livro. Mudou-se para Las Cruces, Novo México onde criou uma comunidade para cuidar dos órfãos, num total de cinquenta crianças. Casou-se novamente.

Mesmo após a morte, os seguidores deram continuidade ao trabalho.

A mediunidade de Newbrough era notável: pintava na escuridão com as duas mãos ao mesmo tempo; podia ler páginas de um livro que se encontrasse em uma biblioteca à distância

ELIZABETH J. COMPTON

O coronel em seguida, entra com uma lâmpada no interior do gabinete e encontra a médium exatamente tal como a havia deixado antes de começar a sessão. Todos os fios de linha e selos do sinete estavam intactos. A médium conservava-se sentada, em profundo sono, sem respiração e sem pulsação, tendo levado 18 minutos ao ar livre, para retornar ao estado normal. Colocada na balança, não pesava mais que 58 quilos.

Dois anos depois, no início de 1876, o Dr. John Ballou Newbrough (1828-1891), fez idênticas experiências com a médium. O fato foi contado pelo Dr. Sinamons, num dos congressos da Associação Nacional dos Espiritualistas, efetuado em Londres no mês de Dezembro de 1876 e publicado na revista *The Spiritualist* (1876, II, pág. 257).

Na sessão do Dr. Newbrough realizado com a médium Compton, conforme relato do Dr. Sinamons, após o pesquisador ver sair do gabinete mediúnico um ser materializado que era menor que a Sra. Compton e todo vestido de branco, foi convidado pelo Espírito a examinar o gabinete. E aí entrando **nada encontrou a não ser a cadeira vazia da médium.**

Saiu e falou com o Espírito, pedindo-lhe um pedaço do seu vestuário. Este lhe respondeu:

- **"Se cortares algum pedaço, ele faltará na roupa da médium"** – e acrescentou: **"que, em tal caso, seria preciso presentear-lhe com um novo vestuário"**.

Ainda assim, o Dr. Newbrough cortou um pedaço do tec-

do da vestimenta branca do Espírito, mais ou menos do tamanho de sua mão. O Espírito entrou no gabinete, e, instantes depois, o pesquisador foi convidado a entrar, encontrando a médium presa pelas cordas enceradas e a sua roupa fixada no soalho, tal qual desde o início da sessão. Mas, no seu vestido de **"alpaca escura havia um buraco, exatamente igual ao pedaço de tecido branco cortado pelo pesquisador"**.

Posteriormente, o Dr. Newbrough verificou que o pedaço de tecido cortado do vestido branco do Espírito se ajustava perfeitamente ao espaço existente no vestuário de alpaca escura da médium.

Essas experiências do corte de vestido foram realizadas também, com as médiuns D'Esperance e Florence Cook. No entanto, com a médium Florence Cook, o Espírito Katie King, imediatamente recompunha os pedaços cortados em suas vestes, e de modo especial, nunca se notou no vestido de veludo preto da médium qualquer falha.

Referências Bibliográficas.

Aksakof, Alexandre. Um caso de Desmaterialização. 3ª edição, FEB, Rio, 1979. pp. 31-35; 103-106.

Denis, Léon. No Invisível. 7ª edição FEB, Rio, 1973. p. 304.

Lombroso, Cesar. Hipnotismo e Mediunidade. 2ª edição FEB, Rio, 1975. p. 404.

Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp- 265-270.

DIREITO PELO AVESSO

– segunda-feira, 9 de agosto de 2010.

JORNAL "LAMPADÁRIO ESPÍRITA" CONCEDE DIREITO DE RESPOSTA AO GESTOR DE "O BLOG DOS ESPÍRITAS", MAS ACEITA TRÉPLICA MANTENDO O TOM AGRESSIVO DA RÉPLICA

CARLOS ANTONIO DE BARROS
Editor/Redator da ANESPB Press

A polêmica começou quando o jornalista Fabiano Vidal, gestor de *"O Blog dos Espíritos"* postou artigo onde comenta as fantasias doutrinárias de alguns livros espíritas, entre eles *"Violetas na Janela"* e alguns da série André Luiz (espírito).

E em meio aos seus comentários, revela que mesmo sendo espírita com pouco tempo de estudo e apreciação da literatura espírita (obras básicas e complementares), não entendia como o movimento absorve tão facilmente as *"revelações"* contidas nesses livros.

O livre pensar de Vidal despertou o espírito de animosidade do defensor de André Luiz e comentarista de *"Lampadário Espírita"*, Paulo Almeida.

Numa das edições desse independente e conceituado mensário pernambucano, Almeida respondeu ao *"atrevido"* crítico de André Luiz **com matéria depreciando-o como iniciante e estudioso "ignorante" da doutrina.**

O gestor de *"O Blog dos Espíritos"* tomou conhecimento da resposta, solicitou **"Direito de Resposta"** e obteve a aprovação do Conselho Editorial do jornal.

Publicado o *"Direito de Resposta"* de Fabiano Vidal, o comentarista de *"Lampadário Espírita"* não gostou do que leu e incorporou de novo o espírito de animosidade em defesa de André Luiz.

Fez o jornal publicar uma tréplica (sic) tentando justificar a sua paixão cega por obras mediúnicas reveladoras de algumas coisas do mundo espiritual, que ainda não foram devidamente corroboradas pela ciência do nosso mundo.

Em conversa com Fabiano Vidal, ele disse que **"foi a primeira vez que viu um "direito de resposta" ser publicado com uma tréplica do seu contraditor"**.

E nós também... ▲

QUESTIONANDO – em 17/08/2010.

Prezado Senhor, Carlos Barros.

A matéria **"Direito pelo Averso"** inserido em vosso prestimoso blog **ANESPB PRESS**, no último dia 9 do corrente, necessita de alguns reparos, uma vez que o Autor, o confrade Paulo de Almeida, não o escreveu com espírito de animosidade e nem faltou com ética. A crítica foi ao texto do Sr. Fabiano Vidal, que alegou em e-mail enviado ao *"Lampadário Espírita"*, que não pretendia discutir o assunto, mesmo porque **não era o autor do artigo** em que classifica o médium Chico Xavier de *"falsário"*, atribuindo a outra pessoa. No entanto, ele é o gestor de **o blog dos espíritas** e, se ele insere um artigo em que o autor faz tal acusação sem provas, só para agredir, ele tem sua responsabilidade.

Talvez fosse de bom alvitre, logo que o amigo tenha possibilidade, ler os artigos que foram inseridos no *"Lampadário"*, nas edições de maio e julho, respectivamente, quando então poderá fazer uma leitura imparcial, uma vez que na matéria posta no **ANESPB PRESS**, o amigo se baseou unicamente na versão do Sr. Fabiano Vidal. Como experiente jornalista, o amigo sabe, que toda informação precisa ser checada.

O *"Lampadário"* é um espaço democrático e está sempre de portas abertas.

Obrigado pelo apoio que nos tem dispensado e nós do *Lampadário* somos gratos.

Fraternalmente,
Dâmocles Aurélio,
p/Lampadário Espírita.

DÂMOCLES, Boa Tarde! (e-mail de 19/08/2010)

Quanto a ter baseado a nossa postagem *"Direito Pelo Averso"* na versão do Fabiano Vidal, não vimos nela algo que comprometa a ética do jornalismo espírita que praticamos.

Ele enviou e-mail falando da inesperada *"tréplica"* do Paulo Almeida, e achamos por direito informar nossos leitores comentando o assunto. Quem nos disse da *"animosidade"* do Almeida foi o Vidal que se sentiu *"atacado"* na réplica e na tréplica...

E, sinceramente, nunca vimos tal procedimento jornalístico de um defensor do espírito André Luiz ou de Chico Xavier nas páginas de algum órgão de divulgação espírita.

CARLOS ANTONIO DE BARROS,
Jornalista Free-Lancer e FENAJ 1938

A FEB E A PROBLEMÁTICA DA UNIFICAÇÃO - II

(SÉRIE I - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

E acrescenta o Espírito Dr. Bezerra de Menezes:

- A Tarefa de Unificação é paulatina;

- A Tarefa da União é imediata;

“ – Enquanto a Tarefa do trabalho é incessante, porque jamais terminaremos o serviço, desde que somos servos imperfeitos, e fazemos apenas a parte que nos está confiado.”

Vejamos por parte. O Espírito Dr. Bezerra caracteriza a questão em três etapas. Começamos pelo equilíbrio, assim parece ser o indicado:

A) - A TAREFA DA UNIÃO

É um trabalho, como explica Dr. Bezerra – imediato.

A União é necessária, e só a partir daí, se poderá chegar a Unificação.

Mas, como realizar esta Tarefa da União?

A União é uma tarefa que compete a todos trabalhar para a sua concretização. E o meio mais prático, talvez seja eliminando as barreiras existentes. Começamos pelo lar, até chegarmos à Casa Espírita. Ao iniciarmos esta tarefa, já estará introjetada a Tarefa do Trabalho Incessante. Uma vez sendo desenvolvida a Tarefa da União na Casa Espírita, se verá que tudo tende a se modificar. É sabido que quando há o esforço solidário dos componentes de uma Casa Espírita, quando predomina o espírito de equipe estruturado, fundamentalmente, na fraternidade e na compreensão, na tolerância e na renúncia, a união de todos presidirá então, caminhará em suas destinações, indene de embaraços e desencontros, personalismo e melindres.

Todos os integrantes de uma equipe de tarefeiros da Casa Espírita devem funcionar num perfeito entrosamento, a fim de que as tarefas da Casa Espírita não venham sofrer qualquer prejuízo decorrente da falta de colaboração, de apoio ou estímulo dos próprios companheiros.

O iluminado Espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, no “Livro da Esperança” (cap. 69), afirma:

“Num templo Espírita-Cristão, é razoável anotar que todo trabalho é ação de conjunto”. (grifo nosso)

E completa: “Cada companheiro é indicado à tarefa precisa; cada qual assume a feição de peça particular na engrenagem do serviço, sem cuja cooperação os mecanismos do bem não funcionam em harmonia.”

Guillon Ribeiro, o extraordinário tradutor da Codificação para o nosso vernáculo, além de tantas outras atividades por ele executadas e que nos transmitem tanto entusiasmo. Após o desencarne, não nos esqueceu, e a nossa tão amada Doutrina Espírita é por ele sempre lembrada. Sempre nos traz orientações para a solidificação do Movimento. E com a dissertação seguinte, o Espírito-espírita Guillon Ribeiro, através do médium Júlio César Grandi Ribeiro, publicado na revista “Reformador” (setembro de 1976, p. 266), nos adverte:

“Espíritas!

“Longe a segregação de ungidos; fora às conceituações separatistas; rejeição ao individualismo no jogo de opiniões facciosas que nada dizem respeito à missão do Paracleto na seara de nossos corações.”

E o Espírito-espírita Dr. Bezerra de Menezes, completa no livro “Bezerra, Chico e Você” (cap. 39, ed. GEEM):

“(…) refletamos nisso, suprimamos nossas divergências, esqueçamos conflitos de incompreensão e discórdia por ventura existentes nas oficinas de elevação espiritual a que nos encontramos vinculados e trabalhemos na seara do Bem, confiando-nos, realmente, ao Cristo de Deus, cujos interesses repousam em nossas mãos.”

Portanto, a União será facilmente conseguida, bastando para isso, à aplicação sincera dessas atitudes nossa na Casa Espírita. E aí, se chegará a:

B) – A TAREFA DE UNIFICAÇÃO.

Foi planejada e posta em prática pela FEB – Federação Espírita Brasileira. Vem se processando através do Sistema de Adesão e a FEB planejou realizar a tarefa por etapas:

1ª etapa: Criação de uma Federação Espírita em cada Estado, e, por conseguinte, única representante do Estado no CFN – Conselho Federativo Nacional.

2ª etapa: Adesão de todo Centro Espírita a Federação Espírita do Estado em que o Centro Espírita está localizado.

3ª etapa: Controle absoluto de todo o Movimento Espírita através do CFN – Conselho Federativo Nacional.

A primeira etapa foi praticamente concluída. Atualmente só existe uma Federação Espírita (órgão representativo) em cada Estado da União, num total de 27 Estados. Apenas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, ainda não está totalmente concluída.

No Estado de São Paulo, o Movimento Espírita é representado junto ao CFN pela USE – União das Sociedades Espíritas, formada pela Liga Espírita do Estado de São Paulo, fundada em 24-5-1908; União Federativa Espírita Paulista, fundada em 1933; FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo, fundada em 1936; e mais o Centro Espírita Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, fundado em 1908. A partir de 1951, a USE, teve a denominação alterada de União Social Espírita para a atual nomenclatura; e foi acrescida do Instituto Espírita de Educação, Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo e da Associação Médico-Espírita de São Paulo. A USE está dividida em USE – Regional, que se subdivide em USE – Municipal e Intermunicipal. Na Capital, em USE – Distrital, num total de vinte. O Conselho Deliberativo Estadual é formado pelas USE: Distritais, Municipais e Intermunicipais; enquanto o Conselho de Administração é constituído pelas USE: Regionais. No Estado de São Paulo, há em torno de 104 órgãos de caráter: distritais, municipais e intermunicipais; e 24 uniões regionais. A adesão a USE chega à cerca de 1.300 sociedades espíritas, que pagam uma taxa anual (até o ano de 2006) de R\$ 100,00 (Cem Reais). Enquanto o número de adesões ou filiações a FEESP chega a 800 Centros Espíritas; já a Aliança Espírita Evangélica - que não faz parte do quadro da USE, como mentora -, tem perto de 200 Casas Espíritas afiliadas. A Aliança desenvolve o programa das EAE – Escolas de Aprendizagem do Evangelho.

Quanto ao Estado do Rio de Janeiro, veremos posteriormente quando tratar da Liga Espírita do Brasil.

O único problema real, que continua a desafiar a inteligência dos diretores da FEB, ocorre no Estado de Pernambuco, onde existem duas mentoras em plena atividade e equidistantes uma da outra: Federação Espírita Pernambucana, fundada em 7 de março de 1915 e a CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, fundada a 23 de outubro de 1947.

A Federação Pernambucana é quem detém a representatividade do Estado junto ao CFN-da-FEB. Em 2 de abril de 1955, a CEE foi expulsa do CFN-da-FEB, em virtude de haver pelo artigo 22 do seu Estatuto Social, deixado de existir. Mas, continua existindo e tem uma diretriz que não incomoda a Federação Pernambucana e muito menos a Federação Espírita Brasileira. Portanto, vai continuar sobrevivendo, soando algum dia voltar a participar do CFN...

Em Pernambuco, há ainda uma terceira mentora, a União Espírita de Pernambuco, fundada em 1947, mas que está praticamente extinta como federativa.

Portanto, a primeira etapa, praticamente está solucionada.

A segunda etapa,
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O ESPIRITISMO SEM OS ESPÍRITOS

Vimos recentemente uma seita tentar se formar, ostentando por bandeira: **A negação da prece**. Acolhida, em seu início, por um sentimento geral de reprovação, nem mesmo viveu. Os homens e os Espíritos se uniram para repelir uma doutrina que era, ao mesmo tempo, uma ingratidão e uma revolta contra a Providência. Isto não era difícil, porque, ferindo o sentido íntimo da imensa maioria, trazia em si o seu próprio princípio destruidor. (*Revista de janeiro de 1866*). Eis agora uma outra que tenta sobre um novo terreno; ela tem por divisa: *Não mais comunicações dos Espíritos*. É bastante singular que esta opinião seja hoje preconizada por alguns daqueles que outrora exaltaram a importância e a sublimidade dos ensinamentos espíritas, e se glorificavam daquilo que eles mesmos recebiam como médiuns. Tem ela mais chance de sucesso que a precedente? É o que iremos examinar em algumas palavras. Esta doutrina, podendo se dar esse nome a uma opinião restrita a algumas individualidades, se funda sobre os dados seguintes: "Os Espíritos que se comunicam não são senão Espíritos comuns que não aprenderam, até hoje, nenhuma verdade nova, e que provam a sua incapacidade não saindo das banalidades da moral. O critério que se pretende estabelecer sobre a concordância de seus ensinamentos é ilusório, em consequência de sua insuficiência. Cabe ao homem sondar os grandes mistérios da Natureza, e submeter o que dizem ao controle de sua própria razão. Suas comunicações não podendo nada nos ensinar, as proscrevemos de nossas reuniões. Discutiremos entre nós; procuraremos e nos decidiremos, em nossa sabedoria, sobre princípios que devem ser aceitos ou rejeitados, sem recorrer ao consentimento dos Espíritos."

Anotemos que não se trata de negar o fato das manifestações, mas de estabelecer a superioridade do julgamento do homem, ou de alguns homens, sobre o dos Espíritos; em uma palavra, de livrar o Espiritismo do ensino dos Espíritos: as instruções destes últimos estando abaixo daquilo que pode a inteligência dos homens. Esta doutrina conduz a uma singular consequência, que não daria uma alta idéia da superioridade da lógica do homem sobre a dos Espíritos. Sabemos, graças a estes últimos, que aqueles de ordem mais elevada pertenceram à Humanidade corpórea que desde muito tempo a ultrapassaram, como o general ultrapassou a classe do soldado da qual tinha saído. Sem os Espíritos, estaríamos ainda na crença de que os anjos são criaturas privilegiadas, e os demônios criaturas predestinadas ao mal pela eternidade "Não, dir-se-á, porque houve homens que combateram essa idéia." Seja; mas quem eram esses homens, senão os Espíritos encarnados? Qual influência a sua opinião isolada teve sobre a crença das massas? Perguntem a qualquer um se ele conhece somente de nome a maioria desses grandes filósofos? Ao passo que os Espíritos, vindo sobre toda a superfície da Terra se manifestar, ao mais humilde como ao mais poderoso, a verdade se propagou com a rapidez do relâmpago.

Os Espíritos podem se dividir em duas grandes categorias: os que, chegados ao mais alto ponto da escala, deixaram definitivamente os mundos materiais, e aqueles que, pela lei da reencarnação, pertencem ainda ao turbilhão da Humanidade terrena. Admitamos que só estes últimos têm o direito de se comunicar com os homens, o que é uma questão: entre eles há os que, quando vivos, foram homens esclarecidos, cuja opinião teve autoridade, e que se estaria feliz em consultar se vivessem ainda. Ora, da doutrina acima resultaria que esses mesmos homens superiores tornaram-se nulidades ou mediocridades passando no mundo dos Espíritos, incapazes de nos dar uma instrução de algum valor, ao passo que se inclinaria respeitosamente diante deles se se apresentassem em carne e osso nas próprias assembléias onde se lhes recusa escutar como Espíritos. Disto resulta ainda que Pascal,

por exemplo, não é mais uma luz desde que é Espírito; mas que, se ele reencarnasse em Pedro ou Paulo, necessariamente com o mesmo gênio, uma vez que nada teria perdido, seria um oráculo. Esta consequência é de tal modo rigorosa, que os partidários desse sistema admitem a reencarnação como uma das maiores verdades. Seria preciso disso induzir, enfim, que aqueles que colocam, de muito boa-fé nós o supomos, sua própria inteligência tão acima da dos Espíritos, serão eles mesmos as nulidades ou as mediocridades, cuja opinião será sem valor; de tal sorte que seria preciso crer naquilo que dizem, hoje que vivem, e que não seria preciso mais crer amanhã, quando estarão mortos, então mesmo que viessem dizer a mesma coisa, e ainda menos se viessem dizer que se enganaram.

Sei que se objeta a grande dificuldade da constatação da identidade. Esta questão foi amplamente tratada para que seja supérfluo nela retornar. Seguramente, não podemos saber, por uma prova material, se o Espírito que se apresenta sob o nome de Pascal é realmente o do grande Pascal. Que nos importa, se diz boas coisas! Cabe a nós pesar o valor de suas instruções, não à forma da linguagem, que se sabe, frequentemente, levar a marca de inferioridade do instrumento, mas à grandeza e à sabedoria dos pensamentos. Um grande Espírito que se comunique por um médium pouco letrado é como um hábil calígrafo que se serve de má caneta; o conjunto da escrita levará a marca de seu talento, mas os detalhes de execução, que não dependem dele, serão imperfeitos.

Jamais o Espiritismo disse que seria preciso fazer abnegação de seu julgamento, e submeter-se cegamente ao que dizem os Espíritos; são os próprios Espíritos que nos dizem para passar todas as suas palavras pelo cadinho da lógica, ao passo que certos encarnados dizem: "Não creiais senão naquilo que dizemos, e não creiais no que dizem os Espíritos." Ora, como a razão individual está sujeita a erro, e que o homem, muito geralmente, é levado a tomar sua própria razão e suas idéias pela única expressão da verdade, aquele que não tem a orgulhosa pretensão de se crer infalível a refere à apreciação da maioria. Por isto abdicou de sua opinião? De nenhum modo; é perfeitamente livre de crer que só ele tem a razão contra todos, mas não impedirá a opinião da maioria de prevalecer, e de ter, em definitivo, mais autoridade do que opinião de um só ou de alguns.

Examinemos agora a questão sob um outro ponto de vista. Quem fez o Espiritismo?

É uma concepção humana pessoal? Todo o mundo sabe o contrário. O Espiritismo é resultado do ensino dos Espíritos; de tal sorte que, sem as comunicações dos Espíritos, não haveria Espiritismo. Se a Doutrina Espírita fosse uma simples teoria filosófica eclodida no cérebro humano, não teria senão valor de uma opinião pessoal; saída da universalidade do ensino dos Espíritos, ela tem o valor de uma obra coletiva, e foi por isto mesmo que em tão pouco tempo se propagou por toda a Terra, cada um recebendo por si mesmo, ou por suas relações íntimas, instruções idênticas e a prova da realidade das manifestações.

Pois bem! é em presença deste resultado patente, material, que se tenta erigir em sistema a inutilidade das comunicações dos Espíritos. Convenhamos que se elas não tivessem a popularidade que adquiriram, não seriam atacadas, e que é a prodigiosa vulgarização dessas idéias que suscita tantos adversários ao Espiritismo. Aqueles que rejeitam hoje as comunicações não se parecem com essas crianças ingratas que renegam e desprezam seus pais? Não é ingratidão para com os Espíritos, a quem devem o que sabem?

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

ORTODOXOS JOGAM: KARDEC X KARDEC

Ao longo da história do Espiritismo, tem-se observado um movimento desordenado de ataque gratuito a doutrina. Inicialmente o confronto foi direto. Atacou-se o fenômeno das “mesas girantes”, a pessoa de Allan Kardec e o Espiritismo.

Passada essa fase de agressões explícitas, o movimento de contestação optou por combater o Espiritismo de forma sorrateira, buscando implantar a dúvida, a confusão, a suspeita, o descrédito em pessoas confiáveis.

O estimado Espírito-espírita Vianna de Carvalho já alertava através da psicografia de Divaldo Pereira Franco (“Reformador”, outubro de 1993, pp. 308-309):

“Kardec é utilizado nessas lutas, nas acusações e nas defesas.”

E não parou por aí. O movimento de contestação aperfeiçoou a estratégia. Agora, Kardec é utilizado para combater a doutrina que ele Codificou. Tomemos por exemplo um caso recente que revelamos, buscando alertar o Movimento Espírita. Inicialmente, demonstramos que a internet está sendo utilizado por pessoas, que **vestindo-se de “espírita”**, criam blogs para em nome do Espiritismo, atacar e buscar provocar a dúvida e o descrédito sobre a Doutrina Espírita, utilizando-se dos ensinamentos dos Espíritos codificados por Kardec.

Se apresentando como **ortodoxos**, como se o Espiritismo pudesse ser adjetivado e houvesse espírita ortodoxo, heterodoxo, religioso, cristão ou laico. Esse movimento de contestação ao Espiritismo, em que os seus partidários em nome de um falso direito de expressão, exigem o direito de falar sem ser interpelados.

Pois bem! Na edição de Maio desse Boletim, inseri o artigo **“André Luiz, a Polêmica”** e no mês de Julho a réplica a uma contestação descabida. Apesar de o Autor da contestação apresentar uma linguagem chocha, num estilo carpidio, não conseguiu nos convencer de sua sinceridade e da seriedade de seu blog – **“o blog dos espíritas”**.

Logo em seguida, enviou-nos e-mail para informar que:

“(…) é necessário avisar ao Sr. Paulo de Almeida, que o artigo sobre Bônus-Hora ao qual ele se refere na réplica, não é de minha autoria, portanto, não sou a pessoa indicada para defendê-lo.”

Ora, pois! Se não escreveu, autorizou a outrem, uma vez que foi inserido no blog do qual é o gestor. Mas, não parou por aí. No dia 15 de julho de 2010, voltava o **“blog dos espíritas”** a inserir outro artigo na mesma linha de agressão ao Espiritismo, se baseando em Allan Kardec, intitulado: **“Ex-crescências do Nosso Lar”**.

Não vamos aqui malhar em ferro frio, mas podemos explicar que no livro **“Nosso Lar”** o conteúdo não foi escrito em excesso. No entanto, o artigo grifado é superfluo, sem nenhuma fundamentação e o Autor sai misturando alho com bugalho e buscando provar com trechos de **“O Livro dos Espíritos”** que tudo não passa de invencionices do Espírito André Luiz. A bem da verdade, este artigo é uma verdadeira excrescência. Se não vejamos.

Inicia o Autor de **“ex-crescências”** com muita ironia, citando um trecho do cap. 17 de **“Nosso Lar”** em que o Espírito descreve as dependências de uma casa no Além e para demonstrar que a narrativa está em desacordo com a Doutrina Espírita, transcreve aleatoriamente uma frase de Kardec, sem fazer qualquer indicação da fonte e sem nenhum nexo com o assunto citado. A transcrição citando Kardec, não guarda nenhuma relação com o texto de **“Nosso Lar”**, mas para o Autor, que se diz **ortodoxo**, é suficiente para justificar a sua linha de pensamento, escrita de maneira irônica. E em tom professoral, prossegue fazendo transcrições de **“Nosso Lar”** para demonstrar que são puras invencionices do Espírito André Luiz.

O artigo é tão infantil que não merece ser analisado mais longamente, mesmo porque essa é a linha de ataque adotada

pelos **ortodoxos**, provocar a celeuma e alardear o seu suposto conhecimento da Doutrina Espírita. Aliás, esse movimento denominado de **ORTODOXO** é o mais novo modelo em termos de contestação ao Espiritismo. Ao mesmo tempo em que busca ganhar espaço e a confiança dos principiantes espíritas, procura incutir-lhe a dúvida e para isso utilizam-se da obra kardeciana.

No dia 9 de agosto último, o blog **“anespb press”**, que é gerido pelo competente Sr. Carlos Barros, atendendo apelo melodramático do amigo Sr. Fabiano Vidal, de **“o blog dos espíritas”**, que ainda se encontra melindrado pelo artigo **“André Luiz, a polêmica”**, resolveu partir para cima do velho escriba de tacape à mão. Talvez, quem sabe, em outros tempos como bom paraibano, se apresentaria de peixeira à cintura... E não é que tomou partido, com base nas lamúrias do bebê chorão. Sem se dar ao trabalho de ler as versões dos dois lados, escreveu de supetão em seu blog: **“Direito pelo avesso – Jornal “Lampadário Espírita” concede direito de resposta ao gestor de “O Blog dos Espíritas”, mas aceita tréplica mantendo o tom agressivo da réplica”**. E mais admirado fiquei em saber que estão praticando jornalismo por ouvir dizer...

Bem, voltando aos **ortodoxos**, do qual o Sr. Fabiano Vidal é um dos disseminadores, relembramos que foi publicado por este Boletim (**“Lampadário”**, edição de agosto de 2008), a série **“O Laicismo e os Movimentos de Reforma”** pelo Cândido Pereira, onde ali é historiada e demonstrada que **“(…) a questão do Laicismo é antiga no Brasil, surgida a partir de uma deformação na ótica de seus defensores.”**

No entanto, o atual movimento paraespírita denominado de **ortodoxos**, se apresenta como **Laicos**, mas não tem programa, não tem ideologia, enfim não tem nada, a não ser à vontade e o desejo de destruir a Doutrina Espírita.

O foco dos **ortodoxos** inicialmente é o trabalho dos Espíritos Emmanuel e André Luiz através do médium Chico Xavier, se, conseguindo levar o descrédito nessa primeira fase, por certo, continuarão com o seu trabalho de demolição.

Outra área em que os **ortodoxos** estão atacando é a parte científica do Espiritismo. Começaram pelo **“O Livro dos Médiuns”**, afirmando que o livro não é de **caráter científico**, que trata-se apenas de um **“livro técnico”**.

Em seguida, estão aproveitando artigos do Sr. Carlos de Brito Imbassahy. Não sabemos se autorizado pelo autor ou a sua revelia. Como este senhor é físico, seus escritos estão sendo utilizado para contestar o livro **“Evolução em Dois Mundos”** do Espírito André Luiz. E complementam com trechos de um artigo do Sr. Lucano dos Anjos. Tudo usado com sentido dúbio. O planejamento é tão audacioso e com tanta má-fé, que o Sr. Carlos de Brito Imbassahy passou a ser o próprio **Carlos Imbassahy**, ou seja, o filho tornou-se o pai. E por que esta prática? Carlos Imbassahy foi o maior descobridor de adversários do Espiritismo, buscam provocar a confusão, atribuindo-lhe artigos que nunca escreveu.

Mas, quem são as pessoas que formam este movimento dos **ortodoxos**? Não o sabemos. Detectamos o **“blog dos espíritas”** e o seu gestor, mas ele não é o cérebro do movimento. Há, também, o blog **“Ensino Espírita”** e **“República dos Espíritos”**, **“Coerência Espírita”** e, provavelmente, deve existir outros blogs com a mesma finalidade, uma vez que nos quer parecer, que o movimento está se expandindo pela internet. A minha esperança é que os Centros Espíritas cerrem fileiras e não permitam que esses “invasores” sentem praça nesses núcleos. A questão que queremos deixar bem clara é que o movimento autointitulado de **ortodoxo** não é formado por **ESPÍRITAS**. Parece-nos ser um movimento de alienados, que insistem em agredir o Espiritismo, usando Kardec contra Kardec e só isso. ▲

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”. – espiritismolivres@ig.com.br

ESPIRITISMO SEM OS ESPÍRITOS

- continuação da página 7.

Não é se servir daquilo que deles aprenderam para combatê-los, retornar contra eles, contra seus próprios pais, as armas que nos deram? Entre os Espíritos que se manifestam, não é do Espírito de um pai, de uma mãe, dos seres que nos são mais caros, que se recebem essas tocantes instruções que vão diretamente ao coração? Não é a eles que se deve o ter sido arrancado à incredulidade, às torturas da dúvida sobre o futuro, e é então que se goza do benefício, que se despreza a mão do bemfeitor! Que dizer daqueles que, tomando sua opinião pela de todo o mundo, afirmam seriamente que, agora, em nenhuma parte se quer comunicações? Estranha ilusão! Que um olhar lançado ao redor deles bastaria para fazer desvanecer-se. De seu lado, que devem pensar os Espíritos que assistem às reuniões onde se discute se se devem condescender em escutá-los, se se deve ou não lhes permitir excepcionalmente a palavra para comprazer àqueles que tiveram a fraqueza de ter suas instruções? Ali se encontram, sem dúvida, Espíritos diante dos quais cairiam de joelhos se, nesse momento, se apresentassem à sua visão. Pensou-se no preço que se poderia pagar uma tal ingratidão?

Tendo os Espíritos a liberdade de se comunicarem, sem relação com o grau de seu saber, disto resulta uma grande diversidade no valor das comunicações, como nos escritos, em um povo onde todo o mundo tem a liberdade de escrever, e onde certamente todas as produções literárias não são obras-primas. Segundo as qualidades individuais dos Espíritos, há, pois, comunicações boas pelo fundo e pela forma, outras que são boas pelo fundo e más pela forma, outras, enfim, que não valem nada, nem pelo fundo nem pela forma; cabe a nós escolher. Não seria mais racional rejeitá-las todas porque são más, do que o seria de proscrever todas as publicações porque há escritores que dão baixezas. Os melhores escritores, os maiores gênios, não têm partes fracas em suas obras? Não se fazem coletâneas do que produziram de melhor? Façamos o mesmo com respeito às produções dos Espíritos; aproveitemos o que há de bom e rejeitemos o que é mau; mas para arrancar o joio, não arranquemos o bom grão.

Consideramos, pois, o mundo dos Espíritos como o duplo do mundo corpóreo, como uma fração da Humanidade, e dizemos que não devemos mais desdenhar de ouvi-los, agora que estão desencarnados, que não o tivéssemos feito então quando estávamos encarnados; eles estão sempre em nosso meio, como outrora; somente estão atrás da cortina, em lugar de estar diante: eis toda a diferença.

Mas, dir-se-á, qual é a importância dos ensinamentos dos Espíritos, mesmo naquilo que há de bom, se não ultrapassa aquilo que os homens podem saber por si mesmos? É bem certo que não nos ensinam nada de mais? Em seu estado de Espírito não vêem o que não podemos ver? Sem eles, conheceríamos seu estado, sua maneira de ser, suas sensações? Conheceríamos, como o conhecemos hoje, esse mundo onde estaremos talvez amanhã? Se esse mundo não tem mais para nós os mesmos terrores, se o encaramos sem temer a passagem que a ele conduz, não é a eles que o devemos? Esse mundo está comple-

tamente explorado? Cada dia não nos revelam dele uma nova face? E não é nada saber onde se vai, e o que se pode ser saindo daqui? Outrora ali se entrava tateando e tremendo, como num abismo sem fundo; agora esse abismo está resplendente de luz, e se está entre felizes; e há quem ouse dizer que o Espiritismo nada nos ensinou! (*Revista Espírita*, agosto de 1865, página 225: "O que ensina o Espiritismo.")

Sem dúvida, o ensino dos Espíritos tem seus limites, não se pode pedir-lhe o que não pode dar, o que está em sua essência, em seu objetivo providencial, ele dá sempre àquele que sabe procurar; mas, tal qual é, dele fizemos todas as aplicações? Antes de lhe pedir mais, sondamos a profundidade dos horizontes que nos descobre? Quanto à sua importância, ela se afirma por um fato material, patente, gigantesco, desconhecido nos fatos da história: é que apenas em sua aurora, ele revoluciona já o mundo e põe em emoção os poderes da Terra. Qual é o homem que teria tido este poder?

O Espiritismo tende à reforma da Humanidade pela caridade; não é, pois, de se admirar que os Espíritos preguem sem cessar a caridade; pregá-la-ão ainda por muito tempo enquanto não tiver desenraizado do coração dos homens o egoísmo e o orgulho. Se é que nele acham as comunicações inúteis, porque repetem sem cessar as lições de moral, é preciso felicitá-los, se são bastante perfeitos para delas não terem mais necessidade; mas devem pensar que aqueles que têm tanto mais confiança em seu próprio mérito e que têm no coração se melhorarem, não deixam de receber os bons conselhos. Não procureis, pois, a lhes tirar essa consolação.

Tem esta doutrina chances de prevalecer? As comunicações dos Espíritos, como dissemos, fundaram o Espiritismo. Repeli-las depois de tê-las aclamado é querer solapá-lo por sua base, tirar-lhe a pedra em que se assenta; tal não pode ser o pensamento dos Espíritas sérios e devotos, porque isto seria absolutamente como aquele que se dissesse cristão negando o valor dos ensinamentos do Cristo, sob o pretexto de que sua moral é idêntica à de Platão. Foi nessas comunicações que os Espíritas encontraram a alegria, a consolação, a esperança; foi por elas que compreenderam a necessidade do bem, da resignação, da submissão à vontade de Deus; foi por elas que suportaram com coragem as vicissitudes da vida, por elas é que não há mais separação real entre eles e os objetos de suas mais ternas afeições. Não é se equivocar sobre o coração humano, crendo que possa renunciar a uma crença que lhe faz a felicidade!

Repetimos aqui o que dissemos a propósito da prece: Se o Espiritismo deve ganhar em influência, é aumentando a soma das satisfações morais que ele proporciona. Que aqueles que o achem insuficientes tal qual é se esforcem em dar mais do que ele; mas não é em dando menos, tirando-lhe o que nele faz o encanto, a força e a popularidade que o suplantarão. ▲

ALLAN KARDEC

("REVUE SPIRITE" (Journal D'Études Psychologiques), Abril de 1866. Edicel, S.Paulo, 1968. Tradução de Júlio Abreu Filho.)

Programação do Forejam/2010 05/12/2010 Tema Central: O QUE É O Espiritismo?

08:30 às 09:00	Abertura	
09:00 às 10:00	Palestra	O Espiritismo em seu tríplice aspecto Jacob Melo
10:00 às 10:15	Intervalo	
10:15 às 11:15	Palestra	Ser Espírita o que significa? Adriana Moua
11:15 às 12:05	Debate	
12:15 às 13:30	Almoço.	
13:30 às 14:30	Palestra:	O que é Espiritismo? Jacob Melo
14:30 às 14:45	Intervalo.	
14:45 às 15:45	Palestra	Educação Espírita Rosemere Kiss
15:45 às 16:45	Debate	
16:45 às 17:45	Encerramento	



REFLEXÕES DE UM JOVEM ESPÍRITA

LAMPADÁRIO - PELA PASSAGEM DE ANIVERSÁRIO

"Pelo fruto se conhece a árvore", assim nos ensina Jesus, o Mestre excelso.

A nomenclatura – **Lampadário Espírita** – denota a sua função, eminentemente esclarecedor. Após quatro anos de singular existência, o **Lampadário** está credenciado a abordar assuntos de relevantes interesses do Movimento Espírita. Seus resultados atestam isso.

Edições esgotam-se, vertiginosamente quando entregues nos locais de distribuição – não é cobrado nada para adquirir o jornal, tudo é custeado pelo próprio Boletim. Centros Espíritas utilizam-no como referência para seus estudos, baseando-se nas matérias de resgates históricos, bem como temas da contemporaneidade.

O **Lampadário** já atravessou as fronteiras do Brasil, sendo acessado via internet por vários países, como: Angola, Portugal, Marrocos, Turquia, China, Arábia Saudita, Ucrânia, Egito, Grécia, Indonésia, Ghana, Argentina, Uruguai, Inglaterra, para citar os que mensalmente não só visitam o site, mas, principalmente, baixam páginas e páginas. Ainda nesse quesito, depois do Brasil, os Estados Unidos é o país que detém o maior número de visitas, com cerca de 10%. Os americanos estão conhecendo a história dos seus médiuns, através do **Lampadário**. Não temos dúvidas, portanto, da relevância deste Boletim.

Compulsando as páginas das edições, o leitor atento e cauteloso, encontra consonância com as ideias espíritas, percebendo de imediato, um Boletim independente em suas ideias, estando associado apenas e unicamente à Doutrina dos Espíritos. Evitando divagações, dissertam assuntos com objetividade e maturidade, com estilo ameno, humorado, crítico e solto, almejando o êxito do Movimento Espírita.

Parafraseando o brocardo popular: *"Rapadura é doce, mas não é mole!"*. Assim é o **Lampadário**, é doce e nem sempre mole...

Não se publica este Boletim esperando aplausos, tão pouco, elogios. O elemento de combustão deste Boletim é a ideologia, consubstanciada na Doutrina Espírita.

Alguns confrades consideram a linguagem do **Lampadário**

agressiva. Respeitamos esta concepção, mas vejamos como percebemos tal agressividade. Utilizamos de uma analogia para facilitar o entendimento.

Quando estamos nos alimentando (*), utilizamos três funções básicas para chegar a um nível satisfatório: morder, mastigar e digerir. Esta ação agressiva é o que facilita a de-sestruturação da molécula do nosso alimento, logo deduzimos que a ação agressiva é uma função importante para o crescimento saudável de qualquer Ser-no-mundo.

Daí resulta duas espécies de: agressão benéfica e agressão maléfica.

Agressão maléfica é:

Enxertar na Doutrina Espírita obras sem caráter doutrinário;

É a Federação Espírita Pernambucana divulgar nas sextas-feiras as ideias alucinantes de J. B. Roustaing;

É o GEAP – Grupo Espírita Amor ao Próximo, de Piedade, Jaboatão-PE, divulgar as ideias irrefletidas da apometria;

É o Hospital Espiritual Maria Cláudia Martins, de Prazeres-Jaboatão, propiciar um embuste com cenas insólitas, para não dizer ridícula; etc, etc.

O **Lampadário** não está esterilizado no que diz respeito ao erro, entretanto, é fértil no exercício inalienável de elucidar e difundir a augusta Doutrina Espírita. Auscultando o Movimento Espírita, deflagra os inconvenientes, dissertando sem melindres – este mal, está extirpado deste Boletim – altaneiros na sua missão de divulgar a Doutrina dos Espíritos.

Parabéns, por mais um ano de existência.

Avante **Lampadário!** ▲

João Batista.

lampadario@lampadarioespirita.com ou
espiritismolivre@ig.com.br

Referência

(*) – Perls, F. S. Ego, Fome e Agressão. Editora Summus, S.Paulo, 2002.

QUAL O PAPEL DA IMPRENSA ESPÍRITA:

FALAR A VERDADE OU BAJULAR QUEM NÃO LHE DÁ O MENOR VALOR?

Quando a nossa imprensa se transforma em *"coluna social"*, ninguém reclama. Também ninguém elogia porque acha que esse é o seu verdadeiro papel dentro do "maravilhoso" movimento espírita tupiniquim.

Aqui, na capital fluminense, tem jornal e boletim informativo para todos os gostos. A *"rasgação de seda"* é triste! Editores e redatores espíritas se desdobram em agradar *"gregos e troianos"*.

Acredito que não seja diferente nas demais grandes capitais do país.

No entanto, quando aparece um mensário impresso ou eletrônico, com intenção de virar a página dessa imprensa adocicada pela bajulação e elogios desmerecidos a certas personalidades que gostam de aparecer na mídia, o mundo todo vem abaixo.

Classificam-no logo de *"imprensa do mal"*, produzida por espíritas tomados pela mais grave obsessão, ou seja, aquela que pretende desestabilizar o movimento e fechar instituições.

E essa exacerbada manifestação sempre parte do lado daqueles que adoram usar o jornal, o boletim e a revista dos outros para publicar seus artigos, divulgar suas palestras e aparecer com aquela cara de galã de novela das oito.

Quando o editor responsável pede que se faça pelo menos uma assinatura ou colabore com a divulgação / distribuição do mensário em suas instituições, aí falta tempo para *"o é dando que se recebe"*.

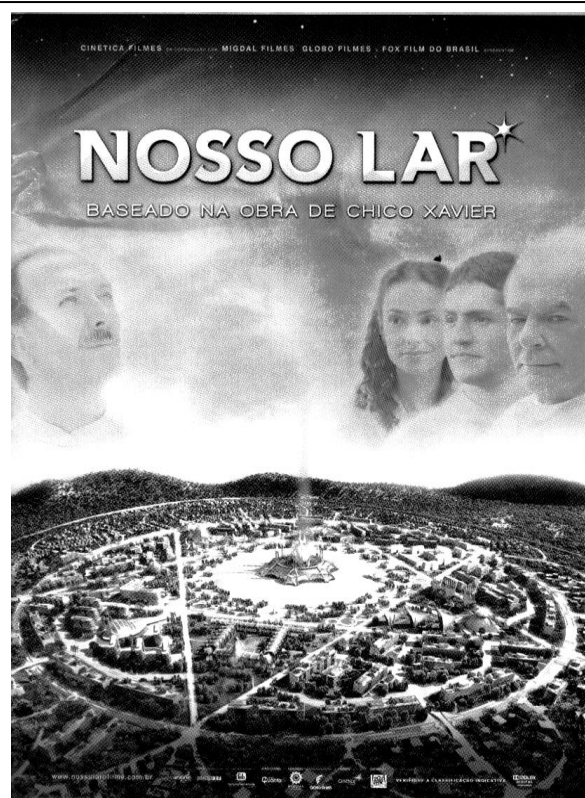
Sei muito bem o que é passar por isso porque já andei *"metida"* em projetos editoriais que duraram pouco tempo, exatamente por falta de apoio operacional e financeiro.

Não é fácil a vida desses teimosos editores, redatores e jornalistas espíritas que se ocupam em fazer uma imprensa diferente, independente, questionadora, analítica e crítica. A maioria dos espíritas cariocas que conheço não gosta desse gênero de imprensa espírita. Prefere aquela que carrega na dissimulação, que mostra um movimento *"unificado"*, firme como um *"feixe de varas"*, mas que nos bastidores apresentam distorções na prática e vivência dos seus líderes, dirigentes e trabalhadores.

Obviamente, com algumas raras exceções.

Esse papel, na verdade, não deve ser o da imprensa espírita que se reserva o direito de expressar-se com total e irrestrita liberdade. Sem medo da verdade. Sem interesse em andar de braço dado com os *"fariseus"* que pululam nos Centros Espíritas em busca de tribunas e aplausos. ▲

COLCHA DE RETALHOS



Pastor intolerante do Recife, Ângelo Manassés, mais uma vez agride a Doutrina Espírita e os espíritas por conta do filme **“Nosso Lar”**, na coluna **“Graça e Paz”**, pelo jornal **“Diário de Pernambuco”** (edição de 11-09-2010). No entanto, não vamos nos preocupar com o comentário ridículo de um indivíduo de maus bofes.

Quanto ao filme **“Nosso Lar”**, temos algumas observações a fazer.

Na parte técnica, salta aos olhos do leigo, a deficiência do argumento, roteiro, direção e elenco. Foi gasto muito com efeitos especiais e de menos com o elenco, que fica a desejar.

Quanto ao conteúdo, foi equivocado o argumento, uma vez que deforma as noções trazidas pelos Espíritos sobre o mundo espiritual, especialmente sobre a **Perturbação Pós-Morte**, tão bem elucidada por Allan Kardec no livro **“O Céu e o Inferno”**.

A **Perturbação Pós-Morte** é um processo natural quando ocorre a desencarnação do Ser Humano, assim como, há um processo de maturação para o renascimento, quer no Planeta Terra ou alhures. E o filme deforma esta noção, apresentando-a como punição, além do que, na estória a **“punição”** é desproporcional à vida pregressa do **“punido”**. E ainda compara o processo natural da pós-morte ao Purgatório católico-protestante, criado pela Igreja Católica com o único objetivo de tornar Deus mais Humano.

O filme ainda apresenta situações lamentáveis, como a inserção do Espírito Emmanuel, como ministro da colônia, levando-se a crer que a estória não foi baseada na obra do Espírito André Luiz, mas em argumento próprio do autor.

No entanto, temos que levar em conta que o filme foi realizado para um público não espírita, o que provavelmente vem agradando e de certa forma, divulga um assunto ainda pouco conhecido. Por certo vai gerar muitas discussões e comentários, quer pró quer contra. Mas, com toda certeza, obteria melhores resultados se tivesse sido baseado nos ensinamentos espíritas.

Outro fato interessante é que o site do Ministério da Cultura disponibilizou um link, onde se podia votar na escolha do melhor filme brasileiro para concorrer ao **Oscar 2011**. E o filme **“Nosso Lar”**, foi o preferido dos votantes, com mais de 70%. Agora, é esperar que seja escolhido para concorrer ao prêmio de melhor filme estrangeiro ao **Oscar 2011**. E tem boas chances, uma vez que poderá ser considerado pelos críticos da sétima arte, como uma ficção!!!

Da Redação

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 - Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
- Loja: 039

Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 - Comunidade do Cuscuz.

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira - 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

DJALMA FARIAS - A TRAJETÓRIA DE UM ESPÍRITA - XVIII

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. II, ed. Livre, Jaboatão, 2006.

4. – HOMENAGENS PÓSTUMAS

4. Livro: “Ensaio Sobre a Reencarnação”, reeditado em 2ª edição, em 1997, pelo Grupo Espírita Djalma Farias. Foi prefaciado pelo próprio autor, como Espírito, ditado ao médium baiano Divaldo Pereira Franco.

5. Livro: “Obras Completas de Djalma Farias”, vol. I. Coleção reunindo os artigos publicados no *“Boletim do IEJE”*, no período de 1947-1954. Editado pelo Grupo Espírita Djalma Farias como homenagem ao Centenário de Nascimento (1900-2000).

4.1. – GRUPO ESPÍRITA DJALMA FARIAS.

Fundado em 24 de dezembro de 1956.

Trata-se de uma dissidência do Instituto Espírita João Evangelista, em virtude deste haver alterado o seu programa doutrinário. Então, um grupo de trabalhadores que não concordavam com as novas diretrizes tomadas pela direção da casa, resolveu dar continuidade ao trabalho em outro local. E assim foi feito, passando a realizar seus trabalhos provisoriamente em um casarão da Rua Joaquim Portela, no Hipódromo. Posteriormente, foi instalado definitivamente em ampla sede própria, à Rua Marechal Deodoro, 460, Encruzilhada (local, onde anteriormente era chamado por bairro do Feitosá) onde permanece. Teve como primeiro presidente, o empresário português radicado no Recife, Sr. Joaquim da Silva Gomes, que logo se afastou, sendo substituído pelo Sr. Inácio Pimentel Filho. Faziam parte ainda daqueles obreiros: Humberto Costa Vasconcelos e o Dr. Antônio da Silva Lucas, João Falcão, Omar Coutinho, Lita Ferreira, Noêmia Paraíso, Murilo Paraíso, Levita Vasconcelos e Leonor Costa Lima, entre outros, todos egressos do IEJE – Instituto Espírita João Evangelista.

5. – DITADOS PÓS-MORTE

Posteriormente ao desencarne, o Espírito Djalma Farias pela mediunidade da Sra. Helena Moreira Valente passou a ditar mensagens mediúnicas, sob o pseudônimo de *“Irmão Job”*. E estas comunicações, sob o título de *“Crônicas Espíritas”*, passaram a ser publicadas no *“Jornal do Comércio”*, nas edições dominicais, pelo ano de 1953 e também pelo *“Boletim do IEJE”*. Na primeira *“Crônicas Espíritas”*, intitulada – *“Divulgai a Verdade”*, recomenda-nos o Espírito, incisivamente que façamos a divulgação da Doutrina Espírita.

É importante ficar registrado que D. Dulce Farias, esposa extremosa, espírita e tesoureira da FEP por muitos anos, jamais aceitou e negava terminantemente que esses ditados mediúnicos pela médium D. Helena M. Valente fosse produzido pelo Espírito Djalma Farias, sob o pseudônimo de *“Irmão Job”*. E nós, endossamos incisivamente, que não passou de uma burla. Assim como a mensagem psicografada pelo Sr. Carlos Pereira intitulada *“Mudanças Necessárias”*, também é apócrifa.

Dando continuidade, no entanto, a questão dos ditados mediúnicos pelo Espírito Djalma Farias, achamos por bem fazer umas transcrições de crônicas, pois o desencarne lhe facilitou uma maior compreensão da doutrina e do mundo dos Espíritos. Contudo, continuou sendo a mesma individualidade: austero e dinâmico, conforme registrou em sua belíssima página pelo médium Divaldo P. Franco, no livro *“Crestomatia da Imortalidade”* (cap. 21, pág. 95), em que alerta aos espíritas, lembrando que o Templo Espírita é:

ESCOLA DE ESPIRITISMO E HOSPITAL DE ESPÍRITOS

E que: “Lentamente, vai-se generalizando nos Centros Espíritas uma prática que é, positivamente, afrontosa ao lema que ostentamos em memória do Codificador do Espiritismo: *“Fora da Caridade Não há Salvação”*.”

Tal prática, conquanto fosse, inicialmente, revestida das melhores intenções, objetivando fins elevados, vai-se tornando, pela repetição, um abuso que necessita ser coibido.

Desejamos referir-nos aos chamados movimentos financeiros, tais como: apelos de dinheiro, venda de rifas, brincadeiras cômicas para aquisição de moedas, concomitantes ao serviço de difusão doutrinária, em nossas Casas de pregação e assistência.”

E mais adiante, incisivamente afirma: “(...) nossos Centros estão sendo tomados de assalto, embora com respeitáveis exceções, pelo mercantilismo da caridade material, relegando-se a plano secundário a expressiva, profunda e imorredoura caridade de esclarecimento espiritual, que pode ser desdobrada na pregação oral e na difusão do livro que orientam e renovam; no serviço de desobsessão, que liberta e esclarece; no passe socorrista, que ajuda e revigora; na doação da água magnetizada, que tonifica e robustece(...)”

No livro *“Sementeira da Fraternidade”*, psicografado por Divaldo P. Franco, consta esta definição do Espírito Djalma Farias:

Centro Espírita - “Bendita escola de almas na Terra, o Centro Espírita agasalha os corações batidos pelos vendavais das paixões.

“Portas abertas ao amor, é um celeiro de esperança na inquietude da noite das aflições, oferecendo comunicação com os Mundos transcendentais do Espírito imortal.”

Ainda nessa crônica, explica que o Centro Espírita é um:

“Hospital – que recebe enfermos de toda procedência, sem inquirir a doença nem exigir apresentação de carteira de saúde com os antecedentes da moléstia.

“Templo – que escuta os soluços da inquietude e atende o pranto das ansiedades, nascidos dos recessos da alma.

“Escola – ensina as diretrizes da vida feliz, acenando com os triunfos após o curso rigoroso de auto-elevação.”

Na mensagem *“Nova Clarinada”*, pelo médium Raul Teixeira (*“Reformador”*, fevereiro de 1998), novamente, ataca de frente os problemas sociais, incitando os espíritas a enfrentarem os graves problemas e ajudá-los na solução: “Sobre o orbe estão todas as dificuldades, todas as tormentas, todas as lutas e agruras, mas, também, todas as oportunidades de renovação para a criatura.”

FIM

PRÓXIMA SÉRIE:

**PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM
PERNAMBUCO**

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR

ANO V - Nº 50 / NOVEMBRO - 2010 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ADA M. BESINNET

Médium de efeitos físicos norte-americana, da cidade de Toledo, Estado de Ohio, onde viveu por muitos anos, tendo **desencarnado em 1936**.

A Sra. Besinnet foi descrita como uma pessoa doce e maternal. Ficou orfã de mãe aos 7 anos de idade, tendo sido criada por uma família, que ao descobrir os poderes psíquicos da ainda adolescente, montou uma mesa de negócios, cobrando um dólar dos interessados para assistir as sessões que em média duravam de três a quatro horas ininterruptas. Os convidados sentavam-se em torno de uma mesa de carvalho. Em certa sessão, estando às mãos da médium seguras pelos convidados sentados ao seu lado, surgiram no ar luzes piscando como vagalumes, objetos jogados, foi ouvido o assobio e em seguida um vocal cantando.

Em 1931 casou-se com o Sr. William Wallace Roche, um político e escritor de Toledo.

A Sta. Besinnet ficou conhecida por produzir fenômenos físicos de luzes, voz direta com canto e assobios e materialização de Espíritos em miniatura.

VEJA MAIS NAS PÁGINAS 4 e 5.



**COORDENADORA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA
PERNAMBUCANA MENDIGA VOTO PARA
CANDIDATO A DEPUTADO. PÁG. 10**

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ACONTECEU NO MUNDO ESPIRITUAL, Alcioli Santos
- UMA TRABALHADORA DA SAÚDE, Malba Amaral .. 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- ADA M. BESINNET E AS MATERIALIZAÇÕES 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A FEB E A PROBLEMÁTICA DA UNIFICAÇÃO ... 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Allan Kardec 07
- ☼ - ESPIRITISMO - É O CRISTIANISMO REDIVIVO? . 08
- ☼ - PODE SER LEGAL, MAS NÃO É ÉTICO 10
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - FALASTRÃO, Carlos Barros 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO. - Dâmocles Aurélio.
- PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO – I .. 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- **Acho muito bonita essa busca de Deus pelos religiosos, através de sua religião.**
- **Mas, não entendo que se utilize da ORAÇÃO para buscar dinheiro, vaidade e luxo.**
- **Assim é, assim penso!**

ACONTECEU NO MUNDO ESPÍRITUAL

ALCIOLI SANTOS
E-mail: alciolisantos@gmail.com

UMA TRABALHADORA DA SAÚDE

Quando estava encarnada na Terra exercia a profissão de enfermeira. Trabalhava em hospital, no Estado de Minas Gerais, chamado **Sara Kubitschek**. Este hospital atende pessoas com problemas os mais variados possíveis, principalmente, de acidentes de trânsito, como também, com sequelas de ordem congênitas e neurológicas.

A minha principal função era atender as pessoas que chegavam e realizava o primeiro contato. Junto com os médicos, fazíamos uma triagem geral do paciente e acompanhava todos os procedimentos para o resultado do diagnóstico. De posse desse diagnóstico, encaminhávamos o paciente para o especialista adequado, para então começar o tratamento.

Nasci no ano de 1960 e desencarnei em 1997, em um acidente de automóvel, na cidade de Belo Horizonte, com aproximadamente 37 anos de idade. Deixei dois filhos e esposa, mãe e pai e cinco irmãos. Às vezes tenho muitas saudades de todos, mas o trabalho aqui é muito edificante e faz com que eu supere toda essa falta daqueles que deixei na Terra.

Quando aqui cheguei foi muito difícil de compreender o que me aconteceu. O meu tipo de morte foi muito brusco e passei bastante tempo ainda vivendo junto aos meus familiares. Chegava até mesmo a sair de casa para o trabalho, voltando durante a noite para dormir ao lado dos meus filhos e do meu esposo, achando que estava ainda viva. Sentia-me, às vezes, meio confusa por não entender certas coisas que vivia naquele momento. Mas, acho que estava me iludindo. Um belo dia, porém, vi na minha frente um tio meu que já havia morrido há bastante tempo, quando eu era ainda criança. Então, ele pegou em minha mão e começou a explicar o que havia acontecido comigo. Colocou a mão na minha cabeça e a partir daquele momento, comecei a ver tudo que aconteceu, desde o acidente até o meu velório. Foi muito triste, chorei muito e não queria aceitar aquela situação que estava acontecendo comigo. Fiquei muito revoltada com Deus. Não era justo, eu na flor da idade, tanto ainda por fazer, filhos para criar e muito trabalho por realizar. Meu desejo era tanto de servir aqueles pacientes do hospital que muitas vezes, esquecia-se de mim mesmo e daqueles que amava: minha família. Mas, fui com o meu tio depois dessa cena que ele me mostrou. Levou-me para um lugar muito especial, uma linda casa com um bonito jardim, muitas camas e muita gente atenciosa. Ao chegar nesse lugar, disseram que era uma casa de repouso. Eu tinha vivido uma experiência muito forte ao desencarnar e tinha que descansar bastante e me cuidar para exercer futuramente, quem sabe, alguma tarefa. Todos os dias eu dava uma volta ao redor da casa, pelo jardim, sempre acompanhada por uma senhora muito atenciosa, chamada, Irmã Clarice. Ela tem esse nome por ter sido freira na Terra, freira dos pés descalços.

Acho que passei muito tempo nesse lugar me tratando. Recebia sempre a visita de um homem todo de branco. Uns diziam que ele era médico, outros diziam que ele era psicólogo. Eu acho que ele era psicólogo, em virtude do meu estado psicológico que cheguei aqui, totalmente revoltada e sem rumo, deprimida e muito infeliz.

Hoje, posso dizer que estou bem, estou feliz, mas sinto ainda a falta de todos que deixei para traz. Trabalho muito, também em um hospital, fazendo o que sei fazer, cuidando de pacientes com problemas de traumas físicos e mentais, com a ajuda de uma equipe médica extraordinária. Nunca vi

tanta competência em um grupo de trabalho. Aqui temos hora para tudo, principalmente, para cuidar das pessoas que aqui chegam. Reuniões nas horas certas para aprimoramento dos trabalhos, remédios dos pacientes dentro de um rigoroso horário, mas o principal remédio aqui é a atenção, carinho, amor, paciência e acima de tudo, equilíbrio emocional para lidar com todos. Não se pode deixar de atender nenhuma pessoa. Temos bastante gente trabalhando para isso e o número de doentes é enorme. Muitas vezes chega tanta gente, que penso que não vai ter vaga no hospital, mas que de repente, os espaços parecem que se multiplica e cabem todos.

Hoje estou mais uma vez agradecendo a Deus. É que pela primeira vez estou tendo um contato com alguém de carne e osso para falar um pouco sobre as minhas experiências vividas aqui. Disseram-me que este primeiro contato vai me ajudar na minha aprendizagem para no futuro próximo poder visitar minha família. Estou muito ansiosa por esse dia, por isso, acho que ainda não tive essa oportunidade porque, lá no fundo tenho medo do que posso encontrar de diferente quando esse dia chegar e sei que não posso interferir em nada.

Quero finalizar, agradecendo a Deus essa oportunidade de aprendizagem e satisfação desse contato tão harmonioso e tranquilo. Quero agradecer também, a meus amigos espírituais que tanto me ajudaram e ajudam nessa difícil caminhada de entendimento após a morte física.

Que Deus fique com todos.

Da amiga, irmã,

Malba Amaral.

Obs.: Esta comunicação teve o acompanhamento espiritual do Espírito Irmão **Florêncio**.

(Mensagem recebida pelo médium Alcioli Santos, na noite do dia 12-10-2008, às 20:00 horas).

N. da R. - 1: “Na morte violenta as sensações não são precisamente as mesmas. Nenhuma desagregação inicial há começado previamente a separação do perispírito; a vida orgânica em plena exuberância de força é subitamente aniquilada. Nestas condições, o desprendimento só começa depois da morte e não pode completar-se rapidamente. O Espírito, colhido de improviso, fica como que aturdido e sente, e pensa, e acredita-se vivo, prolongando-se esta ilusão até que compreenda o seu estado. Este estado intermediário entre a vida corporal e a espiritual é dos mais interessantes para ser estudado, porque apresenta o espetáculo singular de um Espírito que julga material o seu corpo fluídico, experimentando ao mesmo tempo todas as sensações da vida orgânica.”

(Allan Kardec em “O Céu e o Inferno”, 2ª parte, capítulo I, item 12). 20ª edição FEB, 1967.

N. da R. - 2: De acordo com a **Escala Espírita**, organizada por Allan Kardec, constante em “O Livro dos Espíritos”, o referido Espírito se encontra na Terceira Ordem, Sétima Classe: Espíritos Neutros ou mais precisamente conforme explicação no livro “O Céu e o Inferno”, se encontra numa condição mediana de felicidade, segundo a concepção de felicidade vigente entre nós.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

DO OUTRO LADO DO ESPELHO - I

Livro: "Do Outro lado do Espelho".

Autor: Carlos Bacelli.

Autor espiritual: Dr. Inácio Ferreira.

Análise: José Passini

Ao lermos um livro novo sempre surgem questionamentos, para os quais buscamos respostas, que deverão ser claras para nós, antes de as "passarmos para frente", principalmente se estamos na condição de expositor, evangelizador ou de escritor. Atualmente, nota-se uma onda avassaladora de novas obras, algumas até atraentes pelas novidades, mas que postulam leitura atenta e análise criteriosa, a fim de que os malefícios de um deslumbramento inoperante não nos atinjam.

O livro em pauta, de autoria atribuída ao Dr. Inácio Ferreira, psicografia de Carlos A. Bacelli, mostra um Espírito muito diferente do Dr. Inácio Ferreira retratado por Manoel Philomeno de Miranda, na obra "*Tormentos da Obsessão*", psicografada por Divaldo Pereira Franco. Nesta obra, fica-se sabendo que o ilustre clínico é responsável por um pavilhão da grande instituição hospitalar fundada por Eurípedes Barsanulfo, onde são tratados, amorosa e respeitosamente, médiuns que falharam no desempenho de suas missões. Causa estranheza, na obra ora sob análise, o ilustre clínico apresentar-se como personagem controversa, que se ufana de sua rudeza, cuja tônica, nesta e em outras obras, é atacar os espíritos e, mais particularmente, os médiuns, usando uma linguagem, no mínimo, vulgar.

Reparto com meus irmãos as minhas dúvidas, sem levá-las à imprensa, por julgar não ser, pelo menos por enquanto, produtiva tal atitude. Os trechos em **negrito** foram transcritos *ipsis verbis* da obra citada; os números entre parênteses se referem, às páginas:

Os ataques aos espíritos são freqüentes:

- **O espírito tem a mania de se julgar sempre com a verdade.** (16)

Em conversa com Maria Modesto Cravo - com quem trabalhara em reuniões mediúnicas quando encarnados - e com outro Espírito, fica sabendo que eles visitam regularmente o Sanatório que ele dirigira até a desencarnação:

- **Sim, de quando em quando, aparecemos por lá, não com a freqüência com que nos reclamam a presença, mas aparecemos...** - Até você já apareceu, Inácio, depois de morto... - **Como?! Eu não tenho nenhuma lembrança...** Estou-me sentindo até impossibilitado de caminhar por aqui... - Pois é, com menos de um mês de desencarnado, ao que bem estamos sabendo, você já estava dando comunicação... (...) - **Todavia, como é possível um espírito dar comunicação sem o saber?** Questionei estupefato. (...) - Os amigos reunidos evocaram a sua presença... - E eu compareci sem o saber? - Não, com você não foi assim. A mente do médium **rastrou o seu psiquismo...** - Às vezes, quando o espírito não vai ao médium, o médium pode ir ao espírito, Doutor - sintetizou Manoel Roberto. - De certo modo, embora tivesse deixado o corpo, o seu psiquismo **pairava no ambiente do Sanatório...** - E o médium conseguiu expressar com clareza o meu pensamento? - Em linhas gerais, sim. Digamos que, no específico, não.. - O que foi que eu falei? - Fez algumas recomendações evangélicas, agradeceu... (32 / 34)

Onde, afinal de contas, se encontrava o Espírito Inácio Ferreira naqueles trinta dias? Como seria possível estar alojado no Plano Espiritual que o acolheu, e dar comunicações sem o saber? Seria compreensível que o médium, desdobrado, pudesse tê-lo entrevistado no Mundo Espiritual, o que é muito diferente de **o seu psiquismo que pairava no Sanatório** dar uma comunicação... O Autor faz confusão entre psicometria e psicofonia / psicografia. Através destas, o Espírito pode transmitir uma mensagem atual; através daquela, só é possível a captação de cenas já vividas no passado.

Vê-se claramente: ou o total desconhecimento do assunto ou o desejo de confundir, de desacreditar a mediunidade.

Afinal o que quer dizer: **o seu psiquismo pairava** no Sanatório? Nota-se um perigoso incentivo para o surgimento de médiuns "rastreadores", cujas mensagens seriam o fruto de captações de remanescentes fluídicos em determinados ambientes. Isso mais parece ficção, uma espécie de captação de imagens e sons através dos tempos. Não será estranho se aparecerem "médiuns" captando o psiquismo de Kardec, vez que na obra não foi definido um tempo de permanência desse "psiquismo pairante"... Ao ser convidado a participar de uma reunião mediúnica no Sanatório de Uberaba, onde, quando encarnado, fora diretor, responde:

- Para quê? Só se for para xingá-los... (Por favor sr. Médium e sr. Revisor, não me queiram tolher a liberdade de dizer o que penso, da maneira que penso.) Aliás, para que saibam que sou eu, basta mesmo que eu abra a boca ou... que acenda um cigarro. Vou dizer a vocês o que penso: Os meus gatos, que ainda sobrevivem no Sanatório, apesar da vontade de alguns de expurgá-los, serão melhores intérpretes meus do que os médiuns que andam por lá... (...) Os médiuns não querem estudar, não querem disciplina... Ficam parados ao redor da mesa feito uns robôs; nem pensar eles pensam; esvaziam a mente de ideias, esperando que os espíritos façam tudo... Isto não é mediunidade, se o pobre do morto pudesse fazer tudo sozinho, os médiuns seriam meras figuras decorativas. E, depois, mentem: dizem que são inconscientes, que não se lembram de nada. (158 / 159)

Continuando seus ataques aos médiuns do grupo que dirigiu, no Sanatório:

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 50 - NOVEMBRO - 2010

Publicação Mensal
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritos Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 -

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310 Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alciolisantos@gmail.com

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivrehg1.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva.

Jornalista Respons.: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT)

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Helfarne Aurélio N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) - 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
espiritismolivre@iq.com.br

ADA M. BESINNET E AS MATERIALIZAÇÕES MINÚSCULAS

Depois de uma investigação rigorosa realizada no período de 1909-1910, em 70 sessões, James H. Hyslop escreveu nos "Proceeding" da S. P. R. americana – American Society for Psychical Research (vol. 5, 1911) que a médium produzia fenômenos de si mesma e ao mesmo tempo em um estado histórico de personalidade secundária.

No entanto, após seis meses de estudos, o Colégio Britânico de Ciência Psíquica de Londres, chegou à conclusão oposta em 1921.

Façamos primeiro uma breve explicação: o **British College of Psychic Science**, instituição fundada em abril de 1920, em Londres, pelo Sr. e Sra. James Hewat McKenzie (1869-1929) para trabalhar em linhas semelhantes ao Instituto Metapsíquico Internacional de Paris. Não pouparam nem o tempo nem a despesa em seu esforço para coletar evidências de fenômenos reais e difundir o conhecimento por meio da faculdade. Após a morte de Mr. McKenzie em 1929, a Sra. McKenzie assumiu o comando, mas em 1930 ela renunciou a seu posto, e Sra. Champion de Crespigny foi eleito diretor honorário.

Quando McKenzie fundou o colégio, o London **Spiritualist Alliance** já existia, mas a faculdade McKenzie tinha objetivos mais amplos no fornecimento de um centro de informação, aconselhamento e orientação, onde os médiuns psíquicos de boa reputação podiam ser consultados, e onde a investigação científica dos fenômenos psíquicos poderia ter lugar. Após a II Guerra Mundial, a Aliança Espiritualista de Londres ampliou seus próprios objetivos em linhas semelhantes ao colégio, e reorganizada em 1955 sob o novo nome do Co-

légio de Estudos Psíquicos.

De 1922 a 1939, o colégio publicou *Transações Quarterly*, posteriormente intitulado **Psychic Science**, até 1945, após o que apareceu brevemente como Experimental Metafísica. Em dezembro de 1938, o colégio amalgamado com o Instituto Internacional de Pesquisas Psíquicas, tornando-se o Instituto de Metafísica Experimental. Durante a II Guerra Mundial, a sociedade adoece e finalmente fechado em 1947, e sua excelente biblioteca e registros foram dispersos ou destruídos.

Voltando à mediunidade da Sra. Besinnet, James Hewat Mackenzie, em seu relatório publicado no "Psychic Science" (abril de 1922), afirma que as ações do médium em que Hyslop atribuída a histeria os fenômenos produzidos, poderia ser totalmente contabilizado como devido a ação de controlar os Espíritos.

A mesma conclusão chegou o Dr. Hereward Carrington após rigorosos exames dos fenômenos ocorridos nas sessões com o médium Besinnet. E em seu livro "*The Story of Psychic Science*" (1930), conclui Carrington que:

"Nas sessões realizadas com este médium, os fenômenos produzidos me deixou totalmente convencido da sua veracidade".

Fazendo, no entanto, uma ressalva. Ele admitiu não haver compreendido quando observou luzes que apareciam de forma muito curiosa durante as sessões, realizadas em 1922. À pedido, as luzes pairaram por alguns momentos, permitindo ser captados por chapas fotográficas, de tal forma que ele não conseguiu depois obter por meios artificiais.

Besinnet tinha três controles (mentores espirituais) de capital importância para a realização dos trabalhos mediúnicos, o Espírito (de uma menina índia) **Pansy**; o Espírito **Dan** e **Black Cloud**.

O Espírito **Dan**, tinha uma notável voz de barítono e quem o ouvia, jamais podia duvidar que era independente do organismo do médium. Nas manifestações de Voz Direta, ocorriam duas ou mais vozes soando ao mesmo tempo. Uma voz de mulher ocasionalmente juntava-se com a de Dan, fazendo um dueto melodioso.

A pesquisadora Anne Louise Fletcher, em sua obra "*Death Unveiled*", citada por Bozzano, relata as experiências a que se submeteu a médium.

Relata a Sra. Fletcher:

"Em Washington, D. C., tive a oportunidade de assistir, em casa de um amigo a uma sessão com a conhecida médium. A sessão realizou-se em completa obscuridade, mas o Dr. Hereward Carrington estava sentado à direita da médium e lhe vigiava atentamente todos os movimentos. Não tardamos em ver aparecer as habituais luzes que iam e vinham à altura do teto; em seguida, vozes diretas masculinas e femininas se fizeram ouvir no alto, cantando "solos" e "duos".



JAMES HERVEY HYSLOP (1854-1920)

Nascido a 18 de Agosto de 1854, em Xenia, Ohio, Estados Unidos; desencarnado no dia 17 de Junho de 1920, em Upper Montclair, New Jersey, Estados Unidos.

Professor de Lógica e Ética, Ph.D., na Universidade de Columbia Proeminente pesquisador do psiquismo e um dos primeiros psicólogos americanos a conectar à psicologia os fenômenos psíquicos.

ADA BESINNET continuação pág. 4

Quando as primeiras formas materializadas apareceram, iluminando a si memos, identificou-se a fisionomia da genitora da Sra. Fletcher, que lhe apareceu em forma de camafeu. Um dos seus amigos já falecido materializou-se tão perfeitamente bem, que deu para perceber na sua face direita, um grande sinal natural que o caracterizara.

Os fenômenos que mais surpreenderam a todos foram a materialização de uma figurinha com a altura de 14 polegadas (cada polegada equivale a 25, 40 mm), cercada de longo manto flutuante, a qual se pôs a dançar na mesa, entre a Sra. Fletcher e o Dr. Carrington (estavam sentados um em frente do outro).

Para a Sra. Fletcher, o fenômeno foi "(...) percebido pela visão inversa, como quando se olha em um binóculo ao contrário, esta pequena figura que dançava, ao ritmo da música, iluminada por sua própria luz".

O fenômeno registrado pela Sra. Fletcher é análogo com o relatado pela Dra. Juliett Bisson, sobre a investigação de um fenômeno produzido através da médium Eva Carrière.

Foi em 1922, que a Dra. Bisson apresentou um relatório à apreciação do Congresso Metapsíquico de Copenhague, em que resume suas experiências com Eva Carrière, quando obteve materializações liliputianas de Espíritos com altura de 20 centímetros. A síntese do histórico relatório foi elaborada pelo Sr. Maurice Jeanson, um dos assistentes da Dra. Bisson. Com base na ata da sessão realizada no dia 25 de Maio de

1921, às 16 horas, em plena luz do dia, com a presença de seis Assistentes, foi lida no congresso.

Em outras sessões realizadas com a médium Besinnet, as materializações apresentaram rostos com aparência de cadáver e muitas vezes, tinha a fisionomia do próprio médium. Bem como, por várias ocasiões, a médium desaparecia da sala de sessões, sendo encontrada em um estado de transe profundo em outra sala.

Em 1922, Conan Doyle, acompanhado da esposa e os três filhos, fizeram uma visita aos Estados Unidos com o objetivo de observar e conhecer o movimento espírita americano, especialmente travar conhecimento com os médiuns. Realizou palestras e participou de diversas sessões espíritas. Teve oportunidade de participar de uma sessão com a médium da cidade de Toledo. O parecer de Doyle é que através dessa médium:

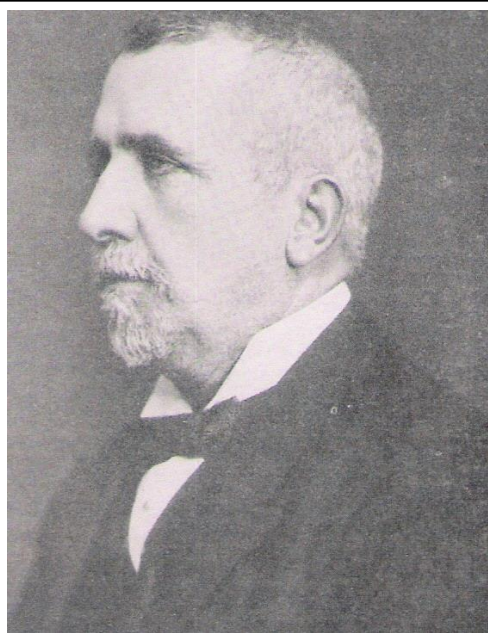
"(...) as manifestações incluem a voz direta, por vezes duas ou três ao mesmo tempo. Um guia masculino, chamado Dan, tem uma notável voz de barítono e quem quer que o tenha ouvido não duvidará de que soa independente do organismo daquela senhora. Ocasionalmente se junta uma voz feminina, para fazer com Dan um dueto afinadíssimo. Notável assovio, no qual parece que não há pausa para respirar, é outra feição de sua mediunidade. Assim também a produção de luzes brilhantes."

Doyle, narra um fato ocorrido bastante curioso, tratando ainda das luzes que aparecem:

"Estas parecem pequenos sólidos luminosos, pois o autor, em certa ocasião, fez a curiosa experiência de ter um em seus bigodes. Tivesse aí pousado um grande vagalume e o efeito teria sido o mesmo."

Prosseguindo Conan Doyle em seu relato, ele confirma o que outros investigadores observaram. Diz ele:

"As Vozes Diretas de Miss Besinnet, ao tomarem a forma de mensagens, separadas do trabalho dos guias, não são fortes e, muitas vezes, são difíceis de ouvir. O mais notável de todos os seus poderes, entretanto, é o aparecimento de rostos de fantasmas,



WILLIAM USBORNE MOORE **(1850-1918)**

O vice-almirante **Usborne Moore**, inglês que se tornou famoso como pesquisador do psiquismo, trabalho iniciado a partir de 1904. Autor de livros que fez muito sucesso, como "O Cosmos e os Cremos", "Vislumbres do Estado Próximo" (1911) e "As Vozes" (1913).

Fez pesquisas e realizou experiências com muitos médiuns, quer na Inglaterra como nos Estados Unidos. Era por demais respeitado, devido a seriedade com que tratava os fenômenos espíritas e o respeito dispensado aos médiuns por ele experimentados.

que surgem numa faixa iluminada, em frente ao assistente. Pareceriam antes máscaras, de vez que não apresentam relevo.

Em muitos casos apresentam faces finas, que ocasionalmente se assemelham à do médium, quando a saúde da senhora ou a força do círculo decaem. Quando as condições são boas, são perfeitamente diferentes. Em duas ocasiões o autor viu faces nas quais poderia absolutamente jurar que uma era de sua mãe e outra de seu sobrinho, Oscar Hornung, jovem oficial morto na guerra. Por outro lado houve noites em que nenhum reconhecimento claro foi possível obter, embora entre os rostos alguns pudessem ser chamados de angélicos, tal a sua beleza e a sua pureza."

Em 1923, Conan Doyle retornou aos Estados Unidos, fazendo novas sessões com a médium.

Estes fenômenos e outros foram descritos e atestados pelo Almirante Usborne Moore, em pesquisa realizada em 1911 em seu livro "Glimpses of the Next State", pp. 216-312

(1911); na obra de Conan Doyle "Our American Adventure", pp. 124-132; e no relatório de Hewat McKenzie, no "Psychic Science", de Londres, na edição de Abril de 1922. ▲

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bozzano, Ernesto. Materializações de Espíritos em Porções Minúsculas. 1932. Caso 3.
Doyle, Conan. História do Espiritismo. Ed. O Pensamento, S.Paulo, 1960. pp. 336; 420-421.
Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp. 108-110.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA

E-mail: espiritismolive@ig.com.br

A FEB E A PROBLEMÁTICA DA UNIFICAÇÃO – III (final)

(SÉRIE I - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

A segunda etapa, que consiste na adesão de todo Centro Espírita a Federação Espírita do Estado em que está localizado o referido centro, é um processo mais longo e muito mais complexo. Em alguns Estados essa meta já foi atingida, conforme relato na revista *"Reformador"* (novembro de 2006, p. 409). No Estado de Rondônia, é de 100% a adesão dos Centros Espíritas ao Sistema Federativo de Unificação. Isso, porém, não é regra geral, Rondônia é uma exceção. Além do que, em Rondônia, o Sistema de Unificação nada produziu que se destaque no cenário nacional. O Espiritismo lá é tão mal compreendido quanto em qualquer parte do Brasil.

No Estado de Rondônia, existem 41 Centros Espíritas e na entrevista concedida a *"Reformador"*, o atual presidente daquela federativa, Sr. Pedro Barbosa Neto, orgulhosamente e de peito estufado, brada:

"Todos (os Centros Espíritas) estão integrados ao ideal federativo, não havendo MOVIMENTO PARALELO ou cismas." (grifo nosso).

Isto é péssimo sinal. Aí, se tem a certeza absoluta de que, em Rondônia, os espíritas não estudam o Espiritismo e se o fazem, é através de um estudo direcionado para a alienação da realidade do Movimento Espírita brasileiro.

Paralelamente, às duas primeiras etapas, a FEB incrementa a terceira, e o meio utilizado é o **ESDE – Estudo Sistemático da Doutrina Espírita**, que busca exaltar a sigla FEB. Conjuntamente, a FEB desenvolve e implementa a *Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infante-Juvenil*, visando preparar os futuros continuadores do **Espiritismo Cristão**.

Ainda conforme a diretriz da FEB, a **Tarefa de Unificação** tem contra si, três grupos de pessoas

- Os que dela discordam;
- Os que a combatem;
- Os que não faz adesão ao Programa de Israel.

1. - OS QUE DELA DISCORDAM - A FEB considera como contrários ao **Programa de Ismael**, todo espírita ou sociedade espírita que não faz adesão ao **Sistema Federativo de Unificação**.

2. - OS QUE A COMBATEM - A FEB sempre tomou como inimigos:

- Todo aquele que lhe faz oposição e aos princípios por ela defendido;
- Todo aquele que critica e discorda da obra *"Os Quatro evangelhos"* ou *"Revelação da Revelação"*, de J. B. Roustaing;
- Todo aquele que escreve, analisando e fazendo críticas aos enganos por ela cometidos;
- Todo aquele que discorda dos procedimentos adotados pela FEB ou por suas filiais estaduais – as Federações Espíritas.

Assim é que, no passado recente, tivemos como pessoas consideradas inimigas da FEB, dentre outros:

- Ângeli Torteroli, que defendia o aspecto Científico do Espiritismo em oposição ao misticismo desenfreado então divulgado e praticado pela FEB;
- Júlio Abreu Filho, que defendia o estudo e publicação em português da *"Revue Spirite"*, tendo-a traduzido para a língua portuguesa, mesmo contra a diretriz da FEB;
- José Herculanio Pires, que se bateu pelo estudo, divulgação e prática do Espiritismo no seu tríplice aspecto; pelo arquivamento da obra de Roustaing e pela eliminação do Espiritismo Cristão do seio do Movimento Espírita;
- Henrique Andrade, que se bateu pela imprensa – jornal *"Mundo Espírita"* -, contra o livro *"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"*;
- Gélcio Lacerda da Silva, que foi execrado por haver escrito e dado a publicidade ao livro *"Conscientização Espírita"*, sendo inclusive proibida a venda e divulgação no seio do Sistema Federativo do CFN-da-FEB, que abrange as federativas

estaduais. Isto sem falar em Carlos Imbassahy, Luciano Costa, Deolindo Amorim e tantos outros.

3. - OS QUE NÃO FAZ ADESÃO AO "PROGRAMA DE ISMAEL" - Todo Centro Espírita não adeso a Federação Estadual, é considerado fora do *Processo de Unificação*, e portanto, inimigo da FEB.

C) O PROGRAMA DE ISMAEL - O Programa de Ismael, de que tanto se ufana a FEB, abrange o:

a) – Sistema Federativo: composto pelo CFN.

- CFN – formado pelas Federações Estaduais (uma por cada Estado).
- Sistema de Adesão: da Federativa Estadual à FEB.

b) Processo de Unificação – Aceitação incondicional no ato de adesão ao **Programa de Ismael**, que se compõem do:

- Pacto Àureo, composto por 18 (dezoito) artigos;
- Livro *"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"*, como a *Bíblia Sagrada da FEB*;
- Livro *"Os Quatro Evangelhos"*, de Roustaing.
- Espiritismo Cristão, de Roustaing;
- Espiritismo, como Cristianismo Redivivo;
- Evangelização Espírita (Infantil, jovem e adulto);

Nota: Na verdade, esses itens não estão explícitos no ato de adesão; mas estão implícitos. Isto quer dizer que, o Centro Espírita ao assinar o ato de adesão, está aceitando incondicionalmente o **Programa de Ismael**. Se os dirigentes de Centro Espírita desconhecem esses fatos, o problema vai surgir quando fizer algo que venha ferir esses princípios. Se quiser duvidar dessa possibilidade, experimente discordar...

c) Meios Utilizados:

- Livros, que propagam o **espiritismo cristão**;
- **ESDE – Estudo Sistemático da Doutrina Espírita**, que através de apostilas, direciona o aprendiz a se tornar um defensor da **sigla FEB** e consequentemente, do **Programa de Ismael**.

- Mas, será que isto atualmente é o suficiente?
- Será que com este atual quadro, se conseguirá realmente, a tão almejada Unificação?
- Porque então, não se faz esforços para redirecionar o trabalho?

Ora:

- Mudança exige coragem;
- Coragem exige mudança de atitudes;
- Mudança de atitudes, é a renovação interior;
- E a renovação interior é uma Tarefa de Trabalho Incessante.

Mas, conforme a FEB, através das **RECOMENDAÇÕES** aprovada no CFN em 3-10-1977, visando orientar o Movimento Espírita quanto à prática da Doutrina Espírita e publicada na revista *"Reformador"* (fevereiro de 1978, p. 43), no artigo intitulado *"A Importância do Centro Espírita"*, o Sistema de Unificação tem:

"(...) o intuito de oferecer modelos a serem seguidos, em cada item das tarefas, pelos que se vinculam ao sistema federativo e querem obedecer-lhe as diretrizes, com vistas à paulatina unificação, cuja dinâmica é hoje irreversível."

E mais:

"Ninguém está obrigado à disciplina do sistema, à ordem, à obediência. Somente os que desejam, os que aspiram, dentro de orientação previamente estabelecida, e de todos conhecida, a ajustar-se ao PROGRAMA DE ISMAEL". (grifo nosso).

Como bem afirma o Espírito Dr. Bezerra, **A Tarefa de Unificação** é uma **Tarefa Paulatina**.

Reunir em um só bloco seria a Unificação do Movimento Espírita no Brasil.

Mas, porque é tão lento este processo de Unificação?

Não há como explicar e compreender, senão retroagindo.

E é isso que pretendemos historiar, nos próximos números. Até lá, então, se assim o Alto nos permitir. ▲

ESTUDANDO O EVANGELHO

O PARTIDO ESPÍRITA

Um de nossos correspondentes de Sens nos transmitiu as observações seguintes, sobre a qualificação de **partido** dada ao Espiritismo, a propósito de nosso artigo do mês de julho, sobre o mesmo assunto.

"Num artigo do último número da Revista, intitulado: **O partido espírita**, dissestes que, uma vez que se dá esse nome ao Espiritismo, ele o aceita. Mas deve-se aceitá-lo? isto merece talvez um exame sério.

"Todas as religiões, assim como o Espiritismo, não ensinam senão que todos os homens são irmãos, que são todos os filhos de um mesmo pai que é Deus? Ora, deveria haver partidos entre os filhos de Deus? Não é uma ofensa ao Criador? porque o próprio dos partidos é armar os homens uns contra os outros; e pode a imaginação conceber crime maior do que armar os filhos de Deus uns contra os outros?

"Tais são, senhor, as reflexões que acreditei dever submeter à nossa apreciação; talvez seria oportuno submetê-los também à dos benevolentes Espíritos que guiam os trabalhos do Espiritismo, a fim de conhecer a sua opinião. Talvez esta questão seja mais grave do que parece à primeira vista; de minha parte, me repugnaria pertencer a um partido; creio que o Espiritismo deve considerar os partidos como uma ofensa a Deus."

Somos perfeitamente da opinião de nosso honrado correspondente, cuja intenção não podemos senão louvar; cremos, no entanto, seus escrúpulos um pouco exagerados no caso do qual se trata, por falta, sem dúvida, de ter examinado suficientemente a questão.

A palavra *partido* implica, por sua etimologia, a idéia de divisão, de cisão, e, conseqüentemente, a de luta, de agressão, de violência, de intolerância, de ódio, de animosidade, de vingança, todas coisas contrárias ao espírito do Espiritismo. Não tendo o Espiritismo nenhum desses caracteres, uma vez que os repudia, por suas próprias tendências não é um partido na acepção vulgar da palavra, e nosso correspondente tem grande razão em repelir essa qualificação, desse ponto de vista.

Mas ao nome de *partido* se liga também a idéia de um poder, físico ou moral, bastante forte para pesai na balança, bastante preponderante para que se pode contar com ele; em aplicando-o ao Espiritismo, pouco conhecido ou desconhecido, era lhe dar uma ato de notoriedade de existência, um lugar entre as opiniões, constatar sua importância, e, como conseqüência, provocar-lhe o exame, o que não cessa de pedir. Sob este aspecto, deveria tanto menos repudiar essa qualificação, tudo em fazendo suas reservas sobre o sentido a ela ligado, que, partido do alto, dá um desmentido oficial àqueles que pretendem que o Espiritismo é um mito sem consistência, que se tenham gabado de tê-lo enterrado vinte vezes. Pode-se julgar da importância dessa palavra no ardor da

inabilidade com a qual certos órgãos da imprensa dele se apoderaram para dele fazerem um espantalho.

Foi por esta consideração, e nesse sentido, que dissemos que o Espiritismo aceita o título de partido, uma vez que se lho dá, por que cresceu aos olhos do público; mas não entendemos fazê-lo perder a sua qualidade essencial, a de doutrina filosófica moralizadora, que faz a sua glória e a sua força; longe de nós, pois, o pensamento de transformar em *partidários* os adeptos de uma doutrina de paz, de tolerância, de caridade e de fraternidade. A palavra *partido*, aliás, não implica sempre a idéia de luta, de sentimentos hostis; não se diz: o partido da paz, o partido das pessoas honestas? O Espiritismo já provou, e provará sempre, que pertence a esta categoria.

De resto, o que quer que se faça, o Espiritismo não pode se impedir de ser um partido. O que é, com efeito, um partido, abstração feita da idéia de luta? É uma opinião que não é partilhada senão por *uma parte* da população; mas esta qualificação não é dada senão às opiniões que completam um número de adeptos bastante considerável para chamar a atenção e desempenhar um papel. Ora, a opinião Espírita não sendo ainda a de todo o mundo, é necessariamente um partido em relação às opiniões contrárias que o combatem, até que as tenha ligado todas. Em virtude desses princípios, ele não é agressivo; não se impõe; não subjuga; não pede para ele senão a liberdade de pensar à sua maneira, seja; mas do momento que é atacado, tratado como pária, ele deve se defender, e reivindicar para si o que é de direito comum; deve, é seu dever, sob pena de ser acusado de negar a sua causa que é a de todos seus irmãos em crença, que não poderá abandonar sem negligência. Ele entra, pois, forçosamente luta, por repugnância que disto sinte; não é o inimigo de ninguém, é verdade; mas tem inimigos que procuram esmagá-lo: é por sua firmeza, sua perseverança e sua coragem que lhes imporá; suas armas são diferentes daquelas de seus adversários, é ainda verdade; mas nisto não é menos para eles, e malgrado a si, um partido, o que não lhe teriam dado este título, se não o tivessem julgado bastante forte para contrabalançá-los.

Tais são os motivos pelos quais acreditamos que o Espiritismo poderia aceitar a qualificação de partido que lhe está sendo dada por seus antagonistas, sem que a tivesse tomado por si mesmo, por que seria levantar a luva que lhe era lançada; pensamos que ele o poderia sem repudiar os seus princípios. ▲

ALLAN KARDEC

("Revue Spirite", Agosto de 1868. Tradução de Júlio Abreu Filho, editora Edicel, S.Pauli/SP. 1968).

Dâmocles Aurélio

Escrito em São Paulo em 18 de Junho de 2010

**HISTÓRIA DO ESPIRITISMO
EM PERNAMBUCO**

Editora Livre Volume 13

HISTÓRIA DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - VOL. III

Este trabalho foi dividido em três tomos, sendo o:

- 1/3 - Estudando a origem do Centro Espírita em Pernambuco;
- 2/3 - Estudando a Imprensa Espírita em Pernambuco;
- 3/3 - Baluartes do Espiritismo em Pernambuco.

Neste primeiro tomo em que aborda a Origem do Centro Espírita em Pernambuco, observamos que o Espiritismo é uma doutrina urbana e à proporção que cidades do interior se desenvolvem, o Espiritismo se instala.

São 185 municípios e só existe Centro Espírita em pouco mais de 80. Gravatá, Caruaru, Garanhuns e Serra Talhada são as cidades em que mais vem se desenvolvendo o Movimento Espírita.

Essa pesquisa é corroborada pelo Tribunal Eleitoral Regional-PE, que conforme dados fornecidos e publicado pela imprensa ("Diário de Pernambuco", de 15-07-2010), num universo de pouco mais de seis milhões de eleitores, quase setecentos mil são analfabetos e hum milhão e quatrocentos mil de eleitores que lê e escreve com dificuldades, correspondendo a cerca de 35% da população eleitoral ativa. Outro agravante é que essa população se concentra na zona rural do Estado.

Logo se vê que o Espiritismo não tem como se desenvolver aceleradamente em nosso Estado, a questão é social, por conseguinte, em parte, é explicado, porque mesmo no perímetro urbano o Espiritismo é tão mal compreendido. E em conseqüência, não há muito que se esperar do Movimento Espírita, e junte-se a isso, a presença de alguns espertalhões que desejam adquirir status. Não é atoa, que já dizia o ditado popular: "Em terra de cego, quem tem um olho é rei", especialmente quando o "rei" quer levar vantagem em tudo... ▲

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

ESPIRITISMO - É O CRISTIANISMO REDIVÍVO ?

Convidado que fora, o palestrante chegara cedo ao Centro Espírita, onde faria a palestra da noite. Não conhecia ninguém naquela Casa, estava ali, graças a um amigo, que o indicara ao secretário da instituição, que tinha como uma de suas tarefas, organizar a escala de palestras mensalmente.

Estácio, jovem tímido, simples, de classe pobre. Era um desconhecido no meio espírita. Travara conhecimento com o Sr. Carlos, no trabalho, onde ambos exerciam tarefa árdua na labuta diária pelo pão. Apesar das dificuldades da vida diária, o jovem Estácio encontrava disposição para estudar à noite e ainda, buscava tempo para se dedicar ao estudo do Espiritismo. Essa vida dinâmica, apesar dos esforços empreendidos, chamou a atenção do Sr. Carlos, que passou a admirar a garra daquele jovem em busca de um melhor bem-estar social e do esforço empreendido em busca do porquê da vida.

Em conversação no horário de descanso, após o almoço no próprio local de trabalho, o Sr. Carlos sentia-se bem ouvindo o jovem Estácio. Sendo simpatizante do Espiritismo, certo dia fez o convite ao jovem para este ir fazer uma palestra no Centro Espírita que esporadicamente frequentava. Meio receoso, mas diante das ponderações do Sr. Carlos, acabou por aceitar o convite. E no dia apazado, lá estava. O tema havia-lhe sido facultado, haja vista naquela noite, o tema era livre.

O jovem, após meditação e prece sincera a Deus, rogara orientação para a escolha do tema a ser dissertado. Ao acordar-se naquela manhã, decidiu-se pelo tema: **O Espiritismo é o Cristianismo Redivivo?**

Chegara o momento esperado.

O jovem Estácio é convidado, gentilmente pelo secretário da sociedade a comparecer a mesa. Feita a prece inicial, seguido de curto exórdio e ligeira apresentação do convidado da noite indicando o tema a ser abordado, foram-lhe dada à palavra.

Iniciando, dirigiu-se o jovem Estácio à platéia atenta:

- Que a paz do meigo Rabi da Galiléia esteja conosco.

Senhoras e Senhores.

- O professor no seu primeiro contato com a turma nova ao iniciar o ano letivo, às vezes, faz uma espécie de aferição dos alunos para se situar com relação ao ritmo que pode empregar.

- Para mim, neste momento, é difícil a minha situação, pois desconheço o grau de conhecimento dos irmãos com relação ao tema da noite. Com a permissão da mesa, me atrevo a perguntar aos amigos. Por favor, levantem a mão os que não concordam que o *Espiritismo é o Cristianismo Redivivo*.

- Silêncio absoluto na platéia. Nem uma só mão levantou-se.

- Muito bem. Maravilha comentou o palestrante.

Por favor - repetiu o jovem -, levantem a mão os que concordam que o *Espiritismo é o Cristianismo Redivivo*.

Alegria geral. A platéia em peso levantou a mão com sorriso de satisfação.

- Ótimo. Isso demonstra que vocês - falava Estácio -, chegaram a essa conclusão depois de estudos continuados e apurados, de análise e comparações do que lê. Como é bom saber, que não foram induzidas por palestrantes de linguagem estereotipada; que bom saber que não sofreram e não estão passando por um processo de condicionamento; como é bom saber que não chegaram a essa conclusão pela indução, massificação da ideia, mas porque realmente estudam.

Este é exatamente o objetivo da palestra na reunião pública na Casa Espírita - continuava o jovem Estácio - provocar a aprendizagem nos adeptos espíritas: - Levá-los a pensar por si, fazendo uso dessa prerrogativa e da liberdade de expressão, a todos concedidos. Esse é o espírita que Kardec preconizou. Que pensa e fala o que pensa; que não é covar-

de, que enfrenta as situações e não faz barganha em assuntos doutrinários. Sem agredir e trabalhando pela união, busca a compreensão no debate, na pesquisa, no estudo.

Silenciou um pouco o palestrante, temperou a garganta e reiniciou agora confiante e a platéia atenta, satisfeita por haver sido elogiada. O ego dos ouvintes estava enorme.

Pois bem, meus irmãos!

Embalde, revirei as páginas da Codificação Kardeciana e não encontrei o dístico: *Espiritismo é o Cristianismo Redivivo*.

Pensei, talvez, haja me enganado. Vou perflustar novamente as páginas de *"O Evangelho Segundo o Espiritismo"*, a obra basilar da Moral Espírita. Nada. Quem sabe, nas entrelinhas? Nada. Ali Kardec afirma, na belíssima obra de maneira clara e insofismável, que a Moral trazida pelo Cristo, tanto serve para o espírita, como para o cristão, tanto serve para o budista, como para o muçulmano ou xintoísta, porque é Universal.

- Quem sabe, pensei Léon Denis - o Apóstolo do Espiritismo -, que escreveu a portentosa obra - *"Cristianismo e Espiritismo"*? Nada. Nessa obra só divisei na última página, uma nota da editora (FEB), informando que as interpretações constantes no livro, não passam de *opinião pessoal do autor*, e, portanto, não levasse o leitor em conta a assertiva de que o *Espiritismo não é Cristão*, dita pelo autor.

Recorremos em seguida, sob a orientação do próprio Denis que indicara a obra - *"Depois da Morte"*. E lá encontramos Léon Denis, afirmando que *Jesus foi homem igual a nós, com carne e osso, sangue nas veias; que Jesus chorou ao ver a cena dantesca que o esperava em seu calvário:*

- OH! Pai! Afasta de mim esse cálice!

Jesus voltou a orar. Levantou-se e partiu para enfrentar a vida. A desistência naquele momento seria um ato de covardia e destruiria todo o seu trabalho e ele perderia a condição de bússola para a Humanidade. Com coragem, Jesus enfrentou.

E Gabriel Delanne, quem sabe?

Ora, ora, quem escreveu:

"Segundo penso, o Cristo é um Espírito eminentemente superior; é o modelo pelo qual nos devemos conformar, porém, entre Deus e ele, a distância é ainda maior do que de nós para ele."

Não se pode esperar uma assertiva como a que encima o título da palestra. Além do mais, se bem que Delanne compreendesse o Espiritismo Moral na sua mais profunda concepção, não hesitou em afirmar em *"O Fenômeno Espírita"* (FEB, pág. 225), que **"O Espiritismo é uma ciência"**. Bem como a página 245, que **"O Espiritismo não é uma religião"**.

Logo Delanne, que foi o filho que Kardec não teve; criado, sentado ao colo do mestre, ouvindo suas estórias edificantes, jamais faria a afirmativa de que o *Espiritismo é o Cristianismo redivivo*.

Concluímos então, que da Equipe da Codificação, só nos restava Camille Flammarion. Nem adiantava buscar em seus livros. A obra espírita de Flammarion funciona como uma espécie de arrecife, na proteção da Doutrina Espírita contra os arroubos emocionais de principiantes mal avisados do Espiritismo que procuram torná-lo exclusivamente de caráter religioso ou que colocam este aspecto acima dos demais.

Se tal assertiva não nasceu no seio da Codificação Espírita, onde poderia ter surgido?

O orador suspira, para em seguida continuar.

Talvez, com Bellemare, em seu *"Espírita e Cristão"*, mas nessa obra do escritor francês, o que há de importante é a definição dada por um Espírito, que afirma ser o **Cristo, o Médiun de Deus**. Definição esta que Kardec foi autorizado a fazer citação em *"A Gênese"* (cap. XV, item 2).

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

ESPIRITISMO - É O CRISTIANISMO REDIVIVO?

cont. pág. 8

Onde então encontrar tal assertiva, de que o *Espiritismo* é o *Cristianismo Redivivo*.

Vamos para a Itália. Lá tem Bozzano, Lombroso e outros sábios.

Mas, o "**Espiritismo – dizia Bozzano – é a doutrina desenvolvida por Allan Kardec, que tem como finalidade levar aos aflitos a Consolação.**"

E acrescentava:

"Se é verdade que o *Espiritismo* seja tomado num sentido religioso por uma multidão, aliás, muito respeitável, de almas simples, não quer dizer isso que ele seja religioso, mas tão-somente que as conclusões rigorosamente experimentais e, portanto, científicas, a que conduzem as investigações medianímicas, tem a virtude de reconfortar grande número de almas atormentadas pela dúvida."

E Lombroso? Este não teve tempo nem para estudar em maior profundidade a mediunidade extraordinária de Eusábia Paladino, quanto mais para averiguações filosóficas.

E na Inglaterra, tem Conan Doyle com "*A Nova Revelação*"; Oliver Lodge, preocupado e estudando a morte do filho – "Raymond"; ou Frédéric Myers, com a "*Personalidade Humana*".

Na Alemanha, há Carl Du Prel, o russo Aksakof. E nada, nada. Estes sábios estavam preocupados em provar a existência do Espírito e a sua sobrevivência após a morte do corpo físico e a sua comunicabilidade com os chamados vivos.

Será que a ideia veio de Portugal? Lá teve o médico Antonio J. Freire, estudioso do Espiritismo. Mas, o médico português, igualmente, estava preocupado em estudar o intercâmbio entre o Mundo Físico e o Mundo Espiritual. Não terá sido trazido pelo médium Fernando de Lacerda, que foi de certo modo exilado no Brasil?

E na Argentina? Na Argentina teve Cosme Mariño, Humberto Mariotti. Não. Eles estão interessados na *Filosofia Espírita* e com as consequências morais que resultam do aspecto religioso.

O orador parou. E disse:

O negócio é ir para o Brasil. Mas, antes, voltemos à França. Quase ia esquecendo. Faltou passar em revista a obra do Sr. Jean-Baptiste Roustaing. Como vocês sabem, transformaram aquele senhor em um concorrente de Kardec. De aluno, o elevaram a professor; de discípulo que se sentia, o colocaram acima do mestre; de vassalo que era, se lhe imputaram maior que o rei.

Pois bem! Vasculhamos suas duas mil páginas da "*Revelação da Revelação*". Estranho! Não consta o dístico que orienta, dirige e controla o Movimento Espírita no Brasil. Em "*Os Quatro Evangelhos*", o autor, coordenador ou compilador, como queiram, criou apenas o **ESPIRITISMO CRISTÃO**, como se isso fosse pouco. Mas, ele também asseverou que o **ESPIRITISMO É O CRISTIANISMO**.

Pronto! Descobrimos a origem.

Falta-nos, agora, descobrir o autor do dístico do Espiritismo religioso: **CRISTIANISMO REDIVIVO**.

Amigos, confessa o palestrante, sinto-me na impossibilidade de realizar tal tarefa. Não só sinto-me impotente, como verdadeiramente sou impotente para indicar-lhe o nome, caso vos interesse, do autor de tão pouco verdadeira frase. Digo

impotente, porque não há como lhe fazer tal revelação. O autor encontra-se acobertado por um véu, que no mais, o que podemos é especular.

O que podemos dizer-lhe e isso vamos fazer, é demonstrar quem é o suposto autor ou pelo menos, aquele que carrega às costas o estigma de haver escrito a "**BÍBLIA DA FEB – O livro sagrado do poder**".

Antes, porém, é necessário dizê-lo: apenas um só espírito no Brasil, levantou-se e por toda a sua vida, apregoando alto e em bom som:

"O ESPIRITISMO NÃO É O CRISTIANISMO REDIVIVO".

Esse grande escritor foi Carlos Imbassahy.

Agora sim, feita à ressalva, podemos continuar.

Pois bem!

A assertiva de que – **O ESPIRITISMO É O CRISTIANISMO REDIVIVO** -, foi criado – diz a FEB -, pelo Espírito Humberto de Campos ou Irmão X, que ditou um livro só para fazer tais revelações que confirmam e garante que o **BRASIL, É A PÁTRIA DO EVANGELHO**.

No capítulo XXVIII, do livro "*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*", intitulado – *A Federação Espírita Brasileira* -, a página 220, inicialmente, timidamente, escreveu o autor, o que o Senhor dissera:

"(...) Na pátria dos meus ensinamentos, o Espiritismo será o Cristianismo revivido na sua primitiva pureza..."

E no capítulo seguinte – *O Espiritismo no Brasil* -, agora com firmeza, assevera o autor, a página 226:

"(...) o Espiritismo penetrava o Brasil com todas as suas características de Cristianismo redivivo, levantando as almas para uma nova alvorada de fé."

A primeira edição desta obra é de 1938 e a partir daí, o dístico – **O Espiritismo é o Cristianismo redivivo**, tornou-se a locomotiva do Espiritismo pregado pela Federação Espírita Brasileira.

Estava comprovado o **ESPIRITISMO CRISTÃO**, introduzido indevidamente pelo Sr. J. B. Roustaing, na França, que ganhou cidadania no Brasil. Agora, a FEB tinha respaldo na autoridade do maior médium que o Brasil já viu – Chico Xavier. Conseguia assim, enfrentar Imbassahy e todos aqueles que negavam e não aceitavam o **Espiritismo Cristão**.

E com o "*Pacto Áureo*", a FEB elevou o livro "*Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*" à condição de modelo e guia para o Movimento Espírita Brasileiro.

Nesse momento, aproximou-se um garotinho, entregando ao orador um cartãozinho muito do sem vergonha, com os dizeres: "*Faltam 5 minutos*".

O orador levantou a cabeça e iniciou as despedidas. Estava encerrada a palestra da noite.

Acompanhava-o com o olhar à distância, a saída do Centro Espírita.

Enquanto entre os ouvintes, o comentário se estendia. A presidente do Centro Espírita decretou que o orador jamais voltaria a fazer palestra ali. Aqui, dizia ela, não admitimos hereges. Os ouvintes concordavam entre si, que o orador era antiespírita e os comentários prosseguiram... ▲

Paulo de Almeida, O Secretário do "d".

espiritismolivre@ig.com.br

CONTOS E PONTOS DE HUMBERTO DE CAMPOS

Conta Leopoldo Machado, que D. Anica Veras, mãe do escritor Humberto de Campos, não gostava dos escritos do filho sob o pseudônimo de **Conselheiro XX (XIXI)**.

Sabendo da opinião da mãe a respeito desses escritos, ao ser publicado um livro sob este pseudônimo, o filho de D. Anica enviou com a seguinte dedicatória:

"PARA MAMÃE LER QUANDO ESTIVER DORMINDO."

Humberto de Campos

CONTOS E PONTOS DE LEOPOLDO MACHADO

Durante a sua viagem com a Caravana da Fraternidade, em Aracaju, o clero assanhou-se contra o Espiritismo e conferencista, que era o próprio. Salientou-se a gagueira do conferencista. O padre berrou ao alto-falante, possantíssimo, para ser ouvido à distância:

"Estudamos oito anos para não ga...ga... gaguejar na tribuna..."

Completa Leopoldo: **Os Espíritos aprontam cada uma!...** ("*Caravana da Fraternidade*", 1ª FEB, Rio, 2010. Pp. 36 e 112)

DA REDAÇÃO

PODE SER LEGAL, MAS NÃO É ÉTICO

Transcorria o ano de 2009, era o mês de **Reunião de Adesos** na sede da Federação Espírita Pernambucana e para lá seguiram dois representantes de um Centro Espírita. O mais jovem, por fazer parte da mocidade espírita de sua instituição, seguiu para o **setor doutrinário**. No final da reunião, então coordenada pela Sra. **Marcela De Lucca**, esta fez correr um formulário, onde entre outros dados, foi solicitado o e-mail do participante para fazer parte do cadastro da FEP.

Em 2010, inesperadamente, o jovem que participara daquele evento bimestral da FEP, recebeu um e-mail. Ficou pasmo, atônito! De que forma a senhora que lhe enviava a missiva, tomara conhecimento de seu e-mail. Enquanto deixava a mente percorrer os caminhos do labirinto da memória, passou a ler o e-mail, que dizia o seguinte:

“Amigo. Nossa luta não pode parar!

Necessito do seu voto, do voto de sua família e dos seus amigos. Convoque-os para se juntarem a nossa companha. Aproveito e peço a você e a seus familiares que votem no meu esposo Rogério De Lucca.

Precisamos desse apoio. Saia às ruas e divulgue o trabalho desse político de trajetória limpa e justa.

Agradeço e conto com você!

Marcela De Lucca.”

Dez dias depois, a mendicância pelo voto era reforçada, recebendo agora um folder do marido candidato a deputado estadual.

Tenho lido no noticiário diário quebra de sigilo bancário por parte de Ministro e funcionários do atual governo. Vez ou outra estão estuprando a lei. No entanto, até então, era desconhecida no meio espírita essa prática que pode se tornar banal.

Enquanto isso, o jovem que se encontrava à frente do monitor, teve um insight. Eureka! Lembrou-se da reunião de adesos da FEP. Preenchera o questionário e o entregara a Sra. **Marcela De Lucca**, confiante que aqueles dados cadastrais seriam arquivados na própria FEP. Ficou ainda mais desconsertado. Esse episódio ia de encontro ao que vem estudando no Espiritismo. Procurou no Centro Espírita, ao qual está vinculado, obter explicações.

Foi-lhe dito que aguardasse os acontecimentos, pois, assim como, o nosso presidente Lula só toma conhecimento do que ocorre no Palácio da Alvorada, quando o escândalo torna-se manchete de jornais, muito provavelmente, a presidenta da Federação Espírita Pernambucana, Sra. Ednar Santos, também, pode desconhecer este episódio.

Além do mais, foi relatado que o Dr. Edson Queiroz nas eleições estaduais de 1990, elegeu-se deputado pelo PTR. Nessa eleição, ele usou o nome do Espírito Dr. Fritz para adquirir votos e podia-se votar em Dr. Fritz, pois estaria elegendo o Dr. Edson Queiroz.

Naquela ocasião a Federação Espírita Pernambucana, então sob a presidência do Sr. Waldeck Xavier Atademo, ao tomar ciência do expediente usado pelo médico, distribuiu circular de orientação e esclarecimento aos Centros Espíritas, procurando manter os princípios doutrinários espíritas de não envolvimento político partidário.

O método utilizado agora pela Sra. Marcela foi ligh, muito diferente, ainda assim, do utilizado pela Sra. Lucíola Filizola, que se pautou na ética, na eleição de 2006, quando concorreu a uma cadeira na Assembléia Legislativa do Estado.

Como o Dr. **Rogério De Lucca**, atual presidente do **Conselho Deliberativo** e **ex-vice-presidente da Federação Espírita Pernambucana** na gestão anterior, além de médico, é bacharel em direito, não deixará por certo de fazer a sua defesa, uma vez que o movimento espírita pernambucano aguarda o seu pronunciamento. E o **“Lampadário Espírita”** se coloca à disposição daquele senhor, bem como de sua digníssima esposa, coordenadora cultural e da presidenta da Federação Espírita Pernambucana.

Há necessidade de ser explicada a **Moral Espírita**, segundo a ótica da FEP, porque os **ESPÍRITAS** têm consciência do que é ético e do que é imoral.

Em resumo:

DR. ROGÉRIO DE LUCCA,
cuja digníssima esposa se apropriou indevidamente
de um cadastro da Federação Espírita Pernambucana,
para pedir votos para o marido candidato
a deputado estadual. ▲

**QUANDO A DEMOCRACIA
ESTIVER CONSOLIDADA NO
BRASIL, MUITO
PROVAVELMENTE, OS
CANDIDATOS A CARGOS
ELETIVOS TERÃO VERGONHA
DE NÃO SEREM DIGNOS.**

KIT ENGANAÇÃO

O Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, localizado no Curado IV, Jaboatão/PE, mesmo sem fazer cadastro no IDE-Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, foi agraciado com um **Kit biblioteca** inteiramente grátis ofertado por aquela editora.

“Parabéns, você ganhou grátis 1 kit biblioteca para sua instituição. Ganhou coleção obras básicas (7 livros), mais coleção Chico Xavier (6 livros), mais coleção romance (4 livros à sua escolha). Basta ligar para (xx), dizer o nome e o código da instituição, que constam na etiqueta promocional. Ligue agora! Código da instituição: **CL000341.**”

Os Correios fizeram a entrega da correspondência no dia **6 de Outubro de 2010** e em letra minúscula, vinha à advertência, promoção válida até **30 de Setembro de 2010**. Como a editora tem contrato com os Correios, não consta a data da postagem.

Nem sei se se precisa dizer algo mais. Esse é o retrato do **“conto do livro”**. Incrível é crer, que o IDE esteja utilizando processo tão sórdido para vender os livros editados.

Parece que deu a louca no movimento espírita. Os **“ratos”** estão invadindo as Casas Espíritas.

Inseticida neles!!!- ▲

COLCHA DE RETALHOS

FALASTRÃO

— postado em 26/09/2010.

PAULO DE ALMEIDA, COLUNISTA DO JORNAL "LAMPADÁRIO ESPÍRITA", DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, PE, DIZ QUE ANESPB PRESS PRÁTICA JORNALISMO NA BASE DO "OUVIR DIZER"

CARLOS ANTONIO DE BARROS
Editor/Redator da ANESPB Press

A nova edição de LAMPADÁRIO ESPÍRITA (outubro 2010) traz insosso e repetitivo artigo do insidioso "secretário do D", Paulo Almeida, que se julga um "velho escriba" astuto para comentar sobre os feitos e fatos do movimento espírita tupiniquim.

Desse artigo - "**Ortodoxos Joga: Kardec x Kardec**" (*) – recortamos o trecho abaixo para apreciação de nossos leitores. Pedimos, por favor, não enxergarem alguns erros de português (grafia) do analista crítico pernambucano. Começando pelo título do artigo.

Confiram.

"No dia 9 de agosto último, o Blog da ANESPB Press, que é gerido pelo competente jornalista Carlos Barros, atendendo apelo melodramático do seu amigo FABIANO VIDAL, de o Blog dos Espíritos, que ainda se encontra melindrado pelo artigo "André Luiz, A Polêmica", resolveu partir para cima do velho escriba de taca-pe à mão. Talvez, quem sabe, em outros tempos como bom paraibano, se apresentaria de peixeira à cintura. E não é que tomou partido, com base nas lamúrias do bebê chorão (Fabiano Vidal). Sem se dar ao trabalho de ler as versões dos dois lados, Barros escreveu de supetão no seu blog: DIREITO PELO AVESSO - Jornal Lampadário Espírita concede Direito de Resposta ao gestor de O Blog dos Espíritos (Vidal), mas aceita tréplica mantendo o tom agressivo da réplica".

E, ao final do seu artigo, diz que "*mais admirado ficou em saber que estão (ANESPB Press/Carlos Barros) praticando jornalismo por ouvir dizer*".

NOTA DA REDAÇÃO - Defensor ardoroso das revelações espirituais de André Luiz (personagem central da ficção espiritualista NOSSO LAR, em cartaz nos cinemas de todo o país), Paulo Almeida parece mesmo "um velho escriba", já que não se deu conta de que o assunto a que se reporta está "**morto e sepultado**", tanto por Fabiano Vidal quanto por nós. O que ele pretende agora é fomentar uma polêmica interminável que não vai nos levar a lugar nenhum. O que foi dito e esclarecido sobre o assunto, acabou em nossa postagem do dia 9 de agosto passado. Ponto final. Quanto ao jornalismo que praticamos, Almeida não tem porquê se preocupar se é feito de "ouvir dizer". Confiamos em nossos informantes, correspondentes regionais e articulistas de plantão. Até que nos provem o contrário. Se estamos prejudicando o Espiritismo, pessoas ou instituições - com o jornalismo que praticamos - que nos processem na forma da lei quem se julgar ofendido moralmente. Não somos "senhores absolutos da verdade". Podemos cometer alguns equívocos, naturalmente, mas sem apelar nunca para a jocosidade depreciativa ou desmoralizante em nossos apontamentos críticos. O "secretário do D" está mostrando, displicentemente, a verdadeira natureza do seu caráter.

NOTA DA REDAÇÃO DO LAMPADÁRIO – O assunto nunca será encerrado, se os **analfabetos espíritos, espíritos de contrabando, ortodoxos** e todo um segmento que busca levar a Doutrina Espírita ao ridículo insistir em sua oposição velada ou aberta às obras espíritas. Não defendemos exclusivamente a obra do Espírito André Luiz, porque não somos "**andreluista**" como é dito com sentido pejorativo. Defendemos sim, a Doutrina Espírita, porque somos **ESPÍRITAS**. O **Lampadário** tem uma linha de pensamento e está definida em seu curto espaço de quatro anos. Vamos continuar explicando o que é Espiritismo e defendendo a Doutrina dos Espíritos, Codificada por Allan Kardec. E se a obra de um dos componentes desta Codificação, que é abrangente, é atacada, o **Lampadário** se posicionará. Mesmo porque, não há elementos comprobatórios que nos leve a negar o valor doutrinário do livro "**NOSSO LAR**". Se há os que não conseguem compreender a obra, não significa que o livro não preste.

OBS.: (*) ERRATA: LEIA JOGAM, AO INVÉS DE JOGA.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.
Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES
AV. BARÃO DE LUCENA, 01 -
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)
FONES: (81) 3481 - 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista
Fone/Fax (81) 3301- 7807
(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.
Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HPG.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - I

Resumo reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. I, ed. Rector, Recife, 1991.

I. - PRIMEIRAS NOTÍCIAS SOBRE

AS MESAS GIRANTES

Parece até que coube a Pernambuco, comandar sempre em primeiro plano, dentro do Brasil as ideias libertadoras.

No campo religioso, este fenômeno também se verifica. Foi com Abreu e Lima, o primeiro a se rebelar a favor da Liberdade de Consciência e, conseqüentemente, contra a doutrina da Igreja Católica, que impedia esta liberdade de pensar. Foi no Recife, que o bispo Dom Vital (1) desencadeava a luta contra a Maçonaria, sendo preso em 1873. A Campanha Abolicionista começou praticamente em Pernambuco, sem nos esquecermos que foi em Pernambuco, onde Bernardo Vieira de Melo deu o primeiro Grito de Independência. Pernambuco, porém, só não foi o primeiro a noticiar o fenômeno das mesas girantes que então empolgava a sociedade europeia.

Quanto à epopéia desta notícia histórica, parece ter sido a cidade do Rio de Janeiro, *“o lugar onde primeiro aportaram as correspondências vindas do velho Mundo, concernentes à curiosa “loucura” das mesas. Quase que imediatamente depois dessa revelação proveniente do Exterior, grupos diversos se constituíram na capital do Império brasileiro para comprovar a realidade dos fenômenos, havendo, a princípio, como é lógico, mais espírito de simples curiosidade que propriamente interesse científico na maioria dessas reuniões”* (2).

Segundo buscas efetuadas em inúmeros jornais da época, de diferentes Estados da União pelo preclaro Zêus Wantuil, levam-no a supor que o velho e respeitável *“Jornal do Commercio”* (3) do Rio de Janeiro, foi o primeiro órgão da imprensa brasileira a estampar notícias acerca das “mesas girantes”. E pelo que pode averiguar o historiador espírita, a notícia foi estampada a 14 de junho de 1853, na seção – **“Exterior – Correspondência do Jornal do Commercio”**, dos fatos que então empolgavam principalmente os Estados Unidos e a Europa. Cerca de duas semanas depois, segundo ainda Wantuil, no folhetim do *“Jornal do Commercio”* de 30 de junho de 1853, a página 1, sob o título *“A Rotação Elétrica”*, era dado ao público mais notícias sobre o evento.

O *“Diário de Pernambuco”* (4) vinha logo em seguida, publicando em seu número 145 de **2 de julho de 1853**, punha os pernambucanos a par dos fatos que então atraíam a curiosidade geral dos europeus.

Na seção **“Exterior – Correspondência do Diário de Pernambuco”**, a página 2, trazia notícias vindas em sua correspondência particular do Exterior, das cidades do Porto (Portugal), de 9 de junho de 1853 e de Paris (França), de 20 de maio daquele ano.

A notícia na íntegra era a seguinte:

1. – Notícia vinda da cidade do Porto (Portugal):

“A mania da Cadeia magnética para fazer dansar mesas, chapéus, pratos, etc., passa à loucura contagiosa; nos cafés, nas lojas, nas casas particulares, apresenta-se a cada passo o espetáculo de se acharem pessoas de todas as idades e sexos em volta dos objectos que se propõe fazer mover, um dos e quêdos, esperando o movimento, às vezes por espaço de muito tempo, de modo que a seriedade do mais fleugmático saxônio-normando não poderia negar-lhe o tributo duma gargalhada”.

2. – Notícia vinda de Paris: 20 de maio de 1853 (publicado logo abaixo o acima transcrito):

“Apesar das preocupações políticas, um facto bizarro e que talvez não lhe he desconhecido, attrahe nestemomento a atenção curiosa do público, quero fallar do phenomeno das táboas volteantes (tables tournantes). Esta bizarra descoberta nos veio da América do Norte, porém aclimatou-se logo em

França, onde faz andar em roda todas as cabeças. Na hora em que lhe escrevo, não se pôde pôr pé em um salão sem ver toda a sociedade em torno de uma mesa redonda tendo cada um o dedo mínimo apoiado no do vizinho, e esperando todos em silêncio que a tabula queira voltar. Nessa posição se está quinze minutos, meia hora, e até uma hora, como se estivesse ocupado de um negócio importante. Algumas vês a experiência falha, mas quase sempre tem resultado, e a mesa arrasta em seu movimento os experimentadores contentes e admirados. A mesma experiência se faz com os chapéus, sapatos, e uma multidão de objectos inertes, os quaes recebem igualmente o impulso do fluido magnético. Tomei parte em algumas dessas experimentações, ajudei a fazer voltar a tabola, e afirmo-lhe que o phenomeno se produziu plenamente.”

No dia **9 de julho de 1853**, voltava o *“Diário de Pernambuco”* a transcrever, sob o título *“A Dansa das Mesas”*, longo artigo assinado por Cossat e originalmente publicado no Courrier du Bas-Rhin. O articulista referia-se às experiências feitas na Alemanha, nas cidades de Berlim, Breslau, Viena, Heidelberg, etc., frisando que os jornais mais sérios, como a Gazeta de Leipzig, a Gazeta de Weser, a Gazeta de Colônia, as subscreviam como verdades inegáveis. E na seção *“Variedades”*, pág. 2, era transcrito o longo artigo do citado articulista.

O *“Diário”* voltava ao assunto, extraindo do jornal *“L'Illustration”*, artigo intitulado *“A Seita dos Espíritos”*, publicado no dia 11 de julho de 1853, em seu nº 152. O artigo fora escrito originalmente por Guilherme Depping (5), em 7 de maio de 1853, pp. 303-304, no qual o autor tece comentários burlescos sobre as mesas girantes na Alemanha, dizendo:

“No momento em que escrevemos estas linhas os burgoes de Leipsick e de outras cidades da Alemanha divertem-se (que recreação original!) em dansar com suas mesas... Com tanto que ellas sejam de acajúl!”

Após historiar de modo sucinto o aparecimento do Espiritismo americano, inclusive relatando o surgimento das Irmãs Fox, prosseguiu considerando-o cheio de práticas grosseiras de charlatanismo e, igualando os novos espiritualistas aos convulsionários dos tempos antigos.

Referências:

- (1) – Dom Vital (Vital Maria de Oliveira), da Ordem dos Capuchinhos, sagrado bispo em S. Paulo, em 17 de março de 1872, tornando-se bispo de Olinda. Foi preso no Recife, no Palácio da Soledade em dezembro de 1873 e, transportado para o Rio de Janeiro, onde foi julgado pelo Supremo Tribunal de Justiça.
- (2) – Wantuil, Zêus. *“As Mesas Girantes e o Espiritismo”*. 1ª edição, FEB, Rio, 1959. p. 124.
- (3) – Fundado a 1 de outubro de 1827, sendo o terceiro jornal mais antigo da América Latina.
- (4) – Fundado numa segunda-feira, a 7 de novembro de 1825, por Antonino José de Miranda Falcão, o órgão que viria a tornar-se o mais antigo em circulação na América Latina. Na data de fundação, Olinda era a Capital da Província; Recife passou a 15 de fevereiro de 1827. Ocorreram, no ano do aparecimento do *“Diário”*, outros importantes acontecimentos no Recife, a saber: fuzilamento de Frei Caneca; fundação do Liceu Provincial, hoje Colégio Estadual de Pernambuco e criação do primeiro corpo da Polícia Militar. Exercia a presidência da Província o prócer mineiro José Carlos Mairink da Silva Ferrão.
- (5) – Filho do historiador Jorge Bernardo Depping.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO A CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE —

VISITE O SITE: WWW.LAMPADARIOESPIRITA.COM

OU: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR

ANO V - Nº 51 / DEZEMBRO - 2010 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO."
Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

ANA PRADO

Ana Prado, da cidade de Belém, Estado do Pará, casada com o Sr. Eurípedes Prado, mãe de três filhos: Erastóstenes, farmacêutico, Alice e Antonina, médium psicográfica. Desencarnada no dia **24 de Abril de 1923**, na mesma cidade, em um acidente, minada de desgostos, mas o seu nome ficará registrado nos anais do psi-quismo, como uma das muitas mártires, enxovalhados pelos secta-ristas, vítima da inconsciência das paixões.

Tudo começou quando o Sr. Eurípedes Prado, abastado co-merciante, na sua insatisfação na busca da comprovação da imor-talidade da alma, decidiu por realizar sessões de mesa girante em seu lar. Ana era católica e tinha uma grande aversão pelo assunto. Após constante insistência, conseguiu o Sr. Prado que a esposa sentar-se à mesa, juntamente com ele e os filhos, para fazer a ex-periência da "mesa girante".

Inicialmente, nada se obteve. Passaram-se os dias. Finalmen-te se conseguiu resultados que foi considerado significativo, como o estalido na madeira (mesa). Era o dia **12 de Junho de 1918**.

Ver páginas 4 e 5.



**A MÉDIUM ANNA PRADO,
QUANDO JOVEM.**

**JACOB MELO, PALESTRANTE
POTIGUAR, É ACUSADO DE ESTAR
COBRANDO CACHÊ PARA FAZER
PALESTRAS EM CENTRO ESPÍRITA.**

VER PÁGINA 11

NESTA EDIÇÃO

- ☼ - ESTUDANDO COM KARDEC
- OS ESPÍRITOS SENTEM FOME? Allan Kardec 02
- ☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, José Passini 03
- ☼ - MODOS DE VER – Dâmocles Aurélio
- ANA PRADO 04
- ☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- A FEB E A QUESTÃO DA MOC. ESPÍRITA – I 06
- ☼ - ESTUDANDO O EVANGELHO, Heitor de C. Silva 07
- ☼ - QUANDO A ATITUDE É NÃO TER, Paulo de Almeida 08
- ☼ - ORAÇÃO DE UM HOMEM SEM FÉ, H. de C. 09
- ☼ - COLCHA DE RETALHOS 11
- ☼ - JACOB MELO É DENUNCIADO 11
- ☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.
- PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - II . 12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ É importante saber que todos nós
somos médiuns.
- ☐ E mais importante é saber, que não
pode se apegar tanto à palavra.
- ☐ Principalmente aquele que ler e
apresenta a doutrina através das
palestras, nos Centros Espíritas.
- ☐ Esses são os principais e que tem a
responsabilidade de passar a
informação de forma correta.
- ☐ Muitos deles se dizem inspirados e,
as pessoas crêm mais nesses
palestrantes do que no médium que
fala na mesa mediúnica da Casa
Espírita.

ESTUDANDO COM KARDEC

OS ESPÍRITOS SENTEM FOME?

(MORTE DO SR. BIZET, CURA DE SÉTIF. A FOME ENTRE OS ESPÍRITOS)

Um de nossos correspondentes na Argélia nos informa, nos termos seguintes, a morte do Sr. Bizet, cura de Sétif:

"O Sr. Bizet, cura de Sétif, morreu em 15 de abril, com a idade de quarenta e três anos, vítima, sem dúvida, de seu zelo durante o cólera, e das fadigas que durante a fome em que desdobrou uma atividade e um devotamento verdadeiramente exemplares.

Nascido nas cercanias de Viviers, no departamento do Ardèche, ele era, desde os dezoito anos, pastor desta cidade, onde tinha conciliado as simpatias de todos os habitantes, sem distinção de culto, pela sua prudência, sua moderação e a sabedoria de seu caráter.

"No início do Espiritismo, nesta localidade, e principalmente quando o *Echo de Sétif* afirmou francamente esta doutrina, o Sr. Bizet teve um instante a intenção de combatê-la; no entanto, absteve-se de entrar numa luta que tinha decidido sustentar. Depois, ele havia lido com atenção as suas obras. É verdadeiramente a essa leitura que se deve atribuir a reserva cheia de sabedoria, quando lhe foi ordenado ler, na prática dominical, a famosa pastoral do Mons. Pavie, bispo de Alger, que qualificava o Espiritismo de: *esta nova vergonha da Argélia*. O Sr. Bizet não quis ler ele mesmo essa pastoral do púlpito; e dela fez dar a leitura por um de seus vigários, sem lhe acrescentar nenhum comentário."

Além disto, extraímos do *Journal de Sétif*, de 23 de abril, a passagem seguinte do artigo necrológico que publicou sobre o Sr. Bizet.

"No dia seguinte à sua morte, 15 de abril, ocorreram os seus funerais. Uma missa de reguiem foi cantada, às dez horas da manhã, para o repouso de sua alma; um dos Srs. grandes vigários, enviados pelo Mons. bispo há alguns dias, oficiou. Nenhum Sétifiano faltava; as diferentes religiões estavam reunidas e confundidas para um adeus ao Sr. cura Bizet. Os Árabes, representados pelos seus caids e cadhis; os israelitas pelo rabino e os principais notáveis entre eles; os protestantes pelo seu pastor, estavam lá rivalizando no zelo e na solicitude para prestar, ao Sr. Bizet, um último testemunho de estima, de afeição e de pesar.

"A reunião de tantas comunhões diferentes em um mesmo sentimento de simpatia, é um dos mais belos sucessos alcançados pela caridade cristã, que, durante o curso de seu apostolado em Sétif, não deixou de animar o Sr. abade Bizet. Vivendo no meio de uma população que está longe de ser homogênea, e entre a qual se encontram os dissidentes de todas as espécies, ele soube conservar intacto o depósito católico que lhe fora confiado, tendo com todos aqueles que não partilhavam de suas convicções religiosas relações benevolentes e afetuosas, que lhe valeram a simpatia de todos.

"Mas o que extravasava de todos os corações era a lembrança dos sentimentos de caridade cristã que animavam o Sr. abade Bizet. Sua caridade era doce, paciente sobretudo, durante o longo inverno que acabamos de atravessar, no meio de uma miséria horrível, que colocara a seu encargo uma multidão de infelizes. Sua caridade acreditava tudo, esperava tudo, suportava tudo e não se desencorajava jamais. Foi no meio desse devotamento para socorrer os infelizes esfomeados, ameaçados todos os dias de morrerem de frio e de fome, que ele pegou o germe da doença que o arrebatou deste mundo, se, no entanto, não estava já atingido, em consequência do zelo excepcional que tinha desdobrado durante o cólera do último verão."

O Sr. Bizet era Espírita? ostensivamente não; interiormente o ignoramos; se não era, tinha pelo menos o bom espírito de não lançar o anátema a uma crença que conduz a Deus os incrédulos e os indiferentes. De resto, que nos importa? Era um homem de bem, um verdadeiro cristão, um sa-

cerdote segundo o Evangelho; a este título, tivesse ele nos sido hostil, os Espíritos não o colocariam menos na qualidade dos homens dos quais a Humanidade deve honrar a memória e que ela deve tomar por modelos.

A Sociedade Espírita de Paris quis lhe dar um testemunho de sua respeitosa simpatia, chamando-o em seu seio, onde ele deu a comunicação seguinte: Sociedade de Paris, 14 de maio de 1868.

"Estou feliz, senhor, pelo benevolente chamado que consentistes em me dirigir, e ao qual me faço uma honra, e ao mesmo tempo um prazer responder. Se não vim imediatamente ao vosso meio, é que a perturbação da separação e o espetáculo novo pelo qual fui tocado, não mo permitiram. E depois, eu não sabia o que entender; encontrei muitos amigos cuja simpática acolhida ajudou-me poderosamente a me reconhecer; mas tive também sob os olhos o espetáculo atroz da fome entre os Espíritos. Encontrei no outro mundo numerosos desses infelizes, mortos nas torturas da fome, procurando ainda satisfazer em vão uma necessidade imaginária, lutando uns contra os outros para arrancar um pedaço de alimento que ocultam nas mãos, se despedaçando mutuamente, e, se assim posso dizer, se devorando mutuamente; uma cena horrível, hedionda, ultrapassando tudo o que a imaginação humana pode conceber de mais desolador!...

Muitos desses infelizes me reconheceram, e seu primeiro grito foi: **Pão!** Foi em vão que tentei fazê-los compreender a sua situação; estavam surdos às minhas consolações. - Que coisa terrível é a morte em semelhantes condições, e como esse espetáculo é bem de natureza afazer refletir sobre o nada de certos pensamentos humanos!.. Assim, enquanto que sobre a Terra pensa-se que aqueles que partiram estão ao menos livres da tortura cruel que sofrem, percebe-se, do outro lado, que não é nada disto, e que o quadro não é menos sombrio, se bem que os autores tenham mudado de aparência.

"Vós me perguntais se eu era Espírita. Se entendeis por esta palavra todas as crenças que a vossa doutrina preconiza, não, não o era. Admiro os vossos princípios e acredito capazes de fazer a salvação daqueles que os colocam sinceramente em prática; mas tinha as minhas reservas sobre um grande número de pontos. Não segui, a vosso respeito, o exemplo de meus confrades e de certos de meus superiores que eu censurava interiormente, porque sempre pensei que a intolerância era a mãe da incredulidade, e que era preferível ter uma crença levando à caridade e à prática do bem, do que não tê-la de todo. Era Espírita de fato? Não me cabe pronunciar-me a este respeito.

"Quanto ao pouco bem que pude fazer, estou verdadeiramente confuso com os elogios exagerados dos quais me fizeram o objeto. Quem não teria agido como eu?... Não são mais merecedores do que eu ainda, se houver algum mérito nisso, aqueles que se devotaram a socorrer os infelizes Árabes, e que a isto não foram levados senão pelo amor ao bem?... A caridade era para mim um dever, em consequência do caráter do qual estava revestido. Em lhe faltando, eu teria sido culpável, teria mentido a Deus e aos homens aos quais havia consagrado a minha existência. Aliás, quem teria podido permanecer insensível a tanta miséria?...

"Vós o vedes, fez-se como sempre: exagera-se enormemente os fatos; sou cercado por uma espécie de renome do qual estou confuso e triste, e do qual sofro em meu amor próprio; porque, enfim, sei bem que não mereço tudo isso, e estou bem seguro, senhor, que, em me conhecendo melhor, reduziríeis ao seu justo valor o ruído que se fez em torno de mim. Se tenho algum mérito, que me seja concedido, nisto consinto, mas que não me seja elevado um pedestal com uma reputação usurpada: eu não poderia subscrevê-lo.

(CONTINUA NA PÁGINA 9)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

- JOSÉ PASSINI

DO OUTRO LADO DO ESPELHO - II**Livro: “Do Outro lado do Espelho”.****Autor: Carlos Bacelli.****Autor espiritual: Dr. Inácio Ferreira.****Análise: José Passini**

– O médium me acolhe, me agasalha, abre a boca e só *deixa* passar o que não conflita com os seus pensamentos. Sendo assim, o que vou fazer lá? Passar raiva? Passar raiva, eu passava na condição de doutrinador, de dirigente dos trabalhos mediúnicos do Sanatório, que fui por mais de cinquenta anos... (159 / 160)

Se o grupo mediúnico era tão ruim, como pôde tolerá-lo durante cinquenta anos? Note-se que ele ainda não retornara àquele grupo depois de desencarnado, logo essas impressões ele já as tinha antes de desencarnar:

– Nós, os consideramos mortos, em matéria de mediunidade temos que nos contentar com percentagem: 30% nossos, 70% do médium... Quando, pelo menos, são 50% para cada lado, vá lá... Raro o médium que nos permite o empate. Isso sem falarmos nos médiuns que vivem colocando palavras inteiramente suas em nossos lábios: é um tal de termos dito, sem termos dito nada... (...) Os médiuns hoje querem improvisar... Quanta mistificação!... (160)

Mas a crítica aos médiuns não se restringe apenas àquele grupo. É generalizada:

– O cenário vocês já conhecem, de uma reunião mediúnica: médiuns chegando em cima da hora, com justificativas vazias: “estava com visita em casa”, “choveu na hora de sair”, “desarranjo intestinal”, “o telefone tocou”... – Apenas dois espíritos, dos muitos que estão no recinto, lograram dar o ar da graça naquela noite, através da medianeira anônima: um que havia cometido o suicídio, e eu, que, se pudesse, estrangularia alguém. (161)

Mais adiante, lembrando-se de que seu livro estava sendo escrito através de um médium, tenta isolá-lo do ataque generalizado que vinha fazendo:

– A rigor, não posso me queixar. (...) Escrevendo agora sob a ação desta crise de seriedade que não sei de onde me veio, digolhes que quase todos os comunicados mediúnicos atribuídos a mim são autênticos. (166)

Em meio aos comentários sobre mediunidade e médiuns, são inseridas essas declarações do Irmão José, a quem chama **Benfeitor**, transcritas sem qualquer comentário, logo inteiramente endossadas pelo Autor Espiritual:

(...) Não devemos culpar a Igreja pelos rumos que imprimiu ao Cristianismo; sitiada espiritualmente, não raro se viu na contingência de ter que ceder a pressões para sobreviver. Não condenamos a instituição que, durante séculos, foi a guardiã dos princípios que nos são caros. Os homens é que, dominados por interesses estranhos, a desfiguraram. (179)

Ao dizer que a Igreja não pode ser responsabilizada “pelos rumos que imprimiu ao Cristianismo”, o autor da declaração quer imputar a responsabilidade aos “homens que, dominados por interesses estranhos, a desfiguraram”. Quem são esses homens, se não membros da própria Igreja? Ou será que o autor está querendo definir a Igreja como entidade “fundada por Jesus” e independente dos homens? É fato notório que as pequenas comunidades cristãs dos primeiros tempos foram rudemente perseguidas. Mas, ainda no decorrer dos primeiros séculos, homens ávidos de poder, arrogando-se a condição de depositários absolutos da Mensagem Cristã, constituíram a Igreja. A partir daí, essa entidade, através dos homens que a compunham, passou a desfigurar a Mensagem Cristã, não tendo nunca cedido a pressão de qualquer natureza. Pelo contrário, ela é que pressionou, aterrorizou, perseguiu, encarcerou, torturou e executou muitos daqueles que se opunham à sua sede insaciável de domínio.

Outra afirmativa que causa espécie: “a instituição que, durante séculos, foi a guardiã dos princípios que nos são ca-

ros”. Que guardiã foi essa que, de posse das Escrituras, fez-lhes modificações e adaptações, de acordo com seus interesses? Foi a Igreja que criou o profissionalismo religioso entre os cristãos, a Santíssima Trindade, as indulgências, os rituais, as liturgias, os decretos de beatificação e santificação, os sacramentos, os ofícios religiosos pagos, a confissão auricular, os ídolos, o Purgatório, o Inferno de penas eternas e, acima de tudo, a Inquisição.

Como é que se publica uma defesa dessas numa obra que pretende ser espírita, se a Igreja, sem necessidade nenhuma de “sobreviver”, já toda consolidada e poderosa, perseguiu duramente o Judaísmo, o Protestantismo e o Espiritismo o quanto pôde?

Depois de defender a Igreja, o Irmão José, a título de defender o Espiritismo, centraliza, também ele, seu ataque contra a quase totalidade dos médiuns:

– (...) Se não vigiarmos o suficiente, a Doutrina Espírita, que se propõe reviver o Evangelho, se desviará de suas finalidades; infelizmente, os prenúncios já aí estão... Pretensão à infalibilidade, elitismo, personalismo; isso tudo, sem mencionarmos o que se vem fazendo através da mediunidade – o canal que, na maioria dos medianeiros, é ocupado por entidades contrárias ao movimento de libertação de consciências que o Espiritismo propõe. Imperceptivelmente, os médiuns vêm sendo hipnotizados por espíritos que os dominam e que lhes inoculam n’alma o *virus* da ambição desmedida. Difícil nos depararmos com quem não esteja a serviço de si mesmo na Causa que abraçamos!... (180)

(CONTINUA NA PÁGINA 10)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano V Nº 51 - DEZEMBRO - 2010

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Av. Liberdade, 280 apt. 302 A2 –

Jardim São Paulo - Recife-PE.

CEP.: 50.920-310. Fone: (81) 3255-0149.

E-mail: alciolisantos@gmail.com

Site: www.lampadarioespirita.com

E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

Site: www.espiritismolivree.hg1.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Alcioli Galdino dos Santos.

Redatores: - Dâmocles Aurélio da Silva,

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Jornalista Responsável: Fábio Alves (Reg. 1195 DRT).

Colaboradores: - Lindinalva Costa dos Santos,

- Maria do Carmo N. da Silva,

- Helfarne Aurélio N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva.

Tiragem: 300 exemplares.

Impressão: Serviços FAZ-FAZ - Gráfica Rápida.

Fone: (81) – 3255-0149 - Curado IV - Jaboatão/PE.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

MODOS DE VER

DÂMOCLES AURÉLIO
ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

ANA PRADO, PRIMEIRO MÉDIUM DE EFEITOS FÍSICOS NO BRASIL

E na noite de **24 de Junho de 1918**, foi obtido através da tiptologia (*), comunicação de um Espírito que não disse o seu nome. No entanto, como ocorreu no período junino, batizaram-no com o nome de **"João"**.

E no período de 1918 a 1921, ocorreram os extraordinários fenômenos de materialização de Espíritos, de fotografia de Espíritos e de Escrita Direta, através da mediunidade de efeitos físicos da Sra. Ana Prado.

Em princípio os fenômenos apareceram como simples

comunicações tiptológicas, seguindo depois, nas mais variadas formas, como moldagens em parafina, apports, materializações de Espíritos, fotografias e por fim, Escrita Direta.

As materializações se realizavam a não deixar dúvidas, pois surgia a forma humana de modo completo. A médium era encerrada numa gaiola de ferro, sob rigoroso controle dos assistentes. Esse procedimento deixava a médium profundamente constrangida, chegando a declarar que não era uma fera para ser enjaulada.

O INÍCIO DAS SESSÕES

Inicialmente, esclareceu o Sr. Prado:

"Os fenômenos observados em minha casa, cercado de minha esposa e filhos, foram franqueados, ao princípio, a um pequeno círculo de amigos.

Mais tarde esses amigos, começaram a pleitear o ingresso de outros.

Relutei em aceder, porém, os pedidos foram tantos que fui cedendo, até consentir na divulgação pela imprensa."

E esse número foi crescendo, tendo chegado, em certas sessões, há setenta pessoas.

Dentre os que estavam à frente do trabalho, destacaram-se o **Dr. Raimundo Nogueira de Faria**, Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, que resumiu todos os fatos no livro "O Trabalho dos Mortos". O Dr. Nogueira de Faria, ainda publicou posteriormente outros livros, como "Renascença da Alma" (prosa) e "Ritmos da Nova Fé" (versos).

No início das materializações, certa vez o Dr. Nogueira segredou para o maestro Ettore, que muitas materializações revelavam até características do médium. Não seria aquilo produto inconsciente da própria mente da médium?

Manifesta-se, depois, a uma reunião, um Espírito em tudo dessemelhante a médium, que lhe pergunta:

"- Nogueira, veja se me pareço com a médium?"

Eram absolutamente, diferentes!

Outro a desempenhar um imenso trabalho, foi o maestro Ettore Bosio, que era ateu e que se tornou espírita a partir dos fenômenos observados na noite de 23 de Fevereiro de 1920. Posteriormente, publicou o livro "O Que Eu Vi".

Por ocasião das agressões e diante de tanta calúnia contra a médium e os fenômenos produzidos, desafiou aos incréus a produzirem o fenômeno mediante prêmio de 5:000\$000 (cinco contos de réis). Não houve pretendentes.

Durante essas experiências, participaram dentre outros: dois ex-governadores do Estado do Pará; três desembargadores, 02 juizes de direito, 14 médicos, 1 farmacêutico, 1 dentista, 6 advogados e vários jornalistas e de diversas pessoas das mais variadas profissões e até de um embaixador japonês.

De um modo geral, os médicos:



ASSISTÊNCIA SEMPRE PRESENTE NAS SESSÕES DE ANA PRADO

- Negavam que o fenômeno fosse produzido pelos mortos, mas não admitiam a fraude; afirmavam que era um fenômeno hipnótico.

O Dr. Porto Oliveira, psiquiatra, afirmou que:

"Trata-se de um transe hipnótico a que é sujeita, possivelmente, a médium, por alguém presente às sessões."

No entanto, o psiquiatra, que tudo observava antes, durante e depois, não indicou quem era esse "alguém".

Enquanto o Dr. Ferreira Lemos, oftalmologista, afirmou:

"Seja como for, a materialização é um fato anormal."

Enquanto o jornalista João Alfredo de Mendonça, era taxativo:

"O fenômeno existe: o que não podemos nem sabemos é explicar a sua causa."

ACUSAÇÃO DE FRAUDE

O maior adversário foi um padre francês desbocado – **Padre Florêncio Dubois**, que fazia cerrada constestação pelos jornais da capital, com acusações infundadas, para afinal sempre repetir:

"Eu tudo explico pela fraude, ainda pela fraude, sempre pela fraude."

O padre fez várias tentativas, mas nunca conseguiu autorização para participar das sessões, fato que o deixava ainda mais irritado. Além do mais, impunha condições sem propósito para sua participação.

(*) – Tiptologia – Linguagem por pancadas; modo de comunicação dos Espíritos. (Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", cap. 32 – Vocabulário Espírita.

ANA PRADO

CONT. DA PÁG. 4.

Aliás, sobre o padre diria Manuel Quintão:

“Homem inteligente, mas sem escrúpulos, porque lhe franquearam a primeira coluna de um órgão de imprensa, dela fez pelourinho para denegrir pessoas e coisas espíritas, com grande gaudío da sua “claque” estulta e fanática.”

As materializações foram várias, especialmente dos Espíritos “**João**” e “**Anita**”, bem como de crianças. Juntaram-se Espíritos estranhos à família Prado, tais **Hilda**, filha do Dr. Melo César; **Sita**, filha do Sr. Teixeira Marques e **Raquel**, filha do Sr. Frederico Fígner. Houve a manifestação (percebida por um médium vidente) da filha do Sr. Manoel Quintão, **Chicha** (Maria das Dores) desencarnada aos 4 anos de idade.

O Espírito **Raquel**, por ser filha do Sr. Fred Fígner, empresário, homem rico e respeitado em todo o Brasil, foi a aparição mais comentada e o fato foi relatado pelo próprio Fígner, depois de morto, no livro “Voltei”, transmitido através do médium Chico Xavier, sob o pseudônimo de **Ir-mão Jacob**.

O Espírito **João**, tomou a direção dos trabalhos espírituais. Na verdade, seu nome de encarnado era **Felismino de Carvalho Rebelo**, desencarnado provavelmente em 1898, era tio da médium. Felismino desencarnou jovem e possuía esse caráter jovial que de quando em quando aparecia em suas materializações. Esse Espírito também dava as orientações de como deviam proceder com relação ao médium, como na sessão de 12 de Junho de 1918:

“A médium deve concentrar, pois vou fazer uma surpresa. Não tenhas receio. A médium dormirá – mas bastará tocar-lhe à frente com um pano molhado que logo despertará.” (comunicação dada pela tiptologia)

Feita a obscuridade, a médium adormeceu e sem demora uma pancada anunciava a realização da surpresa. Acesa a luz, encontraram uma **flor** sobre a pequena mesa que servia para receber as manifestações, flor transportada do jardim. Esta espécie de fenômeno, denominada **apport**, repetiu-se, frequentemente, em crescente intensidade, chegando a aparecer mais de vinte flores na sala cuidadosamente fechada.

AS MATERIALIZAÇÕES DO ESPÍRITO RAQUEL

A primeira ocorreu no dia **2 de Maio de 1921**. Surgiu, junto à cortina, uma jovem com todas as aparências e gestos de Raquel a tal ponto que D. Esther Fígner, sua mãe, exclamou:

“É Raquel!”

E o Espírito, respondeu:

“**Mamãe, mamãe!...**”

O Espírito Raquel ainda materializou-se em mais duas sessões e despediu-se. A materialização desse Espírito ocorreram de forma completa: o Espírito andou pela sala, acariciou e beijou as faces da mãe e do pai e a perceberam como se tivesse carne e osso.

A divulgação do trabalho da Sra. Ana Prado não ficou restrito a sua cidade natal. Em Pernambuco, o Dr. Otávio Coutinho fazia publicar o opúsculo “O Que eu vi no Pará”, relatando os fenômenos observados pessoalmente.

Pedro Granja, no livro “Afinal quem somos?”, também relata os fenômenos.

Bem como Imbassahy, também se manifestou sobre os fenômenos ocorridos em Belém.



**A JOVEM RAQUEL FÍGNER,
ÚLTIMA FOTOGRAFIA
QUANDO ENCARNADA.**

OS FENÔMENOS DE ESCRITA DIRETA

A Escrita Direta também foi um dos fenômenos observados nas sessões da Sra. Ana Prado. Ocorriam a plena luz, fato este atestado por Manuel Quintão e relatado em seu livro “Fenômenos de Materialização”:

“A primeira sessão realizou-se à plena luz. Nela obtivemos a escrita direta, o transporte de objetos, a manipulação de flores em parafina, esta com luz graduada.”

E a mensagem escrita, dizia, dentre as frases:

“**Sofram com coragem as injúrias do padre.**”

O fato mediúnico expandiu-se pelo mundo afora, sendo publicado um relato do caso na “Revue Métapsychique”, nas edições nº 2, 1922 e nº 1, 1923.

Igualmente Delanne, também registrou o fato:

“Essas sessões se fizeram debaixo de fiscalização minuciosa. Muitas vezes era a Sra. Prado fechada numa gaiola, e os Espíritos se materializavam do lado de fora. Tais experiências se reproduziram em vários lugares, com o mesmo êxito, e, entre outros, na casa do compositor Etorre Bosio, onde os fenômenos se revestiam da mesma intensidade.”

Diria ainda Delanne:

Basta-me assinalar que se obtiveram, por várias vezes, moldagens na parafina, de mãos e pés provenientes do Espírito João e de uma moça, Raquel Fígner.

Tendo o Instituto Metapsíquico aberto um inquérito a respeito dessas sessões, a ele responderam 7 doutores, que afirmaram a realidade dos fenômenos obtidos no grupo Prado e em casa do compositor Bosio, onde a Sra. Prado também deu algumas sessões.

Tais atestados são acompanhados de uma carta do Sr. Frederico Fígner, que teve a alegria de ver, por várias vezes sua filha Raquel, perfeitamente materializada, e obteve um excelente molde de seu pé, na parafina.”

REFERÊNCIAS

- Delanne, Gabriel. A Reencarnação. 6ª edição, FEB, Rio, 1987. pp. 55-56.
- Faria, Nogueira de. O Trabalho dos Mortos (O Livro do João). 4ª edição, FEB, Rio, 1984.
- Imbassahy, Carlos. O Espiritismo à Luz dos Fatos. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. p. 278.
- Loureiro, Carlos Bernardo. As Mulheres Médiuns. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp. 255-264.
- Quintão, Manuel. Fenômenos de Materialização. Edição FEB, 1942. pp. 45-66. (Conferência realizada na FEB, Rio, em 21-04-1921).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
E-mail: lampadario@lampadarioespirita.com

A FEB E A QUESTÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA - I

(SÉRIE II - RESUMO DE UMA HISTÓRIA NÃO ESCLARECIDA)

A questão da mocidade espírita existe e é um fato. Não é de hoje, mas antiga.

Tem sido dada muita ênfase a um aspecto da Casa Espírita – a mocidade. Talvez, atingindo o ápice com o Congresso de 1948. Procuram alguns criar um movimento à parte, como se os jovens formassem um grupo diferente de pessoas.

Tentam outros, dar um valor demasiado a essa espécie de “ordem religiosa”, como se a Casa Espírita fosse uma unidade em que aquela “ordem” pertencesse a uma diretriz independente da instituição. Ora, isto é uma segregação. A importância da mocidade espírita está na existência da Casa Espírita e não em formações de pequenos grupos à parte e funcionando dentro da própria instituição.

Não somos contra a chamada “Mocidade Espírita”, somos a favor dos jovens vivenciando efetivamente nas atividades da Casa Espírita, sem que para isso tenham um rótulo, que o tornariam diferenciados. O que vai diferenciar o jovem espírita é o desejo de estudar e compreender a Doutrina Espírita, integrando-se e se entregando aos trabalhos na Seara do Cristo. Que é necessário e urgente dar condições para que o jovem integre-se na Casa Espírita, isto é óbvio. É necessário que a Casa Espírita ofereça essas condições para que a mocidade espírita expresse as verdadeiras preocupações dos jovens. É necessário criar condições que dê motivações adequadas e as reuniões não se tornem repetitivas. Não podemos descuidar de reservar nas acomodações da Casa Espírita alguns metros quadrados para uma assistência social diferente. Aquela desenvolvida em favor do jovem, que um dia substituirão:

- Aos que o precederam;
- Aos que o encorajaram;
- Aos que o orientaram;
- As que deram o exemplo;
- Enfim, aos que os aceitando como são, sem recriminações, discriminações, nem sermões. Deve ser olhado como um Ser, filho do Criador, que chegam a Seara Espírita em missão de trazer a jovialidade e a alegria descontraída. E quando chegar à Casa Espírita, não lhes impor figurinos de espiritualidade tão elevados, tão etéreos, tão finos, que os moços se afastem, preocupados. Não se pode conter o ímpeto juvenil com embargos restritivos e intelectuais, quanto à ida aos naturais folguedos da faixa biológica. A questão não é impedir, mas orientar; e orientação não é sinônimo de imposição.

As atitudes de boas-vindas devem ser não só aos jovens, mas também às crianças e a todos os que chegam à Casa Espírita. O que não concordamos é em querer transformar os jovens na Seara Espírita em um grupo à parte.

No Brasil, a preocupação com os jovens teve início, especialmente, a partir do:

I CONGRESSO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL

No dia **18 de Julho de 1948**, foi instalado em sessão magna no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, o **Primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil**, tendo Lins de Vasconcelos como presidente de honra. O conclave foi uma ideia do deputado Campos Vergal (1), de São Paulo, que Leopoldo Machado materializou. O evento foi encerrado em **25 de Julho** em sessão realizada na sede da Federação Espírita Brasileira.

O congresso contou com a colaboração de muitos outros espíritas. Já nas reuniões preparatórias foi eleito o jovem Antônio de Paiva Melo como Secretário Geral da Comissão Organizadora, composta de jovens, por indicação ainda de Leo-

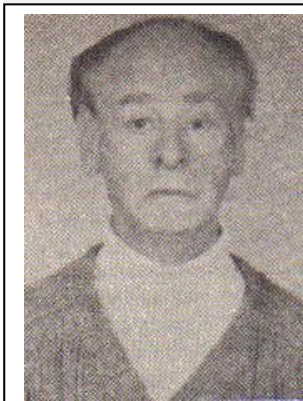
poldo Machado, que, por sua vez, foi o Secretário Geral da Comissão Patrocinadora.

A FEB – Federação Espírita Brasileira recusou-se a participar do evento, tendo então a **Liga Espírita do Brasil** assumido o patrocínio do encontro. O congresso foi um grande sucesso com a presença de cerca de 500 jovens de todo o Brasil.

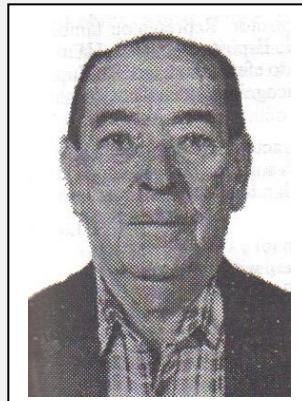
Como decorrência de uma das conclusões do Congresso, houve a fundação do **Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil**, tendo Atlas de Castro (02) sido eleito presidente e como vice-presidente Antônio de Paiva Melo (03). Este conselho estava de certo modo, ligado a Liga Espírita do Brasil, uma vez que a FEB rejeitou a iniciativa, inicialmente.

Em seguida foi fundada a **União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal**, tendo ocorrido no dia **31 de Agosto de 1948**, era ideologicamente ligada a FEB. A presidência era de Alberto Nogueira da Gama, vice-presidente Atlas de Castro e Hernani Trindade Sant’Anna, secretário. Posteriormente, no dia **14 de Novembro de 1949**, foi anunciada a **Unificação do Movimento de Mocidades Espíritas**, com a fusão do **Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil** e da **União da Juventude Espírita do Distrito Federal**, que assinaram o “**Acordo de Unificação das Mocidades Espíritas e Juventudes Espíritas do Brasil**”. Em consequência surgiu o **Departamento de Juventude** da Federação Espírita Brasileira, para logo em seguida ser encerrada.

Mesmo contra as diretrizes da FEB, a Mocidade Espírita continuava a existir, inclusive nas próprias federações estaduais, incentivadas que foram com o acordo de 14 de Novembro de 1949, na sede da própria FEB. O que não imaginaram ou não perceberam, é que **a FEB era contra o agrupamento de jovens no movimento espírita**. O acordo entre a FEB e a Liga Espírita do Brasil, fazendo a fusão dos dois agrupamentos de jovens, tinha um objetivo já predeterminado pela FEB. A FEB criou o seu núcleo de jovens, fez a fusão com o núcleo da Liga, para em seguida, encerrar as atividades. Como, porém, apesar da FEB, a Mocidade Espírita continuava a existir, veio o golpe de misericórdia, a partir dos anos 70. E ocorreu durante a presidência de:



Prof. Campos Vergal, idealizou, Leopoldo Machado materializou.



Atlas de Castro

REFERÊNCIAS

- (1) – Prof. Romeu de Campos Vergal (1903-1980). Político. Participou em 1936, da fundação da União da Mocidade Espírita de S. Paulo.
- (2) – Atlas Carvalho de Castro (1921-1993).
- (3) – Antonio de Paiva Melo (1921-1984). Pernambucano de Garanhuns, militar.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

O DIABO E A SUA ORIGEM

HEITOR DE CAMPOS SILVA – email: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

É de todos os tempos a existência dos demônios, uma vez que sempre desempenharam papel importante nas civilizações. Encontramo-lo sob diversas formas, em todas as idades do mundo.

Sabemos que em todas as crenças religiosas, o bem e o mal, sob vários nomes ocuparam e ocupa sempre posição de destaque. Anjos, deuses, espíritos, demônios, fantasmas e monstros, entre alguns, distinguem as forças do bem e do mal, em que os povos crêem.

Assim é que entre os gregos, temos “*Fúerias*” – as virgens aladas que exerciam a justiça pelos deuses; “*Harpías*” – monstros com cabeça feminina e corpo de pássaro que matavam as pessoas, após raptá-las. Entre os romanos os “*Númina*” – espíritos que podiam auxiliar o homem; temiam, porém, os “*Espectos*” – almas dos homens maus que vagavam pela noite. Entre os Persas, estavam estas forças representadas por “*Oromasse*” (o bem) e “*Arimane*” (o mal). “*Javé*” e “*Satã*” entre os Hebreus; enquanto os cristãos herdaram dos Judeus os “*Anjos*” e os “*Demônios*”. Na Bíblia (Antigo Testamento), a palavra **ANJO** se aplica, porém, a todos os mensageiros de Deus.

Durante a Idade Média, o **DIABO** passa a ser o terror do mundo. Herdeiro das formas monstruosas de todos os deuses criados pelo homem. É o período da Inquisição, em que o sangue corre pelo solo, tal como as águas do rio corre nas catartas do Iguaçu.

Na História da Humanidade, não o podemos negar, o diabo ocupou papel preponderante em certas religiões, onde as pessoas estavam ainda vivendo na infância. De mentes infantis, absorviam e aceitavam tais ideias, como no Judaísmo, que ensinam aos adeptos a temer a Deus em vez de ensinar a amá-lo.

Vejam, para finalizar, alguns dos nomes que foram dados à personificação alegórica do mal, o diabo: Lúcifer, Belzebu, Beliam, Tentador, Satã, Príncipe das Trevas, Grande Inimigo, Maligno, Satanás, Demônio, Anjo Decaído... Até parece marcas de aguardente...

Satanás, segundo os católicos-protestantes.

Vimos em rápidas pinceladas o demônio segundo a Igreja Romana que o define como uma **Entidade Real** e, não como uma **Personificação alegórica do mal**.

Quanto à Igreja Reformada (ramificação da Igreja Católica Romana) e que tem seus papas nos Estados Unidos e agora até no Brasil (Edir Macedo) e seus sequazes, pensa diferente. Os protestantes à Igreja Romana diferem quanto à interpretação dos textos bíblicos e aos atributos que dão ao demônio.

Para os Católicos Protestantes, Satanás é uma **Entidade Real** (a mesma ideia dos seus pares, os Católicos romanos). Só que os católicos-protestantes para provar a existência do demônio se apegam apenas ao Evangelho (Novo Testamento), se estribando em vários textos. Enquanto os católicos romanos se apegam a Bíblia (Antigo Testamento). Mas, a situação dos católicos-protestantes é mais crítica em relação ao diabo, pois estes se apegam demasiadamente à letra sem observarem o que queriam na verdade dizer os evangelistas em seus livros e daí entra em um estado mórbido de medo e não conseguem livrar-se da supersticiosa existência de satanás.

Ora, a crença de que o diabo é um ser real e incorrigível, sempre dedicado ao mal é pueril, absurda e contrária totalmente à misericórdia de Deus. Se Deus é Bom, porque criaria um ser eternamente voltado ao Mal? Será possível conceber Deus criando um rival à sua obra, para querreá-lo sempre? Os evangelistas falam, realmente, em satanás. Mas, lendo-o

com atenção, vê-se que satanás não existe como um ser. Foi, é e será sempre, apenas um **Símbolo do erro**.

Vejamos um exemplo: “Jesus, voltando-se para Pedro, disse-lhe: Retira-te de mim, Satanás; tu serves-me de escândalo, porque não tens a sabedoria das coisas de Deus, mas dos homens” (Mateus, 16:23).

Ora, logo Pedro, um dos apóstolos mais querido era um satanás? Ou, queria dizer o Mestre, que Pedro estava apossado por satanás? E se Pedro, estava apossado por satanás, que é satanás? Só mesmo o fanatismo impedirá de compreender que naquele momento, Pedro apenas expressava um sentimento errado, pois que não compreendia ainda, devidamente, o que Jesus falava.

Mas, como alguns daqueles indômitos espíritos insistem em afirmar que provam a existência de satanás, inclusive nos Evangelhos, eis aqui os textos, segundo os evangélicos:

“Foi visto ainda outro sinal no Céu: era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez pontas, e nas suas cabeças sete diademas; A sua cauda arrastou a terça parte das estrelas do Céu, e precipitou-as na Terra... Houve no Céu uma grande batalha: Miguel e os seus anjos pelejavam contra o dragão, e o dragão com os seus anjos pelejavam contra ele; porém estes não prevaleceram, nem o seu lugar se encontrou mais no Céu. Foi precipitado àquele grande dragão, aquela antiga serpente, que se chama demônio, satanás, que seduz todo o mundo, foi precipitado na Terra, e foram precipitados com ele os seus anjos” (Apocalipse, 12: 3-9).

Baseados neste texto, os evangélicos-protestantes dão início ao “**Creio no satanás como àquele que corrompe a terra e os homens**”. Mas, para os teólogos evangélicos, ao contrário da teologia romana, satanás terá fim e assim eles explicam: “Será travada uma luta final, com a expulsão definitiva de satanás e sua legião, sendo vitoriosos os anjos de Deus. E satanás ficará no inferno eternamente”.

Este pensamento dos “crentes” evangélicos está de acordo com o versículo de Apocalipse (19: 19-21). Está de acordo com um pensamento é uma coisa e esse pensamento refletir a verdade é outra totalmente diversa. E fecham a rosca com o versículo de Apocalipse (20: 1-3). E ainda acrescentam o que consta em Mateus (4: 1-11). Que seja mostrado uma elevação, de cujo topo possa descortinar toda a superfície terrestre. Será que os teólogos esqueceram que a Terra tem forma esférica e, que impossibilita a visão das regiões antípodas? Tem-se que saber também: Jesus era homem ou deus? Se homem estava, portanto, sujeito às necessidades do corpo. E então, como poderia viver quarenta dias e quarenta noites, num deserto, sem comer nem beber coisa alguma? Se deus tem suas limitações, simplesmente pelo fato de acima dele haver Deus. Se, no entanto, é Deus, conforme afirma os teólogos, como explica haja Jesus sentido fome? E se Jesus é Deus, porque teria que se rebaixar a um ser inferior e criado por Ele próprio?

Por aí já se vê, porque a Humanidade precisa ainda de sacerdotes, pastores e líderes carismáticos. Não havendo estes, como poderão continuar a ser embalados em suas superstições e crenças primárias, próprias de crianças de berço?

Todavia, há criaturas que ainda necessitam crer no “Príncipe das Trevas”, haja vista o instinto bestial que possuem. E é também por isso que existem tantas religiões e todas necessárias, pois os graus de entendimento variam. Mas, para todos, um dia surgirá a ocasião em que sentirá a necessidade de libertarem-se das intolerâncias religiosas e do torpor dos dogmas. E quando libertarem-se, terão duas opções: tornar-se ateus ou crentes sinceros. ▲

A CASA ESPÍRITA - FEITOS E FATOS

QUANDO A ATITUDE É NÃO TER ATITUDE

Quando a atitude é não ter atitude, diante de uma situação que exige uma atitude, não deixa de ser uma atitude. Mas, uma atitude de covardia, de fraqueza. É tentar se eximir de suas responsabilidades. E eu fico a matutar: como é que pode uma pessoa que passou mais de dez anos à frente de um *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, dando orientações sobre o procedimento no agir, e até, vez por outra, combatendo com palavras molduradas de amor o comportamento alheio, na hora da decisão, é incapaz de uma tomada de posição, fugindo as suas responsabilidades. É o quadro que se apresenta, conforme a atitude tomada pela presidenta da Federação Espírita Pernambucana, diante do **“escândalo da mendicância do voto”**, praticada dentro da própria Federação Pernambucana.

São graves, muito graves, os últimos fatos registrados pelo nosso Boletim.

Primeiro, uma senhora membro da diretoria da *Federação Espírita Pernambucana*, uma instituição quase centenária, passa por cima de tudo e toma uma atitude antiética.

Segundo, um médico, cujo exercício da profissão está assentado em bases éticas, fecha os olhos para todos os códigos morais e parte para o *“vale tudo”*. Para ele, os meios, quaisquer que sejam, justificam os fins. E o objetivo era se eleger deputado estadual de qualquer forma.

Terceiro, este senhor médico, é o **presidente do Conselho Deliberativo** da Federação Espírita Pernambucana, órgão que se propõe zelar pela ética na instituição.

Quarto, a presidenta da Federação Espírita Pernambucana não tomou nenhuma atitude. Digo melhor, a atitude tomada foi a de não ter atitude.

Quinto, toda a diretoria da Federação Espírita Pernambucana ficou amordaçada. Onde estão os paladinos da ética e da moral? Qual será, a partir de agora, a moral que a Federação Pernambucana terá para dizer para o Movimento Espírita o que é certo ou errado, eticamente falando? Como poderá dar uma orientação para os Centros Espíritas adesos, se é incompetente para resolver os seus problemas internos? Que respeito espera ter dos adesos, daqui para frente?

Sexto, o **Lampadário** apresentou fatos e se dispôs a publicar as explicações necessárias dos envolvidos no escândalo. Nenhuma resposta. Preferiram o silêncio, certos de que o **“silêncio é uma prece”**. Não, pelo menos neste caso. Aqui é uma afirmação de que compactuam com a antiética no meio espírita. Como deve ser difícil para essas pessoas, agir de acordo com o que fala.

Ora, ser **presidente** da Federação Espírita Pernambucana não é apenas ostentar o título e viajar para Brasília-DF, para participar da reunião anual do **CFN – Conselho Federativo Nacional**. E lá apresentar um relatório onde só aparecem realizações vazias, destituídas de valor. E o **Lampadário** vai publicar o relatório da Federação Pernambucana no CFN, exceto se o “Reformador” de maio vindouro, não publicar.

Sétimo, Allan Kardec, aliás, em *“O Céu e o Inferno”* (1ª parte, cap. VII) trata desta questão, que inclusive já serviu para desenvolvermos *“A Questão da Conscientização da Moral Espírita”* (**Lampadário**, Agosto de 2007, p. 3).

Naquele artigo, transcrevíamos a elucidação de Kardec, contida no 14º parágrafo, daquela obra citada:

“A responsabilidade moral dos atos da vida fica, portanto, intacta; mas a razão nos diz que as consequências dessa responsabilidade devem ser proporcionais ao desenvolvimento intelectual do Espírito. Assim, quanto mais esclarecido for este, menos desculpável se torna, uma vez que com a inteligência e o senso moral nascem as noções do bem e do mal, do justo e do injusto.” (grifos nossos)

E no presente caso, estão envolvidos diretamente, um médico, sua esposa e a presidenta da Federação Espírita Pernambucana.

Nesse episódio, o **Lampadário** está vencendo por 7 x 0. Pela primeira vez, foi a vitória da *“carrapeta”* contra o *“pião”*. No entanto, a derrota maior quem sofreu foi à história, que está obrigada a registrar um fato tão desagradável. E o mais grave, sem contraponto.

Dona presidenta pode corrigir o texto à vontade, procurando os erros gramaticais, se isso lhe serve de consolo. E agora, a senhora sabe para que serve um **“jornal a serviço das trevas”**, conforme já se expressou a respeito. No entanto, posso lhe garantir, ao que parece, é o seu reinado que está perdido entre **“as trevas”**.

Lembrem-se os envolvidos, que as pessoas presentes logo esquecerão o fato, mas a história não perdoa. E quando já estivermos na erraticidade, talvez, espíritas curiosos encarnados, poderão encontrar estes escritos e revolver a lembrança.

Enfim, não nos esqueçamos que a vida continua e que a dor moral é insuportável!!!



E não pára por aí os desacertos no movimento Espírita.

De São Paulo, nos chega a informação, através da ANESPB – Agência de Notícias Espíritas da Paraíba (*“Pensador”*, de novembro), que o Sr. JACOB MELO, àquele autor do livro *“O Passe”*, editado pela FEB. O Jacob que a Federação Pernambucana o revelou na primeira presidência de Waldeck Atademo.

Pois bem! É este senhor, que os Centros Espíritas do Recife estão sempre o trazendo da cidade de Natal-RN, para fazer palestras e seminários sobre o passe. As informações dão conta que ele está cobrando até **R\$ 3.000,00** (Três Mil Reais) para fazer um seminário e **R\$ 200, 00** (Duzentos Reais) por palestra no Estado de São Paulo.

A informação é reforçada pelo editor do *“Pensador”*, que afirma:

“Não se trata, portanto, de boato, sensacionalismo ou notícia plantada para desmoralizar o palestrante e escritor JACOB MELO, de Natal, RN. É fato apurado e comprovado pelo denunciante.

Até agora, não conseguimos falar com o pesquisador espírita potiguar denunciado.”

O Sr. Jacob Melo ao que parece, está usando, também, a tática de que o **“silêncio é uma prece”**. Enquanto isso faz a vez de artista de palco. Uma vez, que também, está impondo uma cantoria, que segundo a informação é insuportável.

O Sr. Jacob vai estar presente no Forejan, na cidade de Moreno-PE, neste mês de dezembro. Será que ele cobrou cachê? Se o fez, com a mais absoluta certeza, os organizadores do evento vão negar, até por uma questão de coerência. Não desejariam ser envolvidos em um escândalo e passar atestado de *“burrice”*. Parece que é tudo feito *“por debaixo do pano”*, como na música do compositor Cecéu, tão bem interpretada por Ney Matogrosso.

Ave Cristo!!!

Paulo de Almeida, O Secretário do “d”.
espirtismolivre@ig.com.br

OS ESPÍRITOS SENTEM FOME?

Continuação pág. 2.

"Como o vedes, senhor, estou ainda muito recente neste mundo novo para mim, sobretudo muito ignorante, e mais desejoso de me instruir do que capaz de instruir os outros. Os vossos princípios me parecem hoje tanto mais justos quanto, depois de ter-lhe lido a teoria, vejo a sua mais larga aplicação prática. Também ficarei feliz em os assimilando completamente, e vos serei reconhecido se consentirdes algumas vezes me aceitar por um de vossos ouvintes.

"Cura BIZET."

Nota de Kardec. A quem não conhece a verdadeira constituição do mundo invisível, parecerá estranho que os Espíritos que, segundo eles, são seres abstratos, imateriais, indefinidos, sem corpo, sejam **vítimas dos horrores da fome**; mas o espanto cessa quando se sabe que esses mesmos Espíritos são seres como nós; que eles têm um corpo, fluídico é verdade, mas que não é menos da matéria; que, em deixando o seu envoltório carnal, certos Espíritos continuam a vida terrestre com as mesmas vicissitudes durante um tempo mais ou menos longo. Isto parece singular, mas isto é, e a observação nos ensina que tal é a situação dos Espíritos que viveram mais da vida material do que da vida espiritual, situação frequentemente terrível, porque a ilusão das necessidades da carne se faz sentir, e se têm todas as angústias de uma necessidade impossível de ser saciada. O suplício mitológico do Tântalo acusa, entre os antigos, um conhecimento mais exato do que se supõe do estado do mundo de além-túmulo, mais exato sobretudo do que entre os modernos.

Muito diferente é a posição daqueles que, desde esta vida, se desmaterializaram pela elevação de seus pensamentos e sua identificação com a vida futura; todas as dores da vida corpórea cessam com o último suspiro, e o Espírito plana logo, radioso, no mundo etéreo, feliz como o prisioneiro livre de sua prisão.

Quem nos disse isto? É um sistema, uma teoria? Alguém disse que deveria ser assim e se acreditou em sua palavra? Não; foram os próprios habitantes do mundo invisível que o repetiram em todos os pontos do globo, para ensinar os encarnados. Sim, legiões de Espíritos continuam a vida corpórea com as suas torturas e suas angústias; mas quais? Aqueles que estão ainda muito enfeudados na matéria para dela se destacar instantaneamente. Isto é uma crueldade do Ser supremo? Não, é uma lei da Natureza inerente ao estado de inferioridade dos Espíritos e necessária ao seu adiantamento; é um prolongamento *misto* da vida terrestre durante alguns dias, alguns meses, alguns anos, segundo o estado moral dos indivíduos. Seriam bem-vindos para taxar de barbárie essa legislação, aqueles que preconizam penas eternas, irremissíveis, e as chamam do inferno como um efeito da soberana justiça? Podem pô-lo em paralelo com uma situação temporária,

sempre subordinada à vontade do indivíduo de progredir, à possibilidade de avançar por novas encarnações? Aliás, não depende de cada um escapar a essa vida intermediária que não é francamente nem a vida material nem a vida espiritual? Os Espíritos disso escapam naturalmente, porque, compreendendo o estado do mundo espiritual, antes de nele entrar, se dão imediatamente conta de sua situação.

As evocações nos mostram uma multidão de Espíritos que crêm ser ainda deste mundo: os suicidas, os supliciados que não desconfiam que estão mortos, e sofrem o seu gênero de morte; outros que assistem ao seu enterro como ao de um estranho; os avaros que guardam seus tesouros, os soberanos que crêm ainda comandar e que ficam furiosos por não serem obedecidos; depois de grandes desastres marítimos, os naufragos que lutam contra o furor das ondas; depois de uma batalha, os soldados que se batem e ao lado disto os Espíritos radiosos, que nada têm mais de terrestre, e são para os encarnados o que a borboleta é para a lagarta. Pode-se perguntar de que servem as evocações então que elas nos fazem conhecer, até em seus mais ínfimos detalhes, esse mundo que nos espera a todos ao sair deste? É a Humanidade encarnada que conversa com a Humanidade desencarnada; o prisioneiro que conversa com o homem livre. Não, certamente, elas não servem para nada ao homem superficial que não a vê senão como um divertimento; elas não lhe servem mais do que a física e a química divertidas não servem para a sua instrução; mas para o filósofo, o observador sério que pensa no dia seguinte da vida, é uma grande e salutar lição; é todo um mundo novo que se descobre; é a luz lançada sobre o futuro; é a destruição dos preconceitos seculares sobre a alma e a vida futura; é a sanção da solidariedade universal que liga todos os seres. Pode-se estar enganado, diz-se; sem dúvida, como pode sê-lo em todas as coisas, mesmo sobre aquelas que se vê e que se toca: tudo depende da maneira de observar.

O quadro que o Sr. cura de Bizet apresenta nada tem de estranho; ele vem, ao contrário, confirmar, por um grande exemplo a mais, o que já se sabia; e o que afasta toda a idéia de repercussão de pensamentos é que o fez espontaneamente, sem que ninguém pensasse em dirigir a sua atenção sobre esse ponto. Por que, pois, teria vindo dizer sem que se lhe pedisse, o que não era? Sem dúvida, foi compelido a isso para a nossa instrução. Aliás, toda a comunicação leva um sinal de seriedade, de sinceridade e de modéstia, que está bem em seu caráter e que não é próprio de Espíritos mistificados.

Allan Kardec

(Revista Espírita, Junho de 1868).

N. da R. (Lampadário): Apesar de todas as informações contidas na *Obra Kardeciana*, insistem os **paraespíritos** (travestidos), de que é inaceitável que o Espírito (desencarnado) possa sentir fome ou ter qualquer necessidade fisiológica, e, portanto, a obra do Espírito André Luiz seria falsa porque, afirmam os negadores, *"Espírito não sente fome"*.

Em edições anteriores, o boletim já demonstrou que a perseguição gratuita é contra obra do Espírito André Luiz, pois o objetivo é confundir o novato no Espiritismo e o leigo em assuntos sobre o Mundo Não-Físico.

Ainda agora, um velho conhecido, o Sr. **Fabiano Vidal** (de "O Blog dos Espíritos") insiste na sua teimosia e implicância pelo *"Pensador"* (jornal eletrônico da Paraíba, Novembro de 2010, pág. 7), contra o Espírito André Luiz:

"Afirmar que suas obras são fantasias espiritualistas de um espírito atrasado em sua evolução espiritual, é motivo de ser apedrejado em praça pública, tal qual a prostituta salva por Jesus." (...) "Não deve ser à toa que, em duas semanas

consecutivas de estudos de desenvolvimento mediúnico que realizamos no Centro Espírita Doze Apóstolos, recebemos comunicações psicofônicas enfatizando a necessidade de estudar as obras de Allan Kardec e de não aceitarmos tudo que vem dos espíritos como verdade absoluta, pois há aqueles espíritos que tentam passar mensagens bonitas sem fundamento doutrinário, ou seja, são vazias."

Ora, se os Espíritos insistem na temática do estudo sério da obra kardeciana, de tal forma que o Sr. Fabiano Vidal e seus seguidores, possam realmente compreender, não deve ser atoa, que estes bondosos Espíritos perdem tanto tempo com grupo tão refratário ao entendimento. E esse **"grupo dos doze apóstolos"** de João Pessoa deve ser muito agradecido a Deus, pois não se vê tão facilmente, Espíritos preocupados na conversão dos ímpios. Nem mesmo Paulo, teria tanta paciência!!!

DO OUTRO LADO DO ESPELHO

Depois desse infeliz comentário, relembra ao Dr. Inácio a reencarnação de Torquemada, relatada no livro anterior "Sob as Cinzas do Tempo", onde é revelado que esse Espírito, habitando um corpo disforme, foi resgatado pelos antigos perseguidores, depois de ter sido, no próprio berço, seu corpo engolido por uma sucuri, conduzida por esses inimigos...

– Foi uma pena!... Tanto esforço do mundo espiritual para nada. Ele já estava no corpo, no entanto foi descoberto pelos antigos comparsas... Não podemos mais saber o paradeiro do seu espírito.. (181)

Aqui cabe uma pergunta: como é que um Espírito que recebeu uma nova oportunidade de redenção, através de uma encarnação, pode, ainda na infância, no próprio berço, portanto sem ter praticado nenhum ato que compromettesse a oportunidade recebida, ser novamente arrebatado pelos antigos algozes? No livro "Libertação", André Luiz, ao manifestar sua estranheza por não ver crianças naquela comunidade situada nas trevas, recebe a seguinte elucidação do Benfeitor Gúbio: *Se a compaixão humana separa as crianças dos criminosos definidos, que dizer do carinho com que a compaixão celestial vela pelos infantes?* (Libertação, cap. IV)

O Irmão José continua explicando que Torquemada, depois de seqüestrado pelas trevas, retomou a condição de adulto e foi amarrado a um poste de flagelação, ficando a queimar como se estivesse numa fomalha ardente...

– Mas o Inferno existe? – perguntei intrigado. – Sim, só que não é criação de Deus – respondeu o Irmão José, deixando-me apavorado. – O Inferno, em essência, está na consciência culpada, todavia, por vezes, ele também se exterioriza... – Localiza-se em alguma parte?... – Como não? – E Satanás – inquiri – existirá também? (181 / 182)

Será que o espírito, Dr. Inácio Ferreira, esqueceu-se da Doutrina só porque desencarnou, e agora faz essas perguntas infantis? Entretanto, seu tom não é tão infantil quando se refere aos espíritos:

– Digo-lhe, sem receio de estar errando: a esmagadora maioria dos espíritos são entidades que delinqüiram. Agora, na condição de espírito livre, eu posso enxergá-los melhor por baixo da batina, ops!, por debaixo das vestes... Vejo antigos bispos e cardeais ocupando posições de destaque no Espiritismo, perdidos à procura de uma hierarquia que, graças a Deus, não mais existe. Quando ainda têm oportunidade de liderar, demonstram um ranço religioso que trazem consigo desde muitas eras e mentem, continuando a agir hipocritamente. (199)

É verdadeiramente absurda essa acusação contra a esmagadora maioria dos espíritos! Se os espíritos quando têm oportunidade de liderar demonstram um ranço religioso que trazem consigo desde muitas eras e mentem, continuando agir hipocritamente, como é que o Espiritismo tem progredido tanto? Não dá para ver que essas palavras são oriundas de um Espírito inimigo do Espiritismo, que só se refere a espíritos, a médiuns e ao próprio Espiritismo para denegrir, menosprezar? Ao preparar uma caravana para o resgate de Torquemada, algo digno de integrar bom filme de ficção, relata instruções recebidas de outro Espírito:

– Vocês necessitarão de muita cautela. É possível que os líderes dos "dragões", a esta altura, já saibam; eles têm como rastrear os nossos pensamentos... Possuem sensitivos a seus serviços – entidades que são verdadeiras antenas psíquicas; muitos deles têm a capacidade de deixar o pesado corpo espiritual e vir a nós, em estranho processo de espionagem. – Mas isto é possível? Pode o inferior subir ao superior? – Quem lhe disse, Inácio, que somos superiores? A questão não é de moralidade, mas de intelectualidade. Se, segundo as Escrituras Sagradas, o Demônio teve acesso a Jesus para tentá-lo... (204 / 205)

Agora são as Trevas que *rastreiam* a Luz! Deixando de lado a questão do Demônio, o argumento é, também, absurdo, pois parece que o Espírito admite o episódio da tentação como verdade. Além do mais, fica parecendo que o Demônio teria mais intelectualidade do que Jesus!!! No deslocamento da caravana que visava à libertação de Torquemada, O Dr.

Inácio dialoga com um espírito, um *duende*, como é chamado na obra, que diz chamar-se Labelius.

– Quantos vocês são, por aqui? – Somos mais ou menos cinquenta!... Não nos proliferamos tanto. – Mas... nascem crianças entre vocês?... – Não somos diferentes das flores e dos pássaros... Por que não nos reproduzíamos, se uma simples semente se reproduz? Vejo que continuam não sabendo tanto da vida... (241 / 242)

Segundo se entende, trata-se de Espíritos que não atingiram, ainda, a humanização. É digno de nota o raciocínio claro e lógico do tal Labelius... E o fato de proliferarem, nascerem crianças no Mundo Espiritual?!!!

– Você já se reencarnou alguma vez? – Na espécie humana, uma única vez – respondeu. – Somos como vocês, os humanos; uns mais, outros menos dotados de inteligência; estamos mais próximos do *mundo natural* do que do *mundo racional*... Somos um povo, uma raça com características definidas. – Mas, se você reencarnou como homem e voltou a ser duende, houve um retrocesso... – Jesus Cristo teria se degradado por ter vivido na Terra, descendo das Esferas Luminescentes que habita? – argumentou com lógica e surpreendentes noções. (244 / 245)

Um Espírito, depois de encarnar como ser humano, voltaria à condição de humanóide? Pela leitura do texto, verifica-se que esse humanóide tem capacidade para avaliar os homens, entre os quais diz ter estado encarnado, tendo sido compelido a voltar àquela condição sub-humana. Como conciliar isso com item 612 de "O Livro dos Espíritos"?

No seu raciocínio, esse humanóide faz uma comparação equivocada com a encarnação de Jesus, que veio à Terra no cumprimento de uma missão. Labelius simplesmente teria retornado à condição anterior. O Autor não percebeu a incoerência, o aspecto anti-doutrinário do assunto, pois ao relatá-lo, sem ressalvas, demonstra concordar plenamente com o que foi dito. Tal posicionamento se contrapõe frontalmente à Doutrina Espírita. Além do mais, tendo-se em vista a natureza eminentemente educadora do Espiritismo, entende-se que, numa obra espírita, quando há o relato de uma atitude equivocada, aterrorizante ou menos edificante, deve haver um comentário que mostre claramente o seu aspecto negativo, a fim de que a gravidade das cenas ou dos acontecimentos não seja minimizada, deixando passar ao leitor menos esclarecido a idéia de que se trata de algo mais ou menos natural.

Há muitos outros pontos anti-doutrinários na obra, mas seria por demais longa a tarefa de examiná-los todos. Seria o caso de se escrever um outro livro.

José Passini - Juiz de Fora MG

passinijose@yahoo.com.br

ORAÇÃO DE UM HOMEM SEM FÉ

"Procurei Deus no meu coração. Não o achei. Tentei ajoelhar-me. A mentira da minha fé revolveu-me a mim próprio. A música religiosa continuava a derramar-se, a diluir tudo, a envolver todas as coisas, numa atmosfera de paz, de renúncia e de doçura cristã. Olhei as pessoas que me cercavam. Todas rezavam, a cabeça baixa, a alma recolhida, o joelho no chão. Só eu não rezava! Só eu não tinha fé! Só eu não tinha Deus!... O suor gelado borbotou-me na testa. Uma agonia invadiu-me o cérebro. Uma nuvem toldou-me os olhos. Procurei sair dali, correr, fugir, fugindo daquele cenário, fugindo de mim próprio. Encontrei uma das portas laterais. Atravessei a rua. Em determinado momento, as pernas me faltaram. Encostei-me a uma porta fechada, e deixei-me escorregar para o chão. Sentei-me no batente de pedra. Mergulhei a cabeça nas mãos. Pessoas que se encaminhavam para a missa, olhavam e passavam. Não sabiam elas que se estava decidindo, ali, o destino de um Deus no coração de um homem."

(Extraído do "Diário Secreto" de Humberto de Campos)

COLCHA DE RETALHOS

DENÚNCIA DO PENSADOR

ESCRITOR, PESQUISADOR E PALESTRANTE POTIGUAR, JACOB MELO, ESTÁ COBRANDO PARA COORDENAR SEMINÁRIOS E FAZER PALESTRAS EM INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS NO ESTADO DE SÃO PAULO.

CARMEM PAIVA DE BARROS ANESPB Press/Pensador – postado em 08/10/2010 (“Pensador”, Gazeta Eletrônica da Paraíba, Novembro de 2010, pág. 3).

A denúncia foi feita através de comunicado, conforme abaixo mencionado em negrito. O e-mail chegou em nossa Redação com a assinatura do nosso correspondente NORBERTO ZUCAS, de São Bernardo do Campo, SP. Zucas é membro efetivo da USE Tucuruví e confirmou, hoje (9), a denúncia em conversa telefônica com o nosso editor/redator, Carlos Barros.

Confira o comunicado e deixe seu comentário.

“Comunicamos ao Movimento Espírita paulista que foi cancelado o seminário pago sobre o passe, pela USE Tucuruví/SP, com Jacob Melo, de Natal, RN, que receberia a quantia de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) pelo mesmo. Melo ainda não aceitava a proibição de venda dos seus livros (dinheiro extra) nem o cancelamento da cantoria insuportável que leva as pessoas comprarem seus CDs.

Lamentamos com tristeza a constatação de mais um religioso profissional que vive às custas do Movimento Espírita Brasileiro, e que também cobra R\$ 200,00 (duzentos reais) por palestras. Quem faz o agendamento de palestras e seminários para JACOB MELO, em São Paulo, é Regina Bachega (vrzd2012@gmail.com).

O propósito da USE Tucuruví/SP, tornando público esse COMUNICADO, é acabar com essa prática vergonhosa de palestrantes oportunistas que não têm nenhum compromisso com a ética espírita.

Enquanto isso as Casas Espíritas, lutam às duras penas para honrarem seus compromissos legais enquanto essa turma passeia e aparece em nome de um Espiritismo que lhe dá “muito prazer e dinheiro”.

NOTA DA REDAÇÃO DA ANESPB - Vamos aguardar o desdobramento desta grave denúncia de corrupção ativa com a atividade de divulgação espírita no Estado de São Paulo. Tem muito mais gente ganhando dinheiro por este movimento brasileiro afora.

NOTA DO LAMPADÁRIO:

Neste mês de dezembro, precisamente no dia 5, será realizado o **FOREJAM**, na cidade de Moreno-PE, sob o tema central: **O QUE É ESPIRITISMO?**

O Sr. Jacob Melo fará duas palestras nesse dia, a primeira no horário de 09:00 às 10:00, com o tema: **O Espiritismo em seu triplice aspecto** e a segunda de 13:30 às 14:30, com o tema: **O Que é Espiritismo?**

O evento ainda contará com a presença das palestrantes Adriana Moura, que abordará o tema **Ser Espírita o que significa?** E da Sra. Rosemere Kiss, abordando a **Educação Espírita**.

Esperamos que o evento seja realizado com sucesso.

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

Praça Machado de Assis, 63, lj. 01 – Térreo.
Ao lado do cinema São Luiz.

Fone: (81) 3222-7483.

Palestras: Toda Quarta-feira, às 18:30 horas.
O livro espírita que você procura encontra na

LIVRARIA RENASCER

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Inteiramente grátis. Aqui, é o ponto de Distribuição.

BANCA NOVO CONHECER

REVISTAS - BOMBONIERE - SORVETES
CARTÕES TELEFÔNICOS - CELULARES

AV. BARÃO DE LUCENA, 01 –
CENTRO JABOATÃO-PE.

(SAÍDA ESTAÇÃO METRÔ JABOATÃO)

FONES: (81) 3481 – 3257 /// 8601- 2217

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

LIVRARIA IMPERATRIZ

Distribui inteiramente grátis o jornal

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

na loja

SETE DE SETEMBRO

Rua Sete de Setembro, 156 – Boa Vista

Fone/Fax (81) 3301- 7807

(info@livrariaimperatriz.com.br)

LIVRARIA ESPÍRITA E PAPELARIA

AMAI-VOS E INSTRUI-VOS

Livros novos, semi-novos, usados, cd's, cartões,
chaveiros e artigos de papelaria.

Praça Rita Coelho nº 20 - Shopping popular COAME
– Loja: 039

Cavaleiro – Jaboatão dos Guararapes – PE.

Fone: 9152-8819 / 9437-9368

DISTRIBUI GRATUITAMENTE O

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS

LÉON DENIS

(Sociedade adesa a Codificação Espírita)

SITE: WWW.ESPIRITISMOLIVRE.HG1.COM.BR

E-mail: ESPIRITISMOLIVRE@IG.COM.BR

Rua da União, 7 – Comunidade do Cuscuz.

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes / PE.

Entrada: Rua Jesus de Nazaré (continuação)

Reunião Pública:

• Quarta-feira – 20:00 às 21:00 horas.

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENHA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER
COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 141
A LINHA DA VIDA

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO - II

Reproduzido do livro *“História do Espiritismo em Pernambuco”*, vol. I, Ed. Rector, Recife, 1991.

Ainda o “Diário”, nº 158, de 18 de julho de 1853, pág. 2, na secção – **“Retrospecto Semanal”**, trazia o artigo de B. du B. “A Dansa das Mesas e dos Chapéus”:

“Com este título occupam-se muitos dos jornaes estrangeiros recebidos esta semana de um phenomeno extraordinário e curiosíssimo, observado segundo se diz pela primeira vez nos Estados Unidos da América, e que tendo nada menos do que provar a existência de uma propriedade desconhecida na nossa organização, e por ventura commum a outros animais.”

A crônica é longa e explica detalhadamente as experiências realizadas pelos médicos na França. Bem como, tudo nos faz supor, que o articulista B. du B. era do Recife.

II. – PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DAS

MESAS GIRANTES NO RECIFE.

Pelo “Diário de Pernambuco”, na edição de **14 de julho de 1853**, era estampado um artigo assinado pelo Dr. Sabino Pinho (6), em que este relatava as experiências realizadas em sua casa com respeito ao fenômeno das mesas girantes. Descravendo com esmero os resultados satisfatórios que ele e diversos amigos conseguiram obter com um prato, um chapéu e uma mesa de três pés, citando depois, os nomes daquelas pessoas, todas importantes na sociedade recifense de então, entre as quais sobressaia o nome do general Abreu e Lima.

O Dr. Sabino Pinho se ufana, diante da confirmação inegável dos fatos observados, do magnetismo animal, que, segundo ele, é que produzia os estupendos fenômenos das mesas girantes. Nesse ponto relaciona o magnetismo com a homeopatia e, termina por dizer que aquele veio trazer muita luz às teorias homeopáticas.

A experiência realizada pelo Dr. Sabino Pinho ocorreu justamente na noite em que era comemorado o seu 34º aniversário de existência, em sua residência, que estava localizada no bairro do Pina.

Porém, em pouco tempo, a novidade saíra de moda no Recife, os jornais não mais fariam sobre o fenômeno. E ficaria o assunto adormecido até o ano de 1881, quando as pessoas seriam acordadas pelo jornal “A Cruz”.

III. MOVIMENTO ESPÍRITA

NO FINAL DO SÉCULO XIX.

Poucos são os subsídios que nos restam do Movimento Espírita em Pernambuco no período compreendido de 1853 a 1900. Isto em virtude de não haver sido registrado nos periódicos fatos referentes a tal movimento, porém acreditamos que havia a prática espírita em surdina. Mesmo porque não havia possibilidades de o Espiritismo ser divulgado e praticado abertamente.

1. – PRIMEIROS ESPÍRITAS ENTRE NÓS

Torna-se-nos difícil afirmar com certeza quem foi o primeiro ou os primeiros espíritas em Pernambuco, uma vez que todas nossas buscas efetuadas foram vãs. Tudo o que sabemos é o que se encontra registrado no livro organizado pelo Sr. Zêus Wantuil – “As Mesas Girantes e o Espiritismo”. No capítulo dedicado ao Sr. Júlio César Leal, do citado livro, o autor afirma que este emérito jornalista fundou nesta cidade, o semanário espírita “**A Cruz**”, o primeiro órgão de Espiritismo em Pernambuco.

Realmente, os dados fornecidos pelo Sr. Wantuil são exatos. Por outro lado, o jornalista pernambucano Luiz do Nascimento, em sua “História da Imprensa de Pernambuco”, precisamente no volume VI – Periódicos do Recife, afirma que

o semanário **A Cruz** era redigido por Joaquim José Alves de Albuquerque (7), um cirurgião militante em Recife. Igualmente, esta é a conclusão que Alfredo de Carvalho nos seus Anais da **Imprensa Periódica – 1821/1908**, publicado no Recife no ano de 1908, informava que o jornal **A Cruz** era redigido pelo cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, que também era o proprietário da Tipografia Universal, onde era impresso o referido jornal.

No entanto, em buscas efetuadas no Arquivo Público Estadual de nossa cidade, constatamos que **A Cruz** em suas trinta edições, não consta o nome de seu fundador, nem do redator, nem tão pouco de qualquer responsável ou pelo menos, o nome dos autores dos artigos. Desconhecemos, portanto, a fonte de tais informações transladadas por ambos os historiadores, mas que é provavelmente verídica, pois. Alfredo de Carvalho vivia no Recife e vivenciou esta fase.

Mas, lendo-se detidamente tais edições do citado jornal, observar-se-á claramente tratar-se de um maçon, da **Loja Federação de Recife**, o autor dos artigos. O que nos parece bastante viável a assertiva do Sr. Wantuil, pois vem se casar perfeitamente com essas observações nos artigos do citado jornal, principalmente, porque o Sr. Júlio César Leal fora maçon. Enquanto o Sr. Joaquim José Alves, era o proprietário da **Tipografia Universal**, onde muito provavelmente era impresso o jornal.

E assim, ficamos conhecendo os nomes de dois pioneiros do Espiritismo em Pernambuco. Acrescentaríamos os nomes dos Srs. José Barbosa de Melo, proprietário da **Livraria Universal**, onde era vendido o jornal; e do Sr. Joaquim Ignácio Ribeiro, proprietário da **Botica**, localizada no bairro da Boa Vista e que também vendia o dito jornal. Se não eram espíritas, ao menos simpatizavam com a ideia.

Ocorre aí então, outra lacuna, nada se encontra nos jornais da época a respeito do Espiritismo. Só a 25 de dezembro de 1895, com o lançamento do jornal **O Espírita**, é que reiniciam as notícias sobre o Espiritismo no Recife. E posteriormente com o jornal **O Guia**, em 1899.

Vejamos, no entanto, um pouco sobre os espíritas do Recife no final do século XIX.

a) JÚLIO CÉSAR LEAL.

Nasceu na Província da Bahia a 6 de fevereiro de 1837, tendo desencarnado no Rio de Janeiro, a 22 de novembro de 1897, vítima de uma febre palustre que contraíra na cidade de Macaé, onde exercia o cargo de Inspetor da Alfândega.

Jornalista, poeta, romancista, teatrólogo e polemista vigoroso, foi um dos mais antigos pioneiros do Espiritismo em nosso país.

Como espírita, foi, de fato, um dos primeiros no território brasileiro e, sua conversão se dera na capital baiana. Era médium sonâmbulo e de psicofonia. Bastante respeitado pela sua cultura e erudição, deixou em várias cidades, a elas levado por suas funções de Inspetor Alfandegário, uma enorme colaboração ao Movimento Espírita.

REFERÊNCIAS

(6) – Sabino Olegário Ludgero Pinho, médico homeopata, nascido em Aracajú, a 11 de julho de 1819 e desencarnado no Recife, no dia 17 de novembro de 1869.

(7) – Em 1884, o Sr. Joaquim José Alves de Albuquerque era o proprietário da Tipografia Universal, onde foi impressa a Revista da Sociedade Bahiana de Beneficência, que entrou em circulação a 6 de maio de 1884.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)